

RITUAL

Ordem dos Agostinianos Descalços



Roma - 2023

RITUAL
dos
AGOSTINIANOS DESCALÇOS



Roma — 2023



ORDINE DEGLI AGOSTINIANI SCALZI

PRIORE GENERALE – prioregen@oadnet.org

Piazza Ottavilla, 1 – 00152

Roma – Italia

Tel.: +39 06 5896345 – www.oadnet.org

Prot. Reg. V; fol. 240/05

APRESENTAÇÃO E PROMULGAÇÃO DO *RITUAL*

Caros confrades, é com grande alegria que

APRESENTO e PROMULGO

o *Ritual* da Ordem dos Agostinianos Descalços,

pedido pelo LXXVIII Capítulo Geral. Ele é fruto de um longo trabalho de revisão e de atualização do texto aprovado *ad experimentum* em 19 de março de 1999.

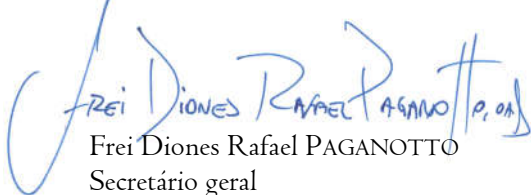
Seguindo as indicações do LXXIX Capítulo Geral (extraordinário), esta redação do *Ritual* foi elaborada por uma Comissão interprovincial, tendo presente os textos litúrgicos da Igreja e da Família agostiniana: Missal, Liturgia das Horas, Sacramentos e Sacramentais e Ritual de Bênçãos. O Definitório Geral aprovou o texto final.

A preocupação de fundo foi de: 1) reordenar a matéria segundo a frequência dos vários ritos (quotidiana, periódica e ocasional), atualizando-as à luz das *Constituições* e do *Diretório*; 2) conservar, em uma segunda parte antológica, o abundante material já presente no precedente *Ritual*, para enriquecer as celebrações rituais e litúrgicas com oportunas catequeses favorecendo a variedade e a densidade espiritual; 3) oferecer aos religiosos um indispensável instrumento de formação litúrgica agostiniana descalça.

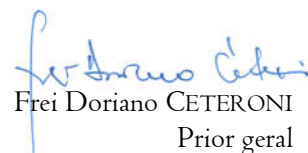
O *Ritual* aprovado é para ser considerado como *editio tipica*. Ele se tornará um volume impresso com a finalidade de que todas as Comunidades tenham pelo menos duas cópias, uma para o arquivo e outra à disposição da Casa. Dessa *editio tipica* serão extraídos volumes menores dedicados aos Ritos da Comunidade, dos Capítulos e da Visita Canônica, da Profissão (da admissão ao Aspirantado à Profissão Solene), das Fraternidades Seculares (Leigos OAD, Ordem Terceira, Associações Laicais). O volume e os ritos particulares serão preparados pela Secretaria Geral deixando a cada Província o compromisso de providenciar a tradução, a impressão e a difusão deles.

Desejo expressar o desejo dos membros da Cúria Geral que cada Província da nossa Ordem se empenhe, o quanto antes, na tradução do volume na própria língua.

Roma, 22 de maio de 2023 - festa de Santa Rita de Cássia.


Frei Diones Rafael PAGANOTTO
Secretário geral




Frei Doriano CETERONI
Prior geral

Tradução portuguesa da *Edição Típica*, promulgada em Roma em 22 de maio de 2023.
Revisão e diagramação: Frei Diones Rafael PAGANOTTO, OAD.
Tradução e adaptação: Frei Getulio FREIRE PEREIRA, OAD.
Realização e publicação: Província Santa Rita de Cássia da Ordem dos Agostinianos Descalços.
Rio de Janeiro (RJ), 8 de setembro de 2025.

SIGLAS E ABREVIACÕES PRINCIPAIS

Documentos da Igreja e da Ordem

CCE	<i>Catechismus Catholicae Ecclesiae</i> , 1992.
Const.	<i>Constituições dos Agostinianos Descalços</i> , 2023.
CMNS	<i>Coletânea de Missas de Nossa Senhora</i> , Edições Paulinas, São Paulo, 1987.
Dir.	<i>Diretório dos Agostinianos Descalços</i> , 2023.
EM	<i>Eucharisticum Mysterium</i> , Instrução da Congregação dos Ritos sobre o culto do Mistério Eucarístico, 1967.
EP	<i>Eucharistiae participationem</i> , Premissa da Congregação para o Culto Divino, sobre a Santa Comunhão e o culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, 1973.
ID	<i>Indulgentiarum Doctrina</i> , Constituição Apostólica de Paulo VI, sobre a doutrina das indulgências, 1967.
IMS	<i>Importanza della Musica Sacra</i> , Carta de João Paulo II à Associação Italiana Santa Cecília, 1980.
IEF	<i>In Ecclesiasticam Futurorum</i> , Instrução da Congregação para a Educação Católica, sobre a formação litúrgica nos seminários, 1979.
IGMR	<i>Introdução Geral sobre o Missal Romano</i> , 3ª. edição.
JD	<i>Jubilate Deo</i> , pequeno repertório de cantos gregorianos, Congregação para o Culto Divino, carta aos Bispos, 1974.
LG	<i>Lumen Gentium</i> , Constituição dogmática sobre a Igreja do Concílio Vaticano II, 1964.
LH	<i>Liturgia das Horas</i> , Congregação para o Culto Divino, Princípios e normas, segundo o Rito romano, 1971.
MC	<i>Marialis Cultus</i> , Exortação Apostólica de Paulo VI sobre culto mariano, 1974.
MF	<i>Mysterium Fidei</i> , Encíclica de Paulo VI, sobre a doutrina e o culto da Eucaristia, 1965.
MP	<i>Mysterii paschalis</i> , Motu Proprio de Paulo VI, sobre o Ano litúrgico e o Calendário romano, 1969.
PO	<i>Presbyterorum Ordinis</i> , Decreto do Concílio Vaticano II, sobre o ministério e a vida dos presbíteros, 1965.
Rit.	<i>Ritual dos Agostinianos Descalços</i> , 2023.
RL	<i>Il rinnovamento liturgico in Italia a vent'anni dalla Costituzione conciliare Sacrosanctum Concilium</i> , Nota pastoral da Comissão Episcopal para a Liturgia da Conferência Episcopal Italiana, 1983.
RM	<i>Redemptoris Mater</i> , Encíclica de João Paulo II, sobre a Bem-aventurada Virgem Maria na vida da Igreja a caminho, 1987.
RPR	<i>Rito da Profissão Religiosa</i> , Edições Paulinas, 1972.
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i> , Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia, 1963.
SCCME	<i>Santa Comunhão e o culto do Mistério Eucarístico fora da Missa</i> , 1973
Stat.	<i>Estatutos dos Leigos Agostinianos Descalços</i> , 2023.

Obras do Santo Pai Agostinho

Conf.	Santo AGOSTINHO, <i>Confessionum Libri Tredecim</i>
De ag. chr.	Santo AGOSTINHO, <i>De agone Christiano</i>
De Civ. Dei	Santo AGOSTINHO, <i>De Civitate Dei</i>
De f. et symb.	Santo AGOSTINHO, <i>De fide et symbolo</i>
De Gen. ad. litt.	Santo AGOSTINHO, <i>De Genesi ad litteram</i>
De mor. Eccl. cath.	Santo AGOSTINHO, <i>De moribus Ecclesiae catholicae et de moribus Manichaeorum</i>
De nat. et gr.	Santo AGOSTINHO, <i>De natura et gratia</i>
De pecc. mer. et rem.	Santo AGOSTINHO, <i>De peccatorum meritis et remissione et de baptismo parvulorum, ad Marcellinum</i>
De sancta virg.	Santo AGOSTINHO, <i>De sancta virginitate</i>
De Trin.	Santo AGOSTINHO, <i>De Trinitate</i>
Ep.	Santo AGOSTINHO, <i>Epistulae</i>
In Io. Ep. tr.	Santo AGOSTINHO, <i>In Iohannis epistulam ad Parthos tractatus decem</i>
In Io. Ev. tr.	Santo AGOSTINHO, <i>In Iohannis Evangelium Tractatus</i>
In Ps.	Santo AGOSTINHO, <i>Enarrationes in Psalmos</i>
Reg.	Santo AGOSTINHO, <i>Regula</i>
Serm.	Santo AGOSTINHO, <i>Sermones</i>
Solil.	Santo AGOSTINHO, <i>Soliloquiorum</i>

Outras abreviações

can., cann.	cânone, cânones (<i>Código de Direito Canônico</i>)
n., nn.	número, números
p., pp.	página, páginas
vol., voll.	volume, volumes

* As abreviações e os textos dos livros bíblicos são os da tradução portuguesa da Bíblia de Jerusalém.

* Os trechos das obras de Santo Agostinho são extraídos dos volumes publicados pelas editoras Paulus e Vozes, os textos dos volumes não publicados são tradução própria.

NOTA METODOLÓGICA

O termo “**Celebrante**” indica no *Ritual* a pessoa que guia o rito; este pode ter diversas denominações em função do rito: Presidente da celebração, Sacerdote, Presbítero, Ministro ordenado, Prior, Mestre, Hebdomadário, Ministro extraordinário, acólito.

Os **ritos próprios** da Ordem são normatizados pelo *Ritual* e são **presididos**, ordinariamente, pelo Prior local ou por quem é por ele explicitamente indicado; em sua ausência se respeita a ordem hierárquica definida pelo Ofício: Vice prior, Prior Provincial ou Comissário.

O **Hebdomadário** é um dos membros da Comunidade local que, por turnos, preside semanalmente a Liturgia das Horas; em sua ausência, a oração em comum é guiada pelo Prior local ou pelos religiosos segundo o Ofício ou ancianidade.

A estrutura de cada **rito** da nossa tradição prevê que seja celebrado fora da Missa ou da Liturgia das Horas; porém, se o rito for inserido em uma **celebração litúrgica** será indicado expressamente como proceder. Neste caso o rito se reduz ao essencial.

INTRODUÇÃO GERAL

O *Ritual dos Agostinianos Descalços*, aprovado *ad experimentum* em 1999, requereu uma revisão geral dos seus conteúdos para respeitar melhor a praxe e o grau de importância das diversas celebrações que acompanham a vida das nossas Comunidades religiosas. Na revisão, optou-se por conservar quanto recolhido no *Ritual ad experimentum*, concebendo o volume como um manual que recolhe a tradição da Ordem, orientando assim, a vida litúrgica e os ritos das Comunidades.

O volume foi dividido em duas grandes partes: a PARTE I dedicada aos ATOS CULTUAIS praticados na vida comum; onde se encontram os ritos praticados na Ordem em observância das leis eclesiais e das tradições da nossa família religiosa, ordenados conforme recorrem na vida das Comunidades. A matéria foi reordenada em base à ordem e à frequência dos atos: quotidianos, periódicos e ocasionais; uma atenção particular foi reservada às normas de celebração dos Capítulos, aos ritos que cobrem todas as etapas da formação à Vida religiosa e às Fraternidades Seculares.

A PARTE II é uma ANTOLOGIA COMPLEMENTAR, que recolhe inicialmente as Normas gerais que orientam as celebrações comunitárias, reenviando, nas seções específicas às normas litúrgicas mais inerentes ao rito particular; esta seção deve ser considerada como os *Praenotanda dos livros litúrgicos*, podendo ser utilizada pelos Superiores e Formadores como subsídio para a formação permanente dos religiosos e para a revisão da praxe em uso junto as Comunidades. É notório, de fato, quanto seja fácil na quotidianidade transcurar, adaptar, modificar os gestos ou as palavras que deveriam caracterizar os ritos e, mais ainda, as celebrações da Liturgia das Horas e dos Sacramentos. Permanece sempre firme o princípio geral de que a uniformidade nos gestos e nas palavras é uma primeira manifestação visível daquela unidade de mente e de coração que os ritos entendem favorecer. A ANTOLOGIA COMPLEMENTAR em seguida apresenta textos bíblicos, orações, cantos, hinos, bênçãos, e, textos agostinianos juntamente com alguns esquemas úteis para a celebração de ritos particulares.

Para favorecer o uso e a observância do *Ritual* serão extraídos e publicados à parte, em um formato mais prático, os ritos segundo as específicas circunstâncias de celebração. A sua edição impressa será organizada de modo que favoreça a utilização nas várias Comunidades: o rito para os principais Atos culturais; o rito para as várias etapas da Vida religiosa; o rito para os Capítulos; o rito para as Fraternidades seculares e Associações laicais.

Felizes em chegar a esta importante etapa, se dá reconhecimento oficial ao presente *Ritual* colocando-o a disposição de todos os confrades.

PARTE I.

ATOS CULTUAIS

- 1 Participando das celebrações litúrgicas “de coração e boca, segundo a mente da Igreja”, reproduzem neles o que os ritos sagrados possuem e significam. Assim, membros de toda a cidade redimida, oferecem a Deus “um sacrifício universal, por meio do Sumo Sacerdote, que também ofereceu a si mesmo por nós na paixão, para que fôssemos o corpo de tão importante cabeça”.¹
- 2 A liturgia é a ação pública, solene e qualificada do culto do qual o sujeito Celebrante é Cristo e a Igreja, e o objeto celebrado é o Mistério Pascal de Cristo e a vida da Igreja, segundo textos, ritos e tempos regulados pela autoridade da Igreja.²
- 3 Os exercícios de piedade são atos de devoção dos quais o sujeito é o indivíduo e o objeto é formado pelas composições e formas de livre iniciativa dos fiéis sem que a Igreja intervenha com a sua autoridade para regular com livros, textos e tempos. Pode-se dizer que a liturgia é ação realizada por Cristo e pela Igreja; e, os exercícios de piedade são ações realizadas em Cristo e na Igreja. São exercícios de piedade: a visita ao Santíssimo Sacramento; o Rosário; a Via Sacra; a oração do Angelus; o agradecimento quotidiano pelos benefícios recebidos; as quinze quintas-feiras de Santa Rita; o setenário de São Nicolau pelas almas do purgatório; o Benedicta Tu; a coroa de Nossa Senhora da Consolação e da Correia.
- 4 Para a celebração dos sacramentos e dos ritos litúrgicos da Igreja é sempre necessário fazer referimento às normas contidas nos respectivos *Praenotanda* publicados pela Santa Sé.
- 5 Os religiosos não se limitem às práticas de piedade enumeradas, mas cada qual em particular empenhe-se a cultivar o espírito de oração, o culto a Nossa Senhora especialmente com a oração quotidiana do Terço e com as outras devoções marianas próprias da tradição, a devoção a São José, padroeiro da Ordem, ao Santo Pai Agostinho, e as práticas sugeridas pelo *Ritual*.³
- 6 É tarefa do Prior com o Capítulo local, sempre no respeito das normas já estabelecidas, determinar o modo, o tempo e o lugar dos atos culturais e comunitários citados.⁴

¹ Const. 13.

² SC 22.

³ Dir. 11.

SEÇÃO I.

ATOS CULTUAIS COTIDIANOS

Capítulo 1.

MISSA

- 7 A centralidade da Missa na vida dos consagrados e na vida cultural dos religiosos agostinianos descalços é reafirmada desde o princípio pelo Magistério da Igreja e pelo nosso direito próprio.⁵
- 8 Os religiosos conheçam e apliquem as normas litúrgicas contidas no *Missal Romano* com as respectivas adequações indicadas pelas Conferências Episcopais competentes; algumas normas e princípios mais importantes são recordados na PARTE II: ANTOLOGIA COMPLEMENTAR do *Ritual*.

§ I. MISSA CONVENTUAL

- 9 A concelebração da Missa é fortemente recomendada em algumas circunstâncias da vida comunitária; ela assume um valor particular nas Comunidades onde estão presentes irmãos leigos e formandos.
- 10 A Missa Conventual é a celebração eucarística a qual participam todos os membros da Comunidade. É direito de toda Comunidade celebrar a Missa na igreja conventual,⁶ salvo prescrições de caráter universal emanadas pela Santa Sé.

§ 2. INTENÇÕES PARA A ORAÇÃO UNIVERSAL

- 11 *Na Missa é sempre possível reservar o espaço para a Oração universal, tanto em forma espontânea quanto segundo textos preparados em base às circunstâncias. Em seguida são sugeridos alguns formulários de Oração universal para utilizar em momentos oportunos.*

12 FORMULÁRIO I

Irmãos e irmãs caríssimos, chamados por Deus à santidade do amor no vínculo da união fraterna, peçamos ao Senhor, seguindo o exemplo e por intercessão dos nossos santos Confrades, de sermos fiéis à nossa vocação.

Rezemos juntos e digamos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

1. Pela Igreja de Deus, para que nutrida pela palavra e renovada pelos sacramentos, cresça como templo do Senhor, se difunda sobre toda a terra e manifeste a misericórdia do Pai. Rezemos.

⁵ Const. 14-15; Dir. 6-7.

⁶ Can. 611, §3.

2. Pelo Santo Padre **N.** e por todos os Bispos, para que, guiados pelo Espírito Santo, sejam pastores segundo o Coração de Deus, servos da palavra e dos sacramentos, centro de comunhão e guias seguros para os fiéis. Rezemos.
3. Por todos os membros da Família Agostiniana, superiores, comunidades, religiosos, para que vivendo fielmente a Regra do Santo Pai Agostinho, imitem a primitiva comunidade de Jerusalém, que vivia com um só coração e uma só alma voltados para Deus. Rezemos.
4. Pela nossa Ordem, para que promova uma radical renovação da vida interior, comunitária e apostólica, segundo o genuíno espírito da Reforma, transmitida a nós pelos Confrades que nos precederam. Rezemos.
5. Pelos institutos agregados, as Fraternidades Seculares e todos os afiliados, para que vivam profundamente o ideal evangélico e agostiniano em estreita comunhão com a missão dos Agostinianos Descalços. Rezemos.
6. Por todas as vocações na Igreja, em particular por aquelas de especial consagração na vida agostiniana, para que respondam fielmente à voz do Espírito e consagrem generosamente a própria vida a Cristo pela salvação do mundo. Rezemos.
7. Por todos os nossos irmãos e irmãs defuntos, que partilharam o nosso compromisso de serviço e de amor na Igreja e na Ordem, para que vivam eternamente felizes em Deus, Sumo Bem, e na comunhão com todos os Santos. Rezemos.

Senhor, em vão trabalhamos e desperdiçamos os nossos esforços se nos falta o socorro da vossa mão poderosa. Vós que abençoastes a fé humilde de Maria, ajudai-nos, com a graça do vosso Espírito, a construir a nossa casa sobre a rocha da vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

13 **FORMULÁRIO II**

Irmãos e irmãs, dirijamos a nossa oração comunitária ao Pai das misericórdias, unidos a Cristo que intercede e se oferece pela salvação do mundo.

Rezemos juntos e digamos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

1. Senhor, daí a luz e a força do vosso Espírito ao Papa e a todos os Pastores da Igreja, para que saibam discernir a vossa vontade e a cumpram na harmonia da verdade. Nós vos pedimos.
2. Senhor, abençoai aqueles que são investidos de autoridade, para que promovam o verdadeiro bem comum e os homens, com a vida, elevem a vós um canto de louvor. Nós vos pedimos.
3. Senhor, fazei que o empenho da nova evangelização, estimule todos nós a colaborar ativamente na pastoral da catequese, da caridade, das vocações, das missões. Nós vos pedimos.

4. Senhor, fazei que vivamos a nossa conversão cotidiana como uma celebração de alegria, para que descubramos a força transfiguradora do vosso amor e a ação renovadora da vossa graça. Nós vos pedimos.
5. Senhor, fazei que o ideal de humildade e de comunhão vivido pelo Santo Pai Agostinho, seja praticado em todas as nossas comunidades através da amizade, do diálogo, do perdão, e, da partilha dos bens e das responsabilidades. Nós vos pedimos.
6. Senhor, fazei que cada um de nós, opere com humildade e persistência para promover a concórdia, a paz e a unidade em todos os setores da vida eclesial e civil. Nós vos pedimos.
7. Senhor, concedei aos nossos irmãos, irmãs, familiares e benfeitores defuntos, de serem participantes da vitória de Cristo sobre a morte. Nós vos pedimos.

Senhor, Pai Santo, atendei as orações que vos elevamos com confiança e fazei que vivamos eternamente felizes em vós, Sumo Bem, e na comunhão com todos os Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

14 FORMULÁRIO III

Irmãos e irmãs, unidos a Cristo, modelo de vida consagrada, elevemos a nossa súplica pelas necessidades da Igreja e da nossa Ordem.

Rezemos juntos e digamos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

1. Por todos nós, consagrados ao serviço do Senhor, para que na união íntima com Deus, nos sintamos sempre mais unidos aos irmãos. Rezemos.
2. Por nós, Agostinianos Descalços, para que sejamos fiéis à vontade divina, realizando o que é específico no nosso carisma: humildade, conversão, contemplação, comunhão. Rezemos.
3. Pela nossa Família religiosa, para que dê testemunho autenticamente evangélico, tornando-se sinal dos bens futuros. Rezemos.
4. Por todos os consagrados, para que a sua santidade de vida e de obras suscite na Igreja novas vocações sacerdotais, religiosas e leigas. Rezemos.
5. Pelos superiores da Ordem e seus colaboradores, para que promovam o progresso espiritual de cada religioso e o bem comum, alimentando a sua vida interior e cultural. Rezemos.
6. Pelos nossos missionários, para que com o mesmo ardor de Agostinho, conquistem ao amor de Deus todos os homens. Rezemos.
7. Pelos nossos irmãos, irmãs, familiares e benfeitores defuntos, para que Deus os torne participantes da vitória de Cristo sobre a morte e os admita à glória trinitária. Rezemos.

Acolhei, Deus misericordioso, as orações que o vosso mesmo Espírito nos sugeriu. Nós as oferecemos por intercessão de Maria, Mãe da Consolação e do Santo Pai Agostinho. Atendei-as, ó Senhor.

R. Amém.

- 15 *A Igreja recomenda, depois da celebração da Santa Missa, de se permanecer algum tempo em ação de graças. Para isso, podem ser úteis as orações agostinianas da segunda parte do Ritual, principalmente o *Ante oculos tuos* (Rit. 772 ou 773) e o *Anima Christi* (Rit. 774 ou 775).*

Capítulo 2.

CULTO EUCARÍSTICO

§ I. ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

- 16 Os superiores providenciem para que se tenha a Capela conventual, onde seja conservada a santíssima Eucaristia, para que os religiosos possam, facilmente, rezar diante do Santíssimo Sacramento.
- 17 Os fiéis, ao cultuarem o Cristo presente no Sacramento, lembrem-se de que esta presença decorre do Sacrifício e tende à Comunhão sacramental e espiritual. Assim, a piedade que leva os fiéis à adoração da Santíssima Eucaristia move-os também a participar radicalmente do mistério pascal e corresponder agradecidos ao dom daquele que, por sua humanidade, infunde sem cessar a vida divina nos membros de seu Corpo. Permanecendo diante do Cristo Senhor, gozam da íntima familiaridade com ele, e abrem-lhe o coração, pedindo por si mesmos e por todos os seus e orando pela paz e a salvação do mundo. Oferecendo com Cristo toda a sua vida ao Pai no Espírito Santo, haurem deste diálogo admirável um aumento de fé, de esperança e de caridade. Alimentam assim as disposições que os levam a celebrar com a devida devoção o memorial do Senhor e a receber com frequência o pão que nos foi dado pelo Pai. Esforcem-se os fiéis, segundo suas condições de vida, a cultuarem o Cristo Senhor no Sacramento. Os Pastores os conduzam a isso com o exemplo e os exortem com as palavras.⁷
- 18 Às comunidades religiosas e outras pias associações que pelas Constituições ou Normas de seu Instituto se dedicam à adoração Eucarística perpétua ou prolongada por mais tempo, pede-se encarecidamente que adaptem este precioso costume ao espírito da Liturgia. Adoração diante do Cristo Senhor se faça com participação de toda a comunidade, por meio de leituras da Sagrada Escritura, canto e sagrado silêncio, para que se alimente com mais eficácia a vida espiritual de toda a comunidade. Desse modo se promoverá entre os seus membros o espírito de unidade e fraternidade de que a Eucaristia é o símbolo e a fonte, realizando-se de forma mais excelente o culto devido ao Sacramento.⁸
- 19 *Durante a adoração eucarística podem-se recitar as seguintes orações ou outras (Rit. 704-718).*
- 20 *O Sacrum Convivium*
(em português)
Ó sagrado banquete, de que somos os convivas,
no qual recebemos o Cristo em comunhão!
Nele se recorda a sua paixão,
nosso coração se enche de graça
e nos é dado o penhor da glória que há de vir.

V. Oremos:

Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão;
dai-nos venerar de tal modo
o sagrado mistério do vosso Corpo e Sangue,
que experimentemos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós, que sois Deus,

⁷ EM 50.

⁸ SCCME 98.

e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.

- 21 *(em latim)*
O sacrum convivium, *
in quo Christus sumitur,
recolitur memoria passionis eius,
mens impletur gratia
et futuræ gloriæ nobis pignus datur.

VOremus:
Deus, qui nobis sub sacramento mirabili,
passionis tuæ memoriam reliquisti,
tribue, quæsumus,
ita nos corporis et sanguinis tui
sacra mysteria venerari,
ut redemptionis tuæ
fructum in nobis iugiter sentiamus.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

- 22 *ou:*
Ó mistério de amor, *
símbolo da unidade,
vínculo da caridade!

§ 2. BENÇÃO EUCARÍSTICA

- 23 *Antes de concluir a adoração, o Ministro incensa o Santíssimo Sacramento e pode-se entoar um canto eucarístico.
Terminado o canto se recita a seguinte oração:*

Oremos:
Iluminai, ó Deus, os nossos corações
com a luz da fé
e acendei neles o fogo do vosso amor
para que em espírito e verdade
adoremos a Jesus Cristo,
a quem reconhecemos como Deus e Senhor
neste admirável sacramento.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

O Ministro ordenado dá a benção eucarística. Não tendo o ministro ordenado, o Ministro extraordinário repõe a Eucaristia no tabernáculo sem a benção depois de recitar, de joelhos, as seguintes invocações.

- 24 *Invocações*

Bendito seja Deus.
Bendito seja seu Santo Nome.
Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.
Bendito seja o nome de Jesus.
Bendito seja seu Sacratíssimo Coração.
Bendito seja o seu preciosíssimo Sangue.
Bendito seja Jesus, no Santíssimo Sacramento do altar.
Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.
Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.
Bendita seja a sua santa e Imaculada Conceição.
Bendita seja a sua gloriosa Assunção.
Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.
Bendito seja Deus, nos seus Anjos e nos seus Santos.

Capítulo 3.

LITURGIA DAS HORAS

- 25 A Liturgia das Horas é celebrada quotidianamente pelos religiosos segundo o horário estabelecido pelo Prior com o Capítulo local, considerando a situação da Casa, os compromissos e as atividades apostólicas.⁹
- 26 É tarefa do Hebdomadário¹⁰:
- a) dar início, da sua cadeira, ao Ofício com o versículo introdutório;
 - b) entoar a antifona ao *Benedictus*, ao *Magnificat*, ao *Nunc dimittis*;
 - c) introduzir as preces nas Laudes e nas Vésperas;
 - d) recitar a primeira parte das preces, se não for feita pelos cantores em modo alternado;
 - e) iniciar o Pai nosso;
 - f) proferir a Oração conclusiva;
 - g) saudar os participantes ou o povo, abençoá-los e despedi-los.

§ I. TABELA DOS DIAS LITÚRGICOS

- 27 A precedência de celebração entre os dias litúrgicos será regida unicamente pela seguinte tabela.¹¹

A) SOLENIDADES

- 28 1) Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor.
2) Natal do Senhor, Epifania, Ascensão e Pentecostes.
Domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa. Quarta-feira de Cinzas.
Dias de semana da Semana Santa, de Segunda à Quinta-feira inclusive. Dias dentro da Oitava da Páscoa.
3) Solenidades do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos santos inscritos no Calendário geral.
Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos.
4) Solenidades próprias, a saber:
a) Solenidade do Padroeiro principal do lugar ou da cidade;
b) Solenidade da Dedicção e do aniversário da Dedicção da igreja própria;
c) Solenidade do Titular da igreja;
d) Solenidade do Titular, do Fundador ou do Padroeiro principal da Ordem.

B) FESTAS

- 29 5) Festas do Senhor inscritas no Calendário geral.
6) Domingos do Tempo do Natal e domingos do Tempo Comum.
7) Festas da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos do Calendário geral.
8) Festas próprias, a saber:
a) Festa do Padroeiro principal da diocese;

⁹ Dir. 37.

¹⁰ Ver nota metodológica no início do *Ritual*.

¹¹ MP 1-2.

- b) Festa do aniversário da Dedicção da igreja catedral;
 - c) Festa do Padroeiro principal da região ou da província, da nação ou um território mais amplo;
 - d) Festa do Titular, do Fundador, do Padroeiro principal da Ordem e da Província, salvo o prescrito no n. 4;
 - e) Outras festas próprias de uma igreja;
 - f) Outras festas inscritas no Calendário de alguma diocese ou da Ordem.
- 9) Os dias de semana do Advento, de 17 al 24 de dezembro inclusive.
- Dias dentro da Oitava do Natal.
- Dias de semana da Quaresma.

C) MEMÓRIAS

- 30 10) Memórias obrigatórias do Calendário geral.
- 11) Memórias obrigatórias próprias, a saber:
- a) Memória do Padroeiro secundário do lugar, da diocese, da região e da província religiosa;
 - b) Outras memórias obrigatórias inscritas no Calendário de uma diocese o da Ordem.
- 12) As memórias facultativas, que podem, contudo, ser celebradas também nos dias de que fala o n. 9, segundo o modo descrito nas Instruções Gerais sobre o Missal Romano e a Liturgia das Horas. Do mesmo modo, as memórias obrigatórias, que por acaso ocorram nos dias de semana da Quaresma, poderão ser celebradas como memórias facultativas.
- 13) Os dias de semana do Advento, até o dia 16 de dezembro inclusive. Os dias de semana do Tempo do Natal, do dia 2 de janeiro até o sábado depois da Epifania. Os dias de semana do Tempo Pascal, de segunda-feira depois da Oitava da Páscoa até ao sábado antes de Pentecostes inclusive. Os dias de semana do Tempo Comum.

D) CONCORRÊNCIA DAS CELEBRAÇÕES

- 31 Se ocorrerem no mesmo dia várias celebrações, celebra-se a que ocupa um lugar superior na tabela dos dias litúrgicos. Entretanto, a solenidade impedida por um dia litúrgico, que goze de precedência, seja transferida para o dia livre mais próximo, fora dos dias fixados na tabela de precedência sob os n. 1-8, observado o que se prescreve no n. 5. Sempre que a Solenidade da Anunciação do Senhor ocorrer em algum dia da Semana Santa será transferida para a segunda-feira depois do segundo domingo de Páscoa. Omitem-se naquele ano as outras celebrações.
- Se no mesmo dia devem celebrar-se as Vésperas do Ofício corrente e a I Vésperas do dia seguinte, prevalecem as Vésperas da celebração que ocupa lugar superior na tabela dos dias litúrgicos; em caso de igualdade, porém, celebram-se as Vésperas do dia corrente.

§ 2. PRECES

- 32 *É aconselhável, durante a celebração comunitária ou individual das Laudes e das Vésperas, nas preces, inserir também algumas intenções pela nossa Família Religiosa. O Ritual traz algumas. Tenham-se presentes também as intenções propostas pelo Calendário litúrgico ou estabelecidas pelos Superiores.*

A) PRECES PARA AS LAUDES

- 33 Vós nos amais com imensa bondade,
- fazei que todas as nossas atividades sejam voltadas para o bem.
Ó Cristo, princípio vivente da comunhão eclesial,
- concedei-nos preferir as coisas comuns às próprias e não as próprias às comuns.
Ó Cristo, coração ardente de caridade,
- fazei que nos recordemos de reparar o mais depressa possível as ofensas feitas aos irmãos e à comunidade.
Vós que dissestes: onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles,
- fazei que vivamos unidos e concordes, para saborear a vossa presença em nosso meio.
Vós que fundastes a Igreja,
- fazei que a veneremos como nossa mãe, e sigamos o Sumo pontífice com total fidelidade.
Ó Cristo, artífice da unidade,
- fazei que as nossas comunidades sejam sempre sinal e fermento ecumênico na Igreja.
Vós que dissestes: a messe é grande, e os operários são poucos,
- fazei que a nossa Ordem se estenda em todo o mundo e os seus membros cresçam na perfeição evangélica.
Vós quereis que todos os homens se salvem,
- fazei que não se extinga em nós o desejo missionário e evangelizador.
Ó Cristo, exemplo e fonte de toda santidade,
- fazei que vos imitemos, humilde e pobre, casto e obediente, paciente e misericordioso.
Vós quereis que cada um aplique os próprios dons para o bem comum,
- fazei que sejamos, em tudo e sempre, autênticos agostinianos descalços.

B) PRECES PARA AS VÉSPERAS

- 34 Ó Deus, fonte do perdão e salvação,
- concedei aos nossos defuntos entrar na beatitude eterna.
Ó Deus, princípio e fim da vida,
- concedei aos nossos confrades, parentes e benfeitores defuntos, gozarem da vida eterna.
Ó Senhor, que a cada dia, pelo Espírito Santo, renovais em nós a paz,
- dai aos nossos defuntos a paz da cidade celeste, que consiste em gozar-vos na concórdia e perfeição.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
- concedei o vosso repouso aos nossos defuntos.
Ó Deus, autor e aperfeiçoador da vida,
- concedei que os nossos defuntos possam gozar Cristo eternamente.
Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação,

- dai aos nossos defuntos a luz e o prazer da vossa glória.
- Ó Cristo, morrestes para que em vós, pudéssemos reviver,
- glorificai os defuntos da nossa Ordem com a beatitude eterna.

§ 3. ORAÇÃO DA NOITE

35 *Essa oração conclui a jornada da comunidade religiosa. Normalmente se recita depois das Completas. Antes da bênção e da Antífona Mariana, o Prior (ou na sua ausência, quem preside) diz:*
(em português)

Pai Santo, purificai, guardai e tornai fecunda a vossa Igreja,
- fazei que todos os povos se reúnam em um só rebanho e sob um só pastor.
Quisestes que os Apóstolos fossem o fundamento da vossa Igreja,
- auxiliai o colégio dos Bispos em união com o nosso Papa N. e infundi
neles o vosso Espírito de unidade, de amor e de paz.
Abençoai o nosso Prior Geral, Frei N., e toda a nossa Ordem,
- dai-nos um só coração e uma só alma; vossa sabedoria inspire os nossos
projetos e as nossas obras.
Lembraí-vos dos nossos confrades, pais, familiares, benfeitores, vivos e
falecidos,
- fazei que gozem da vossa bênção aqui na terra e no céu.

Oremos:
Acolhei, Senhor,
as nossas súplicas, e concedei-nos
dia e noite a vossa proteção,
a fim de que, nas mudanças do tempo,
sempre nos sustente o vosso amor imutável.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

36 (em latim)
Oremus pro benefactoribus nostris vivis atque defunctis.
Retribuere dignare, Domine, omnibus nobis bona facientibus
propter nomen tuum, vitam æternam.
R. Amen.

Oremus:
Deus, omnium fidelium pastor et rector, famulum tuum N.,
quem pastorem Ecclesiæ tuæ præesse voluisti, propitius respice;
da ei, quæsumus, verbo et exemplo, quibus præest, proficere,
ut ad vitam, una cum grege sibi credito, perveniat sempiternam.
Et famulum tuum Priorem generalem, Patrem N., cum tota Augustiniana
Familia ab omni adversitate custodi: salutem et pacem tuam nostris concede
temporibus, et ab Ecclesia tua cunctam repelle nequitiam et omnes errantes

ad unitatem Ecclesiæ revocare, et infideles universos ad Evangelii lumen perducere dignare.

Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Oremus:

Deus, veniæ largitor et humanæ salutis amator: quæsumus clementiam tuam; ut nostri Ordinis fratres, sorores, propinquos et benefactores, qui ex hoc sæculo transierunt, beata Maria semper virgine intercedente cum omnibus Sanctis tuis, ad perpetuæ beatitudinis consortium pervenire concedas. Fidelium, Deus, omnium Conditor et Redemptor; animabus famulorum famularumque tuarum remissionem cunctorum tribue peccatorum; ut indulgentiam, quam semper optaverunt, piis supplicationibus consequantur. Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

R. Amen.

- 37 *O Presidente asperge os presentes. Em seguida dá início à oração pelas vocações sacerdotais, religiosas e leigas:*

Enviai, Senhor, *

operários à vossa messe,

a fim de que a palavra do vosso Filho Unigênito

seja sempre proclamada e acolhida,

e em todos os lugares seja celebrado o Santo Sacrifício.

Suscitai na vossa Igreja

uma nova efusão do vosso Espírito

que torne os chamados

dignos da missão a eles confiada.

Olhai com amor a nossa Família Agostiniana,

a fim de que vos sirva com ânimo ardente e fiel.

Fazei, Senhor, pela intercessão

da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Consolação,

de São José, do Santo Pai Agostinho

e de todos os Santos da Ordem,

que as nossas comunidades

sejam sinal de plena comunhão e de humilde serviço,

para testemunharem a todos a vossa presença,

merecendo, assim, receber sempre novas energias.

Ó Senhor, *

mandai à vossa Igreja

santos sacerdotes, fervorosos religiosos, e leigos empenhados,

na edificação do vosso reino no mundo. Amém.

- 38 *A esse ponto o Hebdomadário lê o Calendário Litúrgico do dia seguinte e, quando é prevista a celebração de uma memória, se lê a breve hagiografia reportada no breviário ou no próprio da Liturgia Agostiniana das Horas. É bom recordar também as recorrências litúrgicas importantes da igreja local, em particular os santos padroeiros. A leitura do Martirológio Romano é discricional segundo a oportunidade, é aconselhada especialmente nas Casas de formação.*

39 *O rito termina com o canto o a proclamação da Antífona Mariana (Rit. 684-701).*

40 *Segue a bênção:*
(em português)

O Senhor nos conceda uma noite serena e um repouso tranquilo.

R. Amém.

ou

O Senhor todo-poderoso nos conceda uma noite tranquila, e no fim da vida, uma morte santa.

R. Amém.

41 *(em latim)*

Noctem quietam, et finem perfectum concedat nobis Dominus omnipotens.

R. Amen.

Capítulo 4.

MEDITAÇÃO

- 42 Nas primeiras *Constituições* e cerimoniais da Ordem a expressão “oração mental” indicava o tempo dedicado à meditação. Com oração se indicava a finalidade do exercício, ou seja, a elevação da mente e do coração a Deus, a oração, o louvor, o colóquio sobrenatural com o Senhor. Nas raízes da tradição dos Agostinianos Descalços está o amor pela contemplação, a oração nutrida pela Palavra de Deus e pela Liturgia, a ponto de reservar a ela dois momentos de meia hora, diários.
- 43 A meditação é a aplicação da inteligência às verdades da fé para elevar a mente ao Deus Trindade, interiorizar a sua Palavra e celebrar os seus louvores. Além da Palavra de Deus e dos textos litúrgicos, são utilizados para a meditação os escritos do Santo Pai Agostinho e dos outros Padres da Igreja, como também os documentos do Magistério católico. Caberá ao Mestre e ao Prior local providenciar os subsídios necessários para os religiosos. Sejam evitados livros que não favoreçam o exercício da meditação, reduzindo-o simplesmente a um tempo de leitura.

§ I. INÍCIO

- 44 *(em português)*
Vinde, Espírito Santo, *
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos:

Deus,

que instruístes os corações dos vossos fiéis

com a luz do Espírito Santo,

fazei que apreciemos retamente todas as coisas,

segundo o mesmo Espírito

e gozemos sempre da sua consolação.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 45 *(em latim)*
Veni, Sancte Spiritus, *
reple tuorum corda fidelium;
et tui amoris in eis ignem accende.

V. Emitte Spiritum tuum et creabuntur.

R. Et renovabis faciem terræ.

Oremus:

Mentibus nostris, quæsumus Domine,

Spiritum Sanctum benignus infunde:

cuius et sapientia conditi sumus,

et providentia gubernamur.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

§ 2. CONCLUSÃO

46 *(em português)*
À vossa proteção recorremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre
de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Oremos:
Senhor nosso Deus,
concedei-nos sempre saúde de alma e de corpo,
e fazei que, pela intercessão da Virgem Maria,
libertos das tristezas presentes,
gozemos as alegrias eternas.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

ou:
Oremos:
Senhor nosso Deus,
que fizestes da Virgem Maria
o modelo de quem acolhe a vossa Palavra
e a põe em prática,
abri o nosso coração à bem-aventurança da escuta,
e com a força do vosso Espírito,
fazei que também nós nos tornemos lugar sagrado
no qual a Palavra da salvação hoje se cumpre.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

47 *(em latim)*
Sub tuum præsidium *
confugimus, sancta Dei Genitrix;
nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus,
sed a periculis cunctis libera nos semper,
Virgo gloriosa et benedicta.

Oremus:
Concede nos, famulos tuos,

quæsumus, Domine Deus,
perpetua mentis et corporis sanitate gaudere,
et gloriosa beatæ Mariæ semper Virginis intercessione,
a præsentī liberari tristitia,
et æterna perfrui lætitia.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

Capítulo 5.

ANGELUS DOMINI E REGINA CÆLI

- 48 A Igreja exorta fortemente a manter o costume de recitar o *Angelus Domini* em honra da Mãe do Senhor. “Tal exercício de piedade não tem necessidade de ser restaurado: a estrutura simples, o caráter bíblico, a origem histórica que liga à invocação da incolumidade na paz, o ritmo quase litúrgico que santifica momentos diversos do dia, a abertura para o Mistério Pascal, (...), fazem com que ele, à distância de séculos, conserve inalterado o seu valor e intacto o seu frescor. Não obstante terem mudado as condições dos tempos, permanecem invariados também, para a maior parte dos homens, aqueles momentos característicos do dia, manhã, meio-dia e tarde, que assinalam os tempos da sua atividade e constituem um convite a uma pausa de oração”.¹²
- 49 Já as primeiras Constituições (1598) prescreviam de iniciar a oração da manhã recitando, ajoelhados no coro o *Angelus Domini*, e beijando a terra em honra da Encarnação do Verbo, que se fez carne nascendo da terra do seio virginal de Maria. Com esta oração os nossos confrades pretendiam obter da Cheia de Graça o dom de viver na escuta contemplativa da Palavra de Deus e em um perene *fiat* à vontade do Pai Celeste.
- 50 A comunidade inicia a oração da manhã, do meio-dia e da tarde recitando o *Angelus Domini* ou a antífona pascal *Regina Cæli*. A oração se recita antes do início da hora canônica. Se alterne a recitação em língua latina com aquela em língua corrente de modo que as duas versões sejam bem conhecidas por todos.
- 51 *No final do Angelus Domini é tradição recitar a oração pelas almas do purgatório Dai-lhes Senhor o descanso à qual pode seguir também outras orações.*

§ I. ANGELUS DOMINI

- 52 *(em português)*
O Anjo do Senhor anunciou a Maria.
- E ela concebeu do Espírito Santo.
 Ave, Maria * ...
Eis aqui a serva do Senhor.
- Faça-se em mim segundo a vossa palavra.
 Ave, Maria * ...
E o Verbo se fez carne.
- E habitou entre nós.
 Ave, Maria * ...
- V.** Rogai por nós, santa Mãe de Deus.
R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Infundi, Senhor, nós vos pedimos,
a vossa graça em nossos corações, para que nós,
que pela anunciação do Anjo, conhecemos
a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho;
pela sua paixão e morte na cruz,

¹² MC 41.

cheguemos à glória da ressurreição.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Glória ao Pai * ... [3x].

O Senhor nos abençoe, livre-nos de todo o mal e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

Se quem conduz a oração é sacerdote ou diácono, pode concluir dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

53 *(em latim)*

Angelus Domini nuntiavit Mariæ.

- Et concepit de Spiritu Sancto.

Ave, Maria * ...

Ecce ancilla Domini.

- Fiat mihi secundum verbum tuum.

Ave, Maria * ...

Et Verbum caro factum est.

- Et habitavit in nobis.

Ave, Maria * ...

V. Ora pro nobis sancta Dei Genitrix.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus:

Gratiam tuam, quæsumus, Domine,

mentibus nostris infunde,

ut qui, angelo nuntiante,

Christi Filii tui incarnationem cognovimus,

per passionem eius et crucem ad resurrectionis

gloriam perducamur.

Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Gloria Patri * ... [3x].

Dominus nos benedicat, et ab omni malo defendat,

et ad vitam perducatur æternam.

R. Amen.

Se quem conduz a oração é sacerdote ou diácono, pode concluir dizendo:

Benedicat vos omnipotens Deus,

Pater et Filius † et Spiritus Sanctus.

R. Amen.

§ 2. REGINA CÆLI

54 *(em português)*

Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia!

- Pois o Senhor que merecestes trazer em vosso seio, aleluia!

Ressuscitou, como disse, aleluia!

- Rogai a Deus por nós, aleluia!

V. Exultai e alegrai-vos, Virgem Maria, aleluia!

R. Porque verdadeiramente o Senhor ressuscitou, aleluia!

Oremos:

Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo
com a ressurreição do vosso Filho, concedei-nos,
por sua Mãe, a Virgem Maria, o júbilo da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Glória ao Pai * ... [3x].

(Conclusão como no Angelus Domini)

55 *(em latim)*

Regina cæli, lætare, alleluia;

quia quem meruisti portare, alleluia,

resurrexit, sicut dixit, alleluia:

ora pro nobis Deum, alleluia.

V. Gaude et lætare, Virgo Maria, alleluia.

R. Quia surrexit Dominus vere, alleluia.

Oremus:

Deus, qui per resurrectionem Filii tui,
Domini nostri Iesu Christi,
mundum lætificare dignatus es:
præsta, quæsumus,
ut, per eius Genitricem Virginem Mariam,
perpetuæ capiamus gaudia vitæ.
Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

Gloria Patri * ... [3x].

(Conclusão como no Angelus Domini)

Capítulo 6.

AGRADECIMENTO PELOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS

- 56 Segundo a tradição, ao término da oração do meio-dia, antes do almoço, se agradece ao Senhor pelos benefícios recebidos no curso da jornada transcorrida. Esta prática favorece o espírito de ação de graças e de louvor, favorecendo a humildade e a gratidão ao Senhor pelos dons da Providência.
- 57 *Terminada a hora média, o Celebrante diz:*
Bendigamos ao Senhor!
R. Demos graças a Deus.
- 58 *Segue uma pausa de silêncio para percorrer mentalmente o curso da jornada transcorrida e agradecer pelos benefícios recebidos.*
Ao término o Celebrante diz:
- 59 *(em português)*
Nós vos damos graças, *
ó Deus todo-poderoso,
por todos os vossos benefícios.
Vos que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.
- 60 *(em latim)*
Agimus tibi gratias, *
omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis.
Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.
R. Amen.

Capítulo 7.

DEVOÇÃO À BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

- 61 A Ordem Agostiniana sempre venerou a Bem-aventurada Virgem Maria com quatro títulos especiais:
- a) Nossa Senhora da Graça: É a devoção mais antiga da Ordem Agostiniana, que honra a Virgem Maria no mistério da Encarnação (a Anunciação);
 - b) Nossa Senhora do Socorro: Devoção que surgiu no âmbito da Ordem no século XIV. Difundiu-se principalmente na Itália, Espanha e América Latina.
 - c) Nossa Senhora da Consolação ou da Correia: Devoção principal da Ordem Agostiniana à Virgem Maria, surgiu antes de 1439, data da primeira Confraria ou Irmandade da Correia;
 - d) Nossa Senhora do Bom Conselho: Devoção ao venerado ícone de Genazzano (Roma), surgiu em 1467, e difundiu-se em todo o mundo.
- 62 A devoção mariana é característica da nossa Ordem: as primeiras *Constituições* iniciam-se no seu nome; o rosário, que pende do cinto, é sinal da nossa consagração a ela. A contemplamos Imaculada Conceição, Mãe da Graça e dos fiéis, modelo perfeito da Igreja. A veneramos sobretudo como Mãe da Consolação e Mãe do Bom Conselho, propondo-a como guia e sinal de esperança e de consolação. A honramos com o Rosário e as Ladainhas, a *Ave Regina cælorum*, a Coroa de Nossa Senhora da Consolação ou da Correia, e a para-liturgia mariana *Benedicta tu*. A invocamos com a *Ave Filia Dei Patris* e, no tempo de Advento e de Natal, com a *Salve, Mater misericordiæ*.
- Como sinal de amor filial a Maria, a Ordem observa o jejum e a abstinência nas vigílias da Anunciação do Senhor e da Imaculada Conceição; abstinência em todos os sábados de Advento e de Quaresma.
- No sábado, se as normas litúrgicas o permitirem, é oportuno celebrar a memória de Santa Maria no Sábado, na Missa e na Liturgia das Horas.
- 63 Todas as Comunidades podem celebrar anualmente a festa em honra de Maria Santíssima, venerada com título especial nas nossas igrejas e santuários da Ordem: Mãe da Misericórdia, Mãe dos pecadores ou “Madonnetta”, Nossa Senhora de Valverde, Nossa Senhora da Neve, Santa Maria da Verdade, Nossa Senhora dos Pobres, Mãe da Divina Ajuda. Assim, Maria é realmente sinal de comunhão e de unidade na Ordem.

§ I. AVE, REGINA CÆLORUM

- 64 *É tradição da Ordem cantar ou recitar a Antífona à Nossa Senhora da Graça, depois das Laudes ou da Missa conventual, segundo a melodia tradicional.*

- 65 *(em português)*
Ave, Rainha dos céus,
Do Rei dos Anjos, Mãe,
ó Maria, flor das virgens,
sois rosa, sois lírio:
implorai ao vosso Filho
a salvação dos fiéis [T. P. Aleluia].

V. Rogai por nós, Santa Virgem das virgens [T. P. Aleluia].

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo [T. P. Aleluia].

Oremos:

Ó Senhor,
por intercessão da Bem-aventurada, sempre Virgem Maria,
protegei de todas as adversidades esta vossa família,
que vos suplica de todo o coração,
e defendei-a das insídias do maligno.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 66 *(em latim)*
Ave, Regina cælorum,
Mater regis Angelorum;
o Maria, flos virginum,
velut rosa, vel liliū:
funde preces ad Filium pro salute fidelium **[T. P. Alleluia]**.

V. Ora pro nobis, sancta Virgo virginum **[T. P. Alleluia]**.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi **[T. P. Alleluia]**.

Oremus:

Defende, quæsumus, Domine,
Beata Maria semper Virgine intercedente,
istam ab omni adversitate familiam,
et toto corde tibi prostratam, ab ostium, propitius,
tuere clementer insidiis.

Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

§ 2. SANTO ROSÁRIO

- 67 O Rosário é um compêndio de todo o Evangelho, “na medida em que se salientou que ele vai haurir do Evangelho o enunciado dos mistérios e as fórmulas principais; no Evangelho se inspira, ainda, a sugestão para aquela atitude com que o fiel deve recitar, a partir da jubilosa saudação do Anjo e do correspondente assentimento religioso da Virgem Maria; e do Evangelho, enfim, lembra, no suceder-se das Ave-Marias, um mistério fundamental, a Encarnação do Verbo, contemplado no momento decisivo da Anunciação feita a Maria”.¹³

- 68 *O Rosário da Bem-aventurada Virgem Maria, consta dos seguintes elementos:*
a) início: da série de orações em preparação à recitação dos mistérios (veja abaixo);
b) ciclos dos mistérios: a contemplação em comunhão com Maria dos mistérios da salvação, sabiamente distribuídos em quatro ciclos, que exprimem a alegria dos tempos messiânicos (Mistérios gozosos), a alegria do ministério de Jesus (Mistérios luminosos), a dor salvífica de Cristo (Mistérios dolorosos) e a glória do Ressuscitado que inunda a Igreja (Mistérios gloriosos); com a oração do Pai Nosso, de dez Ave Marias e do Glória ao Pai, depois da enunciação do mistério;
c) conclusão: a Salve, Rainha como conclusão de cada ciclo de mistérios e a Ladinha de Nossa Senhora.

¹³ MC 44.

A) *INÍCIO*

69 Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

Creio * ...

Pai Nosso * ...

Ave, Maria * ... [3x]

Gloria ao Pai * ...

B) *CICLOS DOS MISTÉRIOS*

70 **Mistérios gozosos — Segundas-feiras e sábados**

1. A Anunciação do anjo Gabriel a Maria.

Um anjo leva o anúncio, a Virgem escuta, crê e concebe. A fé na mente e Cristo no ventre. Virgem concebe: é maravilhoso! Virgem dá à luz: mais maravilhoso ainda. Continua virgem também depois do parto.¹⁴

2. A visita de Maria à sua prima santa Isabel.

Maria, a toda santa, vai à sua parente fazer-lhe uma visita. O menino exultou de alegria no ventre de Isabel. O menino exultou, a mãe profetizou. A castidade conjugal dá testemunho de Cristo.¹⁵

3. O nascimento de Jesus em Belém.

Ele se fez homem por infinita misericórdia: a sua misericórdia entre em nossos corações. Maria carregou Jesus no ventre: nós o carregamos no coração. A Virgem engravidou com a encarnação de Cristo: os nossos corações sejam plenos da fé de Cristo. A Virgem parturiu o Salvador: nós parturimos o louvor de Deus. Não permaneçamos estéreis: as nossas almas sejam fecundas de Deus.¹⁶

4. A apresentação de Jesus no Templo.

Jesus veio tirar a circuncisão e aceitou a circuncisão. Esta, significa justificação do pecado. O que significa circuncidar-nos? Depor o apego à carne, separar-se do mundo, servir a Deus e cultivar a verdade no coração.¹⁷

5. O encontro de Jesus no Templo entre os doutores.

Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai? Deus é Deus, o homem é homem. Ame os pais, obedeça aos pais, honre os pais; mas se Deus o chama a uma missão mais importante, onde o afeto pelos pais poderia ser um impedimento, conserve a ordem, não suprima a caridade.¹⁸

71 **Mistérios luminosos — Quintas-feiras**

¹⁴ Serm. 196,1.

¹⁵ Serm. 196,2.

¹⁶ Serm. 189,3.

¹⁷ Serm. 196/A,1.

¹⁸ Serm. 72/A,4.

1. O batismo de Jesus no Jordão.

Ele veio para mostrar o caminho da humildade; ele havia de se tornar o caminho da humildade; convinha, pois, que em tudo praticasse a humildade. Dignou-se mostrar a excelência do seu batismo, para que os servos conhecessem com quanto ardor deviam correr ao batismo do Senhor, que não hesitou em receber o batismo do servo. Foi concedida a João esta prerrogativa: que o batismo ministrado por ele, fosse chamado “batismo de João”.¹⁹ Se Pedro batiza, é Cristo que batiza. Se Paulo batiza, é Cristo que batiza. Se Judas batiza, é Cristo que batiza.²⁰

2. A autorrevelação de Jesus nas bodas de Caná.

O Senhor foi convidado para as núpcias. Porque admirar-se que tenha ido às núpcias naquela casa, ele, que veio ao mundo para realizar as suas núpcias? Se assim não fosse, não teria esposa no mundo. [...]. Com efeito, o esposo é o Verbo, e a esposa é a carne humana. E o Verbo humanado é o único Filho de Deus, o qual é, ao mesmo tempo, o filho do homem. O seio da Virgem Maria é a câmara nupcial. É aí que ele se tornou a Cabeça da Igreja. É daí que se adiantou, como Esposo, saindo do seu tálamo, conforme a profecia das Escrituras: E ele sai, qual esposo da câmara nupcial, como alegre herói percorrendo o caminho. Dessa câmara nupcial ele saiu, como um Esposo e convidado, foi às núpcias.²¹

3. O anúncio do Reino de Deus.

Corramos, portanto, meus irmãos. Corramos e amemos Cristo. Qual Cristo? Jesus Cristo. Quem é ele? O Verbo de Deus [...]. Se quer amar Cristo, estende a tua caridade por todo o mundo porque os membros de Cristo se estendem por todo o mundo. Se amas uma parte, estás dividido. Se estás dividido, não estás no corpo. Se não estás no corpo, não estás sob a cabeça. De que adianta crer e depois blasfemar? O adoras na cabeça e O blasfemas no corpo. Ele ama o seu corpo. Se te separaste do corpo, a cabeça não se separou. A cabeça clama do alto: tu me honras sem motivo; tu me honras em vão.²²

4. A Transfiguração de Jesus.

O próprio Senhor Jesus resplandeceu como o sol. Suas vestes se tornaram brancas como a neve e Moisés e Elias falavam com ele. Ele mesmo, o próprio Jesus, tornou-se resplandecente como o sol, significando ser ele a luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo. O que o sol é para os olhos da carne, é Ele para os olhos do coração; o que o sol é para a carne, Jesus o é para o coração. As suas vestes são a sua Igreja. Se Ele não as usasse continuamente, as vestes cairiam.²³

5. A instituição da Eucaristia.

¹⁹ In Io. Ev. tr. 5,3.

²⁰ In Io. Ev. tr. 6,7.

²¹ Sal 18,6; In Io. Ev. tr. 8,4.

²² In Io. Ep. tr. 10,8.

²³ Serm. 78,2.

Ó sacramento da piedade! Ó símbolo da unidade! Ó vínculo da caridade! Quem quer viver, tem onde viver, tem do que viver. Aproxime-se, creia, incorpore-se para ser vivificado. Não se afaste do conjunto dos membros, não seja um membro infectado que deva ser amputado, não seja um membro deformado do qual se envergonhar. Seja belo, seja apto, seja saudável. Permaneça unido ao corpo; viva de Deus e para Deus. Trabalhe agora na terra, para reinar depois no céu.²⁴

72 Mistérios dolorosos – Terças e sextas-feiras

1. A agonia de Jesus no horto das oliveiras.

O próprio sumo sacerdote, Cristo, que se ofereceu em holocausto por nós, apresenta as nossas orações. Ele é quem nos conduz, interpondo a si mesmo, não para esbarrar-nos o passo, mas para guiar-nos; não para nos afastarmos, mas para nos reconciliarmos; não para impedir-nos o caminho, mas para eliminar os obstáculos.²⁵

2. A flagelação de Jesus atado à coluna.

O seu sangue recaía sobre nós e sobre nossos filhos. O seu sangue caiu verdadeiramente sobre eles, mas para lavá-los, não para perdê-los. Sobre alguns, foi para a perdição, sobre outros para a purificação. Para aqueles que se perderam, ele foi justo; para aqueles que foram purificados, ele foi misericordioso.²⁶

3. A coroação de espinhos em Jesus.

Jesus veio até a região de nossa peregrinação, receber aqui o que existe aqui fartamente: opróbrios, flagelos, bofetadas, escarros na face, injúrias, coroa de espinhos. Veio para tal comércio: deu exortação, deu doutrina, deu remissão dos pecados; recebeu injúrias, morte, cruz. Revestiu-se de um corpo a fim de morrer por ti, e te revestirá daquilo que te permite viver com ele.²⁷

4. A subida de Jesus ao Calvário.

Cristo, entregue aos soldados para ser crucificado. Ele mesmo levou a própria cruz; deu uma lição de domínio e mostrou, indo ele na frente, o que deve fazer quem quiser segui-lo: Quem me ama pegue a sua cruz e siga-me. Pega a própria cruz quem sabe dominar a sua parte mortal.²⁸

5. A crucificação e morte de Jesus na cruz.

Jesus disse a João: Eis aí tua mãe! Maria é certamente a mãe dos membros de Cristo, que somos nós, porque cooperou com sua caridade para que nascessem os fiéis na Igreja, os membros desta divina Cabeça. Somente

²⁴ In Io. Ev. tr. 26,13.

²⁵ Serm. 198/A,3.

²⁶ Serm. 229/F,1.

²⁷ In Ps. 148,8.

²⁸ Serm. 218,2.

Maria, portanto, é mãe e virgem, no espírito e no corpo. É Mãe de Cristo e também Virgem de Cristo.²⁹

73 Mistérios gloriosos – Quartas-feiras e domingos

1. A ressurreição de Jesus.

Cristo sofreu, morramos ao pecado; Cristo ressuscitou, vivamos para Deus. Cristo passou deste mundo ao Pai, não se apegue o nosso coração às coisas da terra, mas o siga nas coisas do céu. A nossa cabeça foi erguida no lenho da cruz, crucifiquemos a concupiscência da carne. Jaz no sepulcro, sepultados com ele, esqueçamos as coisas passadas. Está sentado no céu, transfiramos os nossos desejos às coisas supremas. Deverá vir como juiz, não nos deixemos igualar aos infiéis. Ele ressuscitou também os corpos dos mortos, procuremos méritos ao corpo destinado a mudar, mudando mentalidade. Com as boas obras procuremos um bom lugar. Não temamos o fim desta vida.³⁰

2. A ascensão de Jesus ao céu.

Nele vivemos, nos movemos e existimos. Busquemos transcender primeiro a nossa carne e depois também a nossa alma. Procuremos transcender todas as coisas materiais, temporais e passageiras, para ver acima de tudo Aquele que as fez. A nossa ascensão é no íntimo do coração, onde Deus está presente. A ele ascende o que em nós é semelhante a ele.³¹

3. A vinda do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos no cenáculo.

Vos prometi em matrimônio a um só Esposo. Conservai no vosso espírito a Virgindade, isto é, a integridade da fé católica. Eva foi corrompida pela palavra da serpente, a Igreja seja pura pelo dom do Onipotente. Os membros de Cristo deem à luz pelo Espírito, como Maria virgem deu à luz com o ventre: assim sereis mães de Cristo. Vos tornastes filhos quando nascestes no lavacro do batismo, podereis ser também mães de Cristo conduzindo outros ao nascimento no Espírito.³²

4. A assunção de Maria ao céu.

Levantai-vos sobre os céus, ó Senhor Deus, e sobre toda a terra se conheça a vossa glória. Sobre toda a terra a vossa Igreja, Senhor, sobre toda a terra a vossa senhora, a vossa noiva, a vossa amada, a vossa ave rara, a vossa esposa. A Igreja é a vossa glória. Como a mulher é a glória do marido, assim a Igreja é a glória de Cristo.³³

5. A coroação de Maria no céu.

Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus a põem em prática. É por isso que Maria foi bem-aventurada. Guardou a verdade na mente, mais que a carne no ventre. Cristo verdade na mente de Maria, Cristo carne

²⁹ De sancta virg. 6,6.

³⁰ Serm. 229/D,1.

³¹ Serm. 369,2.

³² Serm. 72/A,8.

³³ Serm. 262,6.

no ventre de Maria. Santa é Maria, bem-aventurada é Maria, mas a Igreja é mais importante. Porque Maria é uma parte da Igreja, superior a todas as outras, mas, todavia, um membro do corpo. A cabeça é o Senhor, cabeça e corpo formam o Cristo total.³⁴

C) CONCLUSÃO

74 *Depois de ter rezado os mistérios, se fazem as seguintes orações:*

Salve, Rainha * ...

Ladainha de Nossa Senhora

(em português)

Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.	Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.

Deus, Pai dos céus,	tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo,	tende piedade de nós.
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós.

Santa Maria,	rogaí por nós.
Santa Mãe de Deus,	rogaí por nós.
Santa Virgem das virgens,	rogaí por nós.

Mãe de Jesus Cristo,	rogaí por nós.
Mãe da Igreja,	rogaí por nós.
Mãe da divina graça,	rogaí por nós.
Mãe puríssima,	rogaí por nós.
Mãe castíssima,	rogaí por nós.
Mãe imaculada,	rogaí por nós.
Mãe intacta,	rogaí por nós.
Mãe amável,	rogaí por nós.
Mãe admirável,	rogaí por nós.
Mãe do bom conselho,	rogaí por nós.
Mãe do Criador,	rogaí por nós.
Mãe do Salvador,	rogaí por nós.

Virgem prudentíssima,	rogaí por nós.
Virgem venerável,	rogaí por nós.
Virgem louvável,	rogaí por nós.
Virgem poderosa,	rogaí por nós.
Virgem clemente,	rogaí por nós.
Virgem fiel,	rogaí por nós.

³⁴ Serm.72/A,7.

Espelho de justiça,
Sede da Sabedoria,
Causa da nossa alegria,
Vaso espiritual,
Vaso honorífico,
Vaso insigne de devoção,
Rosa mística,
Torre de Davi,
Torre de marfim,
Casa de ouro,
Arca da aliança,
Porta do céu,
Estrela da manhã,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Saúde dos enfermos,
Refúgio dos pecadores,
Consoladora dos aflitos,
Auxílio dos cristãos,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Rainha dos anjos,
Rainha dos patriarcas,
Rainha dos profetas,
Rainha dos apóstolos,
Rainha dos mártires,
Rainha dos confessores,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha elevada ao céu,
Rainha do santo Rosário,
Rainha da paz,
Rainha, Mãe da consolação,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,
Cordeiro de Deus,
que tirais o pecado do mundo,

perdoai-nos Senhor.

ouvi-nos Senhor.

tende piedade de nós.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

R. Amém.

on:

Kyrie, eleison
Christe, eleison
Kyrie, eleison

Kyrie, eleison
Christe, eleison
Kyrie, eleison

Pater de Coelis, Deus
Fili Redemptor Mundi, Deus
Spiritus Sancte, Deus
Sancta Trinitas, unus Deus,

miserere nobis
miserere nobis
miserere nobis
miserere nobis

Sancta Maria
 Sancta Dei Genitrix
 Sancta Virgo virginum
 Mater Christi
 Mater Ecclesiae
 Mater divinæ gratiae
 Mater purissima
 Mater castissima
 Mater inviolata
 Mater intemerata
 Mater amabilis
 Mater admirabilis
 Mater boni consilii
 Mater Creatoris
 Mater Salvatoris
 Virgo prudentissima
 Virgo veneranda
 Virgo prædicanda
 Virgo potens
 Virgo clemens
 Virgo fidelis
 Speculum iustitiæ
 Sedes sapientiæ
 Causa nostræ lætitiæ
 Vas spirituale

[illegible]

Vas honorabile	ora pro nobis
Vas insigne devotionis	ora pro nobis
Rosa mystica	ora pro nobis
Turris davidica	ora pro nobis
Turris eburnea	ora pro nobis
Domus aurea	ora pro nobis
Fæderis arca	ora pro nobis
Ianua cæli	ora pro nobis
Stella matutina	ora pro nobis
Salus infirmorum	ora pro nobis
Refugium peccatorum	ora pro nobis
Consolatrix afflictorum	ora pro nobis
Auxilium christianorum	ora pro nobis
Regina angelorum	ora pro nobis
Regina patriarcharum	ora pro nobis
Regina prophetarum	ora pro nobis
Regina apostolorum	ora pro nobis
Regina martyrum	ora pro nobis
Regina confessorum	ora pro nobis
Regina virginum	ora pro nobis
Regina sanctorum omnium	ora pro nobis
Regina sine labe originali concepta	ora pro nobis
Regina in cælum assumpta	ora pro nobis
Regina sacratissimi rosarii	ora pro nobis
Regina familiæ	ora pro nobis
Regina pacis	ora pro nobis
Regina Mater Consolationis	ora pro nobis

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi	pace nobis, Domine
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi	exaudi nos, Domine
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi	miserere nobis

V. Oremus:

Concede nos famulos tuos, quaesumus, Domine Deus,
perpetua mentis et corporis sanitate gaudere:
et, gloriosa beatae Mariae semper Virginis intercessione,
a praesenti liberari tristitia, et aeterna perfrui laetitia.
Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

- 76 *Segundo a tradição, se podem acrescentar as orações segundo a intenção do Papa:*
Pai Nosso * ...
Ave, Maria * ... [3x]
Glória ao Pai * ...

§ 3. ENTRADA E SAÍDA DE CASA

77 *É tradição ter uma imagem mariana colocada junto à porta da casa ou da clausura para motivar os religiosos a recitar a seguinte oração em honra à Virgem, templo da Santíssima Trindade.*

78 *(em português)*
Ave, Filha de Deus Pai, *
Ave, Mãe de Deus Filho,
Ave, Esposa do Espírito Santo;
Ave, Templo da Santíssima Trindade;
Virgem Imaculada intercedei por nós.

V. Junto com o seu Filho.

R. Nos abençoe a Virgem Maria.

79 *(em latim)*
Ave, Filia Dei Patris,
Ave, Mater Dei Filii,
Ave, Sponsa Spiritus Sancti;
Ave, Templum Sanctissimæ Trinitatis;
Virgo semper Immaculata
Intercede pro nobis.

V. Nos cum prole pia.

R. Benedicat Virgo Maria.

Capítulo 8.

BENÇÃO NAS REFEIÇÕES

§ I. PREMISSA

- 80 A refeição é um ato de comunidade: expressão de autêntica fraternidade na partilha dos dons de Deus. O Santo Pai Agostinho define brilhantemente a postura espiritual com a qual sentar-se à mesa: com sobriedade, com harmonia, com gratidão.³⁵ A refeição começa e termina com a oração ritual.

A) JEJUM

- 81 A prática do jejum é parte integrante da espiritualidade judeu-cristã. A reforma agostiniana quis sublinhar a sua importância, praticando-a inicialmente três vezes na semana. Alguns, por devoção à Nossa Senhora, jejuavam também no sábado e nas vigílias das solenidades do Senhor e em honra da Virgem Maria. Tal prática foi posteriormente assimilada na Ordem.
- 82 Segundo as diretrizes da Igreja, os dias de jejum para todos os fiéis são a Quarta-feira de Cinzas e a Sexta-feira Santa. Nos outros dias do ano a prática é livre, segundo a própria devoção.
- 83 O jejum tem um duplo objetivo: a mortificação dos desejos e uma prática mais fervorosa da caridade e da oração. É de preceito para todo católico em alguns dias do ano. A sua finalidade é assim expressa: “Os mandamentos da Igreja situam-se nesta linha de uma vida moral ligada à vida litúrgica e que dela se alimenta. O caráter obrigatório dessas leis positivas promulgadas pelas autoridades pastorais tem como fim garantir aos fiéis o mínimo indispensável no espírito de oração e no esforço moral, no crescimento do amor de Deus e do próximo”.³⁶
- 84 O jejum alimentar prescrito em ocasião das refeições comuns pretende ser um testemunho comunitário do empenho da Ordem na penitência. A prática do jejum permite amplas margens de personalização. A mortificação não prevê somente a abstenção de algum alimento, mas pode também prever práticas e gratificações lícitas. É responsabilidade do Prior Local, de acordo com a Comunidade, avaliar a forma concreta do jejum a praticar, no espírito da *Regra*.
- 85 O jejum total de alimento é escolha livre de cada religioso de praticar com discrição e humildade, informando o Prior. Quem o pratica não deve abster-se de estar presente nas refeições comuns, a não ser com a dispensa do Prior. A forma mais austera de jejum é aquela a pão e água. A forma mais comum é a da abstinência da carne, de doces, de bebidas e de alimentos refinados.
- 86 O *Diretório*, além dos jejuns e das abstinências prescritas pela competente autoridade eclesiástica, prescreve:
- a) jejum e abstinência de carne em todas as sextas-feiras do ano e nas vigílias de São José (19 de março), da Anunciação do Senhor (25 de março), da Conversão do Santo Pai Agostinho (24 de abril), da Mãe da Consolação (4 de setembro), da Imaculada Conceição (8 de dezembro);
 - b) abstinência de carne em todos os sábados de Advento e de Quaresma.
- Outros jejuns, abstinências e práticas penitenciais podem ser estabelecidas pelo Capítulo Local.³⁷

B) RITO DA BÊNÇÃO

- 87 As orações para a bênção à mesa foram tiradas do *Ritual* da Ordem de Santo Agostinho para valorizar o senso de unidade e de comunhão. Os confrades são exortados a utilizar os esquemas, os textos e as fórmulas propostas para aumentar este senso de unidade e comunhão.

³⁵ Serm. 149,4,5.

³⁶ CCE 2041.

³⁷ Dir. 39.

- 88 *Antes da refeição, o Prior [ou outro] inicia dizendo:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.
Em seguida introduz:
V. Oremos:
Pai nosso * ...
Em seguida profere a Oração de bênção, traçando o sinal da cruz sobre os comensais e os alimentos.
- 89 *Após a refeição, o Prior [ou outro] dá o sinal e recita o versículo, ao qual todos respondem. Em seguida faz a oração de agradecimento.*

§ 2. TEMPO COMUM

90 FORMULÁRIO I: ABENÇOA OS DONS DA VOSSA PROVIDÊNCIA

Antes da refeição

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Abençoi, † Senhor,
a nós e a estes dons,
que de vossa bondade recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças, *
ó Deus todo-poderoso,
por todos os vossos benefícios.
Vos que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

91 FORMULÁRIO II: PARTILHA FRATERNA DA MESA

Antes da refeição

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Abençoi, † Senhor,
estes vossos dons,
e a nós que partilhamos esta mesa fraterna
concedei experimentar

quanto é bom e agradável que os irmãos vivam unidos.³⁸
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos agradecemos, ó Pai,
pelo alimento que juntos recebemos;
conservai-nos na unidade,
Naquele que vive em nós³⁹, Cristo Jesus, vosso Filho.

R. Amém.

92 **FORMULÁRIO III: TOMAR O ALIMENTO EM UNIÃO FRATERNA**

Antes da refeição

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Concedei-nos, Senhor,
tomarmos este alimento em união fraterna,
para que a vossa † bênção
desça sobre nós e sobre estes vossos dons⁴⁰.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Senhor, nós vos agradecemos pelos vossos dons.
Conservai-nos na unidade
para que possamos atingir a plenitude da paz⁴¹
de Cristo Jesus, nosso Senhor.

R. Amém.

93 **FORMULÁRIO IV: SUSTENTO DO PEREGRINO**

Antes da refeição

V. Oremos:

³⁸ In Ps. 132,2.

³⁹ Serm. 135,1.

⁴⁰ In Ps. 133,3.

⁴¹ In Ps. 124,10.

Pai nosso * ...

Ó Deus, caminho, verdade e vida,
abençoaí † estes dons
que nos sustentam na nossa peregrinação
e alimentai toda a nossa vida com a vossa verdade⁴².
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Senhor, nós vos agradecemos pelos vossos dons,
fazei que por eles revigorados
caminheemos pela via que nos conduz à verdade e à vida⁴³.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

94 **FORMULÁRIO V: INTERCESSÃO DE MARIA**

Antes da refeição

V. Oremos:
Pai nosso * ...

Abençoaí, Senhor, † estes dons,
e concedei que pela intercessão de Maria,
Mãe de todos os que creem,
nos sustentem no nosso caminho quotidiano⁴⁴.
Por Cristo nosso Senhor.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Nós vos agradecemos, Senhor, pelos dons recebidos;
por intercessão de Maria,
fazei que sejamos para os nossos irmãos
sacramento da vossa generosidade.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

⁴² Serm. 179,6.

⁴³ In Io. Ev. tr. 34,9.

⁴⁴ Serm. 215,4.

§ 3. TEMPO DO ADVENTO

95 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Senhor, a vossa promessa de salvação
nos enche de esperança;
abençoi † este alimento que vamos tomar
enquanto esperamos a vossa vinda.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos agradecemos Senhor,
pelo alimento que nos destes.
Concedei a nós, que esperamos com fé a vossa vinda,
a alegria de ver a vossa luz⁴⁵.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

§ 4. TEMPO DO NATAL

96 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Senhor, luz que ilumina todo homem,
abençoi † a nós e a estes vossos dons
e concedei-nos que, caminhando nesta luz,
permaneçamos iluminados com júbilo e alegria⁴⁶.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças Senhor,
pelos vossos dons

⁴⁵ In Io. Ev. tr. 25,17.

⁴⁶ Serm. 187,4.

e vos suplicamos de fazer-nos viver como filhos de Deus,
gratos Àquele que se fez filho do homem⁴⁷,
Jesus Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 5. EPIFANIA DO SENHOR

97 *Antes da refeição*
V. Oremos:
Pai nosso * ...

Celebrando com alegria
o dia da manifestação do vosso Filho,
nós vos suplicamos Senhor:
abençoi † estes dons que vamos receber
e fazei que pela fé em Cristo homem
cheguemos a Cristo Deus⁴⁸,
que vive e reina pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

Após a refeição
Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças Senhor pelos vossos dons;
fazei que a nossa vida, a exemplo dos Magos,
transcorra na busca de vós e na alegria da vossa Revelação.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 6. TEMPO DA QUARESMA

98 *Antes da refeição*
V. Oremos:
Pai nosso * ...

Pai, dispensador de todo bem,
abençoi † estes dons
e concedei-nos de não vos transcurar
na pessoa do pobre,
para que todos nós pobres
possamos saciar-nos da vossa riqueza⁴⁹.
Por Cristo, nosso Senhor.

⁴⁷ Serm. 184,3.

⁴⁸ Serm. 199,2-3.

⁴⁹ Serm. 206,2; 350,3.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças Senhor,
pela abundância dos vossos dons
e vos suplicamos

que o quanto a austeridade subtraí ao prazer,
a misericórdia o destine à caridade⁵⁰.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 7. QUINTA-FEIRA SANTA

99 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Senhor, que por nós permanecestes conosco na Eucaristia,
abençoaí † a nossa mesa

e concedei-nos que
testemunhemos com a vida aquilo que cremos⁵¹.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças Senhor,
por esta mesa fraterna
e vos pedimos que imitando Cristo,
que deu a sua vida por todos,
também demos a vida pelos nossos irmãos⁵².
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 8. SEXTA-FEIRA SANTA

100 *Antes da refeição*

V. Oremos:

⁵⁰ Serm. 208,2.

⁵¹ In Io. Ev. tr. 26,13.

⁵² De Civ. Dei 10,20.

Pai nosso * ...

Senhor, abençoai † esta nossa mesa fraterna
e fazei que, abraçando a cruz de cada dia,
ressuscitemos convosco para a vida nova⁵³.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Suba a vós Senhor,
a nossa ação de graças pelos vossos dons,
e concedei-nos que, redimidos pela cruz do vosso Filho,
possamos ser justificados na sua ressurreição⁵⁴.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 9. SÁBADO SANTO

101 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Deus, rico em misericórdia,
abençoi † estes dons da vossa providência,
e concedei-nos que, como o vosso Filho se ofereceu à morte por todos,
também nós nos ofereçamos com ele⁵⁵.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças Senhor,
pelos vossos dons e vos pedimos que,
em comunhão com Maria vossa Mãe,
que hoje no silêncio espera a vossa ressurreição,
possamos viver agradecidos por todo dom recebido.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

⁵³ Serm. 236,1.

⁵⁴ Serm. 236,1.

⁵⁵ In Io. Ev. tr. 26,4; Serm. 342,5.

R. Amém.

§ IO. TEMPO PASCAL

102 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Ó Deus,
a ressurreição do vosso Filho
é vida nova;
abençoaí † a nós e a estes vossos dons:
que eles restaurem as nossas forças
para que possamos caminhar cada dia em novidade de vida⁵⁶.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Senhor,
a vossa morte e a vossa ressurreição
nos abriram as portas para o banquete do céu.
Fazei que, vos seguindo,
possamos chegar lá aonde a paz é perfeita
e a comunhão é eterna⁵⁷.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

§ II. PENTECOSTES

103 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Celebrando o dia no qual Cristo
enviou o Espírito Santo sobre a Igreja nascente,
vos pedimos, Senhor:
abençoaí † esta mesa fraterna
e aumentai em nós o vosso dom⁵⁸.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

⁵⁶ Serm. 210,2.

⁵⁷ In Io. Ev. tr. 34,10.

⁵⁸ Serm. 277,1.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Vos damos graças, Senhor,
por esta mesa fraterna;
concedei-nos de juntos acolher o Espírito Santo
e de viver dos seus dons⁵⁹.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 12. CORPUS CHRISTI

104 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Abençoaí, Senhor, † o alimento que vamos receber
neste dia em que celebramos
a solenidade do Corpo e Sangue de Cristo.
Fazei que o pão e o vinho que nos sustentam
no caminho terreno
nos conservem com o coração sempre voltado para o alto⁶⁰.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Vos damos graças, Senhor:
como partilhastes conosco o vosso Corpo e o vosso Sangue,
dai-nos a alegria de imitar-vos
partilhando com os nossos irmãos
tudo aquilo que somos e temos⁶¹.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

§ 13. OUTRAS CELEBRAÇÕES DO SENHOR

105 *Antes da refeição*

V. Oremos:

⁵⁹ Serm. 267,4.

⁶⁰ Serm. 227.

⁶¹ Serm. 227; Ep. 185,6,24.

Pai nosso * ...

Ó Deus, que alimentais os vossos filhos
com amor de Pai;
abençoi † a nós e a estes dons
no dia em que celebramos a [festa/solenidade do Senhor]
e fazei que gozemos todos dos benefícios
de vossa providência.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças, ó Pai bondoso:
o alimento que nos nutriu nesta mesa
favoreça o nosso crescimento no Espírito.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

§ 14. CELEBRAÇÕES DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

106 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Senhor,
Maria, Mãe da Igreja,
esteja presente à nossa mesa,
como um dia esteve naquela dos vossos Apóstolos,
e convosco abençoe † os dons
que em espírito de fraternidade vamos receber.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças, Deus misericordioso,
pelos dons recebidos:
por intercessão de Maria, conservai-nos unânimes e concordes
para sermos plenamente abertos a vós.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 15. SANTO PAI AGOSTINHO

106 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Celebrando com alegria
a solenidade do nosso santo Pai Agostinho,
vos pedimos, Senhor, de abençoar † estes dons
que recebemos da vossa bondade
e manter-nos unidos no vínculo da paz⁶².
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças, Senhor,
pelos dons recebidos;
conservai a nossa Família Agostiniana
na unidade da caridade,
para que experimente a plenitude da alegria⁶³.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 16. CELEBRAÇÕES DOS SANTOS

107 *Antes da refeição*

V. Oremos:

Pai nosso * ...

Nós vos louvamos, ó Pai,
fonte de todo bem
que nos concedeis a alegria de celebrar [Santo(a) N.],
abençoi a nós † e a este alimento que vamos receber
e fazei que formemos em vós uma unidade,
em espírito de verdadeira fraternidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

⁶² Ep. 185,6,24.

⁶³ Serm. 227.

Após a refeição

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Nós vos damos graças, ó Deus,
pelo alimento que nos destes provar,
no dia em que celebramos [**Santo(a) N.**];
fazei que partilhando
os vossos dons e os vossos benefícios,
possamos participar do banquete eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

SEÇÃO II.

ATOS CULTUAIS PERIÓDICOS

Capítulo 1.

MOMENTOS DE RETIRO

- 108 O retiro e os exercícios espirituais são dons extraordinários de graça para cada um e para a comunidade: tempos fortes do espírito para reequilibrar as forças consumidas nas atividades, para recolher-se da dispersão das criaturas e das urgências cotidianas, para fazer a revisão de vida, para eliminar comportamentos negativos ou rotineiros, para escutar a Palavra de Deus no silêncio do coração, para orientar novamente toda a vida segundo a vontade de Deus.⁶⁴
- 109 O retiro e os exercícios espirituais são os momentos mais preciosos e indispensáveis para mergulhar totalmente na vida contemplativa: “Maria escolheu a parte melhor que não lhe será tirada. Escolheu a contemplação: escolheu viver da Palavra. O que será viver da Palavra sem nenhum som de palavra? Ora, ela vivia da palavra, mas da palavra que tem som. Ao invés, o viver da Palavra será sem nenhum som de palavra. A Palavra é, em si, a vida”.⁶⁵

§ I. INÍCIO

- 110 *A comunidade se reúne na capela ou em outro lugar apropriado.
O Celebrante introduz o rito invocando o Espírito Santo com o hino *Veni, creator Spiritus* (n. 680 ou 681), ou um outro canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesial.
Conclui com a oração:*
- 111 **V.** Oremos:
Dai-nos, ó Pai,
escutar Cristo, Mestre interior,
presente em nosso meio
e infundi em nós o Espírito Santo
com os seus dons
para que, dóceis à sua ação,
nos convertamos plenamente
ao amor a Deus e aos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

⁶⁴ Dir. 10, c-d.

⁶⁵ Serm. 169,14,17.

§ 2. CONCLUSÃO

112 *A comunidade reúne-se na capela ou em outro lugar apropriado.*

O Celebrante, após uma breve exortação, entoa a oração:

113 *(em português)*

À vossa proteção recorremos *

santa Mãe de Deus;

não desprezeis as nossas súplicas

em nossas necessidades,

mas livrai-nos sempre

de todos os perigos,

ó Virgem gloriosa e bendita.

114 *(em latim)*

Sub tuum præsidium *

confugimus, sancta Dei Genitrix;

nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus,

sed a periculis cunctis libera nos semper,

Virgo gloriosa et benedicta.

115 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Senhor Jesus, nós vos agradecemos

porque durante este retiro [exercícios espirituais]

nos renovastes no vosso amor

inspirando-nos santos propósitos.

Assisti-nos com a vossa graça

a fim de que possamos viver

na alegria e na fidelidade

a Palavra que nos revelastes.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

116 *Bênção final:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

Glorificai o Senhor com a vossa vida.

Ide em paz.

R. Graças a Deus.

§ 3. FORMULÁRIOS DE ORAÇÕES

117 *Os seguintes formulários podem ser utilizados como subsídios nas para-liturgias da comunidade religiosa ou paroquial ou dos grupos eclesiais, em ocasiões de Retiros, Exercícios espirituais, Capítulos, Congressos etc.*

118 FORMULÁRIO I

Reunidos em comunhão de fé e de amor diante de Deus, Pai de misericórdia, elevemos as nossas súplicas pelos irmãos e irmãs da nossa Família, pelos pais e parentes, os amigos e benfeitores, vivos e falecidos. Rezemos juntos dizendo: **Senhor, atendei a nossa prece.**

1. Senhor, que enchestes de graça a Virgem Maria no momento da encarnação do vosso Filho, infundi o vosso Espírito sobre a Igreja para que se torne sacramento de salvação para toda a humanidade. Rezemos:

2. Senhor, que tornastes grande na Igreja pela santidade e prodígios o vosso servo são Nicolau, fazei que os irmãos da nossa Família o imitem no testemunho do vosso amor. Rezemos:

3. Senhor, pelos méritos dos irmãos e irmãs da Família Agostiniana, que alcançaram a santidade, concedei-nos ser sempre fiéis ao vosso chamado. Rezemos:

4. Senhor, que ordenastes de amar e honrar os pais, recompensai com a vida eterna os nossos pais que nos doaram a vós. Rezemos:

5. Senhor, que prometestes a vida eterna àqueles que deixam tudo para vos seguir, concedei aos nossos irmãos e irmãs falecidos o descanso eterno. Rezemos:

6. Senhor, a vossa misericórdia cancela o pecado dos homens, concedei o descanso eterno a todos os falecidos que esperam a libertação de suas culpas. Rezemos:

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso * ...

Oremos:

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

119 FORMULÁRIO II

Participando do mistério da comunhão dos Santos, agradeçamos ao Pai pelos tesouros de graça e de santidade dispensados a tantos irmãos, e elevemos a nossa oração confiante ao Pai misericordioso por intercessão do Santo Pai Agostinho, dos Santos e Santas da nossa Ordem.

Rezemos juntos dizendo: **Derramai o vosso Espírito sobre a nossa Família.**

1. Senhor, nós honramos em Maria, a Mãe da Consolação, por sua intercessão ajudai os superiores a guiar-nos no caminho da verdade e do amor. Rezemos:

2. Senhor, que inflamastes de amor a nossa irmã Clara de Montefalco, e imprimistes no seu coração os sinais da vossa paixão, fazei que as nossas religiosas de clausura, coração da Igreja, ardam de amor para a vossa glória e para a salvação do mundo. Rezemos:

3. Senhor, através de vossa serva Rita de Cássia manifestais ao vosso povo os prodígios da vossa bondade, concedei às religiosas de vida apostólica serem instrumento de misericórdia e de serviço aos irmãos. Rezemos:

4. Senhor, pelos méritos dos irmãos e irmãs da nossa Família que com a penitência e a oração atingiram a santidade, fazei que tendamos com todas as forças à perfeição. Rezemos:

5. Senhor, sois benévolo e generoso nos vossos dons, assisti com a vossa proteção os nossos familiares, parentes e amigos. Rezemos:

6. Senhor, sois cheio de misericórdia para com os que vos invocam com confiança, imploramos o vosso perdão para os nossos familiares, parentes, amigos e benfeitores falecidos. Rezemos:

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso * ...

Oremos:

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Confiando na proteção de Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, e dos Santos agostinianos, invoquemos do Senhor a graça para a nossa Família, e o descanso eterno para os irmãos falecidos.

Rezemos juntos dizendo: **Senhor, dai-nos sempre o auxílio e o conforto da vossa misericórdia.**

1. Senhor, nos destes como advogada a Virgem Maria, Mãe do Bom Conselho, auxiliai o Papa e os Bispos no seu magistério pastoral. Rezemos:
2. Senhor, constituístes Maria, Mãe da Igreja, concedei aos membros desta comunidade a saúde do corpo e a proteção da alma. Rezemos:
3. Senhor, vos comprazestes com o amor casto e a imolação escondida de tantas virgens santas, nossas irmãs, chamai também hoje almas generosas, dispostas a seguir-vos doando-se com todo o coração. Rezemos:
4. Senhor, destes a muitos irmãos e irmãs a coragem de enfrentar o martírio, concedei-nos ser fiéis aos nossos empenhos cotidianos. Rezemos:
5. Senhor, recompensais até um copo d'água, dado por vosso amor, enchei das vossas bênçãos aqueles que nos fazem o bem. Rezemos:
6. Senhor, a vossa Palavra proclama bem-aventurado o povo que vos pertence, conservai na paz, na fé e no amor a nossa nação. Rezemos:
7. Senhor, glorificastes a Virgem Maria, Rainha dos anjos e dos santos, reuni na Cidade celeste os irmãos e irmãs da nossa Família. Rezemos:

Voltados ao Pai, unamos a nossa oração à de Jesus:

Pai nosso * ...

Oremos:

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Confiando na bondade do Senhor, que veio salvar os pecadores, e por intercessão dos Santos da Família Agostiniana, rezemos pelos confrades e coirmãos, pelos parentes, amigos e benfeitores, vivos e falecidos.

Rezemos juntos dizendo: **O sangue precioso de Cristo, nos purifique dos nossos pecados.**

1. Senhor, os nossos pais invocaram com confiança a Virgem Maria, Mãe do Socorro, à vossa bondade e à sua intercessão confiamos as necessidades da nossa Família. Rezemos:

2. Senhor, concedestes ao Santo Pai Agostinho procurar-vos no estudo e encontrar-vos na contemplação, aumentai em nós o desejo de procurar-vos, e revelai-vos a todos nas maravilhas que operais continuamente nas criaturas. Rezemos:

3. Senhor, que fizestes Agostinho experimentar a doçura da comunhão convosco e com os irmãos na vida comunitária, confirmai neste estado de vida os irmãos e irmãs da Família agostiniana. Rezemos:

4. Senhor, vos comoveis diante do homem, escutai o grito dos pobres, que de todas as partes da terra se eleva a vós. Rezemos:

5. Senhor, acolheis nos vossos braços o pecador arrependido, perdoai os pecados e as fragilidades daqueles que se recomendam às nossas orações. Rezemos:

6. Senhor Jesus, versastes o sangue pela salvação de todos os homens, sede misericordioso para com aqueles que deixaram este mundo e acolhei-os entre os vossos santos. Rezemos:

7. Senhor Jesus, subistes ao céu para preparar um lugar aos vossos eleitos, vos recomendamos de modo particular os irmãos e irmãs falecidos, admiti-os no vosso reino de glória. Rezemos:

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso * ...

Oremos:

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Capítulo 2.

BENÇÃO DA CASA (Iº DE JANEIRO)

- 122 A Casa religiosa é sinal de uma presença especial de Deus na Igreja, templo santo no qual habita a Trindade.

Com o rito da Bênção, que se renova cada ano, Deus é chamado a santificar ainda mais os membros da comunidade e a sua habitação para que formem uma morada de paz no Espírito Santo: “É infusa a graça, a fé opera através do amor; Cristo, que já habitava no coração, é recebido em casa [...]. Eis na realidade, o que significa receber Cristo: acolhê-lo no coração”.⁶⁶

- 123 *Os membros da comunidade se reúnem no primeiro dia do ano na capela ou em outro lugar apropriado. O Celebrante, paramentado com a sobrepeliz e a estola, assistido por um religioso com o aspersório, dá início ao rito, enquanto todos fazem o sinal da cruz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos, recebamos com alegria e gratidão
o dom do novo ano e da paz.
O Senhor abençoe a nós,
a nossa casa e as nossas atividades.

- 124 *Após um breve silêncio meditativo, o Celebrante introduz a primeira antífona. Em seguida, abençoa os locais da Casa (quartos e ambientes comunitários), enquanto a comunidade, precedida pela Cruz, participa processionalmente, cantando ou recitando as seguintes antífonas e salmos:*

Antífona 1:

Senhor, vigiai sobre esta casa e os santos anjos estejam presentes neste lugar a vós consagrado.

Salmo 126 O TRABALHO SEM DEUS É INÚTIL

Se o Senhor não construir a nossa casa, *
em vão trabalharão os construtores;
se o Senhor não vigiar nossa cidade, *
em vão vigiarão as sentinelas.

É inútil levantar de madrugada, *
ou à noite retardar vosso repouso,
para ganhar o pão sofrido do trabalho, *

⁶⁶ Serm. 174,4,5.

que a seus amados Deus concede enquanto dormem.

Os filhos são a bênção do Senhor, *
o fruto das entranhas, sua dádiva.
Como flechas que um guerreiro tem na mão, *
são os filhos de um casal de esposos jovens.

Feliz aquele pai que com tais flechas *
consegue abastecer a sua aljava!
Não será envergonhado ao enfrentar *
seus inimigos juntos às portas da cidade.

Glória ao Pai * ...

Antífona 1:

Senhor, vigiai sobre esta casa e os santos anjos estejam presentes neste lugar
a vós consagrado.

Antífona 2:

Salvai-nos Senhor quando velamos, guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo, nosso corpo repouse em sua paz!

Salmo 121 JERUSALÉM CIDADE SANTA

Que alegria, quando ouvi que me disseram: *
“Vamos à casa do Senhor!”
E agora nossos pés já se detêm, *
Jerusalém, em tuas portas.

Jerusalém, cidade bem edificada *
num conjunto harmonioso;
para lá sobem as tribos de Israel, *
as tribos do Senhor.

Para louvar, segundo a lei de Israel, *
o nome do Senhor.
A sede da justiça lá está *
e o trono de Davi.

Rogai que viva em paz Jerusalém, *
e em segurança os que te amam!
Que a paz habite dentro de teus muros, *
tranquilidade em teus palácios!

Por amor a meus irmãos e meus amigos, *

peço: “A paz esteja em ti!”
Pelo amor que tenho à casa do Senhor, *
eu te desejo todo o bem!

Glória ao Pai * ...

Antífona 2:

Salvai-nos Senhor quando velamos, guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo, nosso corpo repouse em sua paz!

Antífona 3:

O amor de Deus aqui nos reuniu, temamos e amemos o Senhor, onde há
caridade e amor, Deus está.

Salmo 62 SEDE DE DEUS

Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! *
desde a aurora ansioso vos busco!
A minh'alma tem sede de vós, †
minha carne também vos deseja, *
como terra sedenta e sem água.

Venho, assim, contemplar-vos no templo, *
para ver vossa glória e poder.
Vosso amor vale mais do que a vida: *
e por isso meus lábios vos louvam.

Quero, pois, vos louvar pela vida, *
e elevar para vós minhas mãos!
A minh'alma será saciada, *
como em grande banquete de festa;
cantará a alegria em meus lábios, *
ao cantar para vós meu louvor.

Penso em vós no meu leito de noite, *
nas vigílias suspiro por vós!
Para mim fostes sempre um socorro; *
de vossas asas à sombra eu exulto!
Minha alma se agarra em vós; *
com poder vossa mão me sustenta.

Glória ao Pai * ...

Antífona 3:

O amor de Deus aqui nos reuniu, temamos e amemos o Senhor, onde há caridade e amor, Deus está.

Antífona 4:

Alegrai-vos com Sião, pois Deus fez correr a paz para ela como um rio.

Salmo 15 O SENHOR É MINHA HERANÇA

Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refúgio! †
Digo ao Senhor: “Somente vós sois meu Senhor: *
nenhum bem eu posso achar fora de vós!”

Deus me inspirou uma admirável afeição *
pelos santos que habitam sua terra.

Multiplicam, no entanto, suas dores *
os que correm para os deuses estrangeiros;
seus sacrifícios sanguinários não partilho, *
nem seus nomes passarão pelos meus lábios.

Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, *
meu destino está seguro em vossas mãos!
Foi demarcada para mim a melhor terra, *
e eu exulto de alegria em minha herança!

Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, *
e até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, *
pois se o tenho ao meu lado não vacilo.

Eis por que meu coração está em festa, †
minha alma rejubila de alegria, *
e até meu corpo no repouso está tranquilo;

pois não haveis de me deixar entregue à morte, *
nem vosso amigo conhecer a corrupção.
Vós me ensinais vosso caminho para a vida; †
junto a vós, felicidade sem limites, *
delícia eterna e alegria ao vosso lado.

Glória ao Pai* ...

Antífona 4:

Alegrai-vos com Sião, pois Deus fez correr a paz para ela como um rio.

125 *Terminada a bênção da casa, a comunidade retorna à capela ou ao lugar onde iniciou o rito.*
O Celebrante entoia o Pai nosso e asperge os religiosos.
Pai nosso * ...

126 *Em seguida pronuncia a Oração de bênção:*
Ó Deus, princípio e fim da criação,
neste novo ano
invocamos a abundância
da vossa bênção.
Confortai-nos com a vossa presença
e uni-nos na vossa paz.
Inspirai, Senhor, os nossos pensamentos
e acompanhai-nos com o vosso auxílio
para que em vós comece e termine
tudo aquilo que fizermos.
Fazei que todos nós,
juntamente com os nossos confrades,
familiares e benfeitores,
por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
do Santo Pai Agostinho
e de todos os Santos da Ordem,
possamos chegar
à glória do vosso reino.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

127 *Segue a Bênção final:*
O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
Deus Pai vos cumule de toda alegria e esperança na fé.
R. Amém.
A paz de Cristo reine em vossos corações.
R. Amém.
O Espírito Santo infunda em vós os seus dons.
R. Amém.
Il Celebrante com a Cruz abençoa os presentes:
A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
R. Amém.

O rito termina com um canto.

Capítulo 3.

RENOVAÇÃO ANUAL DOS VOTOS NA EPIFANIA (6 DE JANEIRO)

128 As nossas comunidades, seguindo uma antiga tradição da Ordem, renovam os votos religiosos na solenidade da Epifania. A renovação é uma comemoração da Profissão cujo significado é análogo à renovação das Promessas batismais durante a Vigília Pascal ou à renovação das Promessas sacerdotais na Quinta-feira Santa.

129 *O Celebrante faz a saudação inicial, enquanto todos fazem o sinal da cruz:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

Deus, origem e fonte de toda santidade, que encaminha os nossos corações na constância de Cristo, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

130 *O Celebrante ilustra com esta exortação introdutória, ou outra semelhante, o significado do rito:*
A Santa Mãe Igreja convida cada ano os seus filhos a renovarem publicamente as promessas batismais durante a Vigília Pascal.
A mesma Mãe Igreja, celebra também, com particular solenidade a festa da Dedicção do templo, sinal que reflete a consagração do nosso templo espiritual.
Hoje nós recordamos a Epifania do Senhor e os dons que os Magos lhe ofereceram.
Com a renovação dos votos confirmamos ao Redentor o dom da nossa consagração religiosa, com a qual oferecemos a nossa vida em louvor e glória da Santíssima Trindade.

131 *Segue-se uma pausa de silêncio meditativo, e em seguida o Ato penitencial:*
Senhor, que nos chamastes a amar-vos de todo o coração, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, que nos chamastes a imitar-vos na pobreza, tende piedade de nós.
R. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, que nos chamastes a seguir-vos na humildade e na obediência, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
R. Amém.

Oremos:
Ó Deus, sustentai a nossa fraqueza

e ajudai-nos a cumprir até o fim
o propósito de ser conforme a Cristo, vosso Filho.
Ele vive e reina pelos séculos dos séculos
R. Amém.

- 132 *Faz-se a exposição da Eucaristia, enquanto se executa um canto (Rit. 704-718).
Após uma breve adoração silenciosa, cada um dos religiosos lê a seguinte fórmula:*

Eu, Frei **N.** de **NN.**,
na presença de Deus e dos meus irmãos,
renovo e confirmo
a minha profissão religiosa dos votos
de castidade, pobreza, obediência e humildade,
segundo a *Regra* e as *Constituições*
dos Agostinianos Descalços.
Neste ano prometo
seguir mais fielmente Cristo Senhor
na virtude da ...
O Senhor confirme o meu propósito,
a comunidade dos irmãos me sustente
com a oração e com o exemplo.
Deo Gratias.

- 133 *Segue o canto do Tantum ergo (Rit. 717 ou 718) ou outro canto apropriado (Rit. 704-716).
Em seguida o Celebrante pronuncia a seguinte Oração:*

Oremos:
Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão.
Dai-nos venerar de tal modo
o sagrado mistério do vosso Corpo e Sangue,
que experimentemos continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós, que sois Deus
e viveis e reinais com o Pai,
na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.

É dada a Bênção eucarística e recitado o Bendito seja Deus (Rit. 24).

O rito termina com um canto.

- 134 *CELEBRAÇÃO DA RENOVAÇÃO ANUAL DOS VOTOS NA MISSA.
Se for considerado oportuno realizar o rito durante a Celebração Eucarística, os religiosos, em pé recitam a fórmula de
renovação após a homilia, omitindo todas as outras partes do rito.
A Missa prossegue como de costume com a Profissão de fé e a Oração universal, pode-se utilizar os formulários próprios
(Rit. 12-14).*

Capítulo 4.

DESAFIO ESPIRITUAL

- 135 É tradição da Ordem, que os religiosos, no início do Advento e da Quaresma, empenhem-se publicamente no exercício extraordinário de uma virtude para promover o fervor da vida espiritual na comunidade.
- 136 O Desafio comporta três elementos: a virtude escolhida pelo religioso, que não deve coincidir com um dos votos; a mortificação que é uma prática penitencial que ajuda o religioso a manter o compromisso assumido e motivar a sua caridade; a oferta espiritual que é um dom que o religioso quer dar a quem o supera no exercício da virtude.
- 137 *A comunidade se reúne na capela ou em outro lugar apropriado.
O Celebrante introduz o rito com o Veni, creator Spiritus e o Oremos (Rit. 680 ou 681), ou outro hino apropriado.
Depois dirige à comunidade uma exortação, ilustrando o significado do período litúrgico e a importância da edificação recíproca entre os irmãos.*
- 138 *Os religiosos, individualmente, colocando-se ao centro, leem a seguinte fórmula:*
Eu, Frei N. de NN.,
consciente dos meus limites e das minhas culpas
no serviço de Deus,
confiando unicamente no auxílio divino,
na proteção da Bem-aventurada Virgem Maria,
na intercessão do Santo Pai Agostinho,
e de todos os Santos,
empenho-me durante este Advento (Quaresma),
a exercitar-me sobretudo na virtude da ...
Escolho como mortificação ...
O dom espiritual
que ofereço a quem será mais fiel
no serviço de Deus, é ...
- 139 *Após os religiosos terem pronunciado a fórmula, todos ficam em pé.
O Celebrante introduz esta oração do Santo Pai Agostinho, que todos acompanham em voz alta.*
Age, Senhor, *
desperta-nos e convoca-nos,
inflama-nos e arrebatá-nos,
enche-nos de fogo e doçura!
Amemos! Corramos!
Uma alegria partilhada com muitos
é mais abundante também para cada um.
Nos impele, e muitos nos seguirão.
Ó amor, que sempre ardes
e não te extingues jamais!
Inflama-nos! É o vosso fogo,
o vosso fogo santo,
que nos inflama e nos move,

enquanto subimos para a paz de Jerusalém.
Aí seremos colocados por tua vontade benigna,
nada mais desejaremos,
senão aí permanecer eternamente. Amém.⁶⁷

- 140 *O Celebrante conclui com a bênção:*
O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.
R. Amém.
Glorificai o Senhor com a vossa vida.
Ide em paz.
R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

- 142 *CELEBRAÇÃO DO DESAFIO ESPIRITUAL NA LITURGIA DAS HORAS.*
Terminada a leitura breve, o Celebrante dirige algumas palavras à Comunidade exortando-a a dar a devida importância ao Desafio e ao tempo litúrgico que se inicia.
Sucessivamente, a partir do Celebrante, se recita a fórmula do Desafio.
Ao término, se recita o versículo responsorial à leitura breve e se prossegue com a recitação da Hora litúrgica.

⁶⁷ Conf. 8,4,9; 10,29,40; 13,9,10.

Capítulo 5.

VIA-SACRA

- 143 A *Via-Sacra* é celebração de dor e de amor, na qual a Igreja celebra a paixão e morte do Redentor. A Via Sacra tem origem na piedosa tradição dos peregrinos cristãos aos lugares santos de Jerusalém, que percorriam as várias “*stationes*” de Jesus em direção ao monte Calvário.
- Como “exercício de piedade”, nasce no século XV, e se firma principalmente na Alemanha e nos Países Baixos. Neste rito confluíam três devoções: a devoção às quedas de Cristo sob a cruz (até sete); a devoção às vias dolorosas de Cristo, percorridas durante a paixão (até nove ou mais); a devoção às estações de Cristo ou paradas que fez durante o caminho. As estações eram indicadas por uma coluna ou cruz, na qual, às vezes, era representada a cena, objeto de meditação. Essas estações variavam no número e no conteúdo.
- 144 A atual forma da *Via-Sacra* surgiu na Espanha, em ambiente franciscano, no século XVII. Na Itália, foi difundida na primeira metade do século XVIII pelo franciscano São Leonardo de Porto Maurício. Ele criou mais de 572 *Vias-sacras*, entre as quais, a do Coliseu para a conclusão do Ano Santo (27 de dezembro de 1750).
- 145 A *Via-Sacra* é uma das práticas penitenciais mais apropriadas para a Quaresma. São muitos os modos de celebrar e reviver este dom de amor infinito de Jesus. O *Ritual* oferece duas sugestões de celebração, com algumas reflexões agostinianas, baseando-se, seja no esquema clássico, seja naquele mais recente. As numerosas publicações em uso entre os fiéis, seja no que diz respeito ao esquema usado, seja para as leituras, as orações e os cantos, são muito ricas e satisfatórias.
- 146 À devoção da *Via-Sacra* é anexada a Indulgência plenária, conforme as condições de costume.

A) INTRODUÇÃO

- 147 *O Celebrante dá início à Via-Sacra:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Irmãos e irmãs, o caminho da cruz é o caminho da vida. Esse caminho está no centro do mistério da salvação, do grande amor de Deus, o qual amando-nos, deu por nós o seu Filho. Seguindo Cristo, percorramos o itinerário da dor que desabrocha na alegria, da crucificação que prepara a ressurreição, da morte que se transforma em vida. Percorramos e meditemos este caminho de salvação em comunhão com a Igreja, na qual perenemente se renova o martírio da sua Cabeça e seu Esposo.

- 148 *Se prossegue com o Ato penitencial, fazendo um breve silêncio meditativo.*
Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.
R. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, que morrestes e ressuscitastes para libertar-nos do mal, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
Perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

149 *O Celebrante continua:*

Oremos:

Ó Deus, que redimistes todos os seres humanos pelo precioso Sangue do vosso Filho Unigênito, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, celebrando sem cessar o mistério da nossa salvação, alcancemos os seus frutos.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

B) *ESTAÇÕES*⁶⁸

150 *Após o anúncio da estação, se canta o seguinte versículo:*

(em português)

V. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos.

R. Porque pela vossa santa Cruz remistes o mundo.

(em latim)

V. Adoramus te, Christe, et benedicimus tibi.

R. Quia per sanctam Crucem tuam redemisti mundum.

151 *Após a leitura bíblica, a reflexão agostiniana e a oração que conclui cada estação, se entoia uma estrofe do Stabat Mater (Rit. 702 ou 703).*

152 I estação

Jesus é condenado à morte

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,10-20).

¹⁰[Pilatos] sabia, com efeito, que os chefes dos sacerdotes o tinham entregue por inveja. ¹¹Os chefes dos sacerdotes, porém, incitavam o povo a pedirem, antes, que, lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou-lhes de novo: “Que farei de Jesus, que dizeis ser o rei dos judeus?” ¹³Eles gritaram de novo: “Crucifica-o!” ¹⁴Disse-lhes Pilatos: “Mas que mal ele fez?” Eles, porém, gritaram com mais veemência: “Crucifica-o!” ¹⁵Pilatos, então, querendo contentar a multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para que fosse crucificado. ¹⁶Os soldados o levaram ao interior do palácio, que é o Pretório, e convocaram toda a coorte. ¹⁷Em seguida,

⁶⁸ Um outro esquema de Meditações agostinianas se encontra na Antologia.

vestiram-no de púrpura e tecendo uma coroa de espinhos lhe impuseram. ¹⁸E começaram a saudá-lo: “Salve, rei dos judeus!” ¹⁹E batiam-lhe na cabeça com um caniço. Cuspiam nele e, de joelhos, o adoravam. ²⁰Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a púrpura e tornaram a vesti-lo com as próprias vestes. E levaram-no fora para que o crucificassem.

Reflexão agostiniana.

O juiz deve ser primeiro julgado, o justo julgado pelos pecadores, e nisto mesmo seria vencedor, porque não havia nele o que julgar. Somente entre os homens pôde dizer com verdade o homem Deus: Se encontraste pecado em mim, declarai-o. Senhor Jesus, superas todos os homens, todos os juízes, e quem se reputa por justo, diante de ti é injusto. Tu somente julgas com justiça, tu que foste injustamente julgado, que tens o poder de entregar a tua vida e poder de novamente retomá-la. Vences, portanto, ao seres julgado. Superas a todos os homens; és mais do que todos os homens; és mais do que todos eles, que por ti foram feitos.⁶⁹

Oração.

Ó Deus, nosso Pai, infundi sempre mais largamente em nós os benefícios da vossa redenção e dai-nos participar da paixão de Cristo para um dia ter parte na sua glória de vencedor ressuscitado. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

153 II Estação
Jesus recebe a cruz

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo João (Jo 19,12-17).

¹²Daí em diante, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritavam: “Se o soltas, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei, opõe-se a César!”

¹³Ouvindo tais palavras, Pilatos levou Jesus para fora, fê-lo sentar-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gábata. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, perto da sexta hora. Disse Pilatos aos judeus: “Eis o vosso rei!” ¹⁵Eles gritavam: “À morte! À morte! Crucifica-o!” Disse-lhes Pilatos: “Crucificarei o vosso rei?” Os chefes dos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei a não ser César!” ¹⁶Então Pilatos o entregou para ser crucificado. Então eles tomaram a Jesus. ¹⁷E ele saiu carregando a sua cruz.

Reflexão agostiniana.

Jesus se dirige para o lugar onde será crucificado, carregando, ele mesmo, a cruz. Que espetáculo! Grande engano aos olhos dos ímpios, grande mistério a quem contempla com ânimo piedoso. Para o ímpio que assiste a este

⁶⁹ In Ps. 50,9.

espetáculo, só pode escarnecer do rei, que em vez do cetro, leva a cruz do seu suplício. A piedade contempla o rei que carrega a cruz à qual será pregado, mas que deverá ser depois colocada até na frente dos reis. Cristo exaltava a cruz carregando-a nos ombros, e a sustentava como um candelabro sustenta a lâmpada que deve iluminar e não deve ser colocada debaixo do alqueire.⁷⁰

Oração.

Ó Deus, dai-nos um espírito de caridade e de paz para que a oferta da vida, realizada por Cristo para a salvação do mundo, se prolongue na memória e no amor fraterno dos vossos filhos. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

154 III Estação
Jesus cai pela primeira vez

Leitura da Palavra de Deus.

Do Livro do Profeta Isaías (Is 53,4-8).

⁴E, no entanto, eram nossos sofrimentos que ele levava sobre si, nossas dores que ele carregava. Mas nós o tínhamos como vítima do castigo, ferido por Deus e humilhado. ⁵Mas ele foi trespassado por causa de nossas transgressões, esmagado por causa de nossas iniquidades. O castigo que havia de trazer-nos a paz, caiu sobre ele, sim, por suas feridas fomos curados. ⁶Todos nós como ovelhas, andávamos errantes, seguindo cada um o seu próprio caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. ⁷Foi maltratado, mas livremente humilhou-se e não abriu a boca, como cordeiro conduzido ao matadouro; como ovelha que permanece muda na presença dos tosquiadores ele não abriu a boca. ⁸Após detenção e julgamento, foi preso.

Reflexão agostiniana.

Também nós devemos entender de quais profundezas havemos de clamar ao Senhor. Profundezas para nós constitui nossa vida mortal. Todo aquele que entende encontrar-se nas profundezas, clama, geme, suspira, até ser arrancado das profundezas, e chegar àquele que está sentado acima de todos os abismos, sobre os querubins, acima de tudo que ele criou, não somente os seres corporais, mas também os espirituais. Até a alma, alcançar a Deus até que ele liberte a sua imagem, o homem, imagem apagada e varrida por assíduas ondas nessas profundezas e até que seja renovada e restaurada por Deus, que a imprimiu quando formou o homem (este pôde ser capaz de cair, mas não é capaz de se ressuscitar), este acha-se sempre nas profundezas.⁷¹

Oração.

⁷⁰ In Io. Ev. tr. 117,3.

⁷¹ In Ps. 129,1.

Guardai, ó Deus todo-poderoso a humanidade esgotada pela sua fraqueza mortal e fazei que recupere a vida pela paixão do vosso Filho Unigênito. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

155 IV Estação

Jesus encontra-se com sua mãe

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Lucas (Lc 2,34-35.51)

³⁴Simão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Eis que este menino foi posto para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição; ³⁵e a ti, uma espada traspassará tua alma; para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações”. ⁵¹Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração.

Reflexão agostiniana.

Maria é a única a ser ao mesmo tempo virgem e mãe, não somente pelo espírito, mas também pelo corpo. Ela é mãe conforme o espírito, não de quem é nossa Cabeça, isto é, do Salvador do qual ela nasceu espiritualmente. Pois todos os que nele creram — e nesse número ela mesma se encontra — são chamados com razão “filhos do esposo”. Mas ela é certamente a mãe de seus membros — que somos nós — porque cooperou com sua caridade para que nascessem os fiéis na Igreja, os membros desta divina Cabeça, da qual ela mesma é a verdadeira mãe conforme a carne.⁷²

Oração.

Ó Senhor, na devota recordação da Bem-aventurada Virgem Maria, dada a nós como mãe dulcíssima junto à cruz de Jesus, ajudai-nos a completar em nós, pela Santa Igreja, o que falta à paixão de Cristo vosso Filho. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

156 V Estação

Jesus é ajudado pelo Cirineu

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,21-22)

²¹Requisitaram certo Simão Cireneu, que passava por ali vindo do campo, para que carregasse a cruz. Era o pai de Alexandre e de Rufo. ²²E levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que, traduzido, quer dizer o lugar da Caveira.

⁷² De sancta virg. 6,6.

Reflexão agostiniana.

Quem quiser me seguir, renegue a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pode-se renegar, somente se se ama. Com o amor-próprio, perde-se a si mesmo; renegando-se, encontra-se a si mesmo. Quem ama, perca! É dolorosa a separação daquilo que amas. Mas o agricultor também perde temporariamente aquilo que semeia. Tira fora, esparrama, joga à terra, recobre. Quem espera colher fruto da vida, a semeie. Nisto consiste o renegar-se, de modo a não se perder por causa de um amor transviado.⁷³

Oração.

Desça sobre nós abundantemente, ó Deus, a vossa bênção; nos mistérios da paixão redentora, dai-nos abrir o coração à salvação conquistada por Cristo, nosso Senhor e nosso Deus. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

157 VI Estação
Verônica enxuga o rosto de Jesus

Leitura da Palavra de Deus.

Do Livro do Profeta Isaías (Is 53,2-3).

²Não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair o nosso olhar, nem formosura capaz de nos deleitar. ³Era desprezado e abandonado pelos homens, homem sujeito à dor, familiarizado com o sofrimento, como pessoa de quem todos escondem o rosto; desprezado, não fazíamos caso nenhum dele.

Reflexão agostiniana.

Ninguém viu a face de Deus e permaneceu vivo. Esta vida não deve ser vivida como se para nós fosse possível a visão desta face. É preciso morrer para o mundo para viver eternamente para Deus. Então não pecaremos, não somente quanto às obras, mas nem mesmo quanto ao desejo, pois veremos aquela face que supera todo desejo. De fato, há tanta doçura, meus irmãos, é tão belo, que depois de vê-lo não existe mais nada que possa dar prazer. Será uma saciedade insaciável, não haverá monotonia, sempre teremos fome e sempre seremos saciados.⁷⁴

Oração.

Ó Deus, a regeneração do homem é obra admirável; torna vã a ação do tentador e destrói as correntes mortais do pecado para que seja destruída a inveja que nos levou à perdição vencida pelo amor que nos salvou. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

⁷³ Serm. 330,2.

⁷⁴ Serm. 170,9.

158 VII Estação
Jesus cai pela segunda vez

Leitura da Palavra de Deus.

Do Livro das Lamentações (Lm 3,1-2.9.16)

¹Eu sou o homem que conheceu a miséria sob a vara de seu furor. ²Ele me guiou e me fez andar na treva e não na luz. ⁹Barrou meus caminhos com pedras lavradas, obstruiu minhas veredas. ¹⁶Ele quebrou meus dentes com cascalho, alimentou-me de cinza.

Reflexão agostiniana.

Esta é a verdadeira paz e para nós indestrutível união com nosso Criador, uma vez purificados e reconciliados pelo Mediador da vida. Assim como, maculados e desunidos nós nos afastáramos dele pelo mediador da morte. Com efeito, assim como o soberbo demônio levou à morte o homem soberbo, assim Cristo humilde reconduziu à vida o homem obediente. Do mesmo modo como o demônio por seu orgulho caiu e levou consigo na queda a quem lhe deu ouvidos, assim Cristo humilhado ressurgiu e ergueu o que nele depositou fé.⁷⁵

Oração.

Ó Deus eterno e misericordioso, que destes como modelo aos homens o Cristo vosso Filho, nosso Salvador, feito homem e humilhado até a morte de cruz, fazei que tenhamos sempre presente o ensinamento da sua paixão para participar da glória da ressurreição. Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

159 VIII Estação
Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Lucas (Lc 23,27-31).

²⁷Grande multidão do povo o seguia, como também mulheres que batiam no peito e se lamentavam, por causa dele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, as entranhas que não conceberam e os seios que não amamentaram! ³⁰Então, começarão a dizer às montanhas: Caí sobre nós! E às colinas: Cobri-nos! ³¹Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?”

Reflexão agostiniana.

⁷⁵ De Trin. 4,10,13.

Acerquemo-nos dele, e seremos iluminados. Não façamos como os judeus, que dele se aproximaram para ficarem obcecados. Aproximaram-se para crucificá-lo. Nós, porém, acerquemo-nos para recebermos seu corpo e seu sangue. Aproximemo-nos seguindo pela fé, anelando de coração, correndo por meio da caridade.⁷⁶

Oração.

Ó Senhor, não fecheis a porta mesmo se nos atrasamos. Não fecheis a porta, estamos batendo. A quem vos procura no pranto abre, Senhor piedoso. Vos que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

160 IX Estação
Jesus cai pela terceira vez

Leitura da Palavra de Deus.

Do Livro das Lamentações (Lm 3,27-32).

²⁷É bom para o homem suportar o jugo desde a sua juventude. ²⁸Que esteja solitário e silencioso quando o Senhor o impuser sobre ele; ²⁹que ponha sua boca no pó: talvez haja esperança! ³⁰Que dê sua face a quem o fere e se sacie de opróbrios. ³¹Pois o Senhor não rejeita os humanos para sempre: ³²se ele aflige, ele se compadece segundo sua grande bondade.

Reflexão agostiniana.

Ele carregou sobre si os nossos pecados e tomou sobre si as nossas dores. Portanto, tu, ó homem, que és carregado sobre o jumento da misericórdia, és carregado sobre os ombros do Senhor que te ama; e és conhecido e amado pelo teu criador e Senhor, e por sua vez o conheces e o amas, proclame então: O Senhor é o meu guia. Não poderias certamente declará-lo se estivesses ainda caído por terra, se não tivesses sido levantado pelo Senhor. O seu guiarte é carregar-te. Ele te encontrou nu, não vestido; chagado, não são; caído, não em pé; vagante no erro, não no caminho do retorno. Cuida, portanto, de não gloriar-te, cuida-te bem. Ele, que teve piedade de ti e te levantou da terra semimorto, agora continua a levar-te nos ombros, se te manténs humilde. Se te glorias, ele te faz cair.⁷⁷

Oração.

Deus rico em misericórdia, dai a todos os fiéis a salvação operada pela paixão redentora e destruí pelo vosso amor infinito os vínculos da antiga condenação na qual recaímos continuamente por causa da nossa fragilidade. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

⁷⁶ In Ps. 33,d.2,10.

⁷⁷ Serm. 366,2.

161 X Estação
Jesus é despojado de suas vestes

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo João (Jo 19,23-24).

²³Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. ²⁴Disseram entre si: “Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará”. Isso a fim de se cumprir a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas roupas e sortearam minha veste”. Foi o que fizeram os soldados.

Reflexão agostiniana.

As vestes do Senhor Jesus Cristo dividida em quatro partes, representa a Igreja distribuída em quatro partes, isto é, difundida em todo o mundo, que, justamente, consta de quatro partes e em concórdia e gradualmente, realiza a sua presença em cada uma das partes. Quanto à túnica tirada em sorte, significa a unidade de todas as partes, unidas pelo vínculo da caridade.⁷⁸

Oração.

Ó Deus, que redimistes o homem com o sangue precioso do vosso Filho unigênito, concedei, aos que adoram a cruz, a libertação do pecado e a vida eterna, que da mesma cruz brotou para nós. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

162 XI Estação
Jesus é pregado na cruz

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,25-27).

²⁵Era a terceira hora quando o crucificaram. ²⁶E acima dele estava a inscrição da sua culpa: “O Rei dos Judeus”. ²⁷Com ele, crucificaram dois ladrões, um à sua direita, o outro à esquerda.

Reflexão agostiniana.

Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem. Jesus como homem rogou ao Pai, ele que atende as orações com o Pai. Também agora ele roga em nós, roga por nós, é rogado por nós. Roga em nós como nosso sacerdote, roga por nós como nossa cabeça, é rogado por nós como nosso Deus. Quando, portanto, ele rogava da cruz, via e previa. Via todos os seus inimigos, mas

⁷⁸ In Io. Ev. tr. 118,4.

previa que muitos deles tornar-se-iam seus amigos. Por isso rogava para eles o perdão.⁷⁹

Oração.

Ó Salvador, Sacerdote vos tornastes vítima; nosso Redentor vos fizestes nosso preço: protegei de todos os males aqueles que redimistes. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

163 XII Estação
Jesus morre na cruz

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,33-34.37.39).

³³À hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até a hora nona. ³⁴E à hora nona, Jesus deu um grande grito, dizendo: “Eloi , Eloi, lemá sabachtháni”, que, traduzido, significa: “Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?” ³⁷Jesus, então, dando um grande grito, expirou. ³⁹O centurião, que se achava bem defronte dele, vendo que havia expirado desse modo, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!”

Reflexão agostiniana.

Os que estavam presentes, admiravam-se muito, ao ver que, após aquelas palavras pronunciadas como símbolo do nosso pecado, Jesus entregou em seguida seu espírito. Cristo, nosso Mediador, mostrou que não chegou à morte do corpo devido a qualquer pena do pecado, pois não o abandonou contra a vontade, mas porque quis, quando quis e como quis.⁸⁰

Oração.

Ó Pai, que nos devolvestes a vida eterna na Páscoa do vosso Unigênito que se fez condenar por nosso amor, convertei a ele os nossos corações e a nossa vida para que seja mite conosco quando vier a julgar e nos una à sua glória de Salvador Ressuscitado. Ele vive e reina convosco pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

164 XIII Estação
Jesus é descido da cruz

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,42-43.46).

⁷⁹ Serm. 382,2.

⁸⁰ De Trin. 4,13,16.

⁴²E, já chegada a tarde, ⁴³José de Arimateia, ilustre membro do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, ⁴⁶tendo comprado um lençol, desceu o corpo e enrolou-o no lençol.

Reflexão agostiniana.

Cristo nascido da virgem, nascido na solidão, porque foi o único que teve tal nascimento, padeceu nas trevas dos judeus, como numa noite, e por sua prevaricação, como ruínas. E depois, o que fez? Adormeci e despertei. Depois de despertar subiu ao céu, tornou-se qual “pássaro” a voar, isto é, a subir, “solitário no telhado”, isto é, no céu. Por conseguinte, pelicano ao nascer, coruja ao morrer, pássaro ao ressuscitar. Primeiro na solidão sozinho, depois nas ruínas morto por aqueles que não puderam ficar no edifício. Aqui, na terra em vigília e a voar solitário no telhado, lá no céu intercede por nós. Nossa Cabeça é pássaro e seu corpo é rola. “Porque o pássaro encontra uma casa”. Qual? O céu, onde ele intercede por nós. “E a rola um ninho”, a Igreja de Deus, ninho na árvore da cruz, “onde agasalhar seus filhotes”, seus pequeninos.⁸¹

Oração.

Senhor, que pela morte do vosso Filho nos fazeis esperar nos bens que acreditamos, fazei que pela sua ressurreição possamos chegar à meta da nossa esperança. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

165 XIV Estação
Jesus é colocado no sepulcro

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Marcos (Mc 15,46-47).

⁴⁶José de Arimateia, tendo comprado um lençol, desceu o corpo e enrolou-o no lençol e o pôs num túmulo que fora talhado na rocha. Em seguida, rolou uma pedra, fechando a entrada do túmulo. ⁴⁷Maria de Magdala e Maria, mãe de Joset, observavam onde ele fora posto.

Reflexão agostiniana.

Cristo foi crucificado, morto e sepultado. Aquela sepultura era uma espécie de casa; e para guardá-la os chefes dos judeus mandaram colocar guardas no sepulcro de Cristo. Matar a Cristo seria apagar o nome de Cristo, para que não se acreditasse nele. Isto aconteceria se prevalecesse a mentira dos guardas, que foram corrompidos a fim de dizerem que enquanto dormiam, os discípulos vieram e roubaram o corpo. Isto é, de fato, querer matar a Cristo: extinguir a lembrança de sua ressurreição, de sorte que a mentira prevalecesse sobre o evangelho.⁸²

⁸¹ In Ps. 101,d.1,8.

⁸² In Ps. 58,d.1,3.

Oração.

Senhor, fazei que o sinal do sepulcro vazio fale a nós e às gerações futuras e torne-se fonte de fé, caridade e esperança. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

166 XV Estação
Jesus ressurge glorioso

Leitura da Palavra de Deus.

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 28,1-6).

¹Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. ²E eis que houve grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. ³O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. ⁴Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. ⁵Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: “Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. ⁶Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia”.

Reflexão agostiniana.

Este sacramento, este sacrifício, este sacerdote, este Deus, antes de ser enviado e nascer de mulher, foi prefigurado em todas as coisas que aparecem de modo sagrado e místico a nossos pais, por meio de anjos ou por meio dos portentos que os mesmos fizeram, a fim de que toda criatura se tornasse imagem de certo modo com suas obras, daquele que haveria de vir e seria a salvação de todos, pelo resgate do poder da morte. Pelo fato de nos termos desviado do único, sumo e verdadeiro Deus, pela nossa recusa e desarmonia através do pecado e nos termos dispersado em muitas coisas, solicitados por elas e a elas apegados, era mister que, pela vontade e ordem de Deus misericordioso, todas essas coisas bradassem pela chegada do Único e que muitos anunciassem a vinda do Único e muitas coisas atestassem a sua chegada. Assim, despojados dessas muitas coisas pudéssemos nos acercar ao Único e, mortos na alma pelos muitos pecados e destinados a morrer na carne por causa do pecado, amássemos o Único, morto por nós na carne sem ter pecado. Finalmente, crendo no ressuscitado e ressurgindo com ele no espírito pela fé, fôssemos justificados e unificados por esse único Justo. E também, para que nós não perdêssemos a esperança de nossa ressurreição na carne, ao vermos tantos membros candidatos à ressurreição, ele nos precedeu como nossa Cabeça única. Purificados agora pela fé e reintegrados depois pela visão e reconciliados com Deus pelo Mediador, devemos unir-nos ao Único, gozar do Único e permanecer no Único.⁸³

⁸³ De Trin. 4,7,11.

Oração.

Desça, Senhor, a vossa bênção sobre nós que celebramos a morte do vosso Filho na esperança de ressuscitar com ele; venha o perdão e a consolação, aumente a fé, se reforce a certeza na redenção eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém

C) CONCLUSÃO

167 *O Celebrante diz:*

Oremos:

Ó Deus, que no vosso misterioso desígnio de salvação quisestes continuar a paixão de vosso Filho nos membros chagados do seu corpo, que é a Igreja, fazei que, unidos à Mãe Dolorosa aos pés da Cruz, aprendamos a reconhecer e a servir com amor primoroso o Cristo, sofredor nos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

168 *Se faz uma breve pausa de silêncio. Em seguida o Celebrante dá a bênção.*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

Capítulo 6.

CARIDADE COM OS DEFUNTOS

- 169 A liturgia cristã dos defuntos é uma celebração do mistério pascal de Cristo Senhor e da comunhão dos santos. A comunidade cristã professa assim a sua fé, intercede pelos defuntos para que alcancem em Deus a felicidade. Pede a Deus o conforto da esperança diante do problema da dor e da morte.
- 170 O Pontífice Eugênio IV, canonizando em 1446 São Nicolau de Tolentino, o proclamou patrono especial da Igreja militante e purgante, pela sua grande caridade para com as almas do Purgatório. Portanto, na liturgia dos defuntos recomenda-se inserir sempre uma oração de intercessão a São Nicolau.
- 171 Para os ritos, leituras e orações pelos defuntos siga-se quanto prescreve o Ritual das exéquias.

Sugestões de algumas orações essenciais.

- 172 **Salmo 129** DAS PROFUNDEZAS EU CLAMO A VÓS SENHOR

R. A minha alma espera no Senhor.

Das profundezas eu clamo a vós, Senhor; *
escutai a minha voz!

Vossos ouvidos estejam bem atentos *
ao clamor da minha prece. **R.**

Se levardes em conta nossas faltas, *
quem haverá de subsistir?
Mas em vós se encontra o perdão, *
eu vos temo e em vós espero. **R.**

No Senhor ponho a minha esperança, *
espero em sua palavra.
A minha alma espera no Senhor *
mais que o vigia pela aurora. **R.**

Espere Israel pelo Senhor *
mais que o vigia pela aurora!
Pois no Senhor se encontra toda graça *
e copiosa redenção.
Ele vem libertar a Israel *
de toda a sua culpa. **R.**

- 173 *Segue a Oração universal:*

Como o grão sob a terra, os nossos irmãos viveram na humildade, escondidos em Cristo, a vida consagrada agostiniana. A tinham iniciado pedindo a cruz de Cristo, a concluíram na morte levando a cumprimento a oferta sacrificial da própria vida como hóstia pura, santa e agradável a Deus. Agora com todos os mortos em Cristo esperam participar da plenitude da glória do Senhor

Ressuscitado. Por isso, iluminados pela fé e firmes na esperança, dirijamos a nossa confiante oração.

Rezemos juntos e digamos: **Senhor escutai a nossa prece.**

1. Pelos nossos irmãos que no batismo tornaram-se filhos de Deus e na participação à Eucaristia nutriram-se do Corpo e Sangue de Cristo, para que contemplem a face do Pai e participem do banquete celeste, rezemos:

2. Pelos nossos irmãos que na consagração religiosa quiseram conformar-se em Cristo humilde, casto, pobre e obediente, para que o Senhor Ressuscitado, por intercessão de São Nicolau de Tolentino, os torne participantes da sua glória eterna, rezemos:

3. Pelos irmãos e irmãs que consagraram a própria vida à busca de Deus na comunhão fraterna entre os filhos de S. Agostinho, para que Cristo Ressuscitado sacie a sua sede de verdade, felicidade e unidade, rezemos:

4. Pelos irmãos e irmãs com os quais partilhamos o compromisso de serviço e de amor na Igreja e na Família agostiniana, para que vivam a plenitude daquela vida de comunhão que anteciparam na santa convivência das comunidades religiosas, rezemos:

5. Pelos irmãos, ministros da nova aliança, servos da palavra e dispensadores dos divinos mistérios, para que participem da liturgia da Jerusalém celeste, rezemos:

6. Pelos pais, familiares e benfeitores defuntos, que com a generosidade de seus corações acompanharam o nosso caminho, para que o Senhor os recompense com a vida eterna, rezemos:

7. Por todos nós aqui reunidos em comunhão de fé e de esperança, para que a Virgem Maria, Mãe da Consolação, sinal de esperança e de consolação do peregrinante povo de Deus, guie cada passo da nossa peregrinação terrena, nos conforte e nos sustente, rezemos:

Ó Deus, que ressuscitastes o Cristo
e o constituístes primícia dos que morreram,
concedei aos nossos confrades defuntos a paz,
a paz do repouso, a paz do sábado, a paz sem ocaso.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

ou:

Ó Deus, Pai de misericórdia e de perdão,
atendei a nossa oração:
concedei aos familiares dos religiosos da nossa Ordem
que adormeceram em Cristo,
o repouso eterno, a paz
e o esplendor da vossa luz.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

om:

Ó Deus, Pai de misericórdia e de perdão,
escutai a oração da vossa família,
e concedei aos benfeitores defuntos da nossa Ordem
que adormeceram em Cristo,
o repouso eterno, a paz
e o esplendor da vossa luz.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

Capítulo 7.

BENEDICTA TU (8 DE MAIO)

174 *É uma para-liturgia em honra a Nossa Senhora da Graça, já recomendada pelo Capítulo Geral da Ordem Agostiniana de 1284. Recita-se no dia 8 de maio segundo o Calendário litúrgico comum da família agostiniana e, facultativamente aos sábados, quando não é celebrada a liturgia de Nossa Senhora.*

175 *A para-liturgia é composta pelo Salmo 8, precedido da antífona própria, uma Leitura de argumento mariano, o Responsório e pela Oração conclusiva.⁸⁴*

176 *Antífona*

És bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre [T. P. Aleluia].

Salmo 8 MAJESTADE DE DEUS E DIGNIDADE DO HOMEM

Ó Senhor, nosso Deus, como é grande *
o vosso nome por todo o universo!

Desdobrastes nos céus vossa glória *
com grandeza, esplendor, majestade.
O perfeito louvor vos é dado †
pelos lábios dos mais pequeninos, *
de crianças que a mãe amamenta.

Eis a força que opondes aos maus, *
reduzindo o inimigo ao silêncio.
Contemplando estes céus que plasmastes *
e formastes com dedos de artista;

vendo a lua e estrelas brilhantes, *
perguntamos: “Senhor, que é o homem,
para dele assim vos lembrades *
e o tratardes com tanto carinho?”

Pouco abaixo de Deus o fizestes, *
coroando-o de glória e esplendor;
vós lhe destes poder sobre tudo, *
vossas obras aos pés lhe pusestes:

as ovelhas, os bois, os rebanhos, *
todo o gado e as feras da mata;
passarinhos e peixes dos mares, *
todo ser que se move nas águas.

⁸⁴ Outras sugestões em substituição ao Salmo 8 e à leitura do Santo Pai Agostinho se encontram na Antologia.

Ó Senhor, nosso Deus, como é grande *
vosso nome por todo o universo!

Glória ao Pai * ...

Antífona

Ês bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre [T. P. Aleluia].

- 177 V. Maria, alegre-te, ó cheia de graça [T. P. Aleluia].
R. O Senhor é contigo [T. P. Aleluia].

178 *Segue a leitura:*

Das obras do Santo Pai Agostinho

Maria foi bem-aventurada por ter concebido o Corpo de Cristo, mas o é ainda mais por ter acreditado em Cristo.

O Senhor Jesus Cristo veio para libertar a humanidade. Homens e mulheres são predestinados à salvação. Ele não rejeitou nenhum: nasceu do sexo masculino; nasceu de uma mulher. Eis escondido um grande mistério: como através de uma mulher veio a morte, por meio de uma mulher devia nascer a vida. Portanto, o diabo foi vencido por ambos os sexos: o feminino e o masculino.⁸⁵

É uma união nupcial a do Verbo e da carne; o tálamo desta união é o seio da Virgem. Portanto, a carne está unida ao Verbo.⁸⁶

O Verbo é o esposo e a carne é a esposa. Os dois são um só Filho de Deus, que é ao mesmo tempo filho do homem. O seio da Virgem Maria é o tálamo onde ele tornou-se cabeça da Igreja.⁸⁷

Maria deu à luz corporalmente a Cabeça desse corpo. A Igreja dá à luz espiritualmente os membros dessa Cabeça. Nem em Maria, nem na Igreja, a virgindade impediu a fecundidade. E nem em uma, nem na outra, a fecundidade destruiu a virgindade.⁸⁸

Maria tornou-se mais feliz recebendo a fé de Cristo do que concebendo a carne de Cristo (...). Tampouco de nada houvera aproveitado o liame materno de Maria, se ela não tivesse sido mais feliz por ter trazido Cristo em seu coração do que em sua carne.⁸⁹

O que é o fruto de uma única santa Virgem, é a glória de todas as outras santas virgens. Pois elas também, unidas a Maria, são mães de Cristo, se fizerem a vontade do Pai.⁹⁰

Mãe de Cristo é a Igreja inteira, pois pela graça de Deus, ela dá à luz os seus membros que são os fiéis. Além do mais, sua mãe é ainda toda alma piedosa

⁸⁵ De ag. chr. 22,24.

⁸⁶ In Ps. 44,3.

⁸⁷ In Io. Ev. tr. 8,4.

⁸⁸ De sancta virg. 2.

⁸⁹ De sancta virg. 3.

⁹⁰ De sancta virg. 5.

que cumpre a vontade de seu Pai e cuja fecunda caridade manifesta-se naqueles que ela gera para ele, até que o próprio Cristo seja formado neles. Maria, portanto, ao fazer a vontade de Deus, é corporalmente só a mãe de Cristo, mas espiritualmente é também sua mãe e irmã.⁹¹

Maria é a única, entre todas as mulheres, a ser ao mesmo tempo virgem e mãe, não somente pelo espírito, mas também pelo corpo. Ela é mãe conforme o espírito, não de quem é nossa Cabeça, isto é, do Salvador do qual ela nasceu espiritualmente. Pois todos os que nele creram — nesse número ela mesma se encontra — são chamados com razão “filhos do esposo”. Mas ela é certamente a mãe de seus membros — que somos nós — porque cooperou com sua caridade para que nascessem os fiéis na Igreja, os membros desta divina Cabeça, da qual ela mesma é a verdadeira mãe conforme a carne.⁹²

179 *Responsório:*

R. Virgem Maria, vós sois a porta do céu,
a estrela do mar, a mãe do rei eterno:
tornai-nos agradáveis ao vosso Filho. *

Em vós resplende toda virtude, beleza e glória.

V. Vós sois o canal do perdão,
sois a Mãe da Graça,
sois a esperança do mundo:
rogai por nós que recorremos a vós.

R. Em vós resplende toda virtude, beleza e glória.

179 *Oração conclusiva:*

Oremos:

Infundi em nosso espírito a vossa graça, ó Pai,
vós, que pela anunciação do anjo, nos revelastes
a encarnação do vosso Filho,
pela sua paixão e morte na cruz
guiai-nos à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

⁹¹ De sancta virg. 5.

⁹² De sancta virg. 6.

SEÇÃO III.

ATOS CULTUAIS OCASIONAIS

Capítulo 1. VISITA CANÔNICA

§ I. ABERTURA

- 180 *A Comunidade se reúne na capela ou em outro lugar apropriado.*
Entoa-se o Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681); terminado o hino, o Visitador inicia dizendo:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

Deus, Pai de infinita misericórdia, que quer a salvação de todos os homens, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos, estamos aqui reunidos para dar início à Visita canônica. Acolhamos o Senhor que vem nos visitar para renovar a nossa vida. Purifiquemos o nosso coração para torná-lo digno da misericórdia de Deus, e peçamos perdão aos nossos irmãos para nos reconciliarmos na paz e na unidade.

Se faz uma breve pausa de silêncio meditativo.

- 181 Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.
R. Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.
R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

- 182 *Leitura da Palavra de Deus.*⁹³
Do Evangelho segundo Mateus (Mt 18,15-20)

⁹³ Leitura bíblica alternativa (Rit. 632).

¹⁵Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷Caso não lhes der ouvido, dizei-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentil ou o publicano. ¹⁸Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu. ¹⁹Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.

183 *O Visitador lê o Decreto de proclamação da Visita canônica e faz a homilia.*

184 *Em seguida, promulga com esta fórmula o Preceito de obediência que, assinado pelo Visitador, seja exposto na Comunidade.*

Pela autoridade a mim conferida
pelas nossas Constituições,
e em força do ofício que exerço,
eu prescrevo, em virtude do voto de obediência,
a cada religioso desta comunidade
de colaborar para o bom êxito da Visita Canônica
manifestando, em espírito de caridade fraterna,
eventuais abusos e desordens
contra a lei de Deus e da Igreja,
contra a Regra e as Constituições,
contra as disposições dos superiores da Ordem.

185 *Segue a Oração Universal:*

Irmãos, abramos o coração a Deus, que nos inspira intenções e propósitos dignos da sua santidade.

Rezemos juntos, dizendo: **Senhor escutai a nossa prece.**

1. Pelos Pastores da Igreja, em particular pelos Superiores da nossa Ordem, para que saibam guiar com sabedoria as pessoas a eles confiadas por Cristo Bom Pastor, rezemos.

2. Pelo Padre Visitador, a fim de que conforte, corrija e ilumine a nossa comunidade, rezemos.

3. Por todos nós, para que a Visita canônica nos ajude a reforçar o nosso amor à Ordem, à Província e à Casa, rezemos.

4. Pelos nossos confrades, pais, familiares e benfeitores, vivos e falecidos, para que gozem da bênção divina na terra e no céu, rezemos.

Senhor,

vós conheceis as nossas preocupações e necessidades,

escutai a nossa súplica

e concedei-nos o necessário ao nosso bem.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

186 *O Visitador introduz a oração:*

Pai nosso * ...

Em seguida conclui:

Renovai, Senhor,
na vossa família o Espírito
que infundistes no Santo Pai Agostinho,
para que siga a vós,
fonte de verdade, caridade e unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

187 *O Visitador convida os presentes ao Abraço da paz dizendo:*

Como filhos do Deus da paz,
saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

188 *O Visitador dá a Bênção final:*

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame
sobre vós as suas bênçãos.

R. Amém.

Torne vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de
alegria divina.

R. Amém.

Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos
mandamentos divinos e tornar-vos coerdeiros dos santos.

R. Amém.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

§ 2. ENCERRAMENTO

189 *A Comunidade se reúne na capela ou em outro lugar apropriado.*

Entoa-se um canto e, em seguida, o Visitador inicia dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,

o amor do Pai

e a comunhão do Espírito Santo

estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos, ao fim da Visita canônica agradeçamos a Deus pelos dons recebidos e reconheçamos humildemente os nossos pecados para ressurgirmos para a vida nova.

Se faz uma breve pausa de silêncio meditativo.

190 Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

191 *Leitura da Palavra de Deus.*⁹⁴

Da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (2Cor 5,17–6,2).

¹⁷Se alguém está em Cristo, é nova criatura. Passaram-se as coisas antigas; eis que se fez realidade nova. ¹⁸Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação. ¹⁹Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens suas faltas e pondo em nós a palavra da reconciliação. ²⁰Sendo assim, em nome de Cristo exercemos a função de embaixadores e por nosso intermédio é Deus mesmo que vos exorta. Em nome de Cristo suplicamos-vos: reconciliai-vos com Deus. ²¹Aquele que não conhecera o pecado, Deus o fez pecado por causa de nós, a fim de que, por ele, nos tornemos justiça de Deus. ^{6,1}Visto que somos colaboradores com ele, exortamo-vos ainda a que não recebaís a graça de Deus em vão. ²Pois ele diz: No tempo favorável, eu te ouvi. E no dia da salvação vim em teu auxílio. Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação.

⁹⁴ Leituras bíblicas alternativas (Rit. 634 ou 638).

192 *O Visitador faz a bênção e, em seguida lê as Disposições emanadas.*

193 *Segue-se a Oração Universal:*

Irmãos, dirigamo-nos a Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que interceda por nós junto ao Pai.

Rezemos juntos e digamos: **Dai-nos o vosso Espírito, Senhor.**

1. Para que nos ajude a realizar uma sincera conversão, através da oração, do exemplo e do amor fraterno, rezemos.

2. Para que sejamos construtores de comunhão através do diálogo, da partilha e da emulação, rezemos.

3. Para que redescubramos toda a riqueza do nosso carisma através do pensamento do Santo Pai Agostinho, da *Regra* e das *Constituições*, rezemos.

4. Para que nos empenhemos sincera e generosamente na atuação do programa da Ordem e na participação ativa ao programa da nossa comunidade, rezemos.

Senhor misericordioso,
concedei à nossa família a conversão do coração
para obter da vossa bondade,
o que pede em confiante oração.

R. Amém.

194 *O Visitador introduz a oração:*

Pai nosso * ...

Em seguida conclui:

Ó Deus, que nos chamastes
a seguir o vosso Filho na vida comunitária,
fazei que, imitando-o na nossa vida,
perseveremos fielmente no santo propósito,
que vós mesmo nos inspirastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

195 *O Visitador convida os presentes ao Abraço da paz dizendo:*

Como filhos do Deus da paz,
saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

196 *O Visitador dá a Bênção final:*

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.

R. Amém.

Torne vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

R. Amém.

Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos coerdeiros dos santos.

R. Amém.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

197 *CELEBRAÇÃO DA ABERTURA E DO ENCERRAMENTO DA VISITA CANÔNICA NA LITURGIA DAS HORAS.*

a) Abertura: terminada a leitura breve, o Celebrante lê o Decreto de proclamação da Visita Canônica e faz a homilia; se for inserida na Hora Média se prossegue com o rito de abertura até a Bênção final; se for inserida nas Laudes ou nas Vésperas se prossegue com o Benedictus ou o Magnificat, se pode usar as orações do Rito no lugar das Preces, depois do Pai nosso se recita a invocação prevista no Rito, o abraço da paz, se conclui com a Oração das Laudes ou das Vésperas e a Bênção final.

b) Encerramento: terminada a leitura breve, o Celebrante faz a homilia e lê as Disposições emanadas; se prossegue segundo quanto indicado na letra a (no caso da Hora Média ou das Laudes e Vésperas).

Se termina sempre com um canto.

Capítulo 2.

PROFISSÃO DE FÉ E JURAMENTO DE FIDELIDADE DOS SUPERIORES

§ I. PROFISSÃO DE FÉ

- 198 O *Código de Direito Canônico* prescreve que, do momento do perfeito conferimento do Ofício eclesiástico, o seu titular emita a Profissão de fé: “Têm a obrigação de fazer pessoalmente a Profissão de fé, segundo a fórmula aprovada pela Sé Apostólica: [...] 8. os Superiores nos institutos religiosos e sociedades clericais de vida apostólica, segundo a norma das *Constituições*”.⁹⁵
- 199 Tal Profissão de fé é prescrita pelas nossas *Constituições* para o novo eleito Prior Geral e o Prior Provincial, que emitem a Profissão de fé diante do Presidente [Vice-presidente] do Capítulo Geral [Provincial] e dos capitulares.
- 200 O Prior Local se apresenta diante da Autoridade⁹⁶ que o nomeou ou um seu Delegado, na presença da inteira Comunidade. No caso de impossibilidade de proferir a Profissão de fé diante da Comunidade, o Superior que a recebe seja assistido por duas testemunhas. Se anote no registro dos Capítulos da casa a data e o dia da Profissão de fé com a assinatura do Superior que a recebeu.
- 201 *Em pé e a voz alta, tendo a mano direita sobre o livro das Constituições, o novo eleito ou nomeado recita o quanto segue:*

Eu, Frei **N.** de **N.** creio firmemente e professo todas e cada uma das verdades contidas no Símbolo da fé, a saber:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Com firme fé também creio tudo o que na palavra de Deus escrita ou transmitida se contém e que é proposto como divinamente revelado e de fé pela Igreja, quer em solene definição, quer pelo magistério ordinário e universal.

⁹⁵ Can. 833, §8.

⁹⁶ O Prior Geral para as Casas diretamente sob a Autoridade central, o Superior maior da Província o do Comissariado.

Firmemente também acolho e guardo todas e cada uma das afirmações que são propostas definitivamente pela mesma Igreja, a respeito da doutrina sobre a fé e os costumes.

Enfim presto minha adesão com religioso acatamento de vontade e inteligência às doutrinas enunciadas, quer pelo Romano Pontífice, quer pelo Colégio dos Bispos, ao exercer o Magistério autêntico, ainda que não sejam proclamadas por ato definitivo.

§ 2. JURAMENTO DE FIDELIDADE

202 *Depois da Profissão de fé segue o juramento de fidelidade ao assumir o Ofício:*

Eu Frei **N.**, ao assumir o ofício de [...] prometo conservar sempre a comunhão com a Igreja católica, quer em palavras por mim proferidas, quer em meu procedimento.

Com grande diligência e fidelidade desempenharei os ofícios, pelos quais estou ligado em função da Igreja, tanto universal, como particular, na qual, conforme as normas do direito, sou chamado a exercer meu ofício.

Ao desempenhar meu ofício, que em nome da Igreja me foi conferido, guardarei integralmente o depósito da fé, que com fidelidade transmitirei e explicarei; quaisquer doutrinas, portanto, contrárias a este depósito, serão por mim evitadas.

Hei de promover a disciplina comum de toda a Igreja e zelar pela observância de todas as leis eclesiásticas, especialmente daquelas contidas no Código de Direito Canônico e no Direito próprio da Ordem.

Com cristã obediência seguirei o que declaram os sagrados Pastores, como autênticos doutores e mestres da fé ou que estabelecem como orientadores da Igreja, e de bom grado prestarei ajuda aos Bispos diocesanos, para que a ação apostólica, a ser exercida em nome e por mandato da Igreja, ressalvados a índole e o fim do meu instituto, se realize em comunhão com a mesma Igreja. Assim Deus me ajude e estes Santos Evangelhos, que toco com minhas mãos.

Capítulo 3.

BÊNÇÃO DO HÁBITO RELIGIOSO

- 203 O hábito religioso é sinal da consagração total a Deus e aos irmãos na pobreza e na humildade.⁹⁷
- 204 O hábito dos Agostinianos Descalços é constituído pela túnica, pelo capuz, pela correia e pelo rosário. De cor preta ou branca, é confeccionado de acordo com a tradição. Os religiosos e os noviços devem vesti-lo, possivelmente, nos atos culturais e nos atos comuns.⁹⁸
- 205 A forma tradicional do hábito é a seguinte:
- a túnica seja de cor preta ou branca; o tecido seja simples e sem detalhes; as mangas sejam longas o suficiente para cobrir inteiramente os pulsos, e largas o bastante para a passagem da mão; o escapulário dos Noviços (paciência) seja largo quanto as escápolas e longo o suficiente para chegar até um pouco abaixo da cintura;
 - o capuz é composto de três elementos: 1. na frente, seja de forma semicircular, o diâmetro não pode superar as escápolas; 2. nas costas, das escápolas desça em forma triangular, chegando a ponta até um pouco acima da cintura; 3. o capuz, em senso estreito, seja de forma triangular e semirrígido, não arredondado, de amplo o suficiente para revestir a cabeça;
 - a correia seja de couro preto e larga entre 4-8 centímetros, o seu comprimento seja um pouco mais curta que a túnica; a fivela seja resistente;
 - o rosário pende da correia e, é um objeto devocional formado por grãos enfileirados e agrupados em cinco fileiras de dez grãos (dezenas) em material variado, sendo intervaladas por quatro grãos isolados; é fechado por um fio pendente com três grãos pequenos entre dois grandes e termina com uma cruz geralmente metálica.
- 206 *O primeiro hábito é abençoado durante o rito de INICIAÇÃO À VIDA RELIGIOSA; os outros são abençoados com o rito abaixo.*

§ I. TÚNICA E CAPUZ

- 207 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração.*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

- 208 *Leitura da Palavra de Deus.*⁹⁹
Da carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (4,17.20-24).
Isto, portanto, digo e no Senhor testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos. Vós não aprendestes assim a Cristo, se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados a remover o vosso modo de vida anterior — o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas — e a renovar-vos

⁹⁷ Can. 669, §1.

⁹⁸ Dir. 43.

⁹⁹ Leitura bíblica alternativa (Rit. 641).

pela transformação espiritual da vossa mente, e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade.

209 *Segue a Oração Universal:*

Irmãos, dirijamo-nos a Deus, nosso Criador e Pai, que guia com infinita sabedoria as criaturas para o bem, para que atenda as nossas súplicas.

Digamos com confiança:

Renovai em nós, ó Pai, os prodígios do vosso Espírito.

1. Senhor, que providenciais o alimento, o vestuário e a habitação, concedei-nos quanto é necessário para conduzir uma vida digna, rezemos:

2. Senhor, que o nosso hábito nos revista do homem novo, criado à vossa imagem, na justiça e na santidade da verdade, rezemos:

3. Senhor, que este santo hábito seja sinal do nosso transformar-se em Cristo, rezemos:

Acolhei, Senhor, a nossa oração
e ajudai-nos a revestir-nos do vosso Filho
que assumiu a nossa natureza humana para salvar-nos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

210 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,
que vos revestistes da nossa humanidade
no seio puríssimo da Virgem Maria,
suplicamos a vossa infinita bondade:
abençoi † este hábito
que os nossos pais estabeleceram
como sinal de consagração.
Este vosso servo que o vestirá
mereça ser revestido da santa imortalidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Se asperge o hábito.

§ 2. CORREIA

211 A devoção à Nossa Senhora da Consolação ou da Correia é de origem apostólica. O Oriente cristão o atesta na sua literatura espiritual, quando exalta a Assunção de Maria Santíssima ao céu em alma e corpo. Maria é a Mãe da Consolação porque é Mãe do Salvador e Esposa do Consolador. Ela nos dá a sua Correia como sinal de esperança, de consolação e de proteção.

A tradição agostiniana considera a Correia um dom de Maria Virgem a Santa Mônica, antes do batismo do seu filho Agostinho.

Esta devoção favorece o exercício da virtude da esperança, e das virtudes cardeais da temperança e da fortaleza.¹⁰⁰

- 212 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

- 213 *Leitura da Palavra de Deus.¹⁰¹*

Do Livro do profeta Jeremias (1,17-19).

¹⁷Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenha medo deles, para que eu não te faça ter medo deles.

¹⁸Quanto a mim, eis que te coloco, hoje, como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como uma muralha de bronze, diante de toda a terra: os reis de Judá, os seus príncipes, os seus sacerdotes e todo o povo da terra.

¹⁹Eles lutarão contra ti, mas nada poderão contra ti, porque eu estou contigo – oráculo do Senhor – para te libertar.

- 214 *Segue a Oração Universal:*

Dirijamo-nos a Cristo, que quis associar a si a Mãe na obra da redenção.

Rezemos juntos dizendo: **A Mãe da Consolação interceda por nós.**

1. Senhor, que vos ofereceste ao Pai para resgatar-nos do pecado e da infidelidade, confortai com a vossa graça aqueles que sofrem no corpo e no espírito, rezemos:

2. Salvador nosso, coração pleno de compaixão pelos homens, convertei os corações transviados e consolai aqueles que choram, rezemos:

3. Senhor Jesus, que nos destes Maria como mãe, fazei que os membros da Família Agostiniana experimentem o seu amor materno, rezemos:

Acolhei, Senhor as nossas súplicas,
que unimos à vossa oração e ao vosso sacrifício.

Nós as oferecemos por intercessão de Maria,
vossa e nossa Mãe.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

- 215 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Deus, Pai todo-poderoso,
abençoi † esta correia,

¹⁰⁰ Ex 12,11; 2Re 1,8; Is 11,5; Jr 1,17; Mc 1,6; Lc 12,35.

¹⁰¹ Leituras bíblicas alternativas (Rit. 633 ou 640).

sinal de consolação e alegria,
de fortaleza e temperança,
de atento e pronto serviço.
Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
do Santo Pai Agostinho e de Santa Mônica,
concedei a quem a levar,
a perseverança no vosso serviço
e o crescimento no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Se asperge a correia.

§ 3. ROSÁRIO

216 O Rosário é a oração mariana por excelência: compêndio de todo o Evangelho e saltério da Virgem.¹⁰²
O Rosário na nossa Ordem não só é instrumento de devoção à Maria, mas é elemento constitutivo do hábito religioso.

217 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

218 *Leitura da Palavra de Deus.*¹⁰³
Do Evangelho segundo Lucas (2,51-52).
⁵¹Desceu então com eles para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração. ⁵²E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.

219 *Segue a Oração Universal:*
Invoquemos com confiança o Pai, por intercessão da Virgem Maria, Rainha do santo Rosário.
Rezemos juntos e digamos: **Uni-nos a Cristo por Maria.**

1. Vós que escolhestes Maria como mãe do vosso Filho e a associastes à vossa obra redentora, concedei à Igreja frutos copiosos de salvação, rezemos:
2. Vós que nos destes Maria como modelo perfeito de serva humilde, obediente e fiel, concedei-nos imitá-la em nossa vida, rezemos:
3. Vós que destes o Espírito Santo aos apóstolos reunidos em oração com Maria, concedei-nos viver do Espírito e caminhar no Espírito, rezemos:

¹⁰² MC 42; 48.

¹⁰³ Leitura bíblica alternativa (Rit. 635).

Pai de misericórdia, acolhei as nossas súplicas:
dai à vossa Igreja a unidade e a paz
pela intercessão de Maria, Rainha do Santo Rosário.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

220 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,

que nos exortais a rezar com Maria
meditando os mistérios da vossa vida:

abençoi † este rosário

e acolhei a oração dos vossos servos.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Se asperge o rosário.

Capítulo 4.

BÊNÇÃO DE UMA NOVA CASA RELIGIOSA

221 *O rito inicia com um canto.*

Em seguida o Celebrante introduz a oração:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

O Deus, fonte e origem de toda santidade,
que se digna sempre chamar
os homens à imitação de Cristo,
esteja convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

222 *O Celebrante prepara os presentes para a celebração com estas palavras:*

Irmãos, onde duas ou três pessoas se reúnem em nome de Cristo, o próprio Cristo está no meio delas. Ao abençoar esta casa, onde o amor de Cristo reúne estas pessoas, desejosas de segui-lo fielmente e mais de perto na caridade e na virgindade, na pobreza e na obediência, imploremos a bondade de Deus, de quem procede todo bem. Demonstrando nos costumes de suas vidas a fidelidade às suas promessas, busquem em tudo a glória do Pai, com Jesus; dedicando-se fraternalmente à oração, manifestem a imagem da Igreja suplicante; e, movidos pelo Espírito Santo, todos colaborem, de acordo com a vocação de cada um, para que Cristo habite sempre em todos nós.

223 *Terminada a exortação, o Celebrante diz:*

Oremos:

Ó Deus, que não cessais de concretizar em nós
o querer e o agir,
nós vos bendizemos por ter-nos concedido
procurar vossa casa durante a peregrinação terrena.
Concedei também que estes vossos filhos
em sua nova casa, vos ouçam na fé,
vos invoquem na oração,
vos procurem no trabalho
vos encontrem em todas as coisas,
e se transformem em testemunhas do Evangelho,
para que Cristo manifeste, em todo lugar,
por meio deles o odor de sua presença,
e possam exultar de alegria,
na revelação de sua glória.

Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

224 *Leitura da Palavra de Deus.¹⁰⁴*

Do Evangelho segundo João (Jo 1,35-42).

³⁵No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos.

³⁶Ao ver Jesus que passava, disse: “Eis o cordeiro de Deus.”. ³⁷Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. ³⁸Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam disse-lhes: “Que procurais?”. Disseram-lhe: “Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?”. ³⁹Disse-lhes: “Vinde e vede”. Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente. ⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. ⁴¹Encontra primeiramente Simão e lhe diz: “Encontramos o Messias” (que quer dizer Cristo)”. ⁴²Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disse-lhe Jesus: “Tu és Simão, filho de João; chamar-te-ás Cefas” (que quer dizer Pedra).

225 *Segue-se a homilia, na qual o Celebrante, ilustra a importância de uma nova casa religiosa para a Ordem e para a Igreja; depois, introduz a Oração Universal:*

O Cristo Senhor prometeu permanecer junto aos seus discípulos até o fim dos tempos; vamos, portanto, invocá-lo com amor humilde e confiante:
Permanecei conosco, Senhor!

1. Assumistes a humanidade no seio da Virgem Maria, pelo poder do Espírito Santo, e quisestes habitar entre os homens: nós vos recebemos com alegria em nossa casa.

2. Quisestes morar com Maria e José na cidade de Nazaré: dignai-vos escolher esta casa como lugar de vossa habitação.

3. Prometestes estar no meio daqueles que se reunirem em vosso nome: olhai por nós, aqui reunidos por amor a vós.

4. Na terra não tivestes onde repousar a cabeça: aceitai esta moradia preparada para vós com amor.

5. Prometestes receber nos tabernáculos eternos aqueles que vos acolhessem nos hóspedes: ensinaí-nos a vos reconhecer nos irmãos e a servi-los alegremente por causa de vós.

226 *O Celebrante, de mãos estendidas, pronuncia a Oração de bênção:*

Ó Deus, inspirador e incentivador de todo bom propósito, atendei aos nossos pedidos.

Concedei a vossa graça †

aos habitantes desta casa.

Que haja neste lugar contínua meditação de vossa palavra,
amor recíproco, zelo incessante,
e dedicação para com os irmãos,
para que deste modo,
aqueles que se decidiram a seguir Cristo,

¹⁰⁴ Leitura bíblica alternativa (Rit. 643).

se apresentem a todos como exemplos vivos de consagração.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

ou:

Senhor Jesus Cristo,
vós afirmastes estar já preparada no céu
uma mansão para os que abraçam os conselhos evangélicos.
Protegei e cercai com vossa guarda
esta casa religiosa † que agora abençoamos,
para que todos os que vão habitá-la,
conservem a união da caridade fraterna,
servindo generosamente a vós e aos irmãos;
tornem-se, por sua vida, arautos do Evangelho,
e promovam o desenvolvimento da piedade cristã.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

- 227 *Terminada a oração de bênção, o Celebrante asperge com água benta os presentes e a casa, enquanto se canta a antífona
Ubi caritas (Rit. 714 ou 715), ou um outro canto apropriado.*

Capítulo 5.

BÊNÇÃO DE UM MISSIONÁRIO EM PARTIDA

228 É oportuno ressaltar diante do povo de Deus a missão evangelizadora da Igreja. Portanto a despedida da comunidade religiosa e da comunidade cristã, de um religioso, religiosa, ou leigo que parte para as missões, seja celebrada com um rito particular, que pode ser inserido na Missa.

Neste caso, se as normas litúrgicas permitirem, reza-se a MISSA PELA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS¹⁰⁵ As leituras são escolhidas do Lecionário para a MISSA PELA EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS.¹⁰⁶

§ I. BÊNÇÃO DO MISSIONÁRIO

229 *Depois da homilia, o missionário ajoelha-se diante do Celebrante, que se dirige à assembleia dizendo:*
Irmãos, mediante os seus filhos a Igreja procura incansavelmente levar o anúncio do Evangelho a todos os povos.
Imploremos ao Senhor Jesus para que toda a terra acolha a sua Palavra.
Ele derrame a sua bênção sobre o nosso irmão **N.** que parte para a missão.

230 *Após uma breve pausa de silêncio meditativo, o Celebrante pronuncia a seguinte Bênção:*

Ó Pai,
cumulaís da vossa força
aqueles que chamastes ao vosso serviço
e não deixais faltar-lhes coisa alguma
para que cumpram fielmente a sua missão.
Infundi o vosso Espírito em nosso irmão **N.**
para que tenha em si a mesma solicitude de Jesus
no anunciar o Evangelho,
a sua disponibilidade para acolher e perdoar,
a mesma atenção aos pequenos
e abandonados.
Fazei, ó Senhor, que nosso irmão,
impulsionado pelo amor de Cristo,
e com o exemplo do Santo Pai Agostinho,
sinta o anseio de difundir
o vosso amor em todo o mundo,
e de estabelecer a Igreja
lá onde o seu anúncio ainda não chegou.
Ele encontre em vós a força de amar os irmãos,
pronto a arriscar a vida por eles.
Iluminado e atraído pela vossa palavra,
saiba corrigir o errante
e procurar a ovelha perdida,
até quando vós lhe dareis a força.
Conservai nele o que aprendeu

¹⁰⁵ Missal Romano, p. 1090.

¹⁰⁶ Lecionário para as Missas para diversas necessidades e votivas.

e recebeu da sua família,
dos amigos, dos confrades.
Confirmai-o com a vossa graça no compromisso assumido.
Vos louve na alegria, vos procure no sofrimento,
tenha a vossa amizade na fadiga.
Confortai os seus familiares (mãe, pai, irmãos)
e parentes, com a vossa presença.
Abençoi, ó Pai, a nossa comunidade
chamando outros irmãos ao serviço da vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 2. ENTREGA DO EVANGELHO

- 231 *Terminada a invocação, o Celebrante entrega ao missionário o Livro do Evangelho, dizendo:*
Frei **N.**,
em nome da Igreja, da nossa Ordem
e da comunidade aqui presente,
confio-te o Evangelho de Cristo, palavra de luz e de vida.
Seja nas tuas mãos, e mais ainda no teu coração,
como a coisa mais santa.
Proclama-o com a tua existência,
Traduze-o na língua da gente que encontrarás,
para que o mundo creia que Deus é Pai
e nos ama em Cristo Jesus, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 3. ENTREGA DA CRUZ

- 232 *O Celebrante entrega ao missionário a Cruz, dizendo:*
Receba da nossa comunidade,
reunida no nome do Senhor,
a cruz de Cristo.
Ela te sustente no trabalho e te proteja de todo mal.
Prega Cristo crucificado,
escândalo para os judeus e loucura para os pagãos,
para que o seu nome seja conhecido e glorificado;
todos os povos da terra formem uma única família
e surja assim uma nova humanidade.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.
A Missa prossegue com a Oração Universal e com a Liturgia Eucarística.

§ 4. BÊNÇÃO E ENVIO

- 233 *O Celebrante dá a bênção solene:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

O Deus, que em Cristo manifestou a verdade e a caridade, vos faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amém.

O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja estar ao seu lado até a consumação dos séculos, dirija os vossos passos e confirme vossas palavras.

R. Amém.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os corações contritos.

R. Amém.

E a todos vós aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

O rito termina com um canto.

- 234 *O rito pode ser inserido na Celebração da Palavra, sem a Missa. É idêntico ao acima descrito. Depois da Oração universal, a celebração termina com a Bênção de quem preside.*

Capítulo 6.

INDULGÊNCIA PLENÁRIA

§ I. INDULGÊNCIAS DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

235 A Indulgência plenária é a remissão total, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa e à pena eterna. Para que alguém seja capaz de lucrar indulgências, deve ser batizado, não estar excomungado e encontrar-se em estado de graça, pelo menos no fim das obras prescritas; ter a intenção, ao menos geral, de as adquirir; cumprir as ações prescritas no tempo determinado e no modo devido, segundo o teor da concessão; excluir qualquer afeto ao pecado, mesmo venial, rezar segundo as intenções do Sumo Pontífice, aproximar-se à Eucaristia e à Confissão.¹⁰⁷

236 *A praxe da Igreja prevê:*

a) Confissão e Comunhão, mesmo alguns dias antes ou depois da obra prescrita; b) a recitação do Credo, de um Pai nosso e uma Ave Maria (ou outra oração à escolha) segundo a intenção do Sumo Pontífice. No que diz respeito à comunhão e às orações prescritas, é conveniente que sejam feitas no mesmo dia em que se cumpre a obra prescrita. Se requer ainda: emitir ou renovar, pelo menos privadamente, a promessa de observar fielmente os empenhos do próprio estado (Regra e Constituições; Regra e Normas de vida; Estatutos).

237 **Para toda a Ordem:**

- Solenidade da Mãe da Consolação – 4 de setembro;
- Solenidade de São José, Protetor da Ordem – 19 de março;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho – 28 de agosto;
- Festa de Santa Mônica – 27 de agosto;
- Festa de todos os Santos da Ordem – 13 de novembro;
- Festa de São Nicolau de Tolentino – 10 de setembro;
- Aniversário da nossa Reforma – 19 de maio;
- Por ocasião do Capítulo Geral.

238 **Para as Casas religiosas:**

- Festa do Padroeiro principal da Casa;
- Festa dos Santos ou Beatos do qual se conserva o corpo ou uma insigne relíquia;
- Por ocasião da Visita Canônica.

239 **Para os religiosos:**

- No dia da Vestição religiosa;
- No dia da Profissão simples;
- No dia da Profissão solene;
- No 25º, 50º, 60º, 75º aniversário de Profissão e Ordenação sacerdotal.

240 **Para a Ordem Terceira:**

- No dia da inscrição;

¹⁰⁷ Can. 996.

- No dia da promessa;
- No 25º, 50º, 60º, 75º aniversário da promessa;
- No dia do Padroeiro da Comunidade;
- Solenidade da Mãe da Consolação – 4 de setembro;
- Solenidade de São José, Protetor da Ordem – 19 de março;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho – 28 de agosto;
- Festa da Conversão do Santo Pai Agostinho – 24 de abril;
- Festa de Santa Mônica – 27 de agosto;
- Festa de todos os Santos da Ordem – 13 de novembro;
- Festa de São Nicolau de Tolentino – 10 de setembro;
- Aniversário da nossa Reforma – 19 de maio.

241 Para os Leigos Agostinianos Descalços:

- No dia do ingresso ao Noviciado;
- No dia da primeira consagração;
- No dia da consagração solene;
- No 25º, 50º, 60º, 75º aniversário da primeira consagração;
- No dia do Padroeiro da Comunidade;
- Solenidade da Mãe da Consolação – 4 de setembro;
- Solenidade de São José, Protetor da Ordem – 19 de março;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho – 28 de agosto;
- Festa da Conversão do Santo Pai Agostinho – 24 de abril;
- Festa de Santa Mônica – 27 de agosto;
- Festa de todos os Santos da Ordem – 13 de novembro;
- Festa de São Nicolau de Tolentino – 10 de setembro;
- Aniversário da nossa Reforma – 19 de maio.
- Por ocasião da Assembleia Geral.

§ 2. PRIVILÉGIO PAPAL

- 242** O Pontífice Bento XIV concedeu que os fiéis e todos os membros da Confraria da Correia ou a esta associados, possam lucrar a Indulgência plenária, uma vez por ano e nas condições de costume, nas solenidades do Natal, Páscoa, Pentecostes, Anunciação e Assunção da Bem-aventurada Virgem Maria Imaculada em todas as igrejas da Ordem de Santo Agostinho.

243 *Breve Commissae nobis a Domine*

“Ad perpetuae rei memoriam. Chnstifidelibus visitantibus aliquam ex mitarum Sancti Augustini ubique existentes in festivitibus Nativitatis Domini, Paschatis, Resurrectionis, Penthecotes, ac Annunciationis et Assumptionis Beatae Mariae Virginis Immaculatae, necnon in die qua festum eiusdem Beatae Mariae Virginis de Consolatione nuncupatae, confraternitatum Cincturatorum in dictis ecclesiis erectarum et erigendarum titularis, singulis annis, solitis sub conditionibus, plenariam indulgentiam concedit. Datum Romae, apud Sanctam Mariam Maiorem, die 10 Maii 1743, anno tertio”.¹⁰⁸

¹⁰⁸ ALONSO, C. (a cura de); *Bullarium Ordinis Sancti Augustini: Regesta* (Vol. X – 1740.1774), Roma, 2006, p. 53.

- 244 *Depois de uma breve explicação, o Celebrante dirige-se à assembleia para o Ato penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:*

Irmãos e irmãs caríssimos,
por ocasião da solenidade... [da festa...] recebemos a bênção papal que, usufruindo da riqueza da comunhão dos santos em Cristo redentor, nos dispensa a indulgência plenária com a remissão de toda pena devida pelos pecados.

Confessemos, portanto, as nossas culpas e humilhemo-nos sob a poderosa mão de Deus, para que nos exalte na hora da sua visita.

Se faz uma breve pausa de silêncio meditativo.

Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que por nós vos fizestes obediente até a morte, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Pelos méritos e pela intercessão
da Bem-aventurada Virgem Maria,
dos santos Apóstolos Pedro e Paulo,
do Santo Pai Agostinho,
e de todos os Santos da Ordem,
Deus onipotente e misericordioso
vos conceda um tempo favorável
para um sincero e frutuoso arrependimento,
para a contínua conversão do coração,
a renovação da vida,
a perseverança nas boas obras,
perdoe os vossos pecados
e vos conduza à vida eterna.

R. Amém.

- 245 *Segue a Oração universal, onde é inserida sempre uma intenção por toda a Igreja e em particular pelo Romano Pontífice. O Celebrante prossegue:*

Rezemos ao Senhor pelo Santo Padre o Papa **N.**, pelo nosso Bispo **N.**, pela santa Mãe Igreja e empenhemo-nos a viver santamente em plena comunhão com Deus e com os irmãos.

- 246 *O Celebrante dá a bênção:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

A paz de Deus, que supera todo sentimento,
proteja o vosso coração e o vosso espírito
no conhecimento e no amor de Deus

e de seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

Pela intercessão dos santos Apóstolos Pedro e Paulo
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

Capítulo 7.

ATIVIDADE APOSTÓLICA

§ I. ENCONTRO DE ORAÇÃO

A) *INÍCIO*

- 247 Abri, Senhor, os meus lábios *
para bendizer o vosso santo nome.
Purificai o meu coração
de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos.
Iluminai o meu entendimento,
e inflamai minha vontade
para que possa rezar
digna, atenta e devotamente,
e mereça ser atendido
na presença de vossa divina Majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

B) *CONCLUSÃO*

- 248 Bendita seja, *
a santa e imaculada concepção
da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.
- 249 **ou:**
Bendito seja Deus, *
Pai de misericórdia
e Deus de toda consolação,
que nos consola em todas as nossas tribulações.

Oremos:

Ó Deus, que pela Virgem Maria,
vos dignastes mandar ao vosso povo
a consolação, Jesus Cristo,
concedei, nós vos pedimos, por intercessão dela,
sejamos repletos de toda a consolação
e a partilhemos com nossos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 2. REUNIÃO

A) *INÍCIO*

- 250 Vinde, Espírito Santo, *
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

Oremos:

Ó Deus, por intercessão do Santo Pai Agostinho,
concedei-nos de professar a verdade
na concórdia e unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 251 *ou:*
Ave, Maria * ...

V. Mãe do Bom Conselho.

R. Rogai por nós.

Oremos:

Senhor, que conheceis os pensamentos dos homens
como são tímidos e incertos,
por intercessão de Maria,
Mãe do Bom Conselho,
dai-nos conhecer o que vos agrada
e guiai-nos em nossos trabalhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

B) *CONCLUSÃO*

- 252 Dirijamo-nos ao Senhor, *
Deus Pai todo-poderoso,
e com o coração puro
por quanto é concedido à nossa pequenez
agradeçamos imensa e sinceramente.
Invoquemos com toda a alma
a sua infinita mansidão,
para que com sua benevolência,
se digne atender as nossas orações.

Oremos:

Manifestai Senhor, a vossa força
expulsando o inimigo dos nossos pensamentos e ações.

Aumentai em nós a fé, governai a nossa mente,
concedei-nos pensamentos espirituais,
e guiai-nos à vossa felicidade.
Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,
que vive e reina pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

§ 3. ESTUDO

A) INÍCIO

253 *(em português)*
Ó Senhor, *
que eu vos procure, invocando-vos,
e vos invoque, crendo em vós,
porque o vosso anúncio
chegou até nós.

254 *ou:*
Ave, Maria * ...

V. Sede da Sabedoria.

R. Rogai por nós.

ou:

V. Mãe do Bom Conselho.

R. Rogai por nós.

ou:

V. Santo Pai Agostinho.

R. Rogai por nós.

ou:

V. Santo Tomás de Vilanova.

R. Rogai por nós.

255 *(em latim)*
Actiones nostras
quæsumus, Domine,
aspirando præveni, et adiuvando prosequere;
ut cuncta nostra oratio et operatio
a te semper incipiat, et, per te cæpta, finiatur.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

B) CONCLUSÃO

256 *(em português)*
Nós vos damos graças, *
ó Deus onipotente,

por todos os vossos benefícios.
Vos que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

Junto com o seu Filho.
R. Nos abençoe a Virgem Maria.

257 *ou:*
Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

258 *ou:*
Bendita seja, *
a santa e imaculada conceição
da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

259 *(em latim)*
Agimus tibi gratias, *
omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis.
Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.
R. Amen.

Nos cum prole pia
R. Benedicat Virgo Maria.

260 *ou:*
Sit nomen Domini benedictum.
R. Ex hoc nunc, et usque in sæculum.

261 *ou:*
Deo gratias.
R. Et Mariæ

§ 4. TRABALHO

A) INÍCIO

262 O nosso auxílio está no nome do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.

Oremos:
Inspirai, Senhor, as nossas ações,
e ajudai-nos a realizá-las,
para que em vós comece e termine
tudo aquilo que fizemos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

263 *ou:*

Oremos:

Ó Pai, que nos chamastes a cooperar,
mediante o trabalho cotidiano,
no imenso projeto da vossa criação,
concedei-nos colaborar com empenho
realizando a nossa vocação,
e contribuindo para o progresso de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

São José.

R. Rogai por nós.

Pode-se usar os formulários indicados para o Estudo (Rit. 253-255).

B) CONCLUSÃO

264 Nós vos damos graças, *
ó Deus onipotente,
por todos os vossos benefícios.
Vos que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Pode-se usar os formulários indicados para o Estudo (Rit. 256-261).

SEÇÃO IV.

CAPÍTULOS

Capítulo 1.

CAPÍTULO GERAL/PROVINCIAL

265 Todos os confrades da Ordem, durante a celebração do Capítulo geral, podem lucrar a Indulgência plenária, às condições de costume.

§ I. ABERTURA

266 *O Capítulo inicia com a celebração da Missa De Spiritu Sancto, a qual participam todos os Vogais.*

267 *Na Oração universal (Rit. 12-14) se faça a comemoração dos religiosos, familiares e benfeitores defuntos do último sexênio [triênio].*

268 *Estes ritos valem, com as oportunas adaptações, também para a celebração da Congregação Plenária e para o Capítulo Commissarial.*

§ 2. INÍCIO E CONCLUSÃO DAS SESSÕES

A) INÍCIO DE CADA SESSÃO

269 *(em português)*

Vinde, Espírito Santo, *

enchei os corações dos vossos fiéis

e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos:

Deus,

que instruístes os corações dos vossos fiéis

com a luz do Espírito Santo,

fazei que apreciemos retamente todas as coisas

segundo o mesmo Espírito

e gozemos sempre de sua consolação.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

- 270 *(em latim)*
Veni, Sancte Spiritus, *
reple tuorum corda fidelium;
et tui amoris in eis ignem accende.
V. Emitte Spiritum tuum et creabuntur.
R. Et renovabis faciem terræ.

Oremus:
Mentibus nostris, quæsumus Domine,
Spiritus Sanctum benignus infunde:
cuius et sapientia conditi sumus,
et providentia gubernamur.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

B) CONCLUSÃO DE CADA SESSÃO

- 271 *(em português)*
Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.
- 272 *(em latim)*
Sit nomen Domini benedictum.
R. Ex hoc nunc et usque in sæculum.

§ 3. ELEIÇÃO DO PRESIDENTE

- 273 *Antes da eleição do Presidente do Capítulo Geral [Provincial], o Prior Geral [Provincial] diz:*
O nosso auxílio está no nome do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.

V. Oremos:
Ó Deus, suma unidade e verdadeira caridade,
que com admirável providência
governais e dirigis todas as coisas,
infundi o vosso espírito nestes irmãos,
reunidos no vosso nome para eleger
o Presidente do Capítulo Geral [Provincial],
fazei que ele guie, com sabedoria e caridade,
os trabalhos desta Assembleia,
para o maior bem da Ordem [Província].
Por Cristo nosso Senhor.
R. Amém.

§ 4. ELEIÇÃO DO PRIOR GERAL/PROVINCIAL

- 274 *Depois de ter tratado todos os argumentos a respeito da vida e do crescimento da Ordem [Província], o Presidente [Vice-presidente] declara vacante os Ofícios Gerais [provinciais] com estas ou outras palavras semelhantes:*

Expressando a gratidão da Ordem [Província] ao Prior Geral [Provincial], ao Vigário Geral [Provincial], e aos outros Definidores Gerais [Conselheiros Provinciais] pelo serviço prestado, declaro vacantes todos os seus Ofícios.

Neste momento o Prior Geral [Provincial] entrega o próprio sigilo dizendo:

Frei N., Presidente [Vice-presidente] deste Capítulo Geral [Provincial], tendo terminado o meu mandato de Prior Geral [Provincial] restituo o sigilo do meu Ofício. Agradeço a Deus pela benevolência com a qual me acompanhou e, peço perdão a Ele e aos irmãos por toda e qualquer negligência cometida.

O Vigário Geral [Provincial] entrega o próprio sigilo, sem dizer nada.

- 275 *O Presidente faz uma breve exortação chamando os Capitulares ao senso de responsabilidade, que os compromete em consciência, na eleição do Prior Geral [Provincial], do Vigário Geral [Provincial] e dos outros Definidores Gerais [Conselheiros Provinciais].*

- 276 *Em seguida convida os Capitulares a prestar juramento, more sacerdotali, de eleger aqueles que em consciência consideram idôneos ao mandato, e recorda que ninguém pode validamente dar o voto a si mesmo.*

- 277 *Antes da eleição se leem os números das Constituições a respeito do Ofício de Prior Geral [Provincial] e se recita ou se canta o hino Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681).*

Terminado o hino, o Presidente prossegue:

Oremos:

Deus todo-poderoso, escutai a nossa súplica:

daí-nos a luz do vosso Espírito,

e manifestai-nos claramente a vossa vontade.

Nos auxiliem neste momento

a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Consolação,

São José, Patrono da Ordem,

e o Santo Pai Agostinho.

Invocamos humildemente a vossa imensa bondade:

concedei à nossa Ordem [Província]

um Prior Geral [Provincial]

que se distinga como modelo de vida santa

e nos guie na via da perfeição evangélica.

Ele não se considere feliz pela autoridade de governar

mas pelo amor de servir.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

- 278 *Terminada a eleição do Prior Geral [Provincial] conforme a maioria exigida, o Presidente [Vice-presidente] pede ao eleito se aceita.*

- 279 *No caso do Prior Geral: obtido o seu consentimento, todos se levantam em pé e o Presidente [Vice-presidente] o proclama Prior Geral dizendo:*
Eu, Frei N.,
Presidente [Vice-presidente] deste Capítulo Geral,
pela autoridade a mim conferida pelas nossas *Constituições*,
declaro-te, Frei N., legitimamente eleito
Prior Geral da Ordem.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.
- 280 *No caso do Prior Provincial: obtido o seu consentimento, para a perfeição da eleição,¹⁰⁹ a sessão é suspensa pera esperar a confirmação do Prior Geral.*
Tendo recebido a confirmação, o Presidente [Vice-presidente], reúne o Capítulo, o proclama Prior Provincial dizendo:
Eu, Frei N.,
Presidente [Vice-presidente] deste Capítulo Provincial,
pela autoridade a mim conferida
e em nome do Prior Geral,
te declaro, Frei N., Prior Provincial
desta Província NN,
concedendo-te a plena potestade
prevista em nossas *Constituições*.
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

§ 5. PROFISSÃO DE FÉ E JURAMENTO DE FIDELIDADE

- 281 *O eleito emite a Profissão de fé na sala capitular¹¹⁰ com a fórmula ritual (Rit. 201).*
Em seguida o eleito emite também o Juramento de fidelidade ao assumir o Ofício eclesiástico com a fórmula ritual (Rit. 202).
- 282 *Emitida a Profissão de fé e pronunciado o juramento, todos os Capitulares e os confrades, presentes na casa, se dirigem para igreja para cantar ou recitar o Te Deum (Rit. 668 ou 669).*
- 283 *O Presidente [Vice-presidente] prossegue:*
Oremos:
Ó Deus, infundi em vosso servo,
Frei N., Prior Geral [Provincial],
a graça do Espírito Santo,
para que, seguindo o ensinamento e o exemplo
do Santo Pai Agostinho,
possa desempenhar com prudência e amor
o Ofício a ele confiado
pela vontade de Deus e dos irmãos.
Por Cristo nosso Senhor.

¹⁰⁹ Const. 193, a; 218, §4.

¹¹⁰ Const. 179, §2.

R. Amém.

- 284 *Os Capitulares prestam homenagem e obediência ao novo Prior Geral [Provincial], que se coloca diante do altar, assistido pelo Presidente e pelo ex-Prior Geral [Provincial].*

Terminada a homenagem, o Presidente diz:

Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

O rito termina com um canto.

§ 6. ENCERRAMENTO

- 285 *Ao término do Capítulo, os Capitulares concelebram a Missa de Ação de Graças presidida pelo neo-eleito Prior Geral [Provincial].*

- 286 *Após a comunhão, se canta o se recita, em pé, o Magne Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

- 287 *Após a Oração final da Missa, antes da bênção conclusiva, o Celebrante diz:*

Rogai por nós, Santo Pai Agostinho.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Renovai, Senhor, na vossa Igreja e na nossa Ordem o Espírito de piedade e de fortaleza que infundistes no Santo Pai Agostinho, para que também nós, sedentos da verdadeira sabedoria, não nos cansemos de procurar a vós, fonte viva do eterno amor.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

- 288 *Em seguida dá a bênção solene:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Deus faça resplandecer a sua imagem em vossas almas, para que vos torneis sua posse e seu templo.

R. Amém.

Cristo seja o fundamento da esperança, a direção e o fim do vosso caminho.

R. Amém.

O Espírito Santo vos fortifique com a sua graça, para que persevereis com paciência até o fim.

R. Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. Amém.

A alegria do Senhor seja a nossa força.

Ide e levai-a a todos.

R. Graças a Deus.

A Missa termina com um canto.

Capítulo 2.

CAPÍTULO LOCAL

§ I. INÍCIO

289 *O Prior inicia o Capítulo com a seguinte oração:*
(em português)

Vinde, Espírito Santo, *
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.
V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.
R. E renovareis a face da terra.

Oremos:
Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos retamente todas as coisas
segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre de sua consolação.
Por Cristo nosso Senhor.
R. Amém.

290 *(em latim)*
Veni, Sancte Spiritus, *
reple tuorum corda fidelium;
et tui amoris in eis ignem accende.
V. Emitte Spiritum tuum et creabuntur.
R. Et renovabis faciem terræ.

V. Oremus:
Mentibus nostris, quæsumus Domine,
Spiritus Sanctum benignus infunde:
cuius et sapientia conditi sumus,
et providentia gubernamur.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

§ 2. CONCLUSÃO

291 *O Prior conclui o Capítulo com a seguinte oração:*

(em português)

À vossa proteção recorremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre
de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

292 *(em latim)*

Sub tuum præsidium *
confugimus, sancta Dei Genitrix;
nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus,
sed a periculis cunctis libera nos semper,
Virgo gloriosa et benedicta.

293 *ou:*

(em português)

Nós vos damos graças, *
Deus todo-poderoso, por todos os vossos benefícios.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

294 *(em latim)*

Agimus tibi gratias, *
omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis.
Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.
R. Amen.

295 *ou:*

Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e para sempre.

Capítulo 3.

CAPÍTULO DA PAZ

296 Na vigília de algumas solenidades do ano litúrgico (Natal, Páscoa, Pentecostes, Santo Pai Agostinho), a comunidade se reúne para o Capítulo da Paz.

Este é uma celebração de alegria pelas maravilhas operadas pelo Senhor e, em particular pelo dom da paz, que é a ordenada concórdia, fruto da graça salvífica de Cristo e da ação do Espírito Santo na sua Igreja.¹¹¹

A comunidade está em festa porque se sente mais do que nunca família de Deus. Cristo, com a encarnação, morte e ressurreição une a humanidade a si na perfeita unidade do Corpo místico.

297 A espiritualidade agostiniana vive intensamente o mistério do Cristo Total e o quer anunciar ao mundo: “Somos um em Cristo, somos o corpo de Cristo, nós que desejamos aquela única coisa, que pedimos uma só coisa, e naqueles dias de nossos males gememos, acreditando que haveremos de ver os bens do Senhor na terra dos vivos. A todos nós, que somos um no único”.¹¹²

298 *O Prior dá início à celebração, enquanto todos fazem o sinal da cruz:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

A graça e a paz, na santa Igreja de Deus, estejam convosco.
R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

299 *Em seguida, o prior, se dirige à Comunidade com estas palavras:*
Irmãos, a comunidade cristã está em festa
celebrando a solenidade ...
Revivamos com alegria o mistério da Redenção
na escuta da Palavra,
na participação aos sacramentos,
na comunhão fraterna.

300 *Proclama-se o Evangelho da solenidade.*
O Prior faz a homília e depois, introduz a Oração da comunidade:
Irmãos, o Senhor nos deu o seu Espírito
e um mandamento novo:
que nos amemos uns aos outros
como ele nos amou.
Rezemos juntos e digamos: **Senhor escutai a nossa prece.**
É oportuno que os religiosos façam a Oração universal (Rit. 12-14).

301 *O Prior continua:*
No Senhor Jesus, que nos reconciliou com o Pai
pelo Espírito Santo, rezemos juntos:
Pai nosso ... *

¹¹¹ De Civ. Dei 19,13,1.

¹¹² In Ps. 26,11,23.

Oremos:
Senhor Jesus,
que nos fizestes vossos discípulos
para que sejamos um só coração e uma só alma,
fazei que a nossa comunidade,
por intercessão do Santo Pai Agostinho,
cresça no vosso amor
para ser testemunha viva
de unidade e de paz na Igreja.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

302 *Em seguida todos saúdam-se com o Abraço da paz.*
Em Cristo que nos tornou todos irmãos com a sua cruz,
saudemo-nos com um sinal de reconciliação e de paz.

303 *O Prior conclui com a bênção:*
V. O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.
R. Amém.
A alegria do Senhor (ressuscitado) seja a nossa força.
Ide em paz.
R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

304 *CELEBRAÇÃO DO CAPÍTULO DA PAZ NA LITURGIA DAS HORAS.*
O Capítulo da paz é inserido depois da Leitura breve, em tal caso se omite a parte introdutória e a Oração universal.
O Prior dirige uma breve exortação à Comunidade recordando o sentido e o valor da sua celebração, depois recita a oração (Rit. 301).
Terminado o abraço da paz, se procede como prescrito na Liturgia das Horas a partir do Responsório à Leitura breve.

Capítulo 4.

CAPÍTULO DE RENOVAÇÃO

305 O Capítulo de renovação ou “de culpis” é uma celebração penitencial comunitária de antiga tradição, que tem o objetivo de promover a conversão pessoal e comunitária para viver com maior adesão o ideal de vida professado. É um momento precioso de revisão positiva da vida, no qual todos se confrontam com o itinerário comum de santidade indicado na Regra e nas Constituições.

A comunidade dos irmãos, qual verdadeira mãe, cumpre um serviço de amor para com os seus membros, ajudando-os com discernimento orante a verificar a situação concreta de cada um e de todos, sobre os valores mais importantes e urgentes da vida religiosa e sacerdotal, que implicam maior responsabilidade de cada um e da comunidade.

306 *Se sugere a celebração do Capítulo de renovação frequentemente, principalmente nos tempos fortes do ano litúrgico e em ocasiões de cerimônias importantes para a vida da Comunidade e da Ordem.*

O Capítulo substitui a meditação.

307 *O Celebrante entoa o Veni, Sancte Spiritus (Rit. 682 ou 683) ou outro hino apropriado.*

Depois prossegue dizendo:

Irmãos, o Senhor disse:

quem de vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra.

Reconheçamo-nos pecadores e perdoemo-nos reciprocamente do profundo do coração.

308 *Leitura da Palavra de Deus.¹¹³*

Do Evangelho segundo São Mateus (Mt 22,34-40).

³⁴Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo ³⁵e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe: ³⁶“Mestre, qual é o maior mandamento da lei?”. ³⁷Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. ³⁸Esse é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹O segundo é semelhante a esse: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

309 *Depois de um breve silêncio meditativo, o Celebrante dirige à comunidade uma exortação para conduzir a revisão de vida em base ao quanto escutado.*

Sugere-se, entre outros, os seguintes temas: observância dos votos; a vida de comunhão; a divisão das responsabilidades; a qualidade das celebrações litúrgicas; a programação pastoral; o relacionamento com as comunidades da Província e da Ordem; o relacionamento com as outras Ordens e com o clero diocesano.

310 *Segue-se o exame de consciência.*

Em seguida o Celebrante convida cada um dos religiosos a manifestar as próprias faltas em relação a quanto proposto, em um clima construtivo de correção fraterna.¹¹⁴

A “confissão” partilhada das culpas evoca o cuidado fraterno e a acolhida do “pecador” com o qual se vive em Comunidade, colocando em evidência o caminho comum de conversão permanente, na confiança na comunhão fraterna.

311 *Se prossegue com o Ato penitencial, fazendo um breve silêncio meditativo.*

¹¹³ Leitura bíblica alternativa (Rit. 639).

¹¹⁴ Reg. 25-29.

Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que morrestes e ressuscitastes para libertar-nos do mal, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

312 *O Celebrante continua:*

Invoquemos o Pai com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso * ...

Escutai, ó Pai misericordioso,
a nossa humilde oração:
nós vos confessamos as nossas faltas,
dai-nos na vossa bondade,
o perdão e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

313 *O Celebrante dá a bênção:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

O Senhor nos deu o seu perdão.

Ide em paz.

R. Demos graças a Deus.

O rito termina com um canto.

314 *CELEBRAÇÃO DO CAPÍTULO DE RENOVAÇÃO NA LITURGIA DAS HORAS.*

O Capítulo se insere depois da Leitura breve; em tal caso se omite a parte introdutória. O Prior dirige uma breve exortação à Comunidade recordando o sentido e o valor da celebração, em seguida deixa um espaço para a meditação sobre o quanto escutado e proposto como ponto de revisão de vida. A seguir o Ato penitencial com a oração sem recitar o Pai Nosso. Terminada a parte penitencial se procede como prescreve a Liturgia das Horas a partir do Responsório à Leitura breve.

SEÇÃO V.

VIDA RELIGIOSA

- 315 As etapas da entrega dos religiosos a Deus e à Igreja são: o noviciado, a primeira profissão ou um outro compromisso, e a profissão perpétua. A estas, segundo as constituições dos institutos, acrescenta-se a renovação dos votos.¹¹⁵
- 316 A iniciação à vida religiosa é precedida por um tempo de preparação articulado em duas etapas: Aspirantado e Postulado. O Aspirantado é uma primeira experiência da vida comum com a finalidade do discernimento das aspirações vocacionais, das atitudes pessoais à vida comum e relacional e ao conhecimento recíproco. A admissão ao Aspirantado é feita pelo Prior da comunidade dos Aspirantes sentido o parecer da Comunidade.
- 317 O noviciado, pelo qual a vida religiosa principia, é um tempo de experiência, não só para o noviço como para a sua família religiosa.¹¹⁶
- Segue-se a primeira profissão na qual o noviço, promete pelos votos temporários, perante Deus e a Igreja seguir os conselhos evangélicos.¹¹⁷
- Terminado o período do tempo estabelecido, é emitida a profissão perpétua, pela qual o religioso se entrega para sempre ao serviço de Deus e da Igreja. Pela profissão perpétua é figurada a união indissolúvel de Cristo com a Igreja sua Esposa.¹¹⁸

¹¹⁵ RPR 3.

¹¹⁶ RPR 4.

¹¹⁷ RPR 5.

¹¹⁸ RPR 6.

Capítulo 1.

INGRESSO AO POSTULADO

318 Para a admissão do candidato ao Noviciado, é necessário que ele possua disposições à vida comunitária, adequada preparação humana e espiritual, maturidade afetiva e de discernimento, verificável num conveniente período de prova, chamado Postulado.

319 O rito se desenvolve de forma privada na capela ou na igreja e, é presidido pelo Superior ou pelo Mestre. Pode-se inseri-lo na Missa Conventual.

320 *O rito inicia-se com um canto apropriado.*

O Celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Em seguida, faz uma breve exortação ao candidato.

321 *O candidato, de joelhos, diante do Celebrante, formula o pedido de admissão:*

Reverendo Padre,

peço para ser admitido ao Postulado,

para uma verificação da minha vocação

e das minhas inclinações à vida de comunidade

na Ordem dos Agostinianos Descalços.

O Celebrante acolhe o pedido com estas palavras, ou outras semelhantes:

A nossa comunidade te acolhe fraternalmente.

O Senhor abençoe o teu santo propósito.

322 *Segue a oração:*

Pai Nosso * ...

Em seguida o Celebrante prossegue:

Oremos:

Deus, fortaleza de quem espera em vós,

vos apresentamos este vosso servo **N.**,

que deseja seguir o vosso chamado

à vida religiosa

na Ordem dos Agostinianos Descalços.

Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,

Mãe da Consolação,

e do Santo Pai Agostinho,

confirmai-o na vossa vontade,

defendei-o das insídias do mal

e dai-lhe a perseverança.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

323 *O Celebrante conclui:*

A paz e a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre ti, e contigo permaneça sempre.

R. Amém.

O rito termina com um canto.

Capítulo 2.

INICIAÇÃO À VIDA RELIGIOSA

- 324 O rito deve ser extremamente simples, sóbrio e reservado apenas à comunidade religiosa.¹¹⁹
Se as circunstâncias pastorais aconselham a realizar o rito na presença dos fiéis, seja celebrado fora da Missa festiva e inserido em uma jornada de animação vocacional colocando ao centro o tema da chamada universal à santidade.
- 325 Neste dia o noviço pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.

§ I. RITOS INICIAIS

- 326 *O rito inicia com a procissão ao altar: os postulantes levam nas mãos, o hábito; os religiosos assistem em hábito coral. O Celebrante usa a estola sobre o hábito coral. Durante a procissão canta-se um canto apropriado.*

- 327 *O Celebrante diz:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

O amor de Deus Pai, a paz de nosso Senhor Jesus Cristo e a consolação do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

- 328 *O Celebrante, após breve saudação, dirige aos Postulantes esta pergunta:*
Irmãos caríssimos,
o que pedis?

Os postulantes respondem:
A misericórdia de Deus,
a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos.

ou:
Pedimos de fazer experiência
da vossa vida comunitária,
por um período de prova,
no desejo de seguir perfeitamente
Cristo nesta família religiosa
dos Agostinianos Descalços.

- 329 *O Celebrante continua:*
Irmãos, o vosso pedido é verdadeiramente comprometedor.
Quereis seguir generosamente Cristo Senhor:
casto, pobre, obediente e humilde;
quereis formar conosco um só coração e uma só alma

¹¹⁹ RPR 18.

a serviço da Igreja e de todos os homens.
Seguir o modelo de vida evangélica
na Ordem dos Agostinianos Descalços é um projeto árduo,
mas Deus, Pai misericordioso, vos acompanhará
todos os dias de vossa caminhada
e Cristo vos concederá o dom da perseverança.

- 330 *Após um breve silêncio meditativo, o Celebrante continua:*
Oremos:
Deus, fonte de toda vocação na Igreja,
escutai a oração destes vossos filhos,
que pedem para serem acolhidos na nossa família
para servir-vos na perfeita caridade,
em espírito de humildade.
Fazei que a sua participação na vida comunitária
aumente em todos nós o amor fraterno.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

§ 2. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

- 331 *Todos sentam-se para escutar a Palavra de Deus.*
Pode-se escolher os textos da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹²⁰
Segue-se a homília, a Oração universal (Rit. 12-14) e o Pai nosso.

§ 3. BENÇÃO E ENTREGA DO HÁBITO

- 332 *O Celebrante abençoa o hábito.*
Oremos:
Senhor Jesus Cristo,
que vos revestistes da nossa humanidade
no seio puríssimo da Virgem Maria,
suplicamos a vossa infinita bondade:
abençoi † este hábito
que os nossos Pais estabeleceram
como sinal de consagração.
Estes vossos servos que o vestirão
mereçam ser revestidos da santa imortalidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.
O Celebrante asperge o hábito com a água benta.

- 333 *Em seguida, ajudado pelo Mestre, impõe o hábito ao Postulante ajoelhado.*
Entregando a túnica, diz:

¹²⁰ Leccionário para as Missas Rituais.

O Senhor te revista do homem novo, criado segundo Deus, na justiça e na santidade da verdade.

Entregando a paciência, diz:

Acolhe nos ombros a cruz de Cristo,
sinal da paixão e prova de amor.

Entregando o capuz, diz:

Acolhe a tarefa que te confia o Senhor:
o seu jugo de fato é suave e o seu peso é leve.

Entregando a correia e o rosário, diz:

O Senhor te cinja com o dom da justiça
para que tu possas vencer todas as seduições do maligno
com o auxílio da Virgem Maria.

§ 4. IMPOSIÇÃO DO NOME RELIGIOSO

334 *Depois da vestição, é imposto a cada Novigo o nome religioso.¹²¹*

O Celebrante diz:

N. [nome completo]

de hoje em diante te chamarás Frei N. de NN.

335 *Os Novigos se ajoelham.*

O Celebrante entoia o Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681).

Depois diz:

Oremos:

Espírito Santo,

autor e aperfeiçoador de todo dom,

escutai a súplica destes vossos filhos

que desejam servir-vos fielmente

na Ordem dos Agostinianos Descalços:

fazei que, vencendo as insídias do mal,

consigam amar-vos de todo o coração.

Por intercessão de Maria, vossa esposa,

e Mãe da Consolação,

do Santo Pai Agostinho e dos Santos da Ordem.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

Os Novigos se levantam.

O Celebrante e os confrades lbes dão o Abraço da paz, durante o qual canta-se o Magnificat (Rit. 662 ou 663).

¹²¹ O nome religioso é precedido de Frei, e seguido do título de um mistério divino ou de Nossa Senhora, ou do nome de um Santo.

§ 5. CONCLUSÃO

336 *O Celebrante confia os Noviços ao Mestre:*

Para que estes noviços sejam instruídos
na ciência e na caridade,
nós os confiamos à tua experiência e à tua guia.
Ensina-os a seguir Cristo na humildade,
na castidade, na pobreza e na obediência.
Faça-os conhecer a Regra, as Constituições,
e as outras tradições da Ordem.
Deus, com a sua graça,
e toda a comunidade com o exemplo e a colaboração
te ajudarão neste serviço.
Maria Santíssima, o Santo Pai Agostinho,
e os Santos da Ordem,
intercedam por ti junto ao Pai.

O Mestre responde:

Amém.

337 *O Celebrante dá a Bênção solene:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Deus nosso Pai, fonte de todo bem, vos cumule dos seus dons.

R. Amém.

Cristo, Mestre e Senhor, seja vosso guia na cotidiana experiência de vida.

R. Amém.

O Espírito Santo ilumine as vossas mentes e os vossos corações para que
possais perseverar na vossa vocação.

R. Amém.

E sobre todos aqui reunidos,
desça a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

A alegria do Senhor seja a nossa força.

Ide em paz.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

338 *Se, por motivos pastorais, o rito é inserido na Missa, coloca-se no início da mesma, depois da saudação inicial e substitui o ato penitencial.*

É aconselhável, com as devidas adaptações, a MISSA PELOS RELIGIOSOS¹²² com as leituras da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹²³

¹²² *Missal Romano*, p. 1078.

¹²³ *Lecionário para as Missas Rituais pp.*

Capítulo 3.

PROFISSÃO SIMPLES

- 339 Pelos votos religiosos, muitos fiéis, chamados por Deus, se consagram ao serviço do Senhor e ao bem dos homens e se esforçam por seguir mais de perto a Jesus Cristo, observando os conselhos evangélicos. Com isso a graça do batismo produz neles frutos mais abundantes.¹²⁴
- 340 A Santa Mãe Igreja sempre teve em grande honra a vida religiosa que, guiada pelo Espírito Santo, tomou várias formas no decurso dos séculos; elevou-a à dignidade de estado canônico; aprovou grande número de famílias religiosas e protegeu-as com sábias leis. A própria Igreja recebe os votos dos professos; pede para eles, em sua oração pública, o auxílio e a graça de Deus, recomenda-os a Deus e lhes dá a bênção espiritual, associando sua oblação ao sacrifício eucarístico.¹²⁵
- 341 Neste dia o neo-professo pode obter a Indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.
- 342 *O rito da Profissão simples é inserido na Missa do dia ou, se for permitido, na Missa ritual NA PRIMEIRA PROFISSÃO RELIGIOSA.*¹²⁶
- 343 *O rito se desenvolve na sede; se as circunstâncias o requerem, pode-se colocar a sede diante do altar. Preside o Superior Maior ou um seu Delegado.*
- 344 *Além do necessário para a celebração da Missa, prepare-se:*
a) *o Ritual da profissão religiosa;*
b) *o Livro da Regra e das Constituições;*
c) *o Registro das Profissões, no qual já esteja escrita, pelo candidato, a fórmula da profissão.*

§ I. RITOS INICIAIS

- 345 *A assembleia executa o canto de entrada da Missa, enquanto a procissão se dirige para o altar. Participam da procissão, na seguinte ordem:*
a) *os candidatos com o Mestre;*
b) *a comunidade religiosa;*
c) *os concelebrantes;*
d) *o Celebrante que preside a Missa.*
Chegando ao presbitério, e feita a devida reverência ao altar, todos colocam-se no devido lugar. A Missa inicia como de costume.
- 346 *As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA;*¹²⁷ *o Credo é facultativo, mesmo sendo prescrito pela liturgia do dia.*

§ 2. CHAMADA

- 347 *Após a proclamação do Evangelho, o Celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé. O Mestre dos noviços ou o diácono chama pelo nome cada um dos candidatos.*
Eles respondem:
Eis-me aqui.
- 348 *O Celebrante interroga os candidatos:*
Irmãos caríssimos,
o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?

¹²⁴ RPR 1.

¹²⁵ RPR 2.

¹²⁶ Missal Romano, p. 1036.

¹²⁷ Lecionário para as Missas Rituais.

Os candidatos respondem:

A misericórdia de Deus,
a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos.

ou:

Pedimos a misericórdia de Deus
e a graça de servi-lo mais fielmente
na sua santa Igreja,
imitando Cristo crucificado
e seguindo o carisma
da Ordem dos Agostinianos Descalços.

O Celebrante prossegue:

O Senhor vos conceda quanto pedis.
Edificai-vos como seu templo,
vivei voltados para Ele,
sede dóceis à ação do Espírito Santo,
para que a vossa vida seja um sacrifício de louvor
para a salvação do mundo.

Todos respondem:

Graças a Deus.

- 349 *Os candidatos sentam-se e é feita a homilia. O Celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da profissão religiosa para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

§ 3. INTERROGAÇÕES

- 350 *Terminada a homilia, os candidatos ficam em pé.*

O Celebrante pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade segundo a Regra e as Constituições:

Irmãos caríssimos, sois já consagrados a Deus mediante o Batismo, quereis unir-vos mais estreitamente a Ele com o novo e especial título da profissão religiosa?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

O Celebrante:

Quereis viver na castidade pelo reino dos céus, abraçando a pobreza voluntária, oferecer a Deus o dom da vossa obediência, professar a humildade, para seguir Cristo no caminho da perfeição evangélica?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

O Celebrante confirma a decisão dos professandos com estas ou outras palavras semelhantes:

Deus todo-poderoso vos conceda, com a sua graça, o que pedis.

- 351 *O Celebrante convida os presentes a pedir o auxílio divino dizendo:*

Oremos:

Olhai, Senhor, estes vossos filhos,
que hoje, diante da vossa Igreja
com a profissão querem consagrar-se a vós,
seguindo os conselhos evangélicos.
Fazei que com suas vidas glorifiquem o vosso nome
e cooperem no Mistério da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 4. LADAINHA

352 *Todos se levantam.*

O Celebrante, em pé, de mãos unidas e voltado para o povo, diz:

Irmãos caríssimos,
oremos para que Deus Pai todo-poderoso
derrame suas bênçãos, sobre estes seus filhos.
Ele os chamou para seguirem o Cristo
na perfeição evangélica.
Que em sua bondade os confirme no santo propósito.

353 *O diácono, fora do Tempo Pascal e dos domingos, diz:*

Ajoelhemo-nos.

O Celebrante, estando na sua sede, ajoelha-se. Os candidatos ajoelham-se ou, segundo a tradição da Ordem, se prostram; todos os outros se ajoelham.

No tempo pascal e nos domingos todos permanecem em pé, exceto os candidatos.

354 *Os cantores entoam a Ladainha dos Santos, própria do rito da profissão religiosa.*

No lugar conveniente podem-se inserir invocações de Santos que são particularmente venerados pelo povo; assim como acrescentar outras invocações.

Senhor, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós

Santa Maria, Mãe de Deus,
São Miguel,
Santos Anjos de Deus,
São João Batista,
São José,
São Pedro e São Paulo,
São João,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Santos Apóstolos e Evangelistas,	rogai por nós.
Santa Maria Madalena,	rogai por nós.
Santos Discípulos do Senhor,	rogai por nós.
Santo Estêvão e São Lourenço,	rogai por nós.
Santa Catarina de Alexandria,	rogai por nós.
Santos Mártires de Cristo,	rogai por nós.
São Basílio,	rogai por nós.
Santo Ambrósio,	rogai por nós.
Santo Pai Agostinho,	rogai por nós.
São Bento e São Bernardo,	rogai por nós.
São Francisco e São Domingos,	rogai por nós.
Santa Mônica,	rogai por nós.
Santo Alípio e São Possídio,	rogai por nós.
São Nicolau de Tolentino,	rogai por nós.
São João de Sahagùn,	rogai por nós.
Santo Tomás de Vilanova,	rogai por nós.
São João Stone,	rogai por nós.
Santo Ezequiel Moreno,	rogai por nós.
Santa Clara de Montefalco,	rogai por nós.
Santa Rita de Cássia,	rogai por nós.
Santa Madalena de Nagasaki,	rogai por nós.
Santa Catarina de Sena,	rogai por nós.
Santa Teresa de Ávila,	rogai por nós.
Todos os santos e santas de Deus,	rogai por nós.
Sede-nos propício,	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo mal,	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo pecado	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres da morte eterna,	ouvi-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação,	ouvi-nos, Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição,	ouvi-nos, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	ouvi-nos, Senhor.
Apesar dos nossos pecados,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis enriquecer	
a vida da Igreja pela oblação e	
o apostolado de vossos filhos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis aumentar	
os dons do Espírito Santo	
em vossos servos o papa N.	
e todos os bispos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis fazer que a vida	

e a ação dos religiosos concorram para o progresso da família humana,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis levar todos os homens à plenitude da vida cristã,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis conservar e aumentar a caridade de Cristo e o espírito dos fundadores em todas as famílias religiosas,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis associar mais plenamente à obra da Redenção os que abraçaram os conselhos evangélicos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis abençoar os pais que vos oferecem seus filhos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis fazer estes vossos filhos cada vez mais conformes ao Cristo,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis conceder a estes vossos filhos a virtude da perseverança	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis abençoar, santificar e consagrar estes vossos filhos, nossos irmãos,	ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho do Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos	Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos,	Cristo, atendei-nos.

355 *Terminada a ladainha, só o Celebrante se levanta e, de braços abertos, diz:*
Atendei, ó Deus, as preces do vosso povo
e preparai pela vossa graça
o coração dos vossos filhos
que vos serão consagrados.
Que o Espírito Santo os purifique
e acenda neles o vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

356 *O diácono, fora do tempo pascal e dos domingos, diz:*
Levantai-vos.
Todos se levantam.

§ 5. PROFISSÃO

357 *O Superior e o Mestre (ou dois religiosos já professos), em qualidade de testemunhas, assistem em pé o Celebrante.*

*Os candidatos, um a um, apresentam-se diante dele e, de joelhos, apoiam a mão direita sobre o livro da Regra e das Constituições, leem a fórmula da Profissão, já escrita precedentemente de próprio punho.*¹²⁸

Reverendo Padre,
peço a ti e a todos os confrades aqui presentes,
serem testemunhas do meu reconhecimento a Deus
e de minha vontade de responder a Ele,
que me chamou
a segui-lo na Comunidade agostiniana.
Portanto, eu Frei N.,
livremente, voluntariamente, consagro-me a Deus
e me comprometo com voto
a viver os conselhos evangélicos
de castidade, pobreza, obediência, humildade,
segundo a Regra do Santo Pai Agostinho
e as Constituições da Ordem dos Agostinianos Descalços,
por quatro anos.

Peço-te portanto,

Reverendo Padre Frei N., Prior Provincial [Comissário]
da Província [Comissariado] N.

ou:

Reverendo Padre Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos
Descalços,

ou:

Reverendo Padre Frei N.,
(*indicando a qualificação de quem recebe a Profissão*)

de aceitar em nome da Igreja e da Ordem
a minha Profissão simples
com a qual apresento à Santíssima Trindade
a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
o Santo Pai Agostinho,
o exemplo dos confrades,
a oração do povo de Deus
me ajudem a perseverar no santo propósito.
Amém. Deo gratias.

358 *Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, individualmente, deve pronunciar o próprio nome.*

359 *O Celebrante aceita a Profissão:*
Filho [s] caríssimo [s],

¹²⁸ Const. 107.

eu, Frei N., Prior Provincial [Comissário],
da Província [Comissariado] N.

ou:

eu, Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,

ou:

eu, Frei N.,

(indicando a qualificação de quem recebe a Profissão)

aceito a tua [vossa] Profissão
e te [vos] uno ao corpo místico da nossa Ordem.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
R. Amém.

- 360 *O neo-professo dirige-se ao altar, assina o Registro das Profissões e a cópia com a fórmula a ser conservada no arquivo e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o Celebrante e as testemunhas.*

- 361 *Concluídos estes atos, os neo-professos ajoelham-se.*

O Celebrante diz:

Tende em vós os mesmos sentimentos
de Cristo Jesus,
o qual, embora fosse de divina condição,
não se apegou ciosamente
a ser igual em natureza a Deus Pai.
Porém esvaziou-se de sua glória
e assumiu a condição de um escravo,
fazendo-se aos homens semelhante.
Reconhecido exteriormente como homem,
humilhou-se, obedecendo até a morte,
até à morte humilhante numa cruz.
Por isso Deus o exaltou sobremaneira
e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime,
e elevado muito acima de outro nome.
Para que perante o nome de Jesus
se dobre reverente todo joelho,
seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.
E toda a língua reconheça, confessando,
para a glória de Deus Pai e seu louvor:
Na verdade Jesus Cristo é o Senhor!

Em seguida os asperge com água benta.

- 362 *Os neo-professos levantam-se e apresentam-se ao Celebrante, o qual entrega a eles o livro da Regra e das Constituições dizendo:*

Recebei o livro
da *Regra* e das *Constituições*
da Ordem dos Agostinianos Descalços.

O Senhor vos conceda
observar estas normas com amor
não como servos sob a lei,
mas como homens livres sob a graça.

R. Amém.

Recebido o livro, os Professos retornam aos seus lugares.

363 *O Celebrante e os outros religiosos saúdam com o Abraço da Paz os professores, enquanto se canta o Magnificat (Rit. 662 ou 663) ou o Magni Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

364 *Os neo-professos retornam aos seus lugares e a Missa prossegue com a Liturgia Eucarística, seguindo as normas do Missal Romano.*

§ 6. LITURGIA EUCARÍSTICA

365 *Enquanto se executa o canto do ofertório, alguns neo-professos podem levar ao altar o pão, o vinho e a água para o sacrifício eucarístico.*

366 *Na Oração Eucarística, sejam oportunamente recordados os neo-professos, com a fórmula específica do Missal Romano (pp. 1039-1040).*

367 *Após o Celebrante comungar do Corpo e Sangue do Senhor, os neo-professos aproximam-se do altar para receber a comunhão, que pode ser dada a eles sob as duas espécies.
Também os confrades, pais, parentes e todos os presentes à celebração podem receber a comunhão sob as duas espécies.*

§ 7. CONCLUSÃO

368 *Os neo-professos colocam-se diante do altar.
O Celebrante, com os braços estendidos sobre eles e sobre o povo, pronuncia a seguinte fórmula de Bênção Solene:*

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Deus, que inspira os bons desejos, confirme os vossos propósitos e fortaleça os vossos corações para cumprirdes fielmente o que prometestes.

R. Amém.

Ele vos conceda percorrer na alegria de Cristo o caminho estreito que escolhesteis, carregando generosamente os fardos dos vossos irmãos.

R. Amém.

O amor de Deus faça de vós uma família congregada em nome do Senhor, que seja imagem da caridade de Cristo.

R. Amém.

E a todos vós que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

369 *O Celebrante despede a todos dizendo:*
A alegria do Senhor seja a nossa força.
Ide e levai-a a todos.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

Capítulo 4.

RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO SIMPLES

370 *A renovação dos votos desenvolva-se com simplicidade.*

371 *O rito é celebrado na Comunidade Religiosa. Canta-se o Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681). O Superior pronuncia breves palavras ilustrando o valor e o dom da vida religiosa e depois convida os presentes a pedir o auxílio divino dizendo:*

Irmãos caríssimos,
oremos a Deus nosso Pai,
que dá a perseverança no bem,
por estes seus filhos,
que hoje diante da Igreja
renovam a sua profissão religiosa.

372 *Aqueles que devem renovar os votos apresentam-se um a um ao Superior e pronunciam a fórmula da Profissão. Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, deve pronunciar o próprio nome.*

Reverendo Padre,
peço a ti e a todos os confrades aqui presentes,
serem testemunhas do meu reconhecimento a Deus
e de minha vontade de responder a Ele,
que me chamou
a segui-lo na Comunidade agostiniana.
Portanto, eu Frei N.,
livremente, voluntariamente, consagro-me a Deus
e me comprometo com voto
a viver os conselhos evangélicos
de castidade, pobreza, obediência, humildade,
segundo a *Regra* do Santo Pai Agostinho
e as *Constituições* da Ordem dos Agostinianos Descalços,
por ...

(deve ser expresso o tempo exato da renovação tendo presente as normas canônicas e as Constituições)

Peço-te portanto,

Reverendo Padre Frei N., Prior Provincial [Comissário]
da Província [Comissariado] N.

ou:

Reverendo Padre Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos
Descalços,

ou:

Reverendo Padre Frei N.,
(indicando a qualificação de quem recebe a Profissão)

de aceitar em nome da Igreja e da Ordem
a minha Profissão simples

com a qual apresento à Santíssima Trindade
a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
o Santo Pai Agostinho,
o exemplo dos confrades,
a oração do povo de Deus
me ajudem a perseverar no santo propósito.
Amém. Deo gratias.

373 *O Celebrante aceita a Profissão:*
Filho [s] caríssimo [s],

eu, Frei N., Prior Provincial [Comissário],
da Província [Comissariado] N.

ou:

eu, Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,

ou:

eu, Frei N.,

(indicando a qualificação de quem recebe a Profissão)

aceito a renovação da tua [vossa] Profissão.

Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.

R. Amém.

374 *O Professo assina o Registro das Profissões e a cópia com a fórmula a ser conservada no arquivo e retorna ao seu lugar. Assinam imediatamente também o Celebrante e as testemunhas.*

375 *O Celebrante e os outros religiosos saúdam com o Abraço da Paz os professos, enquanto se canta o Magnificat (Rit. 662 ou 663) ou o Magne Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

376 *CELEBRAÇÃO DA RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO SIMPLES NA MISSA.*

Se reza a Missa do dia ou a Missa Ritual NA RENOVAÇÃO DOS VOTOS.¹²⁹ Se, porém, recorrer em um domingo de Advento, de Quaresma, de Páscoa, uma solenidade, na Quarta-Feira de Cinzas ou na Semana Santa, reza-se a Missa do dia.

As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA;¹³⁰ o Credo é facultativo, mesmo se prescrito pela liturgia do dia.

Depois do Evangelho, o Celebrante faz a homilia, na qual ilustra o valor e o dom da vida religiosa através das leituras bíblicas. Depois da homilia se procede a partir do pedido de auxílio divino (Rit. 371). A Missa continua até o fim come de costume.

¹²⁹ Missal Romano, p. 1044.

¹³⁰ Lecionário para as Missas Rituais.

Capítulo 5.

PROFISSÃO SOLENE

- 377 Para celebrar o rito da profissão solene escolha-se de preferência o domingo ou uma solenidade do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria, de São José ou dos Santos da Ordem.
- 378 O rito da profissão solene não pode ser unido aos outros ritos de profissão.
- 379 Os fiéis sejam informados em tempo, do dia e da hora da celebração, de modo que possam participar em grande número.
- 380 O rito da profissão deve acontecer ordinariamente nas igrejas da Ordem. Se, for oportuno, por motivos pastorais, ou para afirmar a excelência da vida religiosa e para favorecer a edificação e a participação do povo de Deus, pode-se, convenientemente cumprir o rito também em uma outra igreja.
- 381 Neste dia o neo-professo pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.
- 382 *Reza-se a Missa Ritual NA PROFISSÃO PERPÉTUA¹³¹. Se, porém, for um domingo de Advento, de Quaresma, de Páscoa, uma solenidade, a Quarta-Feira de Cinzas ou a Semana Santa, reza-se a Missa do dia com a possibilidade de usar os formulários próprios na oração eucarística e na bênção final.*
- 383 *Segundo as possibilidades, dê-se preferência à Missa concelebrada, presidida pelo Superior Maior ou por um seu Delegado.*
- 384 *Toda a ação litúrgica seja celebrada com a devida solenidade, como exige a natureza do rito, mas evite-se o luxo porque não condiz com a pobreza religiosa.*
- 385 *O rito da profissão, ordinariamente, desenvolve-se na sede; todavia, para facilitar a participação dos fiéis, pode-se colocar a sede para o Celebrante diante do altar. As cadeiras para os candidatos à profissão sejam dispostas no presbitério de modo que os fiéis possam ver comodamente o desenvolvimento de toda a ação litúrgica.*
- 386 *Além do necessário para a celebração da Messa, prepare-se:*
a) o Ritual da Profissão religiosa;
b) o livro da Regra e das Constituições;
c) o Registro das Profissões no qual já esteja escrita, pelo candidato, a fórmula da Profissão;
d) as velas para os Professos.

§ I. RITOS INICIAIS

- 387 *As indicações para os Ritos Iniciais da celebração são as mesmas para o rito da Profissão Simples.*

§ 2. CHAMADA

- 388 *Após a proclamação do Evangelho, o Celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé. O Mestre ou o diácono chama pelo nome religioso cada um dos candidatos.*
Eles respondem:
Eis-me aqui.
- 389 *O Celebrante interroga os candidatos:*
Irmãos caríssimos,
o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?
- Os candidatos respondem juntos:*

¹³¹ Missal Romano, p. 1037-1043.

Pedimos humildemente
de poder perseverar até a morte
nesta família dos Agostinianos Descalços
para a glória de Deus e à serviço da Igreja.

O Celebrante prossegue:

Caminhai com humildade para chegar a Deus,
pátria para onde nos dirigimos;
Cristo é o caminho a percorrer;
o Espírito Santo vos dê a sua graça.
Formai com os vossos irmãos
um só coração e uma só alma.
Fazei da vossa vida um perfeito sacrifício
para a salvação do mundo.

Todos respondem:

Graças a Deus.

- 390 *Os candidatos sentam-se e é feita a homilia. O Celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da profissão religiosa para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

§ 3. INTERROGAÇÕES

- 391 *Terminada a homilia, os candidatos ficam em pé.*

O Celebrante pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade segundo a Regra e as Constituições.

Irmãos caríssimos, sois já mortos ao pecado e consagrados a Deus mediante o batismo: quereis agora consagrar-vos mais intimamente a ele com o novo e especial título da profissão perpétua dos votos solenes?

Os candidatos respondem:

Sim, eu quero.

O Celebrante:

Quereis, com o auxílio de Deus, abraçar para sempre a vida de perfeita castidade, pobreza, obediência e humildade, que foi escolhida por Cristo Senhor e pela sua Virgem Mãe?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Celebrante:

Quereis empenhar-vos constantemente a seguir o Evangelho e a observar a Regra do Santo Pai Agostinho e as *Constituições* da nossa Ordem, para alcançar a perfeita caridade para com Deus e o próximo?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Celebrante:

Quereis, com a graça do Espírito Santo, dedicar generosamente toda a vossa vida ao serviço do povo de Deus?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Celebrante:

Quereis unir-vos a nós com o vínculo da caridade para tornar mais eficaz na Igreja a vossa consagração?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Celebrante confirma a decisão dos candidatos, com estas palavras ou outras semelhantes.

Deus, que iniciou em vós esta boa obra,
a leve ao cumprimento até o dia de Cristo Senhor.

R. Amém.

392 *O Celebrante convida os presentes a pedir o auxílio divino dizendo:*

Oremos:

Deus eterno e todo-poderoso,
que chamastes estes vossos filhos
ao serviço da santa Igreja,
fazei que consagrem as suas vidas
ao serviço da vossa vontade,
através dos votos de castidade,
pobreza, obediência e humildade.
Reforçai o seu propósito para que,
seguindo o exemplo do Santo Pai Agostinho,
tornem-se sinal e testemunho
do vosso infinito amor para com todos os homens.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

§ 4. LADAINHA

393 *A Ladainha é a mesma do rito da Profissão Simples (Rit. 352-356).*

§ 5. PROFISSÃO

394 *O Superior e o Mestre (ou dois religiosos já professos), em qualidade de testemunhas, assistem em pé o Celebrante.*

Os candidatos, um a um, apresentam-se diante dele e, de joelhos, apoiam a mão direita sobre o livro da Regra e das Constituições, leem a fórmula da Profissão, já escrita precedentemente do próprio punho.¹³²

Reverendo Padre,
peço a ti e a todos os confrades aqui presentes,
serem testemunhas do meu reconhecimento a Deus
e de minha vontade de responder a Ele,

¹³² Const. 107.

que me chamou
a segui-lo na Comunidade agostiniana.
Portanto, eu Frei N.,
livremente, voluntariamente, consagro-me a Deus
e me comprometo com voto
a viver os conselhos evangélicos
de castidade, pobreza, obediência, humildade,
segundo a *Regra* do Santo Pai Agostinho
e as *Constituições* da Ordem dos Agostinianos Descalços,
por toda a vida.

Peço-te portanto,

Reverendo Padre Frei N., Prior Provincial [Comissário]
da Província [Comissariado] N.

ou:

Reverendo Padre Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos
Descalços,

ou:

Reverendo Padre Frei N.,
(*indicando a qualificação de quem recebe a Profissão*)

de aceitar em nome da Igreja e da Ordem
a minha Profissão solene
com a qual apresento à Santíssima Trindade
a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
o Santo Pai Agostinho,
o exemplo dos confrades,
a oração do povo de Deus
me ajudem a perseverar no santo propósito.
Amém. Deo gratias.

395 *O Celebrante aceita individualmente a profissão com estas palavras:*
Filho caríssimo [Irmão caríssimo],

eu, Frei N., Prior Provincial [Comissário],
da Província [Comissariado] N.

ou:

eu, Frei N., Prior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,

ou:

eu, Frei N.,
(*indicando a qualificação de quem recebe a Profissão*)

aceito a tua profissão
e te uno definitivamente ao corpo místico da nossa Ordem.

Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.

R. Amém.

396 *O neo-professo dirige-se ao altar, assina o Registro das Profissões e a cópia com a fórmula a ser conservada no arquivo e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o Celebrante e as testemunhas.*

397 *Terminados estes atos, os neo-professos permanecem em pé diante do altar. Pode-se cantar uma antífona ou um outro canto que expresse o significado da consagração e alegria dos mesmos.*

398 *Pode-se também recitar a seguinte oração do Santo Pai Agostinho:*

Ó Senhor, amo somente a ti,
sigo somente a ti, busco somente a ti,
estou disposto a servir somente a ti,
desejo estar sob a tua jurisdição,
porque somente tu governas com justiça.
Manda e ordena o que quiseres.
Ensina-me como chegar a ti.
Almejo-te e novamente te peço
aquilo que se necessita para almejar-te.
Se me abandonas, pereço,
mas não me abandonas, porque és o bem supremo,
que sempre se deixa encontrar
por quem procura corretamente.
Apenas rogo à tua excelentíssima clemência
que me convertas totalmente a ti. Amém. Amém.¹³³

§ 6. BÊNÇÃO E CONSAGRAÇÃO DOS NEO-PROFESSOS

399 *Os neo-professos se ajoelham tendo nas mãos uma vela acesa.*

O Celebrante, de braços abertos, diz a Oração de Bênção, escolhendo uma das seguintes fórmulas:

Ó Deus, fonte de toda santidade,
amastes de tal modo o homem que criastes,
que lhe destes participar da vossa natureza;
e este plano do vosso amor
nem a culpa de Adão destruiu,
nem o pecado do mundo alterou.
Pois já no princípio dos tempos
nos destes no justo Abel
um modelo de santidade.
Depois, fizestes surgir
no meio do povo eleito
homens e mulheres santos
entre os quais fulgura a santíssima Virgem Maria,
filha de Sião,

¹³³ Solil. 1,5-6.

em cujo seio se fez homem
o vosso Filho e salvador do mundo,
Jesus Cristo, Senhor nosso.
Modelo de toda santidade,
ele se fez pobre para enriquecer-nos
e tornou-se escravo para libertar-nos.
Em seu inefável amor
redimiu o mundo
pelo mistério da Páscoa;
e enviou o Espírito Santo
para santificar sua Igreja.
Pelo mesmo Espírito,
atraístes inumeráveis filhos
para seguirem o Cristo.
Cativados pelo amor
eles tudo deixaram,
e unidos a vós de todo o coração,
puseram-se a serviço dos irmãos.
Olhai agora, ó Pai, estes vossos filhos
que na vossa providência chamastes
e infundi-lhes o Espírito de santidade.
Possam cumprir com fidelidade
o que com alegria prometeram.
Tenham ante os olhos o exemplo do Mestre
e o imitem com perseverança.
Sejam íntegros na castidade,
felizes na pobreza,
generosos na obediência.
Agradem-vos pela humildade,
de coração aberto vos sirvam
e se unam a vós com ardente amor.
Sejam pacientes nas provações,
firmes na fé, alegres na esperança,
ativos na caridade.
Por sua vida edifiquem a Igreja
promovam a salvação do mundo
e sejam um sinal transparente
dos bens da eternidade.
Pai santo, sede para estes vossos filhos
proteção e guia;
e, no tribunal do vosso Filho,
a esperada recompensa
pela fidelidade à vocação.
Assim confirmados no vosso amor,
gozem o convívio dos santos

e com eles vos glorifiquem para sempre.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus e convosco vive e reina
na unidade do Espírito Santo
por todos os séculos dos séculos.

R. Amém.

400

ou:

Ó Deus, santificador da vossa Igreja,
toda criatura deve louvar-vos.
No início dos tempos
criastes o universo cheio de beleza;
e ao mundo caído pelo pecado de Adão,
prometestes um novo céu e uma nova terra.
Confiastes o mundo aos homens
para que o fecundassem com o trabalho,
e percorrendo os seus caminhos
chegassem à cidade celeste.
Aos vossos filhos que abraçaram a fé
e reunistes na santa Igreja,
distribuístes diferentes dons da vossa graça:
a uns chamais para vos servir em casto matrimônio;
a outros pedis que renunciem às núpcias
por causa do reino dos céus,
e partilhem todos os bens com os irmãos,
vivendo em tão grande caridade,
que se tornem um só coração,
imagem da comunidade eterna.
Agora, ó Pai, nós vos pedimos:
enviai o Espírito Santo
sobre estes vossos filhos
que corresponderam com firme confiança ao apelo de Cristo.
Dai-lhes firmeza de ânimo
e orientai pelo Evangelho suas vidas.
Abrasados de mútuo amor,
dediquem-se com zelo a todos os homens
para que sejam um sinal eloquente
de que sois o Deus verdadeiro
e quereis a todos com amor sem limite.
Fazei, ó Pai, que sustentando com coragem
as lutas desta vida,
recebam desde agora
o cêntuplo prometido
e alcancem por fim
a palma da glória eterna.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus e convosco vive e reina
na unidade do Espírito Santo
por todos os séculos dos séculos.
R. Amém.

- 401 *Apagadas e depostas as velas, o Celebrante diz:*
Filhos caríssimos,
confirmamos que agora fazeis parte
desta família dos Agostinianos Descalços,
e vos exortamos no Senhor
a praticar o ideal religioso abraçado
e a perseverar até o fim.
R. Amém.

- 402 *O Celebrante e os religiosos, seguindo a nossa tradição, saúdam com o Abraço da Paz os neo-professos; enquanto se canta o Magnificat (Rit. 662 ou 663), ou o Magne Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

- 403 *Os neo-professos retornam aos seus lugares e a Missa prossegue com a Liturgia Eucarística, seguindo as normas do Missal Romano.*

§ 7. LITURGIA EUCARÍSTICA

- 404 *As indicações para a Liturgia Eucarística são as mesmas do Rito da Profissão Simples (Rit. 365-367).*

§ 8. CONCLUSÃO

- 405 *Terminada a Oração depois da comunhão, o Celebrante lê o Decreto de Afiliação à Ordem dos pais dos neo-professos, e entrega a eles o relativo documento.*

- 406 *Os neo-professos colocam-se diante do altar.*
O Celebrante, com os braços estendidos sobre eles e sobre o povo, pronuncia a seguinte fórmula de Bênção Solene:
O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
Deus, que inspira e realiza os santos propósitos,
vos proteja sempre com sua graça,
para cumprirdes com fidelidade
os deveres da vossa vocação.
R. Amém.
Ele vos faça participantes da divina caridade,
testemunho e sinal entre os povos.
R. Amém.
Ele, benigno, faça perdurar no céu
os laços pelos quais vos uniu a Cristo na terra.
R. Amém.
E a todos vós, que participais desta celebração,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai, e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

407 *O Celebrante despede a todos dizendo:*

A alegria do Senhor seja a nossa força.

Ide e levai-a a todos.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

Capítulo 6.

CELEBRAÇÕES JUBILARES

408 Em tal ocasião o religioso pode obter a indulgência plenária segundo as condições ordinárias.

409 *A celebração do 25º e 50º aniversário de profissão religiosa e de ordenação sacerdotal é inserido no rito da Missa do dia ou da Missa para Diversas Circunstâncias NO 25º OU 50º ANIVERSÁRIO DE PROFISSÃO RELIGIOSA¹³⁴ ou NO ANIVERSÁRIO DA PRÓPRIA ORDENAÇÃO.¹³⁵*

410 *As leituras podem ser da Missa do dia ou da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹³⁶*

411 *Após a homilia, o religioso renova os compromissos da profissão religiosa, ou as promessas da ordenação sacerdotal com a seguinte fórmula:*

Eu, Frei N., celebrando hoje o 25º [50º]
de profissão religiosa [de ordenação sacerdotal]
na Família dos Agostinianos Descalços,
renovo de todo o coração o empenho de consagrar-me
totalmente ao serviço de Deus na sua santa Igreja.
Agradeço a Deus pelos dons que me tem dado
e todos os confrades
pela fraternidade e colaboração.
Agradeço meus pais, parentes, amigos,
e quantos me ajudaram
no caminho da minha vida consagrada [e sacerdotal].
Peço perdão pelos meus defeitos
a Deus e a todos aqueles
que sofreram com as minhas faltas.
Convido todos a implorarem por mim ao Senhor
a abundância dos seus dons,
para que eu possa ser
sempre mais útil à Igreja e à Ordem,
servindo-a na unidade da caridade.
Amém. Deo gratias.

412 *O Celebrante introduz a Oração Universal:*

(no 25º)

Eleve as nossas preces a Deus por todos os dons dispensados à sua Igreja,
e, em particular, pelo nosso irmão N., que há 25 anos foi chamado à vida
religiosa [sacerdotal]. Peçamos a Deus que lhe dê o dom da perseverança.

(no 50º)

Dirijamos, agradecidos, a nossa oração ao Pai das misericórdias, e Deus de
toda consolação, pelos inumeráveis benefícios dispensados à sua Igreja e, em
particular, pelo nosso irmão N., que celebra com alegria e gratidão o 50º
aniversário de vida religiosa [sacerdotal].

¹³⁴ Missal Romano, p. 1079.

¹³⁵ Missal Romano, p. 1070.

¹³⁶ Lecionário para as Missas Rituais.

Digamos juntos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

1. Pelo Papa, os bispos, os sacerdotes e os religiosos, para que sejam modelo de vida evangélica para a comunidade dos fiéis, rezemos.
2. Pelo nosso confrade **N.**, para que reviva a graça do primeiro dia da consagração religiosa [da ordenação sacerdotal] e continue com generosidade no compromisso que Deus lhe confiou, rezemos.
3. Por todos os religiosos da nossa Ordem, para que, vivendo com alegria e humildade na paz e na concórdia fraterna, sejam perfeitos na caridade de Cristo, rezemos.
4. Por todos nós aqui reunidos, para que, ao mesmo tempo que partilhamos com o nosso irmão a exultação e a ação de graças, procuremos em Deus a alegria eterna e, nos ajudemos a amar sempre mais o Senhor e o próximo, rezemos.

O Celebrante conclui:

Ó Deus, prêmio dos justos,
aceitai a nossa ação de graças pelos dons
que concedestes ao nosso irmão **N.**,
nestes 25 [50] anos de vida religiosa [sacerdotal],
e, concedei-nos, vos suplicamos,
de servir-vos com fruto nesta vida terrena
para gozar-vos para sempre na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

- 413 *Enquanto se executa o canto do ofertório, o religioso pode levar ao altar o pão, o vinho e a água para o sacrifício eucarístico.*
- 414 *Terminada a Missa, canta-se o Te Deum (Rit. 668 ou 669) o outro hino apropriado.*

SEÇÃO VI.

FRATERNIDADES SECULARES E ASSOCIAÇÕES LEIGAS

- 415 Os leigos são congregados no Povo de Deus e constituídos num só Corpo de Cristo sob uma só cabeça. Quem quer que seja, todos são chamados a empregar todas as forças recebidas por bondade do Criador e graça do Redentor, como membros vivos, para o incremento e perene santificação da Igreja.¹³⁷
- 416 Na Igreja existem associações, distintas dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica, nas quais os fiéis, clérigos ou leigos, ou conjuntamente clérigos e leigos, se empenham, mediante esforço comum, para fomentar uma vida mais perfeita, ou para promover o culto público ou a doutrina cristã, ou para outras obras de apostolado, isto é, iniciativas de evangelização, exercício de obras de piedade ou caridade, e animação da ordem temporal com espírito cristão.¹³⁸
- 417 As Fraternidades Seculares, consideradas pela Igreja como fermento de perfeição cristã entre os fiéis, sejam cuidadosamente desenvolvidas de acordo com as exigências dos tempos, para que se tornem instrumento eficaz de testemunho na sociedade. Elas têm em comum com a Primeira Ordem a espiritualidade. Os membros das Fraternidades são os nossos primeiros colaboradores no apostolado. Sejam, portanto, formados adequadamente no compromisso cristão, que deriva do batismo, da confirmação e da sua particular vocação.¹³⁹
- 418 As Fraternidades Seculares na Ordem são os Leigos Agostinianos Descalços, a Terceira Ordem, a Pia União Vocação e Missão, o Movimento Presença Agostiniana e qualquer outra associação pública de fiéis cujos estatutos sejam aprovados pelo Prior Geral. As outras associações de fiéis devidamente reconhecidas pela autoridade eclesial competente pertencem às associações leigas que podem ser afiliadas à Ordem.
- 419 As Fraternidades Seculares dos Agostinianos Descalços são associações públicas de fiéis, que participam na Igreja ao carisma próprio da Ordem. Elas vivem e testemunham a mesma identidade evangélica, encarnada no estado de vida próprio dos leigos; estão inseridas na pastoral da Igreja local e nas atividades apostólicas da Ordem.¹⁴⁰

¹³⁷ LG 33.

¹³⁸ Can. 298,1.

¹³⁹ Const. 63.

¹⁴⁰ Can. 303.

Capítulo 1.

LEIGOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

§ I. ADMISSÃO AO ASPIRANTADO

- 420 Nesta ocasião o leigo pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.
- 421 O rito de admissão aos Leigos Agostinianos Descalços é presidido pelo Prior [a] ou pelo Diretor local.
O rito desenvolve-se de forma privada na sede da Comunidade local, na igreja ou em outro lugar apropriado, e, é inserido numa Celebração da Palavra.
- 422 *Inicia-se com um canto.*
Em seguida o Celebrante saúda a assembleia:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.
- O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
- 423 *Todos se sentam para escutar a Palavra de Deus.*
As leituras podem ser da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹⁴¹
Segue-se a homília.
- 424 *Após a homília, o Prior [a] e os fiéis se sentam, enquanto os candidatos permanecem em pé.*
O Mestre [a] os apresenta ao Prior [a] e chama pelo nome cada um dos candidatos que respondem:
Eis-me aqui.
- O Prior [a] prossegue:*
Os membros dos Leigos Agostinianos Descalços,
servem a Ordem e a Igreja de vários modos.
A vida e a vitalidade desta Fraternidade
depende da vossa vontade
de oferecer o vosso tempo e talento.
Oremos para que possais ser perseverantes
no vosso caminho à santidade.
- 425 *O candidato, de joelhos diante do Prior [a], formula o pedido de admissão:*
Reverendo [a] Prior [a],
peço para ser admitido ao Aspirantado,
para uma primeira verificação da minha vocação
e das minhas aptidões para a vida de fraternidade
como Leigo Agostiniano Descalço.
- O Prior [a] acolhe o pedido com estas palavras ou outras semelhantes:*
A nossa comunidade local **N.** te acolhe fraternamente.

¹⁴¹ Lecionário para as Missas Rituais.

O Senhor abençoe o teu santo propósito.

426 *Segue a oração:*
Pai Nosso * ...

O Celebrante continua:

Oremos:

Deus Todo-poderoso,
nós vos damos graças
pelos tantos e vários modos
com os quais edificais a vossa Igreja.
Abençoai estes novos Aspirantes
a Leigos Agostinianos Descalços.
Concedei a eles, através da oração perseverante
e a fé em vós,
que possam estar a serviço da Ordem
e da Santa Mãe Igreja,
honrando e glorificando o vosso nome.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

427 *O Celebrante conclui:*
A paz e a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós, permaneça para sempre.

O rito termina com um canto.

§ 2. ADMISSÃO AO NOVICIADO

428 O Noviciado é o tempo destinado à experiência direta da vida da fraternidade. O Noviço [a], participando das atividades da Comunidade local, verifica a própria vocação, conhece o carisma da Ordem e os compromissos que assume na Fraternidade. Aos mesmo tempo, os responsáveis verificam a idoneidade do Noviço [a].¹⁴²

429 O rito seja simples, sóbrio e reservado à Comunidade local.

430 Neste dia, Noviço [a] pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.

431 *O rito inicia com a procissão ao altar: os Aspirantes levam o hábito dobrado nas mãos, os membros assistem em hábito coral.*

O Celebrante usa a estola sobre o hábito coral. Durante a procissão se entoa um canto apropriado.

432 *O Celebrante diz:*
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.

¹⁴² Estat. 63.

O amor do Pai, a paz de nosso Senhor Jesus Cristo e a consolação do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

433 *Todos se sentam para escutar a Palavra de Deus.*
As leituras podem ser da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹⁴³
Segue a homilia.

434 *O Prior [a], depois de breve saudação, dirige aos Aspirantes esta pergunta:*
Irmãos [Irmãs] caríssimos [as],
o que pedis?

Os Aspirantes respondem:
A misericórdia de Deus,
a cruz de Cristo
e a Comunidade dos irmãos e irmãs
nos Leigos Agostinianos Descalços.

435 *O Prior [a] continua:*
Eu, Irmão [Irmã] N., na qualidade de representante da Ordem, vos admito
ao período de prova nos Leigos Agostinianos Descalços.

436 *Após um breve silêncio meditativo, o Celebrante continua:*
Oremos:
Deus, fonte de toda vocação na Igreja,
escutai a oração destes vossos filhos,
que pedem para ser acolhidos na nossa família
para servir-vos na perfeita caridade,
em espírito de humildade.
Fazei que a participação deles na vida comum
aumente em todos nós o amor fraterno.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

437 *Il Celebrante abençoa o hábito.*
Oremos:
Senhor Jesus Cristo,
que vos revestistes da nossa humanidade
no seio puríssimo da Virgem Maria,
suplicamos a vossa infinita bondade:
abençoi † este hábito
como sinal de consagração.
Estes vossos servos que o vestirão
mereçam ser revestidos da santa imortalidade.

¹⁴³ *Lecionário para as Missas Rituais.*

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

O Celebrante asperge o hábito com a água benta.

- 438 *O Prior [a] auxiliado pelo Mestre [a], impõe o hábito ao Aspirante ajoelhado.*

Entregando a túnica, diz:

O Senhor te revista do homem novo, criado segundo Deus,
na justiça e na santidade da verdade.

Entregando o capuz ou o mantelete e o véu, diz:

Acolhe a tarefa que te confia o Senhor:
o seu jugo de fato é suave e o seu peso é leve.

Entregando a correia e o rosário, diz:

O Senhor te cinja com o dom da justiça
para que tu possas vencer todas as seduções do maligno
com o auxílio da Virgem Maria.

- 439 *Depois da vestição, é imposto a cada Noviço [a] o nome religioso.¹⁴⁴*

O Prior [a] diz:

N. [nome completo]

de hoje em diante te chamaras Irmão [Irmã] **N.** de **NN.**

- 440 *Os Noviços se ajoelham.*

O Celebrante entoia o Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681).

Depois diz:

Oremos:

Espírito Santo,

autor e aperfeiçoador de todo dom,
escutai a súplica destes vossos filhos

que desejam servir-vos fielmente

na Fraternidade Secular

da Ordem dos Agostinianos Descalços:

fazei que, vencendo as insídias do mal,

consigam amar-vos de todo o coração.

Por intercessão de Maria, vossa esposa,

e Mãe da Consolação,

do Santo Pai Agostinho e dos Santos da Ordem.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 441 *O Prior [a] entrega o livro da Regra e dos Estatutos dizendo:*

Irmão (irmã), caríssimo (a),

¹⁴⁴ O nome religioso é precedido de Irmão ou Irmã e seguido do título de um mistério divino, de um título mariano ou do nome de um Santo.

receba a Regra e os Estatutos
dos Leigos Agostinianos Descalços:
o Senhor conceda-te apreendê-las
para observá-las com amor
e testemunhá-las com a vida.

O Noviço [a] responde:
Amém.

- 442 *O Prior [a] confia os Noviços ao Mestre [a]:*
Para que estes noviços sejam instruídos
na ciência e na caridade,
nós os confiamos à tua experiência e à tua guia.
Ensina-os a seguir Cristo na humildade,
na castidade, na pobreza e na obediência.
Faça-os conhecer a *Regra*, os *Estatutos*,
e as outras tradições da Ordem.
Deus, com a sua graça,
e toda a comunidade com o exemplo e a colaboração
te ajudarão neste serviço.
Maria Santíssima, o Santo Pai Agostinho,
e os Santos da Ordem,
intercedam por ti junto ao Pai.

O Mestre [a] responde:
Amém.

- 443 *Os noviços levantam-se.*
O Celebrante e os demais dão a eles o Abraço da Paz, durante o qual canta-se o Magnificat (Rit. 662 ou 663).

- 444 *Em seguida o Celebrante introduz a oração:*
Pai Nosso * ...

- 445 *Segue a Oração Universal (Rit. 12-14).*

- 446 *O Celebrante dá a Bênção Solene:*
O Senhor esteja convosco.
R. Ele está no meio de nós.
Deus nosso Pai, fonte de todo bem, vos cumule dos seus dons.
R. Amém.
Cristo, Mestre e Senhor, seja vosso guia na cotidiana experiência de vida.
R. Amém.
O Espírito Santo ilumine as vossas mentes e os vossos corações para que
possais perseverar na vossa vocação.
R. Amém.
E sobre todos aqui presentes,

desça a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

A alegria do Senhor seja a nossa força.

Ide em paz.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

447 *Se, per motivos pastorais, o rito é inserido na Missa, acontece no início, depois da saudação inicial e substitui o Ato penitencial.*

A celebração da Palavra, com a homília e a Oração Universal, são inseridas na Missa; se aconselha, com as oportunas adaptações, a Missa de Santa Mônica.

§ 3. CONSAGRAÇÃO SIMPLES

448 Neste dia, Neo-Consagrado [a] pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.

449 *O rito da consagração simples na Fraternidade Secular dos Leigos Agostinianos Descalços é inserido na Missa do dia. Se as rubricas permitirem, celebra-se a Missa da solenidade do Santo Pai Agostinho.*

450 *O rito se desenvolve na sede; se as circunstâncias o requerem, pode-se colocar a sede diante do altar. Se possível, o Prior Provincial ou o seu Delegado, preside em nome do Prior Geral.*

451 *Além do necessário para a celebração da Missa, prepare-se:*

a) o Ritual da Consagração;

b) o livro da Regra e dos Estatutos;

c) o Registro das Consagrações no qual já esteja escrita pelo candidato a fórmula da Consagração.

452 *A assembleia executa o canto de entrada da Missa, enquanto a procissão se dirige para o altar.*

Participam da procissão, na seguinte ordem:

a) os candidatos com o Mestre [a];

b) a comunidade local;

c) o Celebrante que preside a Missa.

Chegando ao presbitério, e feita a devida reverência ao altar, todos colocam-se no devido lugar. A Missa inicia como de costume.

453 *As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou da Solenidade do Santo Pai Agostinho.*

454 *Após a proclamação do Evangelho, o Celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé. O Mestre [a] dos novigos chama pelo nome cada um dos candidatos.*

Eles respondem:

Eis-me aqui.

455 *O Irmão [Irmã] geral interroga os candidatos:*

Irmãos [Irmãs] caríssimos [as],

o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?

Os candidatos respondem:

A misericórdia de Deus,

a cruz de Cristo

e a comunidade dos irmãos e irmãs

Leigos Agostinianos Descalços.

Todos respondem:

Graças a Deus.

- 456 *Os candidatos sentam-se e é feita a homilia. O Celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da consagração laical para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

- 457 *Terminada a homilia, os candidatos ficam em pé. O Celebrante pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade segundo a Regra e os Estatutos:*

Irmãos e Irmãs no Senhor, o que quereis?

Os candidatos respondem juntos:

Movidos pela graça de Deus e tendo terminado o período de prova no qual estudamos e meditamos a santa *Regra* e os *Estatutos dos Leigos Agostinianos Descalços*, pedimos humildemente que nos seja permitido fazer a consagração a Deus e a fazer parte da família dos Agostinianos Descalços.

O Irmão [Irmã] geral:

Quereis perseverar no vosso estado de Consagrados a serviço de Deus e da Sua Igreja?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

O Irmão [Irmã] geral:

Quereis seguir Cristo no espírito do Evangelho, para que toda a vossa vida seja um testemunho fiel do amor de Deus e um sinal convincente do Reino dos céus?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

- 458 *O Prior [a] e o Mestre [a], ou dois membros já consagrados, em qualidade de testemunhas, assistem em pé Irmão [Irmã] geral ou o seu delegado.*

Os candidatos, um a um, apresentam-se diante dele [dela] e, de joelhos, apoiam a mão direita sobre o livro da Regra e dos Estatutos, leem a fórmula da Consagração, já escrita precedentemente de próprio punho:

Eu, N. [nome espiritual]

na presença da Santíssima Trindade;

em honra da Bem-aventurada Virgem Maria,

Mãe da Consolação,

de nossa Santa Mãe Mônica

e da nossa padroeira, Santa Rita de Cássia,

consagro-me livre e voluntariamente ao Senhor

com os votos de castidade, pobreza, obediência e humildade

e segundo o espírito e as leis dos Leigos Agostinianos Descalços,

por dois anos. Amen. Deo Gratias et Mariae!

- 459 *Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, individualmente, deve pronunciar o próprio nome.*

- 460 *O Irmão [Irmã] geral aceita a Consagração:*
Eu, Irmão [Irmã] N.,
em nome do Prior Geral da Ordem, Frei N.,
aceito a tua Consagração Simples
como agostiniano descalço secular,
te declaro membro da Família Agostiniana Descalça
e te torno participante de todos os seus benefícios espirituais.
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amém.
- 461 *O neo-consagrado [a] dirige-se ao altar, assina o Registro das Consagrações e a cópia com a fórmula a ser conservada em arquivo, e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o Celebrante e as testemunhas.*
- 462 *Concluídos estes atos, os neo-consagrados se ajoelham.*
O Celebrante diz:
Tende em vós os mesmos sentimentos
de Cristo Jesus,
o qual, embora fosse de divina condição,
não se apegou ciosamente
a ser igual em natureza a Deus Pai.
Porém esvaziou-se de sua glória
e assumiu a condição de um escravo,
fazendo-se aos homens semelhante.
Reconhecido exteriormente como homem,
humilhou-se, obedecendo até a morte,
até à morte humilhante numa cruz.
Por isso Deus o exaltou sobremaneira
e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime,
e elevado muito acima de outro nome.
Para que perante o nome de Jesus
se dobre reverente todo joelho,
seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.
E toda a língua reconheça, confessando,
para a glória de Deus Pai e seu louvor:
Na verdade Jesus Cristo é o Senhor!
Em seguida os asperge com água benta.
- 463 *Os neo-consagrados levantam-se e apresentam-se ao Irmão [Irmã] geral, o qual entrega a eles o livro da Regra e dos Estatutos dizendo:*
Recebei o livro
da *Regra* e dos *Estatutos*
dos *Leigos Agostinianos Descalços*.
O Senhor vos conceda
observar estas normas com amor
não como servos sob a lei,
mas como homens livres sob a graça.

R. Amém.

Recebido o livro, os neo-consagrados retornam aos seus lugares.

- 464 *Onde prevalece o costume, os neo-consagrados podem receber, o sinal de pertença à Fraternidade, a aliança e o rosário. O Celebrante abençoa as insígnias com esta fórmula:*

Abençoi, † Senhor,
Deus eterno e todo-poderoso, estas insígnias
e concedei que aqueles que as usarem
aprofundem a compreensão e o amor
por vós, pela vossa Igreja e pela Ordem.

R. Amém.

- 465 *Os neo-consagrados se apresentam em pé ao Irmão [Irmã] geral que diz:*
Filhos caríssimos,
recebei a aliança e o rosário
que são as insígnias da vossa consagração.
Mantenhais intacta a vossa fidelidade ao vosso Senhor,
e não esqueçais jamais que sois ligados ao serviço de Cristo
e do seu corpo, a Igreja.

R. Amém.

- 466 *Conforme os neo-consagrados se ajoelham, o Irmão [Irmã] geral entrega a aliança e o rosário a cada um dos novos consagrados. Recebidas as insígnias os neo-consagrados retornam aos seus lugares.*

- 467 *O Celebrante, os concelebrantes e os outros responsáveis saúdam com o Abraço da paz os neo-consagrados, enquanto se canta o Magnificat (Rit. 662 ou 663) ou o Magne Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

- 468 *Segue a Oração Universal e a Liturgia Eucarística.*

§ 4. RENOVAÇÃO DA CONSAGRAÇÃO SIMPLES

- 469 A renovação da consagração, exigida pelas leis canônicas e pelos *Estatutos*¹⁴⁵, desenvolva-se com simplicidade.

- 470 *Se o rito é celebrado comunitariamente e fora da liturgia eucarística, canta-se o Veni, creator Spiritus (Rit. 680 ou 681). O Irmão [Irmã] geral pronuncia breves palavras ilustrando o valor e o dom da vida consagrada laical e depois convida os presentes a pedir o auxílio divino dizendo:*

Irmãos caríssimos,
oremos a Deus nosso Pai,
que dá a perseverança no bem,
por estes seus filhos,
que hoje diante da Igreja
renovam a sua Consagração.

¹⁴⁵ Estat. 71.

471 *Terminada a oração, dois irmãos já consagrados aproximam-se do Irmão [Irmã] geral, ou um seu delegado e, em pé, servem de testemunhas. Aqueles que devem renovar os votos apresentam-se um a um e pronunciam a fórmula da Consagração.*

Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, deve pronunciar o próprio nome.

Eu, N. [nome espiritual]
na presença da Santíssima Trindade;
em honra da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
de nossa Santa Mãe Mônica
e da nossa padroeira, Santa Rita de Cássia,
consagro-me livre e voluntariamente ao Senhor
com os votos de castidade, pobreza, obediência e humildade
e segundo o espírito e as leis dos Leigos Agostinianos Descalços,
por um ano. Amém. Deo Gratias et Mariae!

472 *O Irmão [Irmã] geral aceita a renovação:*

Eu, Irmão [Irmã] N.,
em nome do Prior Geral da Ordem, Frei N.,
aceito a renovação da tua Consagração Simples
como agostiniano descalço secular.
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amém.

473 *O Consagrado [a] assina o Registro das Consagrações e a cópia com a fórmula a ser conservada em arquivo e retorna ao seu lugar; assinam, também, as testemunhas.*

474 *Segue a Oração Universal e o Abraço da paz a cada membro que renovou a Consagração.*

475 *Se a comunidade considerar oportuno, a renovação da Consagração pode ser inserida na Missa.*

Neste caso se reza a Missa do dia ou da festa da Conversão do Santo Pai Agostinho. Se, porém, ocorrer em um domingo de Advento, de Quaresma, de Páscoa, uma solenidade, na Quarta-Feira de Cinzas ou na Semana Santa, reza-se a Missa do dia.

As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou dos textos do Lecionário próprio para a festa da Conversão do Santo Pai Agostinho.

Depois do Evangelho, o Celebrante faz a homilia, na qual ilustra o valor e o dom da vida consagrada laical através das leituras bíblicas. Depois da homilia se procede com o rito da renovação. O Credo é facultativo, mesmo se prescrito pela liturgia do dia.

A Missa continua até o fim como de costume.

§ 5. CONSAGRAÇÃO SOLENE

476 Neste dia o neo-consagrado [a] pode obter a Indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.

477 Para celebrar o rito da consagração solene na Fraternidade Secular dos Leigos Agostinianos Descalços escolha-se de preferência o domingo ou uma solenidade do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria, de São José ou dos Santos da Ordem.

478 O rito da consagração solene não pode ser unido aos outros ritos de consagração.

- 479 *Segundo as possibilidades, dê-se preferência à Missa concelebrada, presidida pelo Superior Maior ou por um seu Delegado, em nome do Prior Geral.*
- 480 *O rito da consagração, ordinariamente, desenvolve-se na sede; todavia, para facilitar a participação dos fiéis, pode-se colocar a sede para o Celebrante e para o Irmão [Irmã] geral diante do altar. As cadeiras para os candidatos sejam dispostas no presbitério de modo que os fiéis possam ver comodamente o desenvolvimento de toda a ação litúrgica.*
- 481 *Além do necessário para a celebração da Missa, se prepare*
a) o Ritual da Consagração;
b) o livro da Regra e dos Estatutos;
c) o Registro das Consagrações no qual já esteja escrita, pelo candidato, a fórmula da Consagração;
d) as velas para os candidatos.
- 482 *A assembleia executa o canto de entrada da Missa, enquanto a procissão se dirige ao altar.*
A esta participam na seguinte ordem:
a) a Comunidade do Capítulo local;
b) os candidatos com o Mestre [a];
b) os Concelebrantes;
c) o Celebrante que preside a Missa.
Chegando ao presbitério e feita a devida reverência ao altar, todos colocam-se nos seus lugares e a Missa inicia como de costume.
- 483 *As Leituras podem ser da Missa do dia ou dos textos da Missa própria; o Credo é facultativo, mesmo se prescrito pela liturgia do dia.*
- 484 *Após a proclamação do Evangelho, o Celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé.*
O Mestre [a] ou o diácono chama pelo nome cada um dos candidatos.
Eles respondem:
 Eis-me aqui.
- 485 *O Irmão [Irmã] geral interroga os candidatos:*
 Irmãos [ãs] caríssimos [as],
 o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?
Os candidatos respondem juntos:
 Pedimos humildemente
 de poder perseverar até a morte
 nesta Fraternidade Secular dos Leigos Agostinianos Descalços
 para a glória de Deus e à serviço da Igreja.
- O Irmão [Irmã] geral prossegue:*
 Caminhai com humildade para chegar a Deus,
 pátria para onde nos dirigimos;
 Cristo é o caminho a percorrer;
 o Espírito Santo vos dê a sua graça.
 Formai com os vossos irmãos
 um só coração e uma só alma.
 Fazei da vossa vida um perfeito sacrifício
 para a salvação do mundo.
Todos respondem:
 Graças a Deus.

486 *Os candidatos sentam-se e é feita a homilia. O Celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da consagração laical para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

487 *Terminada a homilia, os candidatos ficam em pé.
O Irmão [Irmã] geral pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade segundo a Regra e os Estatutos.*

Irmãos caríssimos, sois já mortos ao pecado e consagrados a Deus mediante o batismo: quereis agora consagrar-vos mais intimamente a ele com a Consagração solene?

Os candidatos respondem:

Sim, eu quero.

O Irmão [Irmã] geral:

Quereis empenhar-vos constantemente a seguir o Evangelho e a observar a Regra do Santo Pai Agostinho e os *Estatutos dos Leigos Agostinianos Descalços*, para alcançar a perfeita caridade para com Deus e o próximo?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Irmão [Irmã] geral:

Quereis, com a graça do Espírito Santo, dedicar generosamente toda a vossa vida de consagração laical ao serviço do povo de Deus?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Irmão [Irmã] geral:

Quereis unir-vos a nós com o vínculo da caridade para tornar mais eficaz na Igreja a vossa consagração?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O Irmão [Irmã] geral ou um seu Delegado confirma a decisão dos candidatos com estas ou outras palavras semelhantes.

Deus, que iniciou em vós esta boa obra,
a leve ao cumprimento até o dia de Cristo Senhor.

R. Amém.

488 *Todos se levantam.
O Celebrante, em pé, de mãos unidas e voltado para o povo, diz:*

Irmãos caríssimos,
oremos para que Deus derrame
abundantemente a sua graça sobre estes seus filhos
que hoje se consagram a Ele,
e os confirme no santo propósito.

489 *A Ladainha é a mesma do rito da profissão simples (Rit. 352-356).*

- 490 *O Prior [a] e o Mestre [a], ou dois membros já consagrados, em qualidade de testemunhas, assistem em pé o Irmão [Irmã] geral ou o seu Delegado.*
Os candidatos, um a um, se apresentam diante dele [dela] e, de joelhos, apoiando a mão direita sobre o livro da Regra e dos Estatutos, leem a fórmula da Consagração, já escrita precedentemente de próprio punho:
 Eu, N. [nome espiritual]
 na presença da Santíssima Trindade;
 em honra da Bem-aventurada Virgem Maria,
 Mãe da Consolação,
 de nossa Santa Mãe Mônica
 e da nossa padroeira, Santa Rita de Cássia,
 consagro-me livre e voluntariamente ao Senhor
 com os votos de castidade, pobreza, obediência e humildade
 e segundo o espírito e as leis dos Leigos Agostinianos Descalços,
 até a morte. Amém. Deo Gratias et Mariae!
- 491 *Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, deve pronunciar o próprio nome.*
- 492 *O Irmão [Irmã] geral aceita a Consagração:*
 Eu, Irmão [Irmã] N.,
 em nome do Prior Geral da Ordem, Frei N.,
 aceito a tua Consagração Solene
 como agostiniano descalço secular,
 e te uno definitivamente ao corpo místico da nossa Ordem.
 Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
 R. Amém.
- 493 *O neo-consagrado [a] dirige-se ao altar, assina o Registro das Consagrações e a cópia com a fórmula a ser conservada em arquivo, e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o Celebrante e as testemunhas.*
- 494 *Concluídos estes atos, os neo-consagrados se ajoelham tendo nas mãos uma vela acesa e recitam a seguinte oração do Santo Pai Agostinho:*
 Ó Senhor,
 amo somente a ti,
 sigo somente a ti, busco somente a ti,
 estou disposto a servir somente a ti,
 desejo estar sob a tua jurisdição,
 porque somente tu governas com justiça.
 Manda e ordena o que quiseres.
 Ensina-me como chegar a ti.
 Almejo-te e novamente te peço
 aquilo que se necessita para almejar-te.
 Se me abandonas, pereço,
 mas não me abandonas, porque és o bem supremo,
 que sempre se deixa encontrar
 por quem procura corretamente.
 Apenas rogo à tua excelentíssima clemência

que me convertas totalmente a ti. Amém. Amém.¹⁴⁶

- 495 *O Celebrante, de braços abertos, diz a Oração de Bênção:*
Ó Deus, santificador da vossa Igreja,
toda criatura deve louvar-vos.
No início dos tempos
criastes o universo cheio de beleza;
e ao mundo caído pelo pecado de Adão,
prometestes um novo céu e uma nova terra.
Confiastes o mundo aos homens
para que o fecundassem com o trabalho,
e percorrendo os seus caminhos
chegassem à cidade celeste.
Aos vossos filhos que abraçaram a fé
e reunistes na santa Igreja,
distribuíis diferentes dons da vossa graça:
a uns chamais para vos servir em casto matrimônio;
a outros pedis que renunciem às núpcias
na vida secular ou por causa do reino dos céus,
e partilhem todos os bens com os irmãos,
vivendo em tão grande caridade,
que se tornem um só coração,
imagem da comunidade eterna.
Agora, ó Pai, nós vos pedimos:
enviai o Espírito Santo
sobre estes vossos filhos
que corresponderam com firme confiança ao apelo de Cristo.
Dai-lhes firmeza de ânimo
e orientai pelo Evangelho suas vidas,
mesmo permanecendo no estado laical.
Abrasados de mútuo amor,
dediquem-se com zelo a todos os homens
para que sejam um sinal eloquente
de que sois o Deus verdadeiro
e quereis a todos com amor sem limite.
Fazei, ó Pai, que sustentando com coragem
as lutas desta vida, recebam desde agora
o cêntuplo prometido e alcancem por fim
a palma da glória eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

- 496 *Apagadas e depostas as velas, o Irmão [Irmã] geral ou um seu Delegado diz:*

¹⁴⁶ Solil. 1,5-6.

Filhos caríssimos,
confirmamos que agora fazeis parte
desta família dos Agostinianos Descalços,
e vos exortamos no Senhor
a praticar o ideal religioso abraçado
e a perseverar até o fim.

R. Amém.

497 *O Celebrante, os concelebrantes e os outros responsáveis saúdam com o Abraço da paz os neo-consagrados, enquanto se canta o Magnificat (Rit. 662 ou 663) ou o Magne Pater Augustine (Rit. 757 ou 758).*

498 *Segue a Oração Universal e a Liturgia Eucarística.*

Capítulo 2.

ORDEM TERCEIRA

§ I. ADMISSÃO

499 Nesta ocasião o Terciário pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.

500 O rito de admissão à Ordem Terceira é presidido pelo Prior ou pelo Assistente.

O rito desenvolve-se de forma privada na sede da Ordem Terceira ou na igreja, e, é inserido numa Celebração da Palavra.

501 *Inicia-se com um canto.*

Em seguida o Celebrante saúda a assembleia:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Irmãos [Irmãs] caríssimos [as],
estamos reunidos para admitir ao período de prova
os nossos irmãos [as nossas irmãs] **N. N.**
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.
Louvemos e agradeçamos ao Senhor
por este novo testemunho
de vida evangélica.
Preparemo-nos convenientemente a este ato
com a escuta da Palavra de Deus.

502 *As leituras podem ser da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹⁴⁷*

Segue-se a homilia. Em seguida os candidatos apresentam-se ao Celebrante que os interroga:

Irmãos [Irmãs] caríssimos [as],
o que pedis?

Os candidatos respondem:

A misericórdia de Deus, a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos [irmãs]
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

ou:

A misericórdia de Deus,
a graça de amar e de servir o Senhor
em nosso estado de vida,
segundo o espírito do Santo Pai Agostinho,

¹⁴⁷ *Lecionário para as Missas rituais.*

e a Comunidade dos irmãos [irmãs]
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

O Celebrante continua:

Eu, Frei N.,
na qualidade de representante da Ordem,
vos admito ao período de prova.

- 503 *O Celebrante entrega o livro da Regra e das Normas de vida:*
Irmão [irmã], caríssimo [a],
receba a *Regra* e as *Normas de vida*
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços:
o Senhor conceda-te apreendê-las
para observá-las com amor
e testemunhá-las com a vida.
R. Amém.

- 504 *O Celebrante abençoa a correia:*
Oremos:
Deus Pai todo-poderoso,
abençoi † esta correia,
para que o irmão [irmã] que a levará,
por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
do Santo Pai Agostinho e de Santa Mônica,
persevere no vosso serviço
e cresça no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

O Celebrante entrega a correia com estas palavras:

Recebe esta correia,
símbolo de que pertences
à Família da nossa Ordem Terceira:
seja para ti sinal da proteção materna de Maria,
e vínculo de fiel cumprimento
dos teus compromissos cristãos.
R. Amém.

- 505 *Além da correia, pode-se entregar também uma medalha ou um brasão da Ordem que são abençoados com a seguinte oração:*
Oremos:
Deus eterno e todo-poderoso
abençoi † esta medalha [brasão]
e concedei aos que a [o] levarão
viver o carisma

da Ordem dos Agostinianos Descalços
para ser na vossa Igreja pedras vivas,
em Cristo, por Cristo e com Cristo.
Ele vive e reina pelos séculos dos séculos
R. Amém.

- 506 *Segue a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (Rit. 12-14); em seguida, o Abraço da paz e a Bênção final.*

§ 2. PROMESSA

- 507 Nesta ocasião o Terciário pode obter a Indulgência Plenária, segundo as condições ordinárias.

- 508 *O rito da Promessa é inserido na Missa do dia. Se as rubricas permitirem, celebra-se a Missa do Santo Pai Agostinho. Depois da proclamação do Evangelho, o Celebrante interroga os irmãos [irmãs]:*
Irmãos [Irmãs] no Senhor, o que pedis?

Todos respondem juntos:

Plenamente conscientes do compromisso
que nos é exigido
para viver segundo a *Regra* do Santo Pai Agostinho
e a espiritualidade da Família
dos Agostinianos Descalços,
tendo terminado o tempo de prova,
pedimos, com a ajuda de Deus,
ser admitidos
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

- 509 *Segue-se a homilia.*
Em seguida cada um dos irmãos (irmãs), tendo na mão esquerda uma vela acesa, apresentam-se ao Celebrante e lê a seguinte fórmula:

Eu, irmão [irmã] **N.**,
confiando na graça do Espírito Santo
e invocando a proteção
da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
e do Santo Pai Agostinho,
renovo solenemente
as minhas promessas batismais;
além disso prometo livremente a Deus
de empenhar-me em modo particular
para atingir a plenitude da vida cristã,
seguindo a espiritualidade própria da *Regra*
do Santo Pai Agostinho
e as *Normas de Vida*
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

O Celebrante aceita a promessa com estas palavras:

Eu, Frei **N.**,
em nome do Superior Geral da Ordem, Frei **N.**,
aceito a tua promessa,
e uno-te ao corpo místico
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.
Declaro-te filho desta Família
para que participes de todos os seus bens espirituais.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
R. Amém.

510 *O Celebrante entrega o livro da Regra e das Normas de Vida:*

Irmão [irmã], caríssimo [a],
recebe a *Regra* e as *Normas de Vida*
da nossa Ordem Terceira:
o Senhor conceda-te observá-las com amor
e testemunhá-las com a vida.
R. Amém.

511 *Segue-se a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (Rit. 12-14).*

512 *A Missa procede como de costume.*

Depois da Bênção, o Celebrante e os outros irmãos (irmãs) saúdam os novos membros da Família Agostiniana, segundo o costume do lugar, enquanto se canta um hino apropriado.

Capítulo 3.

ASSOCIAÇÕES LEIGAS

§ I. ADMISSÃO

513 *O rito de admissão às Associações leigas agostinianas é presidido pelo Prior ou pelo Assistente.
O rito se desenvolve de forma privada, e é inserido em uma Celebração da Palavra.*

514 *Inicia-se com um canto apropriado.
Todos fazem o sinal-da-cruz, enquanto o Celebrante saúda a assembleia:
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. Amém.*

O Senhor Jesus, que chamou os seus discípulos
a segui-lo, esteja convosco.
R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos [irmãs] caríssimos [as],
estamos reunidos para admitir
os nossos irmãos [as nossas irmãs) N. N.
na Associação N.
Louvemos e agradeçamos ao Senhor
por este novo testemunho
de vida evangélica.
Preparemo-nos convenientemente a este ato
com a escuta da Palavra de Deus.

515 *As leituras podem ser da Missa NA PROFISSÃO RELIGIOSA.¹⁴⁸
O Celebrante dirige breves palavras aos presentes para ilustrar as leituras bíblicas e para que percebam o significado da
escolha que fizeram.*

516 *Segue a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (Rit.
12-14).
Em seguida recita-se o Pai-nosso.*

517 *O Celebrante, com os braços abertos, pronuncia a Oração de Bênção:
Bendito sejas, Senhor de infinita misericórdia,
que no vosso Filho, nascido da Virgem Maria,
nos destes o modelo de humildade e de amor.
Por intercessão do S. P. Agostinho,
infundi a abundância de vossas † bênçãos
sobre estes vossos filhos
para que cumpram com todo o coração
o seu voluntário propósito*

¹⁴⁸ *Lecionário para as Missas rituais.*

e manifestem a solicitude da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

O rito termina com um canto.

PARTE II.

**ANTOLOGIA
COMPLEMENTAR**

SEÇÃO I.

NORMAS GERAIS

Capítulo 1.

TEOLOGIA LITÚRGICA

§ I. A SAGRADA LITURGIA NA VIDA DA IGREJA

- 518 Deus, que “quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens”, “havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas”, quando veio a plenitude dos tempos, enviou seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, como “médico corporal e espiritual”, Mediador entre Deus e os homens. Sua humanidade, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento da nossa salvação. Pelo que, em Cristo, “ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação e nos foi comunicada a plenitude do culto divino”.¹⁴⁹
- 519 Esta obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo, “morrendo, destruiu a nossa morte e ressuscitando, recuperou a nossa vida”. Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja.¹⁵⁰
- 520 Portanto, assim como Cristo foi enviado pelo Pai, assim também Ele enviou os apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para pregarem o Evangelho a toda criatura, anunciarem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertou do poder de Satanás e da morte e nos transferiu para o reino do Pai, mas ainda para levarem a efeito o que anunciavam: a obra da salvação através do Sacrifício e dos Sacramentos, sobre os quais gira toda a vida litúrgica.¹⁵¹
- 521 Assim, pelo Batismo os homens são inseridos no mistério pascal de Cristo: com ele mortos, com ele sepultados, com ele ressuscitados; recebem o espírito de adoção de filhos, “pelo qual clamamos: Abba, Pai”, e assim se tornam os verdadeiros adoradores procurados pelo Pai. Da mesma forma, toda vez que comem da ceia do Senhor, anunciam-lhe a morte até que venha. Por este motivo, no próprio dia de Pentecostes, no qual a Igreja apareceu ao mundo, “os que receberam a palavra” de Pedro “foram batizados”. E “perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na comunhão da fração do pão e nas orações, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo”.¹⁵²
- 522 Nunca, depois disto, a Igreja deixou de reunir-se para celebrar o mistério pascal: lendo “tudo quanto a ele se referia em todas as Escrituras”, celebrando a Eucaristia, na qual “se torna novamente presente a vitória e o triunfo de sua morte” e, ao mesmo tempo, dando graças “a Deus pelo dom inefável” em Jesus Cristo, “para louvor de sua glória”, pela força do Espírito Santo.¹⁵³

¹⁴⁹ SC 5.

¹⁵⁰ SC 5.

¹⁵¹ SC 6.

¹⁵² SC 6.

¹⁵³ SC 6.

- 523 Para levar a efeito obra tão importante Cristo está sempre presente em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas. Presente está no sacrifício da missa, tanto na pessoa do ministro, “pois aquele que agora oferece pelo ministério dos sacerdotes é o mesmo que outrora se ofereceu na cruz”, quanto sobretudo sob as espécies eucarísticas. Presente está pela sua força nos sacramentos, de tal forma que quando alguém batiza é Cristo mesmo que batiza. Presente está pela sua palavra, pois é ele mesmo que fala quando se leem as Sagradas Escrituras na igreja. Está presente finalmente quando a Igreja ora e salmodia, ele que prometeu: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estarei no meio deles”.¹⁵⁴
- 524 Realmente, em tão grandiosa obra, pela qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens são santificados, Cristo sempre associa a si a Igreja, sua Esposa diletíssima, que invoca seu Senhor e por Ele presta culto ao eterno Pai. Com razão, pois, a Liturgia é tida como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros.¹⁵⁵
- 525 Disto se segue que toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote, e de seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência, cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja.¹⁵⁶
- 526 Na Liturgia terrena, antegozando, participamos da Liturgia celeste, que se celebra na cidade santa de Jerusalém, para a qual, peregrinos, nos encaminhamos. Lá, Cristo está sentado à direita de Deus, ministro do santuário e do tabernáculo verdadeiro; com toda a milícia do exército celestial entoamos um hino de glória ao Senhor e, [...] esperamos suspirando pelo Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, até que ele, nossa vida, se manifeste, e nós apareçamos com ele na glória.¹⁵⁷
- 527 Todavia, a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força. Pois os trabalhos apostólicos se ordenam a isso: que todos, feitos pela fé e pelo batismo filhos de Deus, juntos se reúnam, louvem a Deus no meio da Igreja, participem do sacrifício e comam a ceia do Senhor.¹⁵⁸
- 528 A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “em união perfeita”, e pede que “sejam fiéis na vida a quanto receberam pela fé”. A renovação, na eucaristia, da aliança do Senhor com os homens, solicita e estimula os fiéis para a imperiosa caridade de Cristo. Da liturgia, portanto, e particularmente da eucaristia, como de uma fonte, corre sobre nós a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam como a seu fim todas as outras obras da Igreja.¹⁵⁹
- 529 Contudo, a vida espiritual não se restringe unicamente à participação da sagrada Liturgia. O cristão, chamado para a oração comunitária, deve não obstante, entrar em seu cubículo e orar ao Pai em segredo; deve até orar sem cessar, como ensina o Apóstolo. E do Apóstolo aprendemos que devemos sempre trazer em nosso corpo a morte de Jesus para que também a sua vida se manifeste em nossa carne mortal. Razão por que suplicamos ao Senhor no sacrifício da Missa que nós mesmos, pela “aceitação da oblação da hóstia espiritual”, sejamos feitos “eterna dádiva” sua.¹⁶⁰
- 530 Os piedosos exercícios do povo cristão, conquanto conformes às leis e normas da Igreja, são encarecidamente recomendados, sobretudo quando são feitos por ordem da Sé Apostólica. Gozam ainda de especial dignidade as práticas religiosas das Igrejas particulares, que se celebram por ordem dos Bispos, conforme os costumes ou livros legitimamente aprovados. Assim, pois, considerando os tempos litúrgicos, estes exercícios devem ser organizados de tal maneira que condigam com a Sagrada Liturgia, dela de alguma forma derivem, para ela encaminhem o povo, pois que ela, por sua natureza, em muito os supera.¹⁶¹

¹⁵⁴ SC 7.

¹⁵⁵ SC 7.

¹⁵⁶ SC 7.

¹⁵⁷ SC 8.

¹⁵⁸ SC 10.

¹⁵⁹ SC 10.

¹⁶⁰ SC 12.

¹⁶¹ SC 13.

§ 2. A EDUCAÇÃO LITÚRGICA E A PARTICIPAÇÃO ATIVA

- 531 Embora a Liturgia seja principalmente culto da majestade divina, encerra também grande ensinamento ao povo fiel. Pois na Liturgia Deus fala a seu povo. Cristo ainda anuncia o Evangelho. E o povo responde a Deus, ora com cânticos ora com orações. Sobretudo as orações dirigidas a Deus pelo sacerdote, que preside à comunidade na pessoa de Cristo, são rezadas em nome de todo o povo santo e de todos os presentes. E os sinais sensíveis que a sagrada Liturgia usa para significar as coisas divinas invisíveis foram escolhidos por Cristo ou pela Igreja. Portanto, não só enquanto se leem aquelas coisas “que foram escritas para o nosso ensinamento”, mas também enquanto a Igreja reza, ou canta ou age, é que se alimenta a fé dos participantes e suas mentes são despertadas para Deus, a fim de lhe prestarem um culto racional e receberem com mais abundância sua graça.¹⁶²
- 532 Deseja ardentemente a Mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena, consciência e ativa participação das celebrações litúrgicas, que a própria natureza da Liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão, “geração escolhida, sacerdócio régio, gente santa, povo de conquista”, tem direito e obrigação. Cumpra que essa participação plena e ativa de todo o povo seja diligentemente considerada na reforma e incremento da sagrada Liturgia. Pois é a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis haurem o espírito verdadeiramente cristão.¹⁶³
- 533 Os professores escolhidos para lecionar a disciplina da sagrada Liturgia nos seminários, nas casas religiosas de estudos e nas faculdades teológicas, devem, para seu cargo, ser cuidadosamente formados em estabelecimentos a isso especialmente destinados.¹⁶⁴
- 534 Nos seminários e nas casas religiosas de estudos, a disciplina da sagrada Liturgia esteja entre as matérias necessárias e mais importantes, nas faculdades teológicas, porém, entre as principais. E seja tratada tanto sob o aspecto teológico e histórico, quanto espiritual, pastoral e jurídico. Empenhem-se, além disso, os professores das demais disciplinas, especialmente de Teologia Dogmática, Sagrada Escritura, Teologia Espiritual e Pastoral, que, pelas exigências intrínsecas do objeto próprio de cada uma, ensinem o Mistério de Cristo e a história da salvação, de tal modo que transpareçam claramente a sua conexão com a Liturgia e a unidade da formação sacerdotal.¹⁶⁵
- 535 Nos seminários e nas casas religiosas, os clérigos adquiram formação litúrgica da vida espiritual, com competente orientação para que possam entender as cerimônias sacras e nelas participar de todo o coração, tanto pela própria celebração dos mistérios sagrados, quanto pelos outros exercícios de piedade, imbuídos do espírito da sagrada Liturgia; do mesmo modo aprendam a observância das leis litúrgicas, assim que a vida nos seminários e institutos religiosos seja profundamente impregnada do espírito litúrgico.¹⁶⁶
- 536 A celebração litúrgica, que unifica firmemente toda a comunidade cristã para que os seus membros não tenham “senão um corpo e uma só alma”, deve consolidar a unidade da comunidade do Seminário e dar aos alunos um espírito comum. Por isso a celebração litúrgica no Seminário deve ser realizada de maneira tal que ponha em relevo o seu caráter comunitário e sobrenatural, e se torne assim realmente a fonte e o vínculo da vida comum própria do Seminário, visto que deve preparar o espírito dos futuros padres para a unidade do presbitério.¹⁶⁷
- 537 Embora convenha que toda a comunidade se reúna normalmente para a participação na liturgia, será, todavia, oportuno celebrar algumas vezes uma ação litúrgica com um grupo mais restrito, quer para ministrar aos que entraram há pouco no Seminário esta catequese litúrgica, quer nos Seminários regionais, para os alunos que pertencem a uma mesma diocese, quer por outros motivos. Haverá todavia o cuidado para que estes grupos não rompam a unidade de toda a comunidade e que se observem as prescrições da Santa Sé.¹⁶⁸

¹⁶² SC 33.

¹⁶³ SC 14.

¹⁶⁴ SC 15.

¹⁶⁵ SC 16.

¹⁶⁶ SC 17.

¹⁶⁷ IEF 12.

¹⁶⁸ IEF 14.

- 538 Esclareçam-se os seminaristas que as ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que pertencem a todo o corpo da Igreja, o manifestam e o constituem: por isso são reguladas por leis da Igreja. A celebração litúrgica no Seminário deve ser, portanto, exemplar, não só em relação aos ritos, mas também sob o ponto de vista espiritual e pastoral, quer na fidelidade às prescrições e aos textos dos livros litúrgicos, como também às normas emanadas pela Sé Apostólica e pela Conferência episcopal.¹⁶⁹
- 539 Para que os alunos penetrem com maior proveito espiritual nas riquezas da liturgia e se preparem de maneira prática para o ministério futuro, favorecer-se-á uma sã variedade no modo de celebrar as ações litúrgicas e de nelas participar. Esta variedade diz respeito aos diferentes modos de celebrar a missa, as celebrações da palavra, as celebrações penitenciais ou batismais, a maneira de organizar as bênçãos, com maior ou menor solenidade e de as adaptar às diversas circunstâncias e exigências, segundo o que é admitido ou recomendado pelos livros litúrgicos e as prescrições da Sé Apostólica. Nesta matéria trata-se da arte de saber escolher entre as diversas possibilidades oferecidas pelos livros litúrgicos, ou mesmo de escolher, compor ou pronunciar novos textos adaptados às diversas circunstâncias (intenções da oração dos fiéis, admoestações). É missão dos professores ajudar a guiar os alunos, mas também de os corrigir com paciência, para que adquiram uma autêntica noção da liturgia fundada sobre o sentido da Igreja e da sua doutrina. Assim os futuros sacerdotes aprenderão eficazmente a usar as várias possibilidades na prática pastoral que lhes oferece a liturgia renovada, mas também a guardar os justos limites.¹⁷⁰
- 540 Esta preocupação da variedade na celebração não deve afastar a atenção da necessidade de assimilar e interiorizar os elementos da liturgia que pertencem ao seu fundo imutável, que é de instituição divina. Com efeito a estrutura da liturgia permanece sempre idêntica; muitos gestos e textos, aqueles que na realidade têm maior importância, repetem-se frequentemente: os alunos devem ser pois ajudados a penetrar mais profundamente estas partes da liturgia, a meditá-las e como que a ruminá-las; eles aprenderão a tirar daí e a saborear um alimento espiritual sempre novo.¹⁷¹
- 541 É particularmente útil que os alunos tenham uma certa familiaridade com a língua latina e canto gregoriano. De fato, não somente é preciso conservar para os fiéis esta possibilidade de orar e cantar em latim em comum nas grandes assembleias que o Concílio Vaticano II quis salvaguardar, mas os futuros padres têm além disso necessidade de se enraizarem na tradição da oração da Igreja, de descobrirem o sentido exato dos textos e de poderem explicar as traduções nas línguas modernas comparando-as com o texto original.¹⁷²
- 542 Os sacerdotes, quer seculares, quer religiosos, que já labutam na vinha do Senhor, sejam auxiliados por todos os meios oportunos para que sempre mais plenamente entendam o que realizam nas sagradas funções, vivam a vida litúrgica, e façam dela participantes os fiéis a eles confiados.¹⁷³

§ 3. A REFORMA DA SAGRADA LITURGIA

- 543 A publicação reformada e em língua moderna do *Ritual* dos Agostinianos Descalços quer ser não só um necessário cumprimento da reforma litúrgica, mas também um convite a uma renovada catequese, da qual a Liturgia é uma fonte inexaurível, sobre o significado e a importância dos ministérios, dos sacramentos e dos sacramentais na vida da Ordem.
- 544 Segundo o método indicado pela Constituição litúrgica, *Sacrosanctum Concilium*, tarefa do *Ritual* é fazer compreender os mistérios da fé, através dos ritos e orações, e dar relevo às realidades profundas que os novos ritos exprimem e tornam presentes mediante os sinais sacramentais.
- 545 Em tal contexto é reconhecida a novidade do trabalho da reforma que deu origem ao presente livro litúrgico. Este, de fato, não se limita a reorganizar os aspectos celebrativos e a uma mais harmônica composição dos sinais e das orações, que também são necessários para favorecer a participação da

¹⁶⁹ IEF 16.

¹⁷⁰ IEF 17.

¹⁷¹ IEF 18.

¹⁷² IEF 19.

¹⁷³ SC 18.

comunidade religiosa e da assembleia. Mas o *Ritual* quis, antes de tudo, repropor à comunidade da Ordem em termos pastoralmente incisivos o significado dos momentos particulares de sua vida.

- 546 Os critérios que asseguram e testemunham uma verdadeira atenção ao espírito da reforma são: compreensão dos princípios teológicos, fidelidade às normas, adaptação criativa às exigências das diversas comunidades. A reforma, de fato, não pede aos ministros do culto, especialmente os constituídos na Ordem Sacra, somente que traduzam nos atos as normas da Igreja válidas universalmente, mas pede a eles que saibam ser verdadeiros mediadores entre o livro e a assembleia, entre as normas válidas universalmente e as exigências de cada comunidade. É evidente que tal capacidade não se improvisa. Essa capacidade é fruto de uma dúplici atenção: antes de tudo ao texto sagrado, ao livro litúrgico, à tradição orante da Igreja adquirida através de uma longa prática. Evitar-se-á, assim, de cair numa “criatividade selvagem” que contradiz não somente as “normas”, mas a própria natureza da Liturgia.¹⁷⁴
- 547 O outro polo de atenção que se deve conjugar com o precedente, é a assembleia concreta que celebra: os sentimentos, a fé, a alegria, as dores, os pecados, em poucas palavras, o coração dos irmãos que estão diante de mim. Quem sabe ler nas entrelinhas do livro litúrgico e entre as pregas do coração humano, sabe que não é preciso desvirtuar os ritos para ser criativo: uma exortação eficaz, uma oração adaptada à circunstância, um canto apropriado, a capacidade de infundir vida e significado sempre novos ao mesmo ritual das ações litúrgicas, são instrumentos, não somente lícitos, normalmente suficientes, mas também absolutamente necessários para tornar uma celebração atual e “encarnada”.¹⁷⁵
- 548 Como, de fato, não é preciso confundir a verdadeira criatividade com a pura busca de novidade a todo custo, assim também, a observância literal e escrupulosa das normas, que evitasse a possibilidade de escolha e adaptação que elas oferecem, nem sempre é sinal de fidelidade, com mais probabilidade, é fruto da preguiça. No difícil equilíbrio entre a fidelidade à norma escrita e a atenção ao homem histórico e concreto das nossas assembleias, a criatividade legítima e necessária torna-se o confim delicado.¹⁷⁶

§ 4. O CANTO NAS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS

A) A IMPORTÂNCIA DO CANTO

- 549 O Apóstolo aconselha os fiéis que se reúnem em assembleia para aguardar a vinda do Senhor a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais, pois o canto constitui um sinal de alegria do coração. Por isso dizia com razão Santo Agostinho: “Cantar é próprio de quem ama”¹⁷⁷ e há um provérbio antigo que afirma: “Quem canta bem, reza duas vezes”. Portanto, dê-se grande valor ao uso do canto na celebração.¹⁷⁸
- 550 A tradição musical da Igreja inteira constitui um tesouro de inestimável valor. Ocupa, entre as demais expressões de arte, um lugar proeminente, principalmente porque o canto sacro, que se acomoda às palavras, faz parte necessária ou integrante da liturgia solene.
- Na verdade, cumularam de louvores o canto sacro, tanto as Sagradas Escrituras quanto os Santos Padres e os Romanos Pontífices, que definiram mais claramente a função ministerial da música sacra no culto do Senhor. Por esse motivo a música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver ligada à ação litúrgica, quer exprimindo mais suavemente a oração, quer favorecendo a unanimidade, quer, enfim, dando maior solenidade aos ritos sagrados. A Igreja aprova e admite no culto divino todas as formas de verdadeira arte, contanto que estejam dotadas das devidas qualidades.¹⁷⁹

¹⁷⁴ RL 16.

¹⁷⁵ RL 16.

¹⁷⁶ RL 16.

¹⁷⁷ Serm. 336,1.

¹⁷⁸ IGMR 39-40.

¹⁷⁹ SC 112.

- 551 A ação litúrgica recebe uma forma mais elevada quando os Ofícios divinos são celebrados com canto e neles intervêm os ministros sacros e o povo participa ativamente.¹⁸⁰
- 552 Os Agostinianos Descalços, fiéis à espiritualidade e à tradição agostiniana, consideram o canto como uma das expressões de louvor capaz de elevar a pessoa a Deus.
- 553 O Santo Pai Agostinho ficou profundamente comovido pelo canto dos Hinos de Santo Ambrósio: “Quantas lágrimas verti, de profunda comoção, ao maravilhoso ressoar de teus hinos e cânticos em tua igreja! Aquelas vozes penetravam nos meus ouvidos e destilavam a verdade em meu coração, inflamando-o de doce piedade, enquanto corria meu pranto e eu sentia um grande bem-estar”.¹⁸¹ Mais tarde, ele explicava assim o significado do hino cantado durante a celebração litúrgica: “Se louvas a Deus sem canto, não é hino. Se cantas e não louvas a Deus, não é hino; se louvas outra coisa não pertencente ao louvor de Deus, apesar de cantares louvores, não é um hino. O hino, pois, consta de três coisas: canto, louvor, de Deus. Portanto, louvor a Deus com cântico chama-se hino”.¹⁸²
- 554 Contudo, pelo estilo de simplicidade e de humildade da Ordem, os nossos pais decidiram não inserir nas *Constituições* o capítulo dedicado ao Canto presente nas *Constituições* OSA. Optaram por privilegiar a recitação dos salmos, para tornar mais imediata a meditação da Palavra de Deus. Não entendiam, porém, com isso, excluir o canto, mas limitar o seu uso às melodias gregorianas da tradição ou àquelas mais simples. Por este motivo, mesmo permitindo o canto para favorecer a união dos corações, os Agostinianos Descalços dão preferência à simplicidade e à essencialidade neste quesito.

B) O CANTO GREGORIANO

- 555 A Igreja reconhece o canto gregoriano como próprio da liturgia romana. Portanto, em igualdade de condições, ocupa o primeiro lugar nas ações litúrgicas.¹⁸³
- 556 É preciso que o canto gregoriano, cuja excelência é universalmente reconhecida, seja recolocado em lugar de distinção e praticado nas comunidades litúrgicas, segundo a possibilidade e capacidade de cada uma. Em particular, é preciso recuperar os trechos mais significativos; e, aqueles que, pela sua facilidade e prática tradicional, devem ser os cantos comuns a todos, expressando a unidade e a universalidade da Igreja.¹⁸⁴
- 557 O canto gregoriano seja conservado e executado nos mosteiros, nas casas religiosas e nos seminários como forma privilegiada de oração cantada e como elemento de sumo valor cultural e pedagógico. Além disso, o estudo e a prática do canto gregoriano é uma base importante na educação para a música sacra.¹⁸⁵
- 558 As Conferências Episcopais nacionais, normalmente, oferecem repertórios oficiais, coletâneas de melodias, tons e cantos que a Igreja Católica local reconhece como apropriados ao uso litúrgico e promove a difusão. É bom que as Comunidades religiosas conheçam esses repertórios e os utilizem.
- 559 Mesmo onde o órgão seja considerado o instrumento mais adequado para a animação musical das celebrações litúrgicas, é bom acolher também outros instrumentos musicais, desde que favoreçam a participação à oração e à elevação espiritual dos fiéis.

§ 5. CUIDADO COM AS SAGRADAS ALFAIAS

- 560 O cuidado e o decoro dos vasos sagrados e de todas as alfaias ligadas ao culto, o cuidado na conservação das espécies eucarísticas são aspectos importantes para a vida de uma Comunidade. A tutela dos objetos sagrados e destinados ao culto é tarefa e responsabilidade do Prior Local e do sacrista. Ao mesmo tempo é importante que o cuidado não se torne afetação, maneirismo, ostentação de riqueza e desperdício. As doações dos fiéis para o decoro das igrejas a nós confiadas

¹⁸⁰ SC 113.

¹⁸¹ Conf. 9,6,14.

¹⁸² In Ps. 148,17.

¹⁸³ SC 116.

¹⁸⁴ IMS 4.

¹⁸⁵ JD, Apresentação.

sejam administradas com cuidado evitando qualquer forma de protagonismo dos celebrantes ou do estilo celebrativo.

- 561 Tenha-se em mente o princípio supremo da “participação consciente, ativa e frutuosa no mistério eucarístico”. Cuide-se pela dignidade e pelo esplendor da igreja, pela nobreza das vestes sagradas e pela observância das normas litúrgicas, particularmente pela celebração da Eucaristia. Os Priores locais providenciem os livros e os textos litúrgicos necessários.¹⁸⁶

¹⁸⁶ Dir. 4.

Capítulo 2.

MISSA

- 562 Sempre a Igreja Católica conservou religiosamente, como tesouro preciosíssimo, o mistério inefável da fé que é o dom da Eucaristia, recebido do seu Esposo, Cristo, como penhor de amor; a ele tributa soleníssima profissão de fé e de culto.¹⁸⁷
- 563 Porque, se a Sagrada Liturgia ocupa o primeiro lugar na vida da Igreja, o Mistério Eucarístico é, podemos dizer, o coração e o centro da Sagrada Liturgia, constituindo a fonte de vida que nos purifica e robustece, de modo que já não vivamos para nós, mas para Deus, e nos unamos uns com os outros pelo vínculo mais íntimo da caridade.¹⁸⁸
- 564 O Filho de Deus, na natureza humana unida a si, vencendo a morte por sua morte e ressurreição, remiu e transformou o homem numa nova criatura. Ao comunicar o seu Espírito, fez de seus irmãos, chamados de todos os povos, misticamente os componentes de seu próprio corpo. Nesse corpo difunde-se a vida de Cristo nos crentes que, pelos sacramentos, de modo misterioso e real, são unidos a Cristo morto e glorificado. Por isso na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por ele perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando destarte à Igreja, sua dileta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória. Portanto, a Missa, ou a Ceia do Senhor, é ao mesmo tempo e inseparavelmente: a) sacrifício, pelo qual é perpetuado o Sacrifício da Cruz; b) memorial da Morte e da Ressurreição do Senhor que diz: “Fazei isto em memória de mim”; c) um sagrado banquete no qual, pela comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor, o povo de Deus participa dos bens do Sacrifício Pascal, renova a Nova Aliança, feita uma vez para sempre no Sangue de Cristo entre Deus e os homens, e na fé e na esperança, prefigura e antecipa o banquete escatológico no reino do Pai, anunciando a morte do Senhor até que venha.¹⁸⁹
- 565 Na Missa, portanto, o sacrifício e o sagrado banquete pertencem de tal modo ao mesmo mistério que um está ligado ao outro, no mais estreito vínculo. Pois o Senhor é imolado no próprio Sacrifício quando “começa a estar presente, sacramentalmente, como alimento espiritual dos fiéis, debaixo das aparências de pão e vinho”. E foi com este fim que Cristo confiou à Igreja esse sacrifício, para que os fiéis dele participassem tanto espiritualmente, pela fé e pela caridade, como sacramentalmente, pelo banquete da sagrada Comunhão. Com efeito, a participação na Ceia do Senhor é sempre comunhão com o Cristo que se oferece ao Pai em sacrifício por nós.¹⁹⁰
- 566 A celebração Eucarística que se realiza na Missa, é uma ação não somente de Cristo, mas também da Igreja. Nela, de fato, o Cristo, perpetuando, de modo incruento, por todos os séculos, o sacrifício que consumou na Cruz, oferece-se ao Pai, através do ministério dos sacerdotes para a salvação do mundo. A Igreja, de sua parte, Esposa e Ministra de Cristo, executando junto com Ele a função de sacerdote e de hóstia, oferece-o ao Pai e, ao mesmo tempo, ela se oferece toda junto com Ele. Desse modo, a Igreja, particularmente na grande oração eucarística, junto com Cristo, agradece ao Pai no Espírito Santo, por todos os bens que Ele dá aos homens, na criação e de modo admirável, no mistério pascal, e o implora pela vinda do seu reino.¹⁹¹
- 567 A celebração Eucarística no sacrifício da Missa é, efetivamente, a origem e o fim do culto que lhe é prestado fora da Missa. Pois não somente as sagradas Espécies que mesmo depois da Missa permanecem, provêm dela, mas ainda se conservam depois da Missa, principalmente, para que os fiéis que não podem assistir à Santa Missa, se unam a Cristo, por uma comunhão sacramental, recebida com as devidas disposições, e ao seu Sacrifício que na Missa é celebrado. Por isso, o mesmo Sacrifício Eucarístico é a fonte e o ápice de todo o culto da Igreja e de toda a vida cristã. Os fiéis participam de modo mais perfeito deste sacrifício de ação de graças, de propiciação, de impetração e de louvor, quando não somente oferecem ao Pai, de todo o seu coração, em união com o sacerdote,

¹⁸⁷ MF 1.

¹⁸⁸ MF 1.

¹⁸⁹ EM 3a.

¹⁹⁰ EM 3b.

¹⁹¹ EM 3c.

a sagrada Vítima e nela também as suas pessoas, mas quando ainda recebem a mesma Vítima no sacramento.¹⁹²

- 568 Ninguém pode duvidar “que todos os cristãos, segundo o uso sempre aceite pela Igreja católica, prestam, na veneração a este Sacratíssimo Sacramento, o culto de latria, devido ao verdadeiro Deus. Nem deveria, de fato, ser menos adorado, pela razão que foi instituído por Cristo Nosso Senhor para ser recebido”. Dado que no sacramento que é conservado, Ele mesmo deve ser adorado visto que ali Ele está substancialmente presente, em virtude daquela transformação do pão e do vinho que, conforme o Concílio de Trento, com toda a exatidão é chamada Transubstanciação.¹⁹³
- 569 O Senhor “andou na terra segundo a carne, deu-nos a comer a própria carne para nossa salvação, e como ninguém recebe a sua carne sem primeiro adorá-la... não somente não pecamos por adorá-la, mas pecaríamos se não a adorássemos”.¹⁹⁴ “Quem quer viver, há onde viver, há do que viver: aproxime-se, creia, entre a fazer parte do corpo e será vivificado. Não renuncie à coesão dos membros, não seja um membro infectado digno de ser cortado, não um membro deformado do qual envergonhar-se: seja belo, válido, saudável; seja unido ao corpo, viva de Deus para Deus; fatigue-se agora sobre a terra para poder reinar depois no céu”.¹⁹⁵ “Vós sois o corpo de Cristo e seus membros. Se, portanto, sois o corpo de Cristo e os membros de Cristo, sobre a mesa do Senhor é deposto o vosso mistério: recebeis o mistério que sois. Àquilo que sois, respondeis: Amém e, respondendo, o confirmais. Te é dito de fato: o Corpo de Cristo, e tu respondes: Amém. Sejas membro do corpo de Cristo, para que seja verdadeiro o teu Amém... Sejas aquilo que vedes e recebeis aquilo que sois”.¹⁹⁶
- 570 Pela Eucaristia “a Igreja vive e cresce continuamente. Esta Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis, que, unidas com seus Pastores, são também elas no Novo Testamento chamadas Igrejas. Estas são, em seu lugar, o povo novo chamado por Deus, no Espírito Santo e em grande plenitude. Nelas se reúnem os fiéis pela pregação do Evangelho de Cristo. Nelas se celebra o mistério da Ceia do Senhor, a fim de que, comendo e bebendo o Corpo e o Sangue do Senhor os irmãos se unam intimamente. Em comunidade de altar, unida para o sacrifício, sob o ministério sagrado do Bispo ou do sacerdote que faz as vezes do Bispo manifesta-se o símbolo daquela caridade e unidade do corpo místico, sem a qual não pode haver salvação. Nestas comunidades, embora muitas vezes pequenas e pobres, ou vivendo na dispersão, está presente Cristo, por cuja virtude se consorcia a Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Pois a participação do Corpo e do Sangue de Cristo não faz outra coisa senão transformar-nos naquilo que recebemos”.¹⁹⁷
- 571 A centralidade da Eucaristia na vida do religioso e do sacerdote vai bem além da esfera da devoção pessoal. Ela constitui o critério de orientação, a dimensão permanente de toda a sua ação pastoral, o meio indispensável à renovação autêntica do povo cristão. “Não se edifica no entanto nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia: por ela, há de iniciar-se por isso toda educação do espírito comunitário”.¹⁹⁸ Se queremos que o amor cristão se faça realidade na vida; se queremos que a comunidade seja uma comunidade compacta no apostolado e na postura comum de resistência às forças do mal; se queremos que a comunhão eclesial se torne um autêntico lugar de encontro, de escuta da Palavra de Deus, de revisão de vida, de tomada de consciência dos problemas da Igreja, é preciso, com todos os esforços, trabalhar para dar à celebração eucarística a inteira força expressiva de evento de salvação da comunidade. Uma boa catequese renderia, certamente, um grande serviço à comunidade, iluminando e realizando a circularidade vivente entre Missa celebrada na Igreja e a Missa vivida nos compromissos cotidianos (João Paulo II, ao clero italiano, 1984).
- 572 Celebre-se, enquanto possível, a liturgia do Ofício e da Missa em honra dos Santos e Beatos Agostinianos, no respeito às normas litúrgicas e segundo as indicações do Calendário da Ordem.

¹⁹² EM 3e.

¹⁹³ EM 3f.

¹⁹⁴ In Ps. 98,9.

¹⁹⁵ In Io. Ev. tr. 26,13.

¹⁹⁶ Serm. 272.

¹⁹⁷ EM 7.

¹⁹⁸ PO 6.

Capítulo 3.

LITURGIA DAS HORAS

- 573 Para cumprir a atividade suprema do homem, que é o louvor a Deus, e para alcançar a unidade das mentes e dos corações em Deus, devem antepor a qualquer ação de nossa vida o culto litúrgico. Esse culto “é ação sagrada por excelência”, em comparação da qual “nenhuma outra ação da Igreja, no mesmo título e grau pode igualar sua eficácia”. A liturgia, com razão, “é tida como exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo; no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar, a cada sinal, realizada a santificação do homem; é exercido o culto público integral, pelo Corpo místico de Cristo, cabeça e membros”.¹⁹⁹
- 574 Expressam também a união dos espíritos e dos corações, fundamento da vida religiosa, pela oração comunitária e, particularmente, pela Liturgia das Horas. Nela, seguindo a orientação do Santo Pai Agostinho: “Quando orardes a Deus com salmos e hinos, meditai com o coração o que proferis com a voz”, e se associam à Igreja no hino de louvor ao Pai, que o Sumo Sacerdote, Jesus, introduziu na terra e cooperam “na edificação e no crescimento do corpo místico de Cristo”. Cabe à oração comunitária uma dignidade especial, conforme disse Jesus: “Onde, na verdade, dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles”. “Ele ora por nós como nosso sacerdote, ora em nós como nossa cabeça, recebe nossa oração como nosso Deus”.²⁰⁰
- 575 Na celebração da Liturgia das Horas nos unimos ao louvor que Deus faz de si mesmo em Cristo, seu Filho e nosso Redentor: “Pois ousou dizer a Vossa Caridade: A fim de que o homem pudesse louvar convenientemente a Deus, louvou-se a si mesmo o próprio Deus; e como ele se dignou louvar-se, o homem descobriu como deve louvá-lo”.²⁰¹
- 576 Têm a obrigação de rezar cotidiana e comunitariamente o ofício divino todos os sacerdotes, os clérigos professos, e a título de iniciação à vida religiosa, os clérigos noviços. Os sacerdotes e os clérigos professos solenes devem rezar em particular as horas canônicas que não rezam comunitariamente.²⁰² O Ofício divino em comum seja celebrado de acordo com as normas litúrgicas e o *Ritual* da Ordem.²⁰³

§ I. NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO ORDINÁRIA

- 577 As comunidades dos religiosos que, em virtude da Regra ou das Constituições, recitam a Liturgia das Horas na íntegra ou em parte, quer em comum quer em rito particular, representam de modo especial a Igreja orante. Com efeito, mostram mais plenamente a imagem da Igreja que, sem cessar e em uníssono, louva ao Senhor. Elas cumprem, particularmente mediante a oração, o dever de colaborar na edificação e progresso de todo o Corpo Místico de Cristo e no bem das Igrejas particulares.²⁰⁴
- 578 A Liturgia das Horas rege-se por leis próprias, que organizam de modo peculiar os elementos encontrados em outras celebrações cristãs. Sua estrutura é tal que, começando com o hino, tenha sempre a salmodia, uma leitura longa ou breve das Sagradas Escrituras, e finalmente as preces.²⁰⁵
- 579 Tanto na celebração comunitária como na recitação individual permanece a estrutura essencial dessa Liturgia: o diálogo entre Deus e o homem. No entanto, a celebração comunitária manifesta ainda mais claramente a natureza eclesial da Liturgia das Horas, favorece a participação ativa de todos, segundo a condição de cada um, por meio das aclamações, do diálogo, da salmodia alternada e de outros meios, e oferece mais ampla margem aos diversos gêneros de expressão.²⁰⁶

¹⁹⁹ Const. 12.

²⁰⁰ Const. 19.

²⁰¹ In Ps. 144,1.

²⁰² Const. 20.

²⁰³ Dir. 5.

²⁰⁴ LH 24.

²⁰⁵ LH 33.

²⁰⁶ LH 33.

- 580 Por isso, sempre que a celebração possa ser feita comunitariamente com assistência e participação ativa dos fiéis, deve ser preferida à celebração individual ou particular. Além disso, na celebração coral e comunitária, convém que o Ofício, se for oportuno, seja cantado, tendo em conta a natureza e importância de cada uma de suas partes. Assim, se cumprirá a exortação do Apóstolo: “Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos que o Espírito inspira, pois estais na graça de Deus”.²⁰⁷
- 581 A obrigação coral atinge a comunidade e não o lugar da celebração, que não é necessariamente a igreja, de modo especial, em se tratando das horas celebradas sem solenidade.²⁰⁸
- 582 Todos os participantes ficam de pé: a) enquanto se dizem a introdução do Ofício e os versículos introdutórios de cada hora; b) enquanto se diz o hino; c) enquanto se diz o cântico evangélico; d) enquanto e dizem as preces, o Pai-nosso e a oração conclusiva.²⁰⁹
- 583 Todos estão sentados enquanto se recitam os salmos e demais cânticos com suas antífonas. Todos escutam, sentados, as leituras, exceto o Evangelho (que se ouve de pé).²¹⁰
- 584 Todos fazem o sinal-da-cruz, da frente ao peito e do ombro esquerdo ao direito: a) no início da Horas, quando se diz: Vinde, ó Deus, em meu auxílio; b) no início dos cânticos evangélicos: *Benedictus*, *Magnificat*, *Nunc dimittis*. O sinal-da-cruz sobre os lábios se faz no princípio do Invitatório, às palavras Abri os meus lábios, ó Senhor.²¹¹
- 585 Todos fazem reverência, quando estão em pé: a) ao Glória ao Pai; b) à doxologia dos Hinos; c) à Bênção conclusiva das Laudes e das Vésperas.
- 586 Os salmos, de costume, são proclamados em coros alternados: a) as antífonas, a primeira vez, são proclamadas somente pelos cantores (1º e 2º); b) os salmos são entoados, alternadamente, pelos cantores (1º e 2º) até o primeiro asterisco; c) entre a antífona e o salmo, faça-se um brevíssimo silêncio meditativo; como também no final do salmo, após a repetição da antífona, que é proclamada inteiramente por todos; d) no final do salmo, o cantor que deverá proclamar a antífona seguinte e entoar o salmo, se levanta e faz a reverência ao Glória ao Pai.
- 587 Quando um salmo, por sua extensão, é dividido em várias partes dentro da mesma Hora, cada parte terá sua antífona própria, para maior variedade, sobretudo na celebração com canto, e também para serem mais apreciadas as riquezas do salmo. Todavia, pode-se rezar o salmo todo sem interrupção, apenas com a primeira antífona.²¹²
- 588 Para cada salmo da oração das Laudes e das Vésperas, existem antífonas próprias no Tríduo pascal, nos dias da oitava da Páscoa e do Natal, nos domingos do Tempo de Advento, do Natal, da Quaresma e da Páscoa, como também nos dias da Semana Santa, do Tempo pascal e nos dias 17 a 24 de dezembro. Para o Ofício das Leituras, Laudes, Oração das Nove, das Doze e das Quinze Horas e das Vésperas propõem-se antífonas próprias nas solenidades; caso não haja próprias, são tomadas do Comum. Nas festas se faz exatamente a mesma coisa no Ofício das Leituras, nas Laudes e nas Vésperas. Na memória dos Santos, quando há antífonas próprias, devem ser conservadas.²¹³
- 589 As antífonas do *Benedictus* e do *Magnificat*, no ofício do Tempo, são tomadas do Próprio do Tempo, se as houver, ou do saltério corrente nos outros casos. Nas solenidades e festas, tomam-se do Próprio, se houver, caso contrário, do Comum. Nas memórias que não possuem antífonas próprias é facultativo dizer a antífona do Comum o do dia da semana corrente.²¹⁴
- 590 Aqueles que desempenham o ofício de primeiro e segundo leitor, proclamam, em pé, e do lugar apropriado, as leituras longas ou breves.
- 591 Se o Ofício das Leituras é recitado imediatamente antes de outra Hora do Ofício, então o hino correspondente a essa Hora pode ser colocado antes de iniciar o Ofício das Leituras. Em seguida,

²⁰⁷ CI 3,16; LH 33.

²⁰⁸ LH 262.

²⁰⁹ LH 263.

²¹⁰ LH 264; 265.

²¹¹ LH 266.

²¹² LH 115.

²¹³ LH 116-118.

²¹⁴ LH 119.

no final do Ofício das Leituras, omitem-se a oração e a conclusão, e na Hora seguinte se omitem o versículo introdutório e o Glória ao Pai.²¹⁵

- 592 Para a celebração em vernáculo, concede-se às Conferências Episcopais a faculdade de adaptar os hinos latinos ao espírito da própria língua, como também introduzir novas criações de hinos, contanto que condigam estritamente com o sentido da hora, do tempo ou da festa. Deve-se, contudo, ter muito cuidado para evitar que se admitam canções populares carentes de valor artístico e que não estejam verdadeiramente em conformidade com a dignidade da Liturgia.²¹⁶
- 593 Os salmos se cantam ou se recitam: a) de maneira seguida (*in directum*); b) alternando os versículos ou estrofes em dois coros ou partes da assembleia; c) de modo responsorial. As vezes um salmo pode ser proclamado por um dos cantores em modo continuado e os presentes escutam em silêncio meditativo; outras vezes um dos cantores pode proclamar uma ou duas estrofes (com sentido completo) e a assembleia repetir o refrão.²¹⁷
- 594 Normalmente, as leituras, longas ou breves, não são cantadas. As leituras breves podem ser prolongadas, desde que, sejam tiradas do Ofício das Leituras ou do Lecionário Facultativo, especialmente, dos textos, que por qualquer motivo, não foram proclamados. Nada impede, também, que às vezes seja escolhida uma outra leitura mais adequada ao sentido da celebração, segundo as normas da Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas.²¹⁸
- 595 Na celebração com o povo, se parecer oportuno, poderá ser acrescentada breve homilia para explicar a leitura. Depois da leitura ou da homilia, julgando-se conveniente, poderá também ser observado certo tempo de silêncio.²¹⁹
- 596 Como resposta à palavra de Deus, se oferece um canto responsorial ou responsório breve, que poderá ser omitido, caso se julgue oportuno. Todavia, pode ser substituído por outros cantos da mesma função e gênero, contanto que tenham sido devidamente aprovados pela Conferência Episcopal para esse fim.²²⁰
- 597 Os textos lidos pelo presidente sozinho, como as orações, podem muito bem ser cantados, com arte e beleza.²²¹
- 598 Nas ações litúrgicas deve-se procurar, em geral, que “se guarde também, a seu tempo, um silêncio sagrado”; por isso, haja ocasião de silêncio também na celebração da Liturgia das Horas.²²²
- 599 Por conseguinte, se parecer oportuno e prudente, para facilitar a plena ressonância da voz do Espírito Santo nos corações e unir mais estreitamente a oração pessoal com a palavra de Deus e com a voz pública da Igreja, pode-se fazer uma pausa de silêncio após cada salmo, depois de repetida sua antífona, de acordo com a antiga tradição, sobretudo se depois do silêncio se acrescentar a oração sálmica; ou também após as leituras, tanto breves como longas, antes ou depois do responsório. Contudo, evite-se introduzir um silêncio tal que deforme a estrutura do Ofício ou que ocasione aos participantes mal-estar ou tédio.²²³
- 600 No suplemento do livro da Liturgia das Horas, para cada salmo se propõem orações sálmicas, a fim de ajudar quem os recita a interpretá-los sobretudo em sentido cristão. Podem ser usadas livremente, conforme antiga tradição: concluído o salmo e após certa pausa de silêncio, a oração resume e conclua os sentimentos dos participantes.²²⁴
- 601 Dado que a Liturgia das Horas pode ser celebrada em vernáculo, “tenha-se o cuidado de preparar melodias que se possam empregar para o canto do Ofício Divino em vernáculo. Na mesma

²¹⁵ LH 99.

²¹⁶ LH 178.

²¹⁷ LH 33; 121-125.

²¹⁸ LH 161; 248-249; 251.

²¹⁹ LH 47; 48.

²²⁰ LH 49.

²²¹ LH 284.

²²² LH 201.

²²³ LH 202.

²²⁴ LH 112.

celebração, não há inconveniente que umas partes sejam cantadas numa língua, e outras partes noutra.²²⁵

§ 2. NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO EM CASOS PARTICULARES

- 602 Em casos particulares, quando as circunstâncias o permitem, pode-se fazer, na celebração pública ou comunitária, união mais estreita entre a Missa e uma Hora do Ofício, segundo as normas que seguem, devendo, porém, Missa e Hora serem ambas do mesmo Ofício. Evite-se, porém, que isso redunde em prejuízo do bem pastoral sobretudo aos domingos.²²⁶
- 603 Quando as Laudes, celebradas em coro ou em comum, precedem imediatamente a Missa, a ação litúrgica poderá começar com o versículo introdutório e o hino das Laudes especialmente nos dias de semana, ou começar pelo canto e procissão de entrada e saudação do Celebrante, sobretudo nos dias festivos, omitindo-se o rito inicial em ambos os casos. Segue-se a salmodia das Laudes, como de costume, até a leitura breve exclusive. Após a salmodia, omite-se o ato penitencial e, se parecer oportuno, o Senhor, tende piedade. Recita-se depois o Glória, segundo as rubricas, e o Celebrante diz a oração da Missa. Segue-se a liturgia da palavra como de costume.
- A oração dos fiéis se faz no lugar e segundo a fórmula costumeira da Missa. Contudo nos dias de semana, em lugar do formulário cotidiano da oração dos fiéis, podem-se recitar, na Missa matutina, as preces das Laudes. Após a comunhão com seu canto próprio, canta-se o Benedictus com sua antífona das Laudes. Em seguida, se diz a Oração depois da comunhão e o restante, como de costume.²²⁷
- 604 Do mesmo modo se procede para as outras Horas do Ofício. Contudo, as Vésperas das solenidades, domingos, ou festas do Senhor, que ocorram em dia de domingo, não podem ser celebradas, senão depois da Missa do dia anterior ou do sábado.²²⁸
- 605 Quando a Hora média, isto é, a Oração das Nove, das Doze e das Quinze Horas ou as Vésperas, vêm depois da Missa, celebra-se a Missa como de costume até a Oração depois da comunhão inclusive. Recitada a Oração depois da comunhão, tem início imediatamente a salmodia da Hora. Na Hora média, finda a salmodia e omitida a leitura breve, rezam-se logo a oração e a fórmula de despedida, como na Missa. Para as Vésperas, concluída a salmodia e omitida a leitura breve, acrescenta-se imediatamente o cântico Magnificat com sua antífona; depois, omitidas as preces e o Pai-nosso, se diz a oração de conclusão e se dá a bênção ao povo.²²⁹
- 606 Na celebração coral e comunitária, convém que o Ofício, se for oportuno, seja cantado, tendo em conta a natureza e importância de cada uma de suas partes.²³⁰

§ 3. NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO SOLENE

- 607 Na celebração da Liturgia das Horas, como em todas as outras ações litúrgicas, “cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete”.²³¹
- 608 Normalmente, em todas as celebrações com o povo, um presbítero ou diácono presida e haja também outros ministros.²³²

²²⁵ LH 275-276.

²²⁶ LH 93.

²²⁷ LH 94.

²²⁸ LH 95-96.

²²⁹ LH 97.

²³⁰ LH 33.

²³¹ SC 28.

²³² LH 254.

- 609 O presbítero ou diácono que preside o Ofício pode usar a estola sobre a alva ou a sobrepeliz; o presbítero pode usar também o pluvial. Aliás, nada impede que, em solenidades maiores, vários presbíteros vistam pluvial e os diáconos, a dalmática.²³³
- 610 Cabe ao sacerdote ou diácono que preside: dar início, de sua cadeira, ao Ofício, com o versículo introdutório; entoar, com canto ou recitar completamente a antífona ao *Benedictus*, *Magnificat* e *Nunc dimittis*; introduzir a primeira parte das preces nas Laudes e Vésperas; começar a Oração do Senhor; proferir a oração conclusiva; saudar, abençoar e despedir os participantes ou o povo.
- 611 Na falta de presbítero ou diácono, quem preside o Ofício é apenas um dentre os demais; não entra no presbitério nem saúda ou abençoa o povo.
- 612 Aqueles que desempenham o ofício de leitores, proclamam, em pé, no lugar apropriado, as leituras longas ou breves.
- 613 Cabe ao cantor ou cantores iniciar as antífonas, salmos e demais cantos.
- 614 Durante o cântico evangélico nas Laudes e Vésperas, pode ser incensado o altar e, em seguida, também o sacerdote e o povo.²³⁴

²³³ LH 255.

²³⁴ LH 261.

Capítulo 4.

INDULGÊNCIA PLENÁRIA

615 A doutrina e o uso das indulgências vigentes na Igreja Católica há vários séculos encontram sólido apoio na revelação divina, a qual vindo dos Apóstolos “se desenvolve na Igreja sob a assistência do Espírito Santo”, enquanto “a Igreja, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que se cumpram nela as palavras de Deus”.²³⁵

616 Assim nos ensina a revelação divina que os pecados acarretam como consequência penas infligidas pela santidade e pela justiça divina, penas que devem ser pagas ou neste mundo, mediante os sofrimentos, dificuldades e tristezas desta vida e sobretudo mediante a morte, ou então no século futuro pelo fogo, pelos tormentos ou penas purgatórias. Da mesma forma achavam-se sempre os fiéis convencidos de que o caminho do mal é semeado de numerosos obstáculos, duro, espinhoso e prejudicial aos que por ele enveredam.

E essas penas são impostas pelo julgamento, de Deus, julgamento a um tempo justo e misericordioso, a fim de purificar as almas, defender a integridade da ordem moral e restituir à glória de Deus a sua plena majestade. Todo pecado, efetivamente, acarreta uma perturbação da ordem universal, por Deus estabelecida com indizível sabedoria e caridade infinita, e uma destruição de bens imensos, quer se considere o pecador como tal quer a comunidade humana. E doutra parte, o pecado nunca deixou de aparecer claramente ao pensamento cristão não só como uma transgressão da lei divina, mas sobretudo, mesmo que não o seja sempre de modo direto e evidente, como um desprezo ou negligência da amizade pessoal entre Deus e o homem e uma ofensa contra Deus, ofensa verdadeira que jamais pode ser avaliada na justa medida, afinal de contas como a recusa por um coração ingrato do amor de Deus que nos é oferecido em Cristo, uma vez que Cristo chamou a seus discípulos amigos e não mais servos.²³⁶

617 É portanto necessário para o que se chama plena remissão e reparação dos pecados não só que, graças a uma sincera conversão, se restabeleça a amizade com Deus e se expie a ofensa feita à sua sabedoria e bondade, mas também que todos os bens, ou pessoais ou comuns à sociedade ou relativos à própria ordem universal, diminuídos ou destruídos pelo pecado, sejam plenamente restaurados; isto ocorrerá pela reparação voluntária que não se dará sem sofrimento ou pelo suportar as penas fixadas pela justíssima e santíssima sabedoria divina, e com isso brilharão com novo resplendor no mundo inteiro a santidade e o esplendor da glória de Deus. E a existência bem como a gravidade dessas penas fazem reconhecer a insanidade e a malícia do pecado, e também as desgraçadas consequências que acarreta.

Podem restar e de fato restam frequentemente penas a expiar ou sequelas de pecados a purificar, mesmo depois de remida a falta; a doutrina relativa ao purgatório mui bem o mostra: nesse lugar, com efeito, as almas dos defuntos que “verdadeiramente penitentes deixaram esta vida na caridade de Deus, antes de terem satisfeito suas ofensas e omissões por justos frutos de penitência”, são após a morte purificadas pelas penas purgatórias. E as próprias orações litúrgicas são reveladoras orações que desde os mais recuados tempos usa a comunidade cristã no santo sacrifício, pedindo “que nós, que somos justamente afligidos por causa de nossos pecados, sejamos misericordiosamente libertados para a glória de vosso nome”.

E todos os homens em seu caminhar neste mundo cometem pecados, ao menos leves, a que se chamam cotidianos: de tal forma que todos têm necessidade da misericórdia de Deus para se verem libertados das consequências penais do pecado.²³⁷

618 Por insondável e gratuito mistério da divina disposição, acham-se os homens unidos entre si por uma relação sobrenatural. Esta faz com que o pecado de um prejudique também os outros, assim com a santidade de um traga benefícios aos outros. Assim se prestam os fiéis socorros mútuos para atingirem seu fim eterno. O testemunho dessa união é evidente no próprio Adão, pois seu pecado passa a todos os homens por propagação hereditária. Mas o mais alto e mais perfeito princípio, o

²³⁵ ID 1.

²³⁶ ID 2.

²³⁷ ID 3.

fundamento e o modelo dessa relação sobrenatural, é o próprio Cristo, no qual Deus nos chamou a ser inseridos.²³⁸

- 619 Com efeito, Cristo, “que não cometeu pecado”, “sofreu por nós”; “ele foi ferido por causa de nossas iniquidades, batido por nossos crimes... e por suas feridas fomos curados”.

Seguindo as pegadas de Cristo, os fiéis sempre procuram ajudar-se uns aos outros no caminho que conduz ao Pai celeste pela oração, pela apresentação de bens espirituais e pela expiação penitencial; e quanto mais seguiam o fervor da caridade, tanto mais também imitavam a Cristo sofredor, levando sua cruz em expiação de seus pecados e dos outros, convencidos de poderem ajudar a seus irmãos junto a Deus, o Pai das misericórdias, para que obtenham a salvação. É o antiquíssimo dogma da comunhão dos santos, segundo o qual a vida de cada um dos filhos de Deus em Cristo e por Cristo se acha unida por admirável laço à vida de todos os outros irmãos cristãos na sobrenatural unidade do Corpo Místico de Cristo, como numa única pessoa mística.²³⁹

- 620 Assim se constitui o “tesouro da Igreja”, que não é uma soma de bens comparáveis às riquezas materiais acumuladas no decorrer dos séculos, mas é o valor infinito e inesgotável que têm junto a Deus as expiações e os méritos de Cristo Senhor, oferecidos para que a humanidade toda seja libertada do pecado e chegue à comunhão com o Pai; não é outra coisa que o Cristo Redentor, em quem estão e persistem as satisfações e os méritos de sua redenção. Pertencem além disso a esse tesouro o valor verdadeiramente imenso, incomensurável e sempre novo que têm junto a Deus e as preces e as boas obras da Bem-aventurada Virgem Maria e de todos os Santos, que, seguindo as pegadas de Cristo Senhor, por sua graça se santificaram e totalmente acabaram a obra que o Pai lhes confiara; de sorte que, operando a própria salvação, também contribuísssem para a salvação de seus irmãos na unidade do Corpo Místico.²⁴⁰

- 621 “Com efeito, todos os que são de Cristo, por terem recebido seu Espírito, se acham unidos numa só Igreja e nele aderem uns aos outros. A união dos viajores com os irmãos adormecidos na paz de Cristo, longe de se romper, pelo contrário, se acha reforçada pela comunicação dos bens espirituais, conforme a imutável crença recebida na Igreja. Do fato de sua íntima união com Cristo, mais ainda confirmam os bem-aventurados na santidade a Igreja inteira... e de várias maneiras contribuem na crescente obra de sua edificação. De fato, uma vez acolhidos na pátria celeste e permanecendo junto do Senhor, por ele, com ele e nele não cessam de interceder por nós junto ao Pai, oferecer os méritos que na terra adquiriram, graças a Cristo Jesus, único Mediador, entre Deus e os homens, servindo ao Senhor em tudo e acabando o que falta às tribulações de Cristo em sua carne a favor de seu Corpo que é a Igreja. Eis portanto uma ajuda muito preciosa que sua fraternal solicitude traz à nossa fraqueza”.

Por isso entre os fiéis já admitidos na pátria celeste, os que expiam as faltas no purgatório e os que ainda peregrinam sobre a terra, existe certamente um laço de caridade e um amplo intercâmbio de todos os bens pelos quais, na expiação de todos os pecados do Corpo Místico em sua totalidade, é aplacada a justiça de Deus; e também se inclina a misericórdia divina ao perdão, a fim de que os pecadores arrependidos sejam mais depressa conduzidos a plenamente gozar dos bens da família de Deus.²⁴¹

- 622 Consciente dessas verdades, desde o princípio a Igreja conheceu e praticou vários modos de agir para que os frutos da redenção do Senhor fossem aplicados a cada fiel e cooperassem os fiéis na salvação de seus irmãos, e assim todo o corpo da Igreja fosse preparado na justiça e na santidade para o pleno advento do Reino de Deus, quando Deus há de ser tudo em todos.

Os próprios Apóstolos exortavam a seus discípulos a rezarem pela salvação dos pecadores; e tal usança santamente se manteve entre os muito antigos costumes da Igreja, sobretudo quando os penitentes pediam a intercessão de toda a comunidade e os falecidos eram ajudados pelas preces de todos, especialmente pelo oferecimento do sacrifício eucarístico. E mesmo as boas obras, e primeiramente as difíceis de executar à fraqueza humana, eram na Igreja, desde antigos tempos, oferecidas a Deus pela salvação dos pecadores. Doutro lado, como os sofrimentos dos mártires pela fé e pela lei de Deus eram considerados de alto preço, costumavam os penitentes pedir aos mártires

²³⁸ ID 4.

²³⁹ ID 5.

²⁴⁰ ID 5.

²⁴¹ ID 5.

que os ajudassem com seus méritos, a fim de mais rapidamente serem admitidos à reconciliação pelos Bispos. Eram com efeito a tal ponto estimadas as orações e as boas obras dos justos, que o penitente, afirmava-se, era lavado, purificado e remido graças à ajuda de todo o povo cristão.

Em tudo isto, entretanto, não se pensava que cada um dos fiéis operasse apenas com os próprios recursos pela remissão dos pecados dos outros irmãos; cria-se de fato que a Igreja, como um só corpo, unida a Cristo seu chefe, satisfazia em cada um de seus membros.

E ainda a Igreja dos Padres tinha a convicção de que prosseguia a obra de salvação em comunhão com os Pastores e sob a autoridade desses últimos, que o Espírito Santo colocava como bispos com o múnus de dirigir a Igreja de Deus. Eis porque os Bispos, prudentemente pesando todas as coisas, estabeleciam o modo e a medida de satisfação a dar e permitiam mesmo que as penitências canônicas fossem pagas por outras obras mais fáceis talvez, propícias ao bem de todos ou capazes de favorecer a piedade, que os próprios penitentes ou ainda por vezes outros fiéis tivessem realizado.²⁴²

- 623 A convicção existente na Igreja de que os Pastores do rebanho do Senhor podem por meio da aplicação dos méritos de Cristo e dos Santos libertar cada fiel dos restos de seus pecados introduziu aos poucos no correr dos séculos, pelo sopro do Espírito Santo que sempre anima o Povo de Deus, o uso das indulgências; uso pelo qual se efetuou um progresso, não uma mudança, na doutrina e na disciplina da Igreja, e da raiz que é a revelação brotou um novo bem para a utilidade dos fiéis e de toda a Igreja.

Pouco a pouco se propagou o uso das indulgências e se tornou um fato notório na história da Igreja desde que os Pontífices Romanos decretaram que certas obras favoráveis ao bem geral da Igreja “poderiam ser imputadas ao título de uma penitência total”; e aos fiéis “verdadeiramente penitentes, que tivessem confessado seus pecados” e realizassem tais obras, esses mesmos Pontífices “pela misericórdia de Deus e... confiando nos méritos e na autoridade dos apóstolos”, “na plenitude do poder apostólico” concediam “o perdão não só pleno e abundante, mas até o mais cabal, de todos os seus pecados”.²⁴³

- 624 Pois “o Filho unigênito de Deus adquiriu um grande tesouro para a Igreja Militante... Esse tesouro... quis ele fosse distribuído aos fiéis para sua salvação por São Pedro, portador das chaves do céu, e por seus sucessores, seus vigários na terra, e fosse, por motivos particulares e razoáveis, a fim de remir ora parcial ora completamente a pena temporal devida ao pecado, misericordiosamente aplicado, em geral ou em particular, como diante de Deus se julgasse mais útil, aos que, verdadeiramente penitentes se tivessem confessado. Sabe-se que os méritos da Bem-aventurada Mãe de Deus e de todos os eleitos contribuem para a riqueza desse tesouro”.²⁴⁴

- 625 Essa remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à falta foi chamada propriamente “indulgência”.

Nisso a indulgência apresenta traços comuns com os outros modos ou meios destinados a apagar as consequências dos pecados, mas deles também se distingue claramente. Com efeito, na indulgência, usando de seu poder de administradora da redenção de Cristo Senhor, a Igreja não se contenta com rezar, mas por sua autoridade abre ao fiel convenientemente disposto o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos pela remissão da pena temporal.

O fim intencionado pela autoridade eclesiástica na concessão das indulgências é não apenas ajudar os fiéis a pagarem as penas que devem, mais ainda incitá-los ao exercício das obras de piedade, de penitência e de caridade e, particularmente, das obras que conduzem ao progresso da fé e ao bem geral.

Se os fiéis transferem as indulgências a favor dos defuntos, exercem então de maneira excelente a caridade e, elevando seu pensamento para as realidades celestes, tratam as coisas terrestres do modo mais correto.²⁴⁵

- 626 Para brevemente relembrar os principais benefícios, a usança salutar das indulgências ensina “como é triste e amargo ter abandonado o Senhor Deus”. Pois os fiéis, quando se empenham em ganhar as

²⁴² ID 6.

²⁴³ ID 7.

²⁴⁴ ID 7.

²⁴⁵ ID 8.

indulgências, compreendem que por suas próprias forças não podem expiar o prejuízo que se infligiram a si mesmos e a toda a comunidade, e por isso são excitados a uma salutar humildade.

Além disso, o uso das indulgências ensina com que íntima união em Cristo estamos ligados uns aos outros e que ajuda a vida sobrenatural de cada um pode trazer aos outros, a fim de mais fácil e estreitamente se unirem ao Pai. Assim, o uso das indulgências inflama eficazmente a caridade e de modo excelente a exerce quando se leva um auxílio aos irmãos adormecidos em Cristo.²⁴⁶

- 627 A prática das indulgências eleva igualmente à confiança e à esperança da total reconciliação com Deus Pai; contanto, evidentemente, que ela se desenvolva sem dar margem a nenhuma negligência nem diminuir a preocupação de se dispor devidamente à plena comunhão com Deus. Com efeito, embora sejam as indulgências benefícios gratuitos, não são concedidas tanto a favor dos vivos como dos defuntos a não ser que se cumpram as condições requeridas para sua obtenção. Duma parte devem ser cumpridas as boas obras prescritas, doutra parte deve o fiel apresentar as disposições exigidas, isto é, que ame a Deus, deteste os pecados, tenha confiança nos méritos de Cristo e firmemente creia na grande utilidade que para ele mesmo representa a comunhão dos Santos.²⁴⁷
- 628 Assim, apoiando-se nessas verdades, nossa santa Mãe Igreja ainda uma vez recomendando aos fiéis o uso das indulgências, que foi tão caro ao povo cristão por tantos séculos e o é ainda, como o prova a experiência, não quer tirar nada às outras formas de santificação, em primeiro lugar ao santíssimo sacrifício da missa e aos sacramentos, sobretudo ao sacramento da Penitência, e em seguida aos abundantes socorros agrupados sob o nome de sacramentais, assim como às obras de piedade, de penitência e de caridade. A preeminência da caridade na vida cristã é até confirmada pelas indulgências. Pois não podem estas ser adquiridas sem uma sincera *metanoia* e sem união com Deus, a que visa o cumprimento das obras. É, portanto, mantida a ordem da caridade, esta ordem na qual se insere a remissão das penas pela distribuição do tesouro da Igreja.²⁴⁸
- 629 Enfim, exortando seus fiéis a não abandonarem ou subestimarem as santas tradições de seus pais, mas a religiosamente aceitá-las como um precioso tesouro da família cristã e a segui-las, deixa a Igreja contudo cada um usar dos meios de purificação e de santificação com a santa e justa liberdade dos filhos de Deus; doutra parte ela sempre de novo vem lembrar-lhes o que deve ser colocado em primeiro lugar nos meios ordenados à salvação, isto é, os que são necessários, os melhores e mais eficazes.²⁴⁹

²⁴⁶ ID 9.

²⁴⁷ ID 10.

²⁴⁸ ID 11.

²⁴⁹ ID 11.

SEÇÃO II.

TEXTOS BÍBLICOS

Capítulo 1.

ANTIGO TESTAMENTO

630 Do Primeiro Livro dos Reis (IRs 19,3-8).

³Elias chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo. ⁴Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: “Agora basta, Senhor! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais.” ⁵Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo o tocou e disse-lhe: “Levanta-te e come.” ⁶Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. ⁷Mas o Anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: “Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais.” ⁸Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até a montanha de Deus, o Horeb.

Capítulo 2.

NOVO TESTAMENTO

631 **Do Evangelho segundo Lucas (Lc 6,17-19).**

¹⁷Jesus desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. ¹⁸Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados. ¹⁹E toda a multidão procurava tocá-lo porque dele saía uma força que a todos curava.

632 **Do Evangelho segundo Lucas (Lc 8,16-18).**

¹⁶Ninguém acende uma lâmpada para a cobrir com um recipiente, nem para colocá-la debaixo da cama, ao contrário, coloca-a num candelabro, para que aqueles que entram vejam a luz. ¹⁷Pois nada há de oculto que não se torne manifesto, e nada em segredo que não seja conhecido e venha à luz do dia. ¹⁸Cuidai, portanto, do modo como ouvis! Pois ao que tem, será dado; e ao que não tem, mesmo o que pensa ter, lhe será tirado.

633 **Do Evangelho segundo Lucas (Lc 12,35-40).**

³⁵Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor voltar das núpcias, a fim de lhe abrirem, logo que ele vier a bater. ³⁷Felizes os servos que o senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à mesa e, passando de um a outro, os servirá. ³⁸E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar! ³⁹Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada. ⁴⁰Vós também, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

634 **Do Evangelho segundo João (Jo 17,20-23).**

²⁰Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: ²¹a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: ²³Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim.

635 **Dos Atos dos Apóstolos (At 1,12-14).**

¹²Então, do monte chamado das Oliveiras, voltaram à Jerusalém. A distância é pequena: a de uma caminhada de sábado. ¹³Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu e Simão o Zelota; e Judas, filho de Tiago. ¹⁴Todos estes, unânimes, perseveravam na

oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos.

636 **Dos Atos dos Apóstolos (At 17,22-28).**

²²De pé, então, no meio do Areópago, Paulo falou: Cidadãos atenienses! Vejo que, sob todos os aspectos, sois os mais religiosos dos homens. ²³Pois, percorrendo a vossa cidade e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei até um altar com a inscrição: “Ao Deus desconhecido”. Ora bem, o que adorais sem conhecer, isto venho eu anunciar-vos. ²⁴O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, o Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humana. ²⁵Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, ele que a todos dá vida, respiração e tudo mais. ²⁶De um só ele fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, fixando os tempos anteriormente determinados e os limites de seu hábitat. ²⁷Tudo isto para que procurassem a divindade e, mesmo se às apalpadelas, se esforçassem por encontrá-la, embora não esteja longe de cada um de nós. ²⁸Pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dos vossos, aliás, já disseram: Porque somos também de sua raça.

637 **Da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 8,24-28).**

²⁴Pois nossa salvação é objeto de esperança; e ver o que se espera, não é esperar. Acaso alguém espera o que vê? ²⁵E se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. ²⁶Assim também o Espírito socorre a nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir como convém; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis, ²⁷e aquele que perscruta os corações sabe qual o desejo do Espírito; pois é segundo Deus que ele intercede pelos santos. ²⁸E nós sabemos que Deus coopera em tudo para o bem daqueles que o amam, daqueles que são chamados segundo o seu desígnio.

638 **Da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 2,13-18).**

¹³Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, pelo sangue de Cristo. ¹⁴Ele é nossa paz: de ambos os povos fez um só, tendo derrubado o muro de separação e suprimindo em sua carne a inimizade, ¹⁵a Lei dos mandamentos expressa em preceitos, a fim de criar em si mesmo um só Homem Novo, estabelecendo a paz, ¹⁶e de reconciliar a ambos com Deus em um só Corpo, por meio da cruz, na qual ele matou a inimizade. ¹⁷Assim, ele veio e anunciou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto, ¹⁸pois, por meio dele, nós judeus e gentios, num só Espírito, temos acesso ao Pai.

639 **Da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 4,23-32).**

[Irmãos, aprendais] ²³a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, ²⁴e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade. ²⁵Por isso abandonai a mentira e falai a verdade cada

um ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros. ²⁶Irrei-vos, mas não pequeis: não se ponha o sol sobre a vossa ira, ²⁷nem deis lugar ao diabo. ²⁸O que furtava não mais furte, mas trabalhe com as próprias mãos, realizando o que é bom, para que tenha o que partilhar com quem tiver necessidade. ²⁹Não saia dos vossos lábios nenhuma palavra inconveniente, mas, na hora oportuna, a que for boa; para edificação, que comunique graça aos que a ouvirem. ³⁰E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, pelo qual fostes selados para o dia da redenção. ³¹Toda amargura e exaltação e cólera, e toda palavra pesada e injuriosa, assim como toda malícia, sejam afastadas de entre vós. ³²Sede bondosos e compassivos uns com os outros, perdoados-vos mutuamente, como Deus vos perdoou em Cristo.

640 **Da Carta de São Paulo aos Efésios (Ef 6,10.13-18).**

¹⁰Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. ¹³Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. ¹⁴Portanto, ponde-vos de pé e cingi os rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça ¹⁵e calçai os pés com o zelo para propagar o evangelho da paz, ¹⁶empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do maligno. ¹⁷E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. ¹⁸Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos.

641 **Da Carta de São Paulo aos Colossenses (Cl 3,12-15).**

¹²Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, humildade, mansidão, longanimidade, ¹³suportando-vos uns aos outros, e perdoados-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós. ¹⁴Mas sobre tudo isso, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. ¹⁵E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.

642 **Da Primeira Carta de São Paulo a Timóteo (ITm 4,4-6).**

⁴Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada é desprezível, se tomado com ação de graças, ⁵porque é santificado pela Palavra de Deus e pela oração. ⁶Expondo estas coisas aos irmãos, serás bom servidor de Cristo Jesus, nutrido com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

643 **Da Carta aos Hebreus (Hb 13,1-3.5-7.14-17).**

¹O amor fraterno permaneça. ²Não vos esqueçais da hospitalidade, porque graças a ela alguns, sem saber, acolheram anjos. ³Lembraí-vos dos prisioneiros, como se vós fosseis prisioneiros com eles, e dos que são maltratados, pois também vós tendes um corpo! ⁵Que o amor ao dinheiro não inspire a vossa conduta. Contentai-vos com o que tendes, porque ele próprio disse: Eu nunca te deixarei, jamais te abandonarei. ⁶De modo que

podemos dizer com ousadia: O Senhor é o meu auxílio, jamais temerei; que poderá fazer-me o homem? ⁷Lembraí-vos dos vossos dirigentes, que vos anunciaram a palavra de Deus. Considerai como terminou a vida deles, e imitai-lhes a fé. ¹⁴Porque não temos aqui cidade permanente, mas estamos à procura da cidade que está para vir. ¹⁵Por meio dele ofereçamos continuamente um sacrifício de louvor a Deus, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome. ¹⁶Não vos esqueçais da beneficência e da comunhão, porque são estes os sacrifícios que agradam a Deus. ¹⁷Obedecei aos vossos dirigentes, e sede-lhes dóceis; porque velam pessoalmente sobre as vossas almas, e disso prestarão contas. Assim poderão fazê-lo com alegria e não gemendo, o que não vos seria vantajoso.

SEÇÃO III.

TEXTOS COMUNS

Capítulo 1. ORAÇÕES

§ I. CREDO

644 *Símbolo Niceno-constantinopolitano*
(em português)

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
luz da luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado,
consustancial ao Pai.
Por ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para a nossa salvação,
desceu dos céus:

[*Todos se inclinam às palavras seguintes até e se fez homem.*]

e se encarnou pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria,
e se fez homem.

Também por nós foi crucificado
sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras,
e subiu aos céus,

onde está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,
Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
ele que falou pelos profetas.
Creio na Igreja,
una, santa, católica e apostólica.
Professo um só batismo
para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos
e a vida do mundo que há de vir. Amém.

645

(em latim)

Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem, factorem cæli et terræ,
visibilium omnium et invisibilium.
Et in unum Dominum Iesum Christum,
Filium Dei unigenitum,
et ex Patre natum ante omnia sæcula.
Deum de Deo, Lumen de Lumine,
Deum verum de Deo vero,
genitum, non factum, consubstantialem Patri:
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines et propter nostram salutem
descendit de caelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto [*inclina-se a cabeça*]
ex Maria Virgine, et homo factus est.
Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato;
passus et sepultus est,
et resurrexit tertia die, secundum Scripturas,
et ascendit in caelum, sedet ad dexteram Patris.
Et iterum venturus est cum gloria,
iudicare vivos et mortuos,
cuius regni non erit finis.
Et in Spiritum Sanctum, Dominum et vivificantem:
qui ex Patre Filioque procedit.
Qui cum Patre et Filio simul adoratur
et conglorificatur: qui locutus est per prophetas.
Et unam, sanctam, catholicam
et apostolicam Ecclesiam.
Confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum.
Et exspecto resurrectionem mortuorum,
et vitam venturi sæculi. Amen.

646 *Símbolo Apostólico*
(em português)

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
[Todos se inclinam às palavras seguintes até da Virgem Maria.]
que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado.
Desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja católica;
na comunhão dos santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.

647 (em latim)

Credo in Deum Patrem omnipoténtem,
Creatorem caeli et terrae,
et in Iesum Christum, Filium eius unicum,
Dominum nostrum,
qui concéptus est de Spíritu Sancto, [inclina-se a cabeça]
natus ex Maria Virgine,
passus sub Póntio Piláto,
crucifixus, mórtuus, et sepúltus,
descéndit ad ínferos,
tértia die resurréxit a mórtuis,
ascéndit ad caelos,
sedet ad délixeram Dei Patris omnipoténtis,
inde ventúrus est iudicáre vivos et mórtuos.
Et in Spíritum Sanctum,
sanctam Ecclésiám cathólicam,
sanctórum comuniómem,
remissiómem peccatórum,
carnis resurrectiόmem,
vitam aetérnam. Amen.

§ 2. PAI NOSSO

648 (em português)

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal. Amém.

649 *(em latim)*

Pater noster qui es in cælis:
sanctificetur nomen tuum;
adveniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in cælo et in terra.
Panem nostrum cotidianum da nobis hodie;
et dimitte nobis debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne non inducas in tentationem;
sed libera nos a malo. Amen.

§ 3. AVE MARIA

650 *(em português)*

Ave, Maria, cheia de graça,
o Senhor é convosco,
bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.

651 *(em latim)*

Ave, Maria, gratia plena,
Dominus tecum;
benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Iesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus
nunc et in ora mortis nostræ. Amen.

§ 4. GLORIA AO PAI

652 *(em português)*

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio,
agora e sempre. Amém.

- 653 *(em latim)*
Gloria Patri e Filio
et Spiritui Sancto.
sicut erat in principio, et nunc et semper,
et in sæcula sæculorum. Amen.

§ 5. AO ANJO DA GUARDA

- 654 *(em português)*
Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador,
se a ti me confiou a piedade divina,
sempre me rege, guarda, governa, ilumina. Amém.

- 655 *(em latim)*
Angele Dei, qui custos es mei,
me tibi commissum pietate superna,
illumina, custodi, rege et governa. Amen.

§ 6. PELOS DEFUNTOS

- 656 *(em português)*
Dai-lhes Senhor o descanso eterno,
e a luz perpétua os ilumine.
E descansem em paz. Amém.
- 657 *(em latim)*
Requiem æternam dona eis, Domine,
et lux perpetua luceat eis.
Requiescant in pace. Amen.

§ 7. SALVE, RAINHA

- 658 *(em português)*
Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, Salve.
A vós bradamos, os degredados filhos de Eva,
a vós suspiramos gemendo e chorando
neste vale de lágrimas!
Eia, pois, Advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre!

Ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria.

659 *(em latim)*

Salve, Regina,
mater misericordiæ;
vita, dulcedo et spes nostra, salve.
Ad te clamamus, exules filii Evæ.
Ad te suspiramus, gementes et flentes
in hac lacrimarum valle.
Eia ergo, advocata nostra,
illos tuos misericordes oculos
ad nos converte.
Et Iesum, benedictum fructum ventris tui,
nobis post hoc exilium ostende.
O clemens, o pia,
o dulcis Virgo Maria.

Capítulo 2.

CÂNTICOS, HINOS, SEQUÊNCIAS

- 660 Os hinos que, segundo antiquíssima tradição, fazem parte do Ofício Divino, continuarão ocupando nele seu lugar. De fato, estão especificamente destinados ao louvor de Deus, não apenas por sua natureza lírica, mas porque constituem elemento popular que quase sempre expressa, mais claramente do que as outras partes do Ofício divino, o sentido peculiar de cada Hora ou das várias festas, e movem poderosamente os ânimos a uma celebração piedosa. Essa eficácia, muitas vezes, cresce devido à beleza literária. Por outro lado, no Ofício, os hinos são o principal elemento poético de criação eclesástica.²⁵⁰
- 661 Para a celebração em vernáculo, concede-se às Conferências Episcopais a faculdade de adaptar os hinos latinos ao espírito da própria língua, como também introduzir novas criações de hinos, contanto que condigam estritamente com o sentido da hora, do tempo ou da festa. Deve-se, contudo, ter muito cuidado para evitar que se admitam canções populares carentes de valor artístico e que não estejam verdadeiramente em conformidade com a dignidade da Liturgia.²⁵¹

§ I. MAGNIFICAT

- 662 *(em português)*
A min' alma engrandece ao Senhor *
e se alegrou o meu espírito em Deus, meu Salvador,
pois, ele viu a pequenez de sua serva, *
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.
O Poderoso fez por mim maravilhas *
e Santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração, *
chega a todos que o respeitam.
Demonstrou o poder de seu braço, *
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos *
e os humildes exaltou.
De bens saciou os famintos *
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor, *
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais, *
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

- 663 *(em latim)*
Magnificat *
anima mea Dominum,
et exultavit spiritus meus *
in Deo salutari meo;
quia respexit humilitatem ancillæ suæ, *

²⁵⁰ LH 173.

²⁵¹ LH 178.

ecce enim ex hoc beatam me dicent
 omnes generationes.
 Quia fecit mihi magna, qui potens est: *
 et sanctum nomen eius,
 et misericordia eius a progenie in progenies *
 timentibus eum.
 Fecit potentiam in brachio suo, *
 dispersit superbos mente cordis sui,
 deposuit potentes de sede, *
 et exaltavit humiles,
 esurientes implevit bonis, *
 et divites dimisit inanes.
 Suscepit Israel, puerum suum, *
 recordatus misericordiæ suæ,
 sicut locutus est ad patres nostros, *
 Abraham et semini eius in sæcula.

§ 2. BENEDICTUS

664 *(em português)*
 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, *
 porque a seu povo visitou e libertou;
 e fez surgir um poderoso Salvador *
 na casa de Davi, seu servidor,
 como falara pela boca de seus santos, *
 os profetas desde os tempos mais antigos,
 para salvar-nos do poder dos inimigos *
 e da mão de todos quantos nos odeiam.
 Assim mostrou misericórdia a nossos pais, *
 recordando a sua santa Aliança,
 e o juramento a Abraão, o nosso pai, *
 de conceder-nos que, libertos do inimigo,
 a ele nós sirvamos sem temor †
 em santidade e em justiça diante dele, *
 enquanto perdurarem nossos dias.
 Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †
 pois irás andando à frente do Senhor *
 para aplainar e preparar os seus caminhos,
 anunciando ao seu povo a salvação, *
 que está na remissão de seus pecados,
 pela bondade, e compaixão de nosso Deus, *
 que sobre nós fará brilhar o Sol nascente,
 para iluminar a quantos jazem entre as trevas *
 e na sombra da morte estão sentados
 e para dirigir os nossos passos, *

guiando-os no caminho da paz.

665 *(em latim)*

Benedictus Dominus Deus Israel, *
quia visitavit et fecit redemptionem plebis suæ;
et erexit cornu salutis nobis, *
in domo David, púeri sui:
sicut locutus est per os sanctorum, *
qui a sæculo sunt, prophetarum eius;
salutem ex inimicis nostris, *
et de manu omnium, qui oderunt nos:
ad faciendam misericordiam cum patribus nostris, *
et memorari testamenti sui sancti;
iusiurandum, quod iuravit ad Abraham,
patrem nostrum, *
daturum se nobis,
ut sine timore, de manu inimicorum
nostrorum liberati, *
serviamus illi,
in sanctitate et iustitia coram ipso, *
omnibus diebus nostris.
Et tu, puer, propheta Altissimi vocaberis: *
præbis enim ante faciem Domini parare vias eius,
ad dandam scientiam salutis plebi eius, *
in remissionem peccatorum eorum,
per viscera misericordiæ Dei nostri, *
in quibus visitavit nos Oriens ex alto:
illuminare his, qui in tenebris
et in umbra mortis sedent, *
ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.

§ 3. NUNC DIMITTIS

666 *(em português)*

Deixai, agora, vosso servo ir em paz, *
conforme prometestes, ó Senhor.
Pois meus olhos viram vossa salvação *
que preparastes ante a face das nações:
uma luz que brilhará para os gentios *
e para a glória de Israel, o vosso povo.

667 *(em latim)*

Nunc dimittis servum tuum, Domine, *
secundum verbum tuum in pace;
quia viderunt oculi mei *
salutare tuum,

quod parasti *
ante faciem omnium populorum:
lumen ad revelationem gentium, *
et gloriam plebis tuae Israel.

§ 4. TE DEUM

668 *(em português)*

A vós, ó Deus louvamos,
a vós, Senhor, cantamos.
A vós, Eterno Pai,
adora toda a terra.

A vós cantam os anjos,
os céus e seus poderes:
Sois Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do Universo!

Proclamam céus e terra
a vossa imensa glória.
A vós celebra o coro
glorioso dos Apóstolos,

vos louva dos Profetas
a nobre multidão
e o luminoso exército
dos vossos santos Mártires.

A vós por toda a terra
proclama a Santa Igreja,
ó Pai onipotente,
de imensa majestade,

e adora juntamente
o vosso Filho único,
Deus vivo e verdadeiro,
e ao vosso Santo Espírito.

Ó Cristo, Rei da glória,
do Pai eterno Filho,
nascestes duma Virgem,
a fim de nos salvar.

Sofrendo vós a morte,
da morte triunfastes,

abrindo aos que têm fé
dos céus o reino eterno.

Sentastes à direita
de Deus, do Pai na glória.
Nós cremos que de novo
vireis como juiz.

Portanto, vos pedimos:
salvai os vossos servos,
que vós, Senhor, remistes
com sangue precioso.

Fazei-nos ser contados,
Senhor, vos suplicamos,
em meio a vossos santos
na vossa eterna glória.

(A parte que segue pode ser omitida, se for oportuno)

Salvai o vosso povo.
Senhor, abençoai-o.
Regei-nos e guardai-nos
até a vida eterna.

Senhor, em cada dia,
fiéis, vos bendizemos,
louvamos vosso nome
agora e pelos séculos.

Dignai-vos, neste dia,
guardar-nos do pecado.
Senhor, tende piedade
de nós, que a vós clamamos.

Que desça sobre nós,
Senhor, a vossa graça,
porque em vós pusemos
a nossa confiança.

Fazei que eu, para sempre,
não seja envergonhado:
Em vós, Senhor confio,
sois vós minha esperança!

Te Deum laudamus: * te Dóminum confitémur.
Te ætérnum Patrem, * omnis terra venerátur.
Tibi omnes ángeli, *
tibi cæli et univérse potestátes:
tibi chérubim et séraphim *
incessábili voce proclamant:

Sanctus, * Sanctus, * Sanctus *
Dóminus Deus Sábaoth.
Pleni sunt cæli et terra * maiestátis glóriæ tuæ.
Te gloriósus * Apostolórum chorus,
te prophetárum * laudábilis númerus,
te mártýrum candidátus * laudat exércitus.
Te per orbem terrárum *
sancta confitétur Ecclésia,
Patrem * imménsæ maiestátis;
venerándum tuum verum * et únicum Fílium;
Sanctum quoque * Paráclitum Spíritum.

Tu rex glóriæ, * Christe.
Tu Patris * sempitérnus es Filius.
Tu, ad liberándum susceptúrus hóminem, *
non horruísti Virginis úterum.
Tu, devícto mortis acúleo, *
aperuísti credéntibus regna cælórum.
Tu ad dexteram Dei sedes, * in glória Patris.
Iudex créderis * esse ventúrus.
Te ergo, quæsumus, tuis fámulis súbveni, *
quos pretióso sáanguine redemísti.
æténa fac cum sanctis tuis * in glória numerári.

Salvum fac pópulum tuum, Dómine, *
et bédedic hereditáti tuæ.
Et rege eos, * et extólle illos usque in ætérnum.
Per síngulos dies * benedícimus te;
et laudámus nomen tuum in sæculum, *
et in sæculum sæculi.
Dignáre, Dómine, die isto *
sine peccáto nos custodíre.
Miserére nostri, Dómine, * miserére nostri.
Fiat misericórdia tua, Dómine, super nos, *
quemádmódum sperávimus in te.
In te, Dómine, sperávi: *
non confúndar in ætérnum.

§ 5. IESU DULCIS MEMORIA

670 *(em português)*

Jesus, suave lembrança,
nome mais doce que o mel,
dais a perfeita alegria
ao coração do fiel.

Nada mais terno se canta,
nem pode ouvir-se nos céus,
nada mais doce se pensa
do que Jesus, Homem-Deus.

Jesus, doçura da mente,
do coração claridade,
vós superais todo anseio,
fonte de eterna verdade.

Ao visitardes os seres,
neles reluz a verdade,
do mundo o brilho se apaga
e o amor ardente os invade.

Dai-nos perdão generoso,
conforme inspira o amor.
Dai-nos em vossa presença
ver vossa glória, Senhor.

Louvor ao Filho dileto,
do Pai eterno esplendor,
que pelo laço do Espírito
vive na glória do Amor.

671 *(em latim)*

Iesu dulcis memoria,
dans vera cordis gaudia:
sed super mel et omnia,
eius dulcis præsentia.

Nil canitur suavius,
nil auditur iucundius,
nil cogitatur dulcius,
quam Iesus Dei Filius.

Iesu spes pænitentium,

quam pius es petentibus!
Quan bonus te quærentibus!
Sed quid invenientibus?

Nec lingua valet dicere,
nec littera exprimere:
expertus potest credere,
quid sit Iesum diligere.

Sis Iesu nostrum gaudium,
qui es futurum præmium:
sit nostra in te gloria,
per cuncta semper sæcula. Amen.

§ 6. CREATOR ALME SIDERUM

672 *(em português)*

Eterna luz dos homens,
dos astros Criador,
ouvi as nossas preces,
de todos Redentor.

Ao ver compadecido
do mundo a perdição,
em vosso amor viestes
trazer-lhe a salvação.

Se a sombra do pecado
a tudo escurecia,
Esposo, vós saístes
do seio de Maria.

Ao simples ecoar
do vosso nome eterno,
joelhos vão dobrando
o céu, a terra, o inferno.

Um dia voltareis,
Juiz e Rei de tudo.
Oh dai-nos hoje a graça,
na tentação escudo.

Ao Pai e ao Filho glória,
ao Espírito também,

louvor, honra e vitória,
agora e sempre. Amém.

673 *(em latim)*

Creator alme siderum,
æterna lux credentium,
Iesu, redemptor omnium,
intende votis supplicum.

Qui dæmonis ne fraudibus
periret orbis, impetu
amoris actus languidi
mundi medela factus est.

Commune qui mundi nefas
ut expiaries, ad crucem
e Virginis sacrario
intacta prodis victima.

Cuius potestas gloriæ,
nomenque cum primum sonat,
et cælites et inferi
trememente curvantur genu.

Te deprecamur, ultimæ
magnum diei Iudicem,
armis supernæ gratiæ
defende nos ab hostibus.

Virtus, honor, laus, gloria
Deo Patri cum Filio,
Sancto simul paraclito,
in sæculorum sæcula. Amen.

§ 7. IESU, REDEMPTOR OMNIUM

674 *(em português)*

Ó Redentor do mundo,
do eterno Pai gerado
já antes do universo,
qual Filho bem-amado.

Do Pai luz e esplendor,
nossa esperança eterna,
ouvi dos vossos servos

a prece humilde e terna.

Lembraí, autor da vida,
nascido de Maria,
que nossa forma humana
tomastes, neste dia.

A glória deste dia
atesta um fato novo,
que vós, do Pai descendo,
salvastes vosso povo.

Sáúdam vossa vinda
o céu, a terra, o mar,
e todo ser que vive
então o seu cantar.

E nós, por vosso sangue
remidos como povo,
vos celebramos hoje,
cantando um canto novo.

A glória a vós, Jesus,
nascido de Maria
com vosso Pai e o Espírito
louvores cada dia.

675 *(em latim)*

Iesu, Redemptor omnium,
quem lucis ante originem,
parem paternæ gloriæ
Pater supremus edidit.

Tu lumen et splendor Patris,
tu spes perennis omnium:
intende quas fundunt preces
tui per orbem servuli.

Memento rerum Conditor,
nostri quod olim corporis,
sacrata ab alvo Virginis
nascendo formam sumpseris.

Testatur hoc præsens dies,
currens per anni circulum,

quod solus e sinu Patris
mundi salus adveneris.

Hunc astra, tellus, æquora,
hunc omne quod cælo subest,
salutis auctorem novæ
novo salutat cantico.

Et nos beata quos sacri
rigavit unda sanguinis,
natalis ob diem tui,
hymni tributum solvimus.

Iesu , tibi sit gloria,
qui natus es de Virgine,
cum Patre et almo Spiritu,
in sempiterna sæcula. Amen.

§ 8. VEXILLA REGIS PRODEUNT

676 *(em português)*

Do Rei avança o estandarte,
fulge o mistério da Cruz,
onde por nós foi suspenso
o autor da vida, Jesus.

Do lado morto de Cristo,
ao golpe que lhe vibraram,
para lavar meu pecado
o sangue e a água jorraram.

Árvore esplêndida e bela,
de rubra púrpura ornada,
de os santos membros tocar
digna, só tu foste achada.

Ó Cruz feliz, dos teus braços
do mundo o preço pendeu;
balança foste do corpo
que o duro inferno venceu.

Salve, ó Altar, salve vítima,
eis que a vitória reluz:
a vida em ti fere a morte,
morte que à vida conduz.

Salve, ó cruz, doce esperança,
concede aos réus remissão;
dá-nos o fruto da graça,
que floresceu na Paixão.

Louvor a vós, ó Trindade,
fonte de todo perdão,
aos que na Cruz foram salvos,
dai a celeste mansão.

677

(*em latim*)

Vexilla regis prodeunt:
fulget Crucis mysterium,
qua vita mortem pertulit,
et morte vitam protulit.

Quæ vulnerata lanceæ
mucrone diro, criminum
ut nos lavaret sordibus,
manavit unda et sanguine.

Impleta sunt quæ concinit
David fideli carmine,
dicendo nationibus:
regnavit a ligno Deus.

Arbor decora et fulgida
ornata Regis purpura
electa digno stipite
tam sancta membra tangere.

Beata cuius brachiis
pretium pependit sæculi:
statera facta corporis,
tulitque prædam tartari.

O Crux ave, spes unica,
hoc passionis tempore
piis adauge gratiam,
reisque dele crimina.

Te, fons salutis Trinitas,
collaudet amnis spiritus:
quibus Crucis victoriam

largiris, adde præmium. Amen.

§ 9. VICTIMÆ PASCHALI LAUDES

678 *(em português)*

Cantai, cristãos, afinal:
“Salve, ó vítima pascal!”
Cordeiro inocente, o Cristo
abriu-nos do Pai o aprisco.

Por toda ovelha imolado,
do mundo lava o pecado.
Duelam forte e mais forte:
é a vida que enfrenta a morte.

O rei da vida, cativo,
é morto, mas reina vivo!
Responde pois, ó Maria:
no teu caminho o que havia?

“Vi Cristo ressuscitado,
o túmulo abandonado.
Os anjos da cor do sol,
dobrado ao chão o lençol...

O Cristo, que leva aos céus,
caminha à frente dos seus!”
Ressuscitou de verdade.
Ó Rei, ó Cristo, piedade!

679 *(em latim)*

Victimæ paschali laudes
immolent christiani,
Agnus redemit oves:
Christus innocens Patri
reconciliavit peccatores.
Mors et vita duello
confluxere mirando:
dux vitæ mortuus, regnat vivus.
“Dic nobis Maria: quid vidisti in via?”
Sepulcrum Christi viventis,
et gloriam vidi resurgentis:
angelicos testes, sudarium et vestes.
Surrexit Christus spes mea:
præcedet suos in Galileam.

Scimus Christum surrexisse a mortuis vere:
tu nobis victor Rex, miserere. Amen. Alleluia.

§ IO. VENI, CREATOR SPIRITUS

680 *(em português)*

Oh vinde, Espírito Criador,
as nossas almas visitai
e enchei os nossos corações
com vossos dons celestiais

Vós sois chamado o Intercessor,
do Deus excelso o dom sem par,
a fonte viva, o fogo, o amor,
a unção divina e salutar.

Sois doador dos sete dons,
e sois poder na mão do Pai,
por ele prometido a nós,
por nós seus feitos proclamais.

A nossa mente iluminai,
os corações enchei de amor,
nossa fraqueza encorajai,
qual força eterna e protetor.

Nosso inimigo repeli,
e concedei-nos vossa paz;
se pela graça nos guiais,
o mal deixamos para trás.

Ao Pai e ao Filho Salvador
por vós possamos conhecer.
Que procedeis do seu amor
fazei-nos sempre firmes crer. Amém.

681 *(em latim)*

Veni, creator Spiritus,
mentes tuorum visita,
imple superna gratia,
quae tu creasti, pectora.

Qui diceris Paraclitus,
donum Dei altissimi,
fons vivus, ignis, caritas

et spiritalis unctio.

Tu septiformis munere,
dextræ Dei tu digitus,
tu rite promissum Patris
sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus,
infunde amorem cordibus,
infirmi nostri corporis,
virtute firmans perpeti.

Hostem repellas longius
pacemque dones protinus;
ductore sic te previo
vitemus omne noxium.

Per te sciamus da Patrem
noscamus atque Filium,
te utriusque Spiritum
credamus omni tempore. Amen.

§ II. VENI, SANCTE SPIRITUS

682 *(em português)*
Espírito de Deus,
enviai dos céus
um raio de luz.

Vinde, Pai dos pobres,
dai aos corações
vossos sete dons.

Consolo que acalma,
hóspede da alma,
doce alívio, vinde!

No labor descanso,
na aflição remanso,
no calor aragem.

Enchei, luz bendita,
chama que crepita,
o íntimo de nós!

Sem a luz que acode,
nada o homem pode,
nenhum bem há nele.

Ao sujo lavai,
ao seco regai,
curai o doente.

Dobrai o que é duro,
guiai no escuro,
o frio aquecei.

Dai à vossa Igreja,
que espera e deseja,
vossos sete dons.

Dai em prêmio ao forte
uma santa morte,
alegria eterna.
Amém.

683 *(em latim)*
Veni, Sancte Spiritus,
et emitte cælitus
lucis tuæ radium.

Veni, pater pauperum,
veni, dator numerum,
veni, lumen cordium.

Consolator optime,
dulcis oспes animæ,
dulce refrigerium.

In labore requies,
in æstu temperies,
in fletu solatium.

O lux beatissima,
reple cordis intima
tuorum fidelium.

Sine tuo numine,
nihil est in homine,

nihil est innoxium.

Lava quod est sordidum,
riga quod est aridum,
sana quod est saucium,

Flecte quod est rigidum,
fove quod est frigidum,
rege quod est devium.

Da tuis fidelibus,
in te confidentibus,
sacrum septenarium.

Da virtutis meritum,
da salutis exitum,
da perenne gaudium. Amen.

§ 12. SUB TUUM PRÆSIDIUM

684 *(em português)*
À vossa proteção recorremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre
de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

685 *(em latim)*
Sub tuum præsidium
confugimus sancta Dei Genitrix:
nostras deprecationes
ne despicias in necessitatibus,
sed a periculis cunctis
libera nos semper,
Virgo gloriosa et benedicta.

§ 13. ALMA REDEMPTORIS MATER

686 *(em português)*
Ó Mãe do Redentor, do céu ó porta,
ao povo que caiu, socorre e exorta,
pois busca levantar-se, Virgem pura,
nascendo o Criador da criatura:
tem piedade de nós e ouve, suave,

o anjo te saudando com seu Ave!

- 687 *(em latim)*
Alma Redemptoris Mater,
quæ pervia cæli porta manes,
et stella maris, succurre cadenti,
surgere qui curat populo: tu quæ genuisti,
natura mirante, tuum sanctum Genitorem,
Virgo prius ac posterius,
Gabrielis ab ore sumens illud Ave,
peccatorum miserere.

§ 14. AVE, REGINA CÆLORUM

- 688 *(em português)*
Ave, Rainha do céu;
ave, dos anjos Senhora;
ave, raiz, ave, porta;
da luz do mundo és aurora.
Exulta, ó Virgem tão bela,
as outras seguem-te após;
nós te saudamos: adeus!
E pede a Cristo por nós!
Virgem Mãe, ó Maria!

- 689 *(em latim)*
Ave, regina cælorum,
ave, Domina angelorum,
salve, radix, salve, porta,
ex qua mundo lux est orta.
Gaude, Virgo gloriosa,
super omnes speciosa;
vale, o valde decora,
et pro nobis Christum exora.

§ 15. AVE, REGINA CÆLORUM – AGOSTINIANA

- 690 *(em português)*
Ave, Rainha dos céus,
Do Rei dos Anjos, Mãe,
ó Maria, flor das virgens,
sois rosa, sois lírio:
implorai ao vosso Filho
a salvação dos fiéis.

- 691 *(em latim)*

Ave, regina cælorum,
Mater Regis angelorum;
o Maria, flos virginum,
velut rosa vel lilium:
funde preces ad Filium
pro salute fidelium.

§ 16. REGINA CÆLI

692 *(em português)*
Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia!
- Pois o Senhor que merecestes trazer em vosso seio, aleluia!
Ressuscitou, como disse, aleluia!
- Rogai a Deus por nós, aleluia!

693 *(em latim)*
Regina cæli, lætare, alleluia.
Quia quem meruisti portare, alleluia,
resurrexit, sicut dixit, alleluia.
Ora pro nobis Deum, alleluia.

§ 17. AVE, FILIA DEI PATRIS

694 *(em português)*
Ave, Filha de Deus Pai, *
Ave, Mãe de Deus Filho,
Ave, Esposa do Espírito Santo;
Ave, Templo da Santíssima Trindade;
Virgem Imaculada intercedei por nós.

695 *(em latim)*
Ave, Filia Dei Patris,
ave, Mater Dei Filii,
ave, Sponsa Spiritus Sancti,
ave, Templum Sanctissimæ Trinitatis.
Virgo semper Immaculata, intercede pro nobis.

§ 18. TOTA PULCHRA ES, MARIA

696 *(em português)*
Vós sois toda formosa, ó Maria,
e o pecado original não vos manchou.
Vós sois a glória de Jerusalém.
Vós sois a alegria de Israel.
Vós sois a honra do nosso povo.
Vós sois a advogada dos pecadores.

Ó Maria.
Ó Maria.
Virgem prudentíssima.
Mãe clementíssima.
Rogai por nós.
Intercedei por nós
junto a nosso Senhor Jesus Cristo.

697 *(em latim)*
Tota pulchra es, Maria,
et macula originalis non est in te.
Tu, gloria Ierusalem,
tu, lætitia Israel,
tu, honorificentia populi nostri,
tu, advocata peccatorum.
O Maria, o Maria!
Virgo prudentissima,
Mater clementissima,
ora pro nobis;
intercede pro nobis
ad Dominum Iesum Christum.

§ 19. INVIOLOTA, INTEGRA ET CASTA ES MARIA

698 *(em português)*
Pura, íntegra e casta és Maria,
porta luminosa do céu te tornaste.
Ó caríssima Mãe nutrícia de Cristo,
recebe os nossos louvores.
Os corações e os lábios devotos agora te imploram:
que nossa alma e nossos corações sejam puros.
Pelas tuas dulcíssimas preces,
concede-nos esta graça, agora e sempre.
Ó benigna! Ó rainha! Ó Maria!
Somente tu, pura permaneceste!

699 *(em latim)*
Inviolata, integra et casta es, Maria:
quæ es effecta fulgida cæli porta.
O Mater alma Christi carissima:
suscipe pia laudum præconia.
Te nunc flagitant devota corda et ora:
nostra ut pura pectora sint et corpora.
Tua per precata dulcisona:
nobis concedas veniam per sæcula.
O benigna! O Regina! O Maria!

Quæ sola inviolata permansisti.

§ 20. SANCTA MARIA, SUCCURRE MISERIS

700 *(em português)*

Santa Maria, socorrei os pobres,
ajudai os fracos, consolai os tristes.
Rogai pela Igreja, protegei o clero,
ajudai-nos todos, sede nossa salvação.

701 *(em latim)*

Sancta Maria, succurre miseris,
iuva pusillanimes, refove flebiles:
ora pro populo, interveni pro clero
intercede pro devoto femineo sexu:
sentiant omnes tuum iuvamen,
quicumque celebrant tuam sanctam festivitatem.

§ 21. STABAT MATER

702 *(em português)*

De pé a Mãe dolorosa,
junto da cruz, lacrimosa,
via Jesus que pendia.

No coração transpassado
sentia o gládio enterrado
de uma cruel profecia.

Mãe entre todas bendita,
do Filho único, aflita,
a imensa dor assistia.

E, suspirando, chorava,
e da cruz não se afastava,
ao ver que o Filho morria.

Pobre mãe, tão desolada,
ao vê-la assim transpassada,
quem de dor não choraria?

Quem na terra há que resista,
se a mãe assim se contrista
ante uma tal agonia?

Para salvar sua gente,

eis que o seu Filho inocente
suor e sangue vertia.

Na cruz por seu Pai chamando,
vai a cabeça inclinando,
enquanto escurece o dia.

Quando chegar minha hora,
dai-me, Jesus, sem demora
a intercessão de Maria.

Faze, ó Mãe, fonte de amor,
que eu sinta em mim tua dor,
para contigo chorar.

Faze arder meu coração,
partilhar tua paixão
e teu Jesus consolar.

Ó santa Mãe, por favor,
faze que as chagas do amor
em mim se venham gravar.

O que Jesus padeceu
venha a sofrer também eu,
causa de tanto penar.

Ó dá-me, enquanto viver,
com Jesus Cristo sofrer,
contigo sempre chorar!

Quero ficar junto à cruz,
velar contigo a Jesus,
e o teu pranto enxugar.

Quando eu da terra partir,
para o céu possa subir,
e então contigo reinar.

Virgem Mãe tão santa e pura,
vendo eu a tua amargura,
possa contigo chorar.

Que do Cristo eu traga a morte,
sua paixão me conforte,

sua cruz possa abraçar!

Em sangue as chagas me lavem
e no meu peito se gravem,
para não mais se apagar.

No julgamento consegue
que às chamas não seja entregue
quem soube em ti se abrigar.

Que a santa cruz me proteja,
que eu vença a dura peleja,
possa do mal triunfar!

Vindo, ó Jesus, minha hora,
Por essas dores de agora,
No céu mereça um lugar.

703 *(em latim)*

Stabat mater dolorosa
iuxta crucem lacrimosa
dum pendebat Filius.

Cuius animam gementem,
contristatam et dolentem
pertransivit gladius.

O quam tristis et afflicta
fuit illa benedicta
mater Unigeniti!

Quæ mærebat et dolebat
pia mater, cum videbat
nati pœnas incliti.

Quis est homo qui non fleret,
matrem Christi si videret
in tanto supplicio?

Quis non posset contristari,
piam matrem contemplari
dolentem cum Fílio?

Pro peccatis suæ gentis
vidit Iesum in tormentis

et flagellis subditum.

Vidit suum dulcem natum
morientem desolatum,
cum emisit spiritum.

Eia, mater, fons amoris,
me sentire vim doloris
fac, ut tecum lugeam.

Fac ut ardeat cor meum
in amando Christum Deum,
ut sibi complaceam.

Sancta mater, istud agas,
Crucifixi fige plagas
cordi meo valide.

Tui nati vulnerati,
tam dignati pro me pati
pœnas mecum divide.

Fac me vere tecum flere,
Crucifixo condolere,
donec ego vixero.

Iuxta crucem tecum stare
ac me tibi sociare
in planctu desidero.

Virgo virginum præclara,
mihi iam non sis amara;
fac me tecum plangere.

Fac ut portem Christi mortem,
passionis fac me sortem
et plagas recolere.

Fac me plagis vulnerari,
cruce hac inebriari
et cruore Filii.

Flammis ne urar succensus,
per te, Virgo, sim defensus
in die iudicii.

Fac me cruce custodiri
morte Christi praemuniri,
confoveri gratia.

Quando corpus morietur,
fac, ut animae donetur
paradísi gloria. Amen.

Capítulo 3.

CULTO EUCARÍSTICO

§ I. ADORO TE DEVOTE

704 *(em português)*

Ó Deus verdadeiro,
sob o vinho e o pão,
a teus pés depomos
nosso coração.

Vista, gosto e tato
dizem-nos que não,
mas o ouvido acolhe
tua afirmação.

Cremos que é verdade,
ó Filho de Deus,
tudo o que ensinaste,
porque vens dos céus.

Na cruz escondias
o esplendor de Deus;
mas aqui se ocultam
corpo e sangue teus.

Pois és Deus e homem
como na Paixão;
dá-nos o que deste
ao teu bom ladrão.

Não vemos as chagas
como viu Tomé,
mas Deus proclamamos
com a mesma fé.

Dá-nos cada dia
crer que és Senhor,
única esperança,
todo o nosso amor.

Lembras tua morte
numa refeição,
e dás vida ao homem,

consagrando o pão.

Dá-nos nesta terra
só de ti viver
e outros alimentos
não apetecer.

Ó bom pelicano,
nosso Salvador,
limpa no teu sangue
todo pecador!

Dele uma só gota
lava todo mal,
faz do mundo inteiro
lúcido cristal.

Jesus, que encoberto
temos sobre o altar,
quando te veremos
ante o nosso olhar?

Quando face a face
nos trará assim
a alegria eterna
da visão sem fim?
Amém.

705 *(em latim)*

Adoro te devote, latens deitas;
quae sub his figuris latitas;
tibi se cor meum totum subicit
quia te contemplans totum deficit.

Visus, tactus, gustus in te fallitur,
sed auditu solo tuto creditur:
credo quidquid dixit Dei Filius:
nil hoc verbo veritatis verius.

In cruce latebat sola deitas,
at hic latet simul et humanitas:
ambo tamen credens atque confitens,
peto quod petivit latro pænitens.

Plagas sicut Thomas, non intueor:

Deum tamen meum te confiteor;
fac me tibi semper magis credere,
in te spem habere, te diligere.

O memoriale mortis Domini,
Panis vivus vitam præstans homini,
presta meæ mentis de te vivere,
et te illi semper dulce sapere.

Iesum quem velatum nunc aspicio,
oro, fiat illud, quod tam sitio;
ut te revelata, cernens, facie
visum sim beatus tuæ gloriæ. Amen.

§ 2. O SACRUM CONVIVIUM

706 *(em português)*
Ó sagrado banquete, de que somos os convivas,
no qual recebemos o Cristo em comunhão!
Nele se recorda a sua paixão,
nosso coração se enche de graça
e nos é dado o penhor da glória que há de vir.

707 *(em latim)*
O Sacrum convivium
in quo Christus sumitur;
recolitur memoriam passionis eius.
Mens impletur gratia,
et futuræ gloriæ nobis pignus datur.

§ 3. AVE VERUM

708 *(em português)*
Salve, ó Corpo verdadeiro
que da Virgem Mãe nasceste,
e, salvando o mundo inteiro,
sobre a cruz te ofereceste.

Do teu lado, transpassado,
sangue e água derramaste;
sejas na morte provado
por aqueles que salvaste!

Jesus fonte de alegria,
alimento da unidade;
Jesus, filho de Maria,

Salvador da humanidade!

709 *(em latim)*

Ave verum Corpus natum
de Maria Virgine:
Vere passum immolatum
in cruce pro homine:
Cuius latus perforatum
fluxit aqua et sanguine.
Esto nobis prægustatum
mortis in examine.
O Iesu dulcis! O Iesu pie!
O Iesu fili Mariæ!

§ 4. ECCE PANIS ANGELORUM

710 *(em português)*

Eis o pão que os anjos comem
transformado em pão do homem;
só os filhos o consomem:
não será lançado aos cães!

Em sinais prefigurado,
por Abraão foi imolado,
no cordeiro aos pais foi dado,
no deserto foi maná.

Bom pastor, pão de verdade,
piedade, ó Jesus, piedade,
conservai-nos na unidade,
extingui nossa orfandade,
transportai-nos para o Pai!

Aos mortais dando comida,
dais também o pão da vida;
que a família assim nutrida
seja um dia reunida
aos convivas lá do céu!

711 *(em latim)*

Ecce panis angelorum,
factus cibus viatorum:
vere panis filiorum,
non mittendus canibus.

In figuris præsignatur,

cum Isaac immolatur:
agnus paschæ deputatur:
datur manna patribus.

Bone Pastor, Panis vere,
Iesu, nostri miserere,
tu nos pasce, nos tuere:
tu nos bona fac videre
in terra viventium.

Tu, qui cuncta scis et vales,
qui nos pascis hic mortales:
tuos tibi commensales,
coheredes et sodales
fac sanctorum civium.

§ 5. O SALUTARIS HOSTIA

712 *(em português)*
Hóstia pura, trazeis salvação,
e do céu nos abristes a porta.
Inimigos apertam o cerco,
dai-nos força que anima e conforta.

Ao Deus uno e trino, o louvor,
toda a glória e poder sempiterno,
e a vida sem fim nos conceda
lá na Pátria, no reino eterno. Amém.

713 *(em latim)*
O salutaris Hostia
quæ cælis pandis ostium:
bella premunt hostilia,
da nobis, fer auxilium.

Uni Trinoque Domino
sit sempiterna gloria,
Qui vitam sine termino
nobis donet in patria. Amen.

§ 6. UBI CARITAS

714 *(em português)*
R. Onde há caridade e amor, Deus está.

Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo;

exultemos, pois, e nele jubilemos.
Ao Deus vivo nós temamos mas amemos;
e, sinceros, uns aos outros, nos queiramos. **R.**

Todos juntos num só corpo congregados,
pela mente não sejamos separados.
Cessem lutas, cessem rixas, dissensões,
mas esteja em nosso meio Cristo Deus! **R.**

Junto um dia com os eleitos
nós vejamos vossa face gloriosa que adoramos.
Alegria que é imensa, que enche os céus:
ver por toda a eternidade Cristo Deus. Amém. **R.**

715 *(em latim)*
R. Ubi caritas et amor, Deus ibi est.

Congregavit nos in unum Christi amor.
Exultemus, et in ipso iucundemur.
Timeamus et amemus Deum vivum.
Et ex corde diligamus nos sincero. **R.**

Simul ergo cum in unum congregamur:
ne nos mente dividamur caveamus.
Cessent iurgia maligna, cessent lites.
Et in medio nostri sit Christus Deus. **R.**

Simul quoque cum beatis videamus.
Glorianter vultum tuum, Christe Deus;
gaudium quod est immensum, atque probum.
Sæcula per infinita sæculorum. Amen.

§ 7. MISTÉRIO DA CEIA

716 Mistério da Ceia é o corpo de Jesus.
Mistério da cruz é o sangue de Jesus.
O pão que partimos é Cristo em nosso meio.
Jesus ressuscitado e vivo estará sempre conosco.
Mistério da Igreja é o corpo de Jesus.
Mistério da paz é o sangue de Jesus.
O cálice de Cristo irmãos nos fará,
entorno a este altar renasce a unidade.

§ 8. PANGE, LINGUA

717 *(em português)*

Vamos todos louvar juntos
o mistério do amor,
pois o preço deste mundo
foi o sangue redentor,
recebido de Maria,
que nos deu o Salvador.

Veio ao mundo por Maria,
foi por nós que ele nasceu.
Ensinou sua doutrina,
com os homens conviveu.
No final de sua vida,
um presente ele nos deu.

Observando a Lei mosaica,
se reuniu com os irmãos.
Era noite. Despedida.
Numa ceia: refeição.
Deu-se aos doze em alimento,
Pelas suas próprias mãos.

A Palavra do Deus vivo
transformou o vinho e o pão
no seu sangue e no seu corpo
para a nossa salvação.
O milagre nós não vemos,
basta a fé no coração.

Tão sublime Sacramento
adoremos neste altar,
pois o Antigo Testamento
deu ao Novo seu lugar.
Venha a fé por suplemento
os sentidos completar.

Ao Eterno Pai cantemos,
e a Jesus, o Salvador.
Ao Espírito exaltemos,
na Trindade, eterno amor.
Ao Deus Uno e Trino demos
a alegria do louvor. Amém.

718 *(em latim)*
Pange, lingua, gloriosi
Corporis mysterium,

Sanguinisque pretiosi,
Quem in mundi pretium
Fructus ventris generosi
Rex effudit gentium.

Nobis datus, nobis natus
Ex intacta Virgine,
Et in mundo conversatus,
Sparso verbi semine,
Sui moras incolatus
Miro clausit ordine.

In supremæ nocte cenæ
recumbens cum fratribus,
observata lege plene
cibis in legalibus
Cibum turbae duodenæ
se dat suis manibus.

Verbum caro, panem verum
verbo carnem efficit:
fitque sanguis Christi merum,
et si sensus deficit,
ad firmandum cor sincerum
sola fides sufficit.

Tantum ergo sacramentum
veneremur cernui,
et antiquum documentum
novo cedat ritui;
praestet fides supplementum
sensuum defectui.

Genitori Genitoque
laus et iubilatio,
salus, honor, virtus quoque
sit et benedictio;
Procedenti ab utroque
compar sit laudatio. Amen.

Capítulo 4.

VIA SACRA

719 I Estação

Jesus é condenado à morte

Quanto nos amaste! ó Pai bondoso, a ponto de não pouparees teu Filho unigênito, entregando-o por nós nas mãos dos ímpios! Quanto nos amaste! Por nós, não se prevalecendo de sua igualdade com Deus, ele assumiu a condição de escravo até a morte de cruz. Ele era o único livre entre os mortos, com o poder de entregar a vida e o poder de retomá-la. Por nós, ele foi, diante de ti, vencedor e vítima, e, justamente porque vítima, foi vencedor. Por nós, diante de ti, ele foi sacerdote e sacrifício, e justamente sacerdote enquanto sacrifício. Fazendo-se nosso servo, ele, teu Filho, transformou-nos de servos em teus filhos.²⁵²

II Estação

Jesus recebe a cruz

O Senhor Jesus, não obrigado por necessidade, mas por voluntária compaixão assumiu este sentimento de fraqueza humana, como aceitara a própria carne na condição da humana fraqueza, para tomar em si seu corpo, que é a Igreja, isto é, seus membros, os santos e os fiéis. Dele dignou-se fazer-se a Cabeça. Se a algum deles acontecer contristar-se e condoer-se no meio das tentações humanas, julgando-se assim alheio à graça de Deus, aprenda que isso são indícios de fraqueza humana.²⁵³

III Estação

Jesus cai pela primeira vez

Nosso Senhor Jesus Cristo que não desprezou nem mesmo as nossas profundezas, que se dignou vir a esta vida, prometendo a remissão de todos os pecados, estimulou o homem, mesmo o que estava nas profundezas, a clamar destas profundezas, sob o grande peso dos pecados, e fez com que a voz do pecador chegasse até Deus. De onde clamava ele, senão das profundezas de seus males?²⁵⁴

IV Estação

Jesus encontra-se com sua Mãe

Observa, ó homem, o que Deus tornou-se por ti: saiba acolher o ensinamento de tanta humildade. Tu em um vastíssimo jardim, rico em árvores frutíferas, te perdeste porque não quiseste obedecer; ele, por obediência veio como criatura mortal, para que morrendo reencontrasse a ti, que estavas morto. Tu,

²⁵² Conf. 10,43,69.

²⁵³ In Ps. 87,3.

²⁵⁴ In Ps. 129,1.

que estavas morto, quiseste tornar-te Deus, e assim encontraste a morte; ele, que era Deus, quis tornar-se homem para reencontra aquele que estava morto. A soberba humana esmagou-te tanto, que somente a humildade divina podia reerguer-te.²⁵⁵

V Estação

Jesus é ajudado pelo Cirineu

Pois, amais a Cristo e em consequência, obraís unidos à cruz. Mas amaríeis tanto quanto ele vos amou? Amando quanto puderdes, voais para junto dele, a fim de conhecerdes como ele próprio vos amou, isto é, para conhecerdes a excelência do amor de Cristo.²⁵⁶

VI Estação

Verônica enxuga o rosto de Jesus

O amor daquele Cristo que nós amamos em vós, o amor daquele Cristo que também vós amais em nós, entre provas, fadigas, gemidos, nos conduzirá lá onde não haverá fadiga alguma, miséria alguma, gemido algum, suspiro algum, moléstia alguma. Onde ninguém nasce, ninguém morre, ninguém teme a ira de um poderoso porque se adere à Face do Todo-poderoso.²⁵⁷

VII Estação

Jesus cai pela segunda vez

Apesar das ameaças do mar, das grandes ressacas e das procelas, prosseguimos e nos é dado um madeiro, sobre o qual realizamos nossa travessia. Mas ainda não nos achamos na terra dos vivos. Esta terra ainda é terra dos que morrem. Clamamos, contudo, repetindo: Tu és a minha esperança, a minha porção na terra dos vivos. Que se vigie sobre o madeiro; mesmo no meio das águas, mesmo entre as ondas estamos seguros. Queremos ir para a pátria, através de que caminho? Pelo próprio mar, mas sobre o madeiro. Não temas o perigo; carrega-te o madeiro que contém o mundo. Não temas, não te atemorizes; deseja a pátria, entende como é a peregrinação.²⁵⁸

VIII Estação

Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Se observares, Senhor, as nossas iniquidades, quem, Senhor, poderá subsistir? Existe, portanto, uma lei da misericórdia de Deus, lei da propiciação de Deus. Aquela, primeira, foi a lei do temor, mas existe outra lei, a da caridade. A lei da caridade perdoa os pecados, apaga os delitos passados, adverte do perigo dos futuros. Não abandona o parceiro da viagem, torna-se companheiro daquele que conduz pelo caminho. Mas debes concordar com o adversário, enquanto estás com ele no caminho. A palavra de Deus, de fato, é teu

²⁵⁵ Serm. 188,3,3.

²⁵⁶ In Ps. 103,d.1,14.

²⁵⁷ Serm. 229/N,3.

²⁵⁸ In Ps. 103,d.4,4.

adversário, enquanto não concordares com ela. Concordas, porém, quando comesas a te deleitar na prática daquilo que ordena a palavra de Deus. O adversário já se torna amigo.²⁵⁹

IX Estação

Jesus cai pela terceira vez

Cristo se fez nosso caminho, e nos desesperamos pensando que não atingiremos a meta? Este caminho não pode ser fechado, não pode ser interrompido, não pode ser prejudicado pela chuva ou inundações, e nem pode ser ocupado pelos bandidos. Caminha seguro em Cristo, caminha; não tropeçar, não cair, não olhar para trás, não parar, não desviar dele. Evita todas essas coisas e chegarás. Quando chegares, então gloriar-te-ás disso, mas não em ti.²⁶⁰

X Estação

Jesus é despojado de suas vestes

Celebrai comigo as grandezas do Senhor, e exaltemos unânimes o seu nome. Por que quereis celebrar as grandezas do Senhor, mantendo a divisão? Ele é um só; por que quereis criar dois povos para Deus? Por que procurais dividir o corpo de Cristo? Em prol de quem entregou a sua alma? Por todo o seu povo, por seu corpo inteiro.²⁶¹

XI Estação

Jesus é pregado na cruz

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste. São palavras do Senhor na cruz. O Pai o abandonou no tocante à felicidade do mundo presente, não o abandonou no que diz respeito à eterna imortalidade. Eis o fim do Senhor: os judeus o prendem, os judeus o insultam, o amarram, o coroam de espinhos, o desonram cuspindo-o; o flagelam, o escarnecem, o crucificam, o transpassam com a lança e, enfim o sepultam. É quase abandonado como um indigente. Como é possível? Faziam-se piadas dele. Tenha paciência também tu, para poder ressurgir e não morrer, isto é, para não morrer mais, como Cristo. Assim de fato lemos: Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais.²⁶²

XII Estação

Jesus morre na cruz

São quatro os elementos em todo sacrifício: a quem se oferece, quem oferece, o que se oferece e por quem se oferece. O único e verdadeiro Mediador que nos reconcilia com Deus pelo sacrifício da paz, permanece na unidade com

²⁵⁹ In Ps. 129,3.

²⁶⁰ Serm. 170,11.

²⁶¹ In Ps. 33,d.2,7.

²⁶² Serm. 398,3,10.

aquele a quem se oferece, faz-se um com aqueles por quem oferece e é um só quem oferece e a oblação oferecida.²⁶³

XIII Estação

Jesus é descido da cruz

Nisto consiste a profundidade da cruz, e ousa dizê-lo. Do profundo, de não sei qual, dos juízos de Deus, que não podemos fazer com que sejam penetrados e contemplados, procede tudo o que nos é possível. Da, não sei qual, profundidade dos juízos de Deus, que não podemos fazer objeto de contemplação, que não somos capazes de penetrar, procede tudo o que podemos. Eu vejo aquilo que posso: não vejo a quem se deve que eu possa; somente porque também aquilo que posso, o vejo somente até o ponto de conhecer que vem de Deus. Mas o fato de dar a um e não a outro me supera, é um abismo, é a profundidade da cruz. Posso irromper em discursos de admiração, não posso conduzir uma discussão demonstrativa. Poderá o meu grito de estupefação atingir algo de tal profundidade? Como são grandes as tuas obras, Senhor, e como são imperscrutáveis os teus juízos.²⁶⁴

XIV Estação

Jesus é colocado no sepulcro

Levanta-te, por que dormes Senhor? Ó Senhor Jesus! Foste morto, dormiste na paixão, já ressuscitaste por nossa causa. Sabemos bem que foi por nós que ressuscitaste. Por que motivo ressuscitaste? Os gentios que nos perseguem, te consideram morto, não creem que ressuscitaste. Levanta-te, portanto, também para eles. Por que dormes, não para nós, mas para eles? Se eles acreditassem que já ressuscitaste, acaso poderiam perseguir teus fiéis? Ainda dormes para eles; levanta-te para que entendam que ressuscitaste, e fiquem quietos.²⁶⁵

XV Estação

Jesus ressurge glorioso

Portanto, à nossa dupla morte, nosso Salvador aplica sua única morte e para levar a efeito nossas duas ressurreições, antepôs e propôs como sacramento e exemplo sua única ressurreição. Sua única morte ajustou-se a nossa dupla morte, visto que nela se realiza o sacramento do homem interior e o exemplo de homem exterior. Portanto, a única morte de nosso Salvador serviu de remédio para as nossas duas mortes. E sua única ressurreição garantiu-nos as duas ressurreições, pois seu corpo em ambas as realidades, ou seja, na morte e na ressurreição, foi apresentado como o remédio adequado ao sacramento do nosso homem interior e ao modelo de homem exterior.²⁶⁶

²⁶³ De Trin. 4,14,19.

²⁶⁴ Serm. 165,5,5.

²⁶⁵ In Ps. 43,22.

²⁶⁶ De Trin. 4,3,6.

Capítulo 5.

LADAINHAS

§ I. LADAINHA BÍBLICA

720	Senhor, tende piedade de nós Cristo, tende piedade de nós Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós Cristo, tende piedade de nós Senhor, tende piedade de nós
	Deus, Pai do Céu, Deus, Filho Redentor do mundo, Espírito Santo, que sois Deus, Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós tende piedade de nós tende piedade de nós tende piedade de nós
	Santa Mãe de Deus Nova Eva Mãe dos viventes Estirpe de Abraão	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Herdeira da promessa Broto de Jessé Filha de Sião Terra virgem	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Escada de Jacó Sarça ardente Tabernáculo do Altíssimo Arca da Aliança	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Sede da Sabedoria Cidade de Deus Porta oriental Fonte de água viva	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Aurora da salvação Alegria de Israel Glória de Jerusalém Honra do nosso povo	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Virgem de Nazaré Virgem cheia de graça Virgem envolvida pelo Espírito Virgem parturiente	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós

Serva do Senhor	rogai por nós
Serva da Palavra	rogai por nós
Serva humilde e pobre	rogai por nós
Esposa de José	rogai por nós
Bendita entre as mulheres	rogai por nós
Mãe de Jesus	rogai por nós
Mãe do Emanuel	rogai por nós
Mãe do Filho de Davi	rogai por nós
Mãe do Senhor	rogai por nós
Mãe dos discípulos	rogai por nós
Mãe solícita na Visitação	rogai por nós
Mãe jubilosa em Belém	rogai por nós
Mãe oferente ao Templo	rogai por nós
Mãe exilada no Egito	rogai por nós
Mãe inquieta em Jerusalém	rogai por nós
Mãe providente em Caná	rogai por nós
Mãe forte no Calvário	rogai por nós
Mãe orante no Cenáculo	rogai por nós
Mulher da nova Aliança	rogai por nós
Mulher vestida de sol	rogai por nós
Mulher coroada de estrelas	rogai por nós
Rainha à direita do Rei	rogai por nós
Bem-aventurada porque acreditaste	nós te louvamos
Bem-aventurada porque guardaste a Palavra	nós te bendizemos
Bem-aventurada porque fizeste a vontade do Pai	nós te glorificamos
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	tende piedade de nós

§ 2. LADAINHA DE MARIA RAINHA

721	Senhor, tende piedade de nós Cristo, tende piedade de nós Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós Cristo, tende piedade de nós Senhor, tende piedade de nós
	Deus, Pai do Céu, Deus, Filho Redentor do mundo, Espírito Santo, que sois Deus, Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós tende piedade de nós tende piedade de nós tende piedade de nós
	Santa Mãe de Deus Santa Virgem das virgens Filha predileta do Pai Mãe de Cristo, rei dos séculos	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Glória do Espírito Santo Virgem filha de Sião Virgem pobre e humilde Virgem mansa e doce	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Serva obediente na fé Mãe do Senhor Cooperadora do Redentor Cheia de graça	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Fonte de beleza Tesouro de virtude e de sabedoria Primeiro fruto da redenção Discípula perfeita de Cristo	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Imagem puríssima da Igreja Mulher da nova aliança Mulher vestida de sol Mulher coroada de estrelas	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Senhora de imensa bondade Senhora do perdão Senhora das nossas famílias Alegria do novo Israel	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós
	Esplendor da Santa Igreja Honra do gênero humano Advogada de graças Ministra da piedade divina	rogai por nós rogai por nós rogai por nós rogai por nós

Auxílio do povo de Deus	rogai por nós
Rainha do amor	rogai por nós
Rainha da misericórdia	rogai por nós
Rainha da paz	rogai por nós

Rainha dos anjos	rogai por nós
Rainha dos patriarcas	rogai por nós
Rainha dos profetas	rogai por nós
Rainha dos apóstolos	rogai por nós

Rainha dos mártires	rogai por nós
Rainha dos confessores da fé	rogai por nós
Rainha das virgens	rogai por nós
Rainha de todos os santos	rogai por nós

Rainha concebida sem pecado	rogai por nós
Rainha assunta ao céu	rogai por nós
Rainha da terra	rogai por nós
Rainha do céu	rogai por nós
Rainha do universo	rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	tende piedade de nós

§ 3. LADAINHA DA LUMEN GENTIUM

722	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Santa Mãe de Deus	rogai por nós
Filha predileta do Pai	rogai por nós
Mãe do Verbo encarnado	rogai por nós
Templo do Espírito Santo	rogai por nós

Virgem escolhida desde a eternidade	rogai por nós
Nova Eva	rogai por nós
Filha de Adão	rogai por nós

Filha de Sião	rogai por nós
Virgem imaculada	rogai por nós
Virgem de Nazaré	rogai por nós
Virgem envolvida pelo Espírito	rogai por nós
Mãe do Senhor	rogai por nós
Mãe do Emanuel	rogai por nós
Mãe de Cristo	rogai por nós
Mãe de Jesus	rogai por nós
Mãe do Salvador	rogai por nós
Mãe do Redentor	rogai por nós
Tu que acolheste a Palavra	rogai por nós
Tu que deste a Vida ao mundo	rogai por nós
Tu que apresentaste Jesus ao Templo	rogai por nós
Tu que mostraste Jesus aos Magos	rogai por nós
Tu que alegraste a mesa de Caná	rogai por nós
Tu que colaboraste na obra da salvação	rogai por nós
Tu que sofreste junto à Cruz	rogai por nós
Tu que imploraste o dom do Espírito	rogai por nós
Mãe dos viventes	rogai por nós
Mãe dos fiéis	rogai por nós
Mãe de todos os homens	rogai por nós
Eleita entre os pobres	rogai por nós
Humilde serva do Senhor	rogai por nós
Serva da Redenção	rogai por nós
Peregrina no caminho da fé	rogai por nós
Virgem da obediência	rogai por nós
Virgem da esperança	rogai por nós
Virgem do amor	rogai por nós
Modelo de santidade	rogai por nós
Membro eminente na Igreja	rogai por nós
Imagem da Igreja	rogai por nós
Mãe da Igreja	rogai por nós
Nossa Advogada	rogai por nós
Auxílio dos cristãos	rogai por nós
Socorro dos pobres	rogai por nós
Medianeira de graça	rogai por nós

Assunta à glória celeste rogai por nós

Glorificada no corpo e na alma	rogai por nós
Exaltada sobre os anjos e os santos	rogai por nós
Rainha do universo	rogai por nós
Sinal de consolação	rogai por nós

Sinal de esperança segura	rogai por nós
Sinal da glória futura	rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós

§ 4. LADAINHA DE SANTA MARIA DA ESPERANCA

723	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Santa Maria da esperança	rogai por nós
Santa Maria do caminho	rogai por nós
Santa Maria da luz	rogai por nós
Plenitude de Israel	rogai por nós

Profecia dos novos tempos	rogai por nós
Aurora do mundo novo	rogai por nós
Mãe de Deus	rogai por nós
Mãe do Messias libertador	rogai por nós

Mãe dos redimidos	rogai por nós
Mãe de todas as gentes	rogai por nós

R. Santa Maria da esperança,	
ilumina o nosso caminho	rogai por nós
Virgem do silêncio	rogai por nós
Virgem da escuta	rogai por nós
Virgem do canto	rogai por nós
Serva do Senhor	rogai por nós

Serva da Palavra rogai por nós

Serva da Redenção	rogai por nós
Serva do Reino	rogai por nós
R. Santa Maria da esperança, ilumina o nosso caminho	rogai por nós
Discípula de Cristo	rogai por nós
Testemunha do Evangelho	rogai por nós
Irmã dos homens	rogai por nós
Início da Igreja	rogai por nós
Mãe da Igreja	rogai por nós
Modelo da Igreja	rogai por nós
Imagem da Igreja	rogai por nós
R. Santa Maria da esperança, ilumina o nosso caminho	rogai por nós
Maria, bendita entre as mulheres	rogai por nós
Maria, dignidade da mulher	rogai por nós
Maria, grandeza da mulher	rogai por nós
Mulher fiel na espera	rogai por nós
Mulher fiel no compromisso	rogai por nós
Mulher fiel no seguir	rogai por nós
Mulher fiel junto à cruz	rogai por nós
R. Santa Maria da esperança, ilumina o nosso caminho	rogai por nós
Primícia da Páscoa	rogai por nós
Esplendor do Pentecostes	rogai por nós
Estrela da evangelização	rogai por nós
Presença luminosa	rogai por nós
Presença orante	rogai por nós
Presença acolhedora	rogai por nós
Presença operante	rogai por nós
R. Santa Maria da esperança, ilumina o nosso caminho	rogai por nós
Esperança dos pobres	rogai por nós
Confiança dos humildes	rogai por nós
Sustento dos marginalizados	rogai por nós
Alívio dos oprimidos	rogai por nós
Defesa dos inocentes	rogai por nós
Coragem dos perseguidos	rogai por nós

Conforto dos exilados

rogai por nós

R. Santa Maria da esperança,
ilumina o nosso caminho

Voz de liberdade	rogai por nós
Voz de comunhão	rogai por nós
Voz de paz	rogai por nós
Sinal do vulto materno de Deus	rogai por nós

Sinal da proximidade do Pai	rogai por nós
Sinal da misericórdia do Filho	rogai por nós
Sinal da fecundidade do Espírito	rogai por nós

R. Santa Maria da esperança,
ilumina o nosso caminho

Cristo, Senhor da história	tende piedade de nós
Cristo, Salvador do homem	tende piedade de nós
Cristo, Esperança da criação	tende piedade de nós

§ 5. LADAINHA DE SÃO JOSÉ

724	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Santa Maria	rogai por nós
São José	rogai por nós
Ilustre descendente de Davi	rogai por nós
Luz dos Patriarcas	rogai por nós

Esposo da Mãe de Deus	rogai por nós
Casto defensor da Virgem	rogai por nós
Pai nutrício do Filho de Deus	rogai por nós
Desvelado defensor de Cristo	rogai por nós

Chefe da Sagrada Família	rogai por nós
José justíssimo	rogai por nós
José castíssimo	rogai por nós
José prudentíssimo	rogai por nós

José fortíssimo	rogai por nós
José obedientíssimo	rogai por nós
José fidelíssimo	rogai por nós
Espelho de paciência	rogai por nós

Amante da pobreza	rogai por nós
Modelo dos operários	rogai por nós
Glória da vida doméstica	rogai por nós
Guarda das virgens	rogai por nós

Sustentáculo das famílias	rogai por nós
Alívio dos infelizes	rogai por nós
Esperança dos enfermos	rogai por nós
Padroeiro dos moribundos	rogai por nós

Terror dos demônios	rogai por nós
Protetor da santa Igreja	rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	tende piedade de nós

§ 6. LADAINHA DOS SANTOS DA FAMÍLIA AGOSTINIANA

725	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Santa Maria	rogai por nós
Santa Mãe de Deus	rogai por nós
Santa Mãe da nossa Ordem	rogai por nós

Santos Miguel, Gabriel e Rafael	rogai por nós
---------------------------------	---------------

Santos Anjos de Deus	rogai por nós
São João Batista	rogai por nós
São José	rogai por nós
São Pedro e São Paulo	rogai por nós

São João	rogai por nós
----------	---------------

Santos Apóstolos e Evangelistas	rogai por nós
Santo Pai Agostinho,	rogai por nós
Santa Mãe Mônica	rogai por nós
Santo Alípio e São Possídio	rogai por nós
São Fulgêncio	rogai por nós
São Nicolau de Tolentino	rogai por nós
Santo Tomás de Vilanova	rogai por nós
São João de Sahagùn	rogai por nós
São Guilherme e Beato João Bom	rogai por nós
Santo Afonso de Orozco	rogai por nós
Santo Ezequiel Moreno	rogai por nós
Santa Clara de Montefalco	rogai por nós
Santa Rita de Cássia	rogai por nós
Santos Liberato, Bonifácio e Companheiros mártires	rogai por nós
São João Stone	rogai por nós
Santa Madalena de Nagasaki	rogai por nós
Santos Mártires do Japão	rogai por nós
Beatos Francisco e Vicente	rogai por nós
Beatos Martinho e Melquior	rogai por nós
Beato Anselmo Polanco	rogai por nós
Beato Guilherme Tirry	rogai por nós
Beatos Vicente Soler e Companheiros mártires	rogai por nós
Beato Tiago de Viterbo	rogai por nós
Beatos Antonio de Amandola e Angelo de Furci	rogai por nós
Beatos Jerônimo de Recanati e Simão de Todi	rogai por nós
Beatos Ugolino Zefirini e Santo de Cori	rogai por nós
Beatos André de Montereale e Angelo de Foligno	rogai por nós
Beatos Clemente de Ósimo e Agostinho de Tarano	rogai por nós
Beatos Pedro de Pêsaro e Querubim de Avigliana	rogai por nós
Beatos João e Pedro Becchetti	rogai por nós
Beato Estêvão Bellesini	rogai por nós
Beato Simão de Cássia	rogai por nós
Beato Gonçalo de Lagos	rogai por nós
Beato Gregório Celli	rogai por nós
Beatos Graça de Kotar e Frederico de Ratisbona	rogai por nós
Santos Bispos e Confessores agostinianos	rogai por nós

Beata Josefa Maria de Beniganim	rogai por nós
Beatas Verônica de Binasco e Cristina de Áquila	rogai por nós
Beatas Madalena Albrici e Cristiana da Santa Cruz	rogai por nós

Beatas Cristina de Spoleto e Júlia de Certaldo	rogai por nós
Beata Helena de Údine	rogai por nós
Santas Virgens e Viúvas agostinianas	rogai por nós
Santos e Santas de Deus	rogai por nós

Jesus Cristo, ouvi-nos	Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos	Jesus Cristo, atendei-nos

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	tende piedade de nós

§ 7. LADAINHA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

726	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Maria, Mãe de Deus	rogai por nós
Maria, Mãe da Igreja	rogai por nós
Maria, Mãe de todos os homens	rogai por nós
Imaculada Conceição	rogai por nós

Templo do Espírito Santo	rogai por nós
Serva obediente na fé	rogai por nós
Discípula perfeita de Cristo	rogai por nós
Maria Menina	rogai por nós

Maria Virgem	rogai por nós
Maria Anunciada	rogai por nós
Maria da Visitação	rogai por nós
Maria do Parto	rogai por nós

Maria de Jesus	rogai por nós
Virgem na escuta	rogai por nós
Virgem em oração	rogai por nós

Virgem pobre e humilde	rogai por nós
Virgem mansa e doce	rogai por nós
Virgem dolorosa	rogai por nós
Modelo de santidade	rogai por nós
Modelo de vida evangélica	rogai por nós
Mestra de vida espiritual	rogai por nós
Mãe da Graça	rogai por nós
Mãe do Socorro	rogai por nós
Mãe da Consolação	rogai por nós
Mãe do Bom Conselho	rogai por nós
Mãe da Misericórdia	rogai por nós
Mãe Aparecida	rogai por nós
Mãe dos apóstolos	rogai por nós
Mãe dos sacerdotes	rogai por nós
Mãe dos consagrados	rogai por nós
Mãe da nossa Família	rogai por nós
Santa Maria da liberdade	rogai por nós
Santa Maria das vitórias	rogai por nós
Santa Maria da neve	rogai por nós
Santa Maria da alegria	rogai por nós
Santa Maria do bem	rogai por nós
Santa Maria da paz	rogai por nós
Santa Maria da piedade	rogai por nós
Santa Maria dos pobres	rogai por nós
Santa Maria dos pecadores	rogai por nós
Santa Maria do porto seguro	rogai por nós
Santa Maria da saúde	rogai por nós
Santa Maria da escada	rogai por nós
Santa Maria da esperança	rogai por nós
Santa Maria da estrela	rogai por nós
Santa Maria da verdade	rogai por nós
Santa Maria da vida	rogai por nós
Santa Maria Nova	rogai por nós
Santa Maria do belo Vulto	rogai por nós
Santa Maria da Corrente	rogai por nós
Santa Maria das Fontes	rogai por nós

Santa Maria da nova Luz	rogai por nós
Santa Maria do Bom olhar	rogai por nós

Santa Maria de Valverde	rogai por nós
Santa Maria de Itria	rogai por nós
Santa Maria de Castiglione	rogai por nós
Sinal da fecundidade do Espírito	rogai por nós

Sinal da proximidade do Pai	rogai por nós
Sinal da misericórdia do Filho	rogai por nós
Sinal de consolação	rogai por nós
Sinal de futura esperança	rogai por nós

Sinal da glória futura	rogai por nós
Rainha Assunta ao céu	rogai por nós
Rainha dos Anjos e dos Santos	rogai por nós

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	ouvi-nos, Senhor
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	tende piedade de nós

§ 8. LADAINHA DE SANTA RITA DE CÁSSIA

727	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós
	Cristo, tende piedade de nós	Cristo, tende piedade de nós
	Senhor, tende piedade de nós	Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, ouvi-nos	Jesus Cristo, ouvi-nos
Jesus Cristo, atendei-nos	Jesus Cristo, atendei-nos

Deus, Pai do Céu,	tende piedade de nós
Deus, Filho Redentor do mundo,	tende piedade de nós
Espírito Santo, que sois Deus	tende piedade de nós
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós

Maria Imaculada, Mãe de Deus	rogai por nós
Maria, Mãe e conforto dos atribulados	rogai por nós
Maria, Rainha de todos os Santos	rogai por nós
Maria, protetora amorosa de Santa Rita	rogai por nós

Santa Rita, nossa advogada poderosa	rogai por nós
Santa Rita, dom eleito do Céu	rogai por nós
Santa Rita, predestinada para a glória	rogai por nós
Santa Rita, admirável na infância	rogai por nós

Santa Rita, amante do silêncio	rogai por nós
Santa Rita, modelo de pureza	rogai por nós
Santa Rita, exemplo de amabilidade	rogai por nós
Santa Rita, espelho de obediência	rogai por nós
Santa Rita, ideal de esposa e de mãe	rogai por nós
Santa Rita, invencível na paciência	rogai por nós
Santa Rita, admirável na fortaleza	rogai por nós
Santa Rita, heroína no sacrifício	rogai por nós
Santa Rita, generosa no perdão	rogai por nós
Santa Rita, mártir na penitência	rogai por nós
Santa Rita, viúva santa	rogai por nós
Santa Rita, generosa para com os pobres	rogai por nós
Santa Rita, pronta à divina vocação	rogai por nós
Santa Rita, chamada com prodígio ao claustro	rogai por nós
Santa Rita, espelho de vida claustral	rogai por nós
Santa Rita, milagre de mortificação	rogai por nós
Santa Rita, jardim repleto de todas as virtudes	rogai por nós
Santa Rita, enamorada do Crucificado	rogai por nós
Santa Rita, transpassada com um espinho de Jesus	rogai por nós
Santa Rita, devota filha de Maria Santíssima	rogai por nós
Santa Rita, perseverante no amor de Deus	rogai por nós
Santa Rita, recebida com festa no Céu	rogai por nós
Santa Rita, ornada de glória sublime	rogai por nós
Santa Rita, margarida do paraíso	rogai por nós
Santa Rita, orgulho da Ordem Agostiniana	rogai por nós
Santa Rita, rica de singular poder	rogai por nós
Santa Rita, luz para os errantes	rogai por nós
Santa Rita, conforto dos atribulados	rogai por nós
Santa Rita, ancora de salvação	rogai por nós
Santa Rita, conforto dos enfermos	rogai por nós
Santa Rita, proteção no perigo	rogai por nós
Santa Rita, Santa dos Impossíveis	rogai por nós
Santa Rita, advogada das causas desesperadas	rogai por nós
Santa Rita, nosso socorro e proteção	rogai por nós
Santa Rita, maravilha do mundo	rogai por nós
Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo,	perdoai-nos, Senhor

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor
 Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós

§ 9. LADAINHA DAS CONFISSÕES

728	Deus meu, Caridade	inflama-me
	Deus do meu coração	inflama-me
	Deus meu, minha identidade	inflama-me
	Deus sumo	inflama-me
	Deus onipotente	inflama-me
	Deus criador de todas as coisas	inflama-me
	Deus das misericórdias	inflama-me
	Deus veraz	inflama-me
	Deus da minha salvação	inflama-me
	Senhor, Deus de verdade	inflama-me
	Senhor, bom e misericordioso	inflama-me
	Senhor, que és o único verdadeiro	inflama-me
	Senhor, que és a beleza	inflama-me
	Senhor, que és a bondade	inflama-me
	Senhor, que me conheces	inflama-me
	Senhor, que escutas as minhas confissões	inflama-me
	Senhor, que perdoas os meus pecados	inflama-me
	Ó Sabedoria de Deus,	inflama-me
	Ó Vida dos pobres,	inflama-me
	Ó Amor, que sempre arde	inflama-me
	Pai de bondade	inflama-me
	Artífice do céu e da terra	inflama-me
	Organizador de todas as coisas	inflama-me
	Fundamento do universo	inflama-me
	Luz das mentes	inflama-me
	Luz dos que veem	inflama-me
	Luz dos cegos	inflama-me
	Eterna verdade	inflama-me
	Verdadeira caridade	inflama-me
	Eternidade desejada	inflama-me
	Virtude dos fortes	inflama-me
	Virtude dos enfermos	inflama-me

Medida da minha humildade	inflama-me
Verdadeiro bem e doce segurança	inflama-me
Origem da vida	inflama-me
Árbitro da minha consciência	inflama-me
Doçura e fonte de justiça	inflama-me
Juiz perfeito	inflama-me
Médico do meu coração	inflama-me
Confiança minha	inflama-me
Repouso do meu labor	inflama-me
Beleza sempre antiga e sempre nova	inflama-me
Beleza de todas as belezas	inflama-me
Plenitude de doçura	inflama-me
Vencedor e vítima	inflama-me
Único bem	inflama-me
Pai, Filho e Espírito Santo	inflama-me
Santo, Santo, Santo	inflama-me

SEÇÃO IV.

TEXTOS AGOSTINIANOS

- 729 A tradição é um patrimônio precioso da Ordem. Ela é fonte genuína da espiritualidade, da cultura, do estilo de vida: raiz da qual nutriu-se no curso dos séculos a nossa vida. A exigência própria da renovação não pode deixar de alimentar-se nas fontes vivas da tradição, para redescobrir a própria identidade ideal e histórica, e vive-la dinamicamente na continuidade do hoje.
- O próprio valor da comunhão postula este dinamismo, porque esta não resulta somente do complexo das relações humanas presentes, mas requer que se faça memória, isto é, atualizar um vínculo sólido com o passado: o passado deve reviver no presente, como o presente deve anunciar o futuro.
- “Quem age, deve intentar o princípio e o fim, porque em toda ação pessoal quem não põe os olhos no princípio não pode prever o fim. É necessário, precisamente, que a intenção, projetada sobre o futuro, se una à memória, porque quem se esquece do que começou não encontrará meio de terminá-lo. Há maior alegria quando se conclui alguma coisa que quando se começa. Todo começo é repleto de inquietude, que cessa apenas quando se consegue o fim, apetecido, intentado, esperado e desejado, que leva a começá-la. O coração não canta vitória pelo que começa, mas pelo que termina”.²⁶⁷
- 730 As fontes principais da nossa espiritualidade são: a vida e as obras do Santo Pai Agostinho, a *Regra*, as *Constituições*, o *Diretório*, o *Missal* agostiniano, a Liturgia das Horas da Ordem Agostiniana, o *Ritual*, as *Normas* particulares, os escritos e os exemplos dos nossos Santos e Religiosos eminentes, a história da Instituição agostiniana e da nossa Reforma, os estudos sobre a nossa espiritualidade.
- 731 Todas as comunidades, sobretudo as de formação, aprofundem o conhecimento da espiritualidade e da história da Ordem. Os superiores, por sua vez, promovam iniciativas eficazes, para dar impulso e conhecimento da vitalidade e atualidade do nosso carisma.
- 732 Os religiosos dediquem-se com amor ao estudo e à pesquisa das fontes e dos documentos para qualificar melhor o próprio papel na Igreja e na sociedade, e para difundir entre o povo de Deus as riquezas incomparáveis da espiritualidade agostiniana.
- 733 A presente coletânea de Orações da Ordem ajuda a valorizar, no sulco da tradição viva, o patrimônio inestimável com o qual a Família Agostiniana expressou no curso dos séculos a sua peculiaridade. É um tesouro que faz reviver, com o critério do escriba evangélico, o novo do antigo e o popular das raízes profundas da fé. Desse húmus ela retira linfa e vigor.

²⁶⁷ De Civ. Dei 7,7.

Capítulo 1.

BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA

- 734 A Mãe do Redentor tem um lugar bem preciso no plano da salvação. A sua excepcional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja. E não se trata somente da história da Virgem Maria, do seu itinerário pessoal de fé, mas também da história de todo o povo de Deus, de todos aqueles que participam na mesma peregrinação da fé.²⁶⁸
- 735 A Igreja admoesta a todos os seus filhos a que generosamente promovam o culto, sobretudo o litúrgico, para com a Bem-aventurada Virgem.²⁶⁹ Na celebração anual dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com especial amor a Bem-aventurada Mãe de Deus Maria, que por um vínculo indissolúvel está unida à obra salvadora de seu Filho; nela admira e exalta o mais excelente fruto da Redenção e a contempla com alegria como uma puríssima imagem daquilo que ela mesma anseia e espera ser.²⁷⁰
- 736 A Igreja, na realização dos sagrados mistérios, celebra total e integralmente a obra da salvação; celebrando o passado, de certo modo o torna presente, e neste “místico hoje” opera a salvação dos fiéis, os quais, enquanto peregrinam na terra, buscam a cidade futura.²⁷¹
- 737 A Virgem Maria, por desígnio divino, em vista do mistério de Cristo e da Igreja, ingressou intimamente na história da salvação, e participou ativamente, de diversas maneiras, nos mistérios da vida de Cristo.²⁷²
- 738 A liturgia, por sua própria natureza, de modo admirável fomenta, aperfeiçoa e expressa a comunhão não só com as Igrejas espalhadas por toda a terra, mas também com os habitantes celestes, Anjos e Santos, e em primeiro lugar com a gloriosa Mãe de Deus. Assim, a Igreja, em comunhão íntima com a santíssima Virgem, haurindo dela o sentido de piedade, celebra os divinos mistérios, em que com perfeição Deus é glorificado e os homens, santificados:
- unida à voz de Maria, louva a Deus Pai e o glorifica com grata exaltação;
 - junto com ela, deseja ouvir a palavra de Deus e meditá-la assiduamente no coração;
 - com ela, suspira por tornar-se participante do mistério pascal de Cristo e associar-se à sua obra de redenção;
 - a ela, orante no cenáculo com os Apóstolos, procura imitar, implorando incessantemente o dom do Espírito Santo;
 - a ela invoca para que interceda, sob a proteção dela se refugia, suplica a ela para que visite o povo fiel e o encha dos dons da graça;
 - com ela, a proteger bondosa seus passos, vai confiante ao encontro de Cristo.
- A Igreja, celebrando os seus mistérios, incessantemente apela à sua intercessão, se refugia sob o seu patrocínio, e implora a sua presença junto ao povo cristão, visitando-o e derramando seus dons.²⁷³
- 739 A liturgia contém força admirável para recordar o passado e torná-lo presente. Por isso, frequentemente apresenta aos olhos dos fiéis a imagem da Virgem de Nazaré, que se consagrou totalmente à pessoa e à obra de seu Filho, servindo com ele e sob ele ao mistério da redenção.
- Portanto, nas ações litúrgicas principalmente, a Mãe de Cristo rebrilha como modelo de virtudes e de fiel cooperação na obra da salvação.²⁷⁴
- 740 A liturgia, haurindo dos Santos Padres doutrina e estilo, expressa de muitos modos a força do exemplo que se encontra na santíssima Virgem; ora chamando-a de exemplo, principalmente ao

²⁶⁸ RM 1; 6.

²⁶⁹ LG 67.

²⁷⁰ SC 103.

²⁷¹ CMNS 5.

²⁷² CMNS 5.

²⁷³ CMNS 13.

²⁷⁴ CMNS 14.

esclarecer sua santidade de fiel serva do Senhor e de perfeita discípula de Cristo; ora propondo-a como figura, ao apresentar a vida de Maria, virgem, esposa e mãe, para a imitação da Igreja em sua caminhada de fé e seguimento do Senhor; ora, finalmente, proclamando-a como imagem, para patentear em Maria a perfeita configuração da Igreja com Cristo e a feliz contemplação, como em puríssima imagem, do que ela em sua totalidade deseja e espera ser.²⁷⁵

- 741 Por isso a Igreja na sagrada liturgia convida os fiéis à imitação da santíssima Virgem, principalmente por causa da fé e obediência, com que aderiu amorosamente ao desígnio da salvação. Assim, nos hinos e textos oracionais apresenta ampla e bela série de virtudes que a Igreja, através dos séculos, dirigida pelo Espírito Santo, encontrou na Mãe de Cristo pela oração e aprendeu pela contemplação.²⁷⁶
- 742 A força do exemplo da santíssima Virgem, que brilha na própria ação litúrgica, impele os fiéis a conformar-se à Mãe para mais plenamente se conformarem ao Filho. E também os impele a celebrar os mistérios de Cristo com os mesmos sentimentos de piedade com que ela participou do nascimento do Filho, de sua epifania, morte e ressurreição. Ela os urge a guardar solícitamente a palavra de Deus e a meditá-la com diligência; a louvar a Deus com exultação e render-lhe graças com alegria; a servir aos irmãos com fidelidade e a oferecer-se a eles com generosidade; a orar com perseverança e a implorar confiantemente; a mostrarem-se misericordiosos e humildes; a respeitar a lei de Deus e a abraçar sua vontade; em tudo e acima de tudo amar a Deus; e vigilantes ir ao encontro do Senhor.²⁷⁷
- 743 Maria santíssima é modelo de vida consagrada, mãe e mestra de vida interior e apostólica. Ela nutre de delicados afetos a vida do coração e faz da nossa comunidade uma família. A oração, a catequese e a teologia nutrem-se de Maria.

§ I. COROA (4 DE SETEMBRO)

- 744 *A Família Agostiniana venera de modo especial a Bem-aventurada Virgem Maria com o título de Nossa Senhora da Consolação ou da Correia.*
É tradição recitar esta oração em sua honra, renovando a profissão de fé do Símbolo Apostólico, e imitando os Apóstolos, que no Cenáculo perseveravam unidos na oração com algumas mulheres e com Maria, Mãe de Jesus, e os seus parentes.²⁷⁸
Esta oração pode ser recitada na Solenidade da Mãe da Consolação (4 de setembro) ou aos sábados.
Depois da proclamação dos artigos de fé do Símbolo Apostólico, lê-se um texto de Santo Agostinho, escolhido entre os seguintes. Depois de um breve silêncio meditativo, recita-se uma Ave Maria.

- 745 Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amém.

I. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

a) Senhor, tu criaste o céu e a terra, tu que és belo, pois eles são belos; tu que és bom, pois eles são bons; tu que existes, já que eles existem. No entanto, nem são tão belos, nem tão bons, nem existem como existes, tu que és o Criador. Comparados contigo, nem são belos, nem bons, nem mesmo existem.²⁷⁹

b) Perguntei à terra, e esta me respondeu: Não sou eu o teu Deus. Interroguei o mar, os abismos e os seres vivos, e todos me responderam:

²⁷⁵ CMNS 15.

²⁷⁶ CMNS 16.

²⁷⁷ CMNS 17.

²⁷⁸ At 1,14.

²⁷⁹ Conf. 11,4,6.

Não somos o teu Deus; busca-o acima de nós. Interroguei o céu, o sol, a lua e as estrelas: Nós também não somos o Deus que procuras. Pedi a todos os seres que me rodeiam o corpo: Falai-me do meu Deus, já que não sois o meu Deus; dissei-me ao menos alguma coisa sobre ele. E exclamaram em alta voz: Foi ele quem nos criou. O céu, a terra e tudo que neles existe dizem-me por toda parte que te ame.²⁸⁰

c) Todas as criaturas precedem outras criaturas, algumas segundo o tempo, outras segundo a causalidade: Deus precede todas as coisas que criou, não só porque é eminentemente superior, porque lhes é a causa, mas também porque é eterno.²⁸¹

2. Creio em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor.

a) Cada suspiro anela a Cristo; ele somente seja desejado, o mais belo entre todos, que nos amou deformados, para fazer-nos belos.²⁸²

b) Eu sou o caminho, a verdade e a vida, isto é, vem-se através de mim, chega-se em mim, em se permanece. Por onde queres ir? Eu sou o caminho. Onde queres ir? Eu sou a verdade. Onde queres permanecer? Eu sou a vida. Cristo Deus é a pátria para a qual nos dirigimos, Cristo homem é o caminho que devemos percorrer.²⁸³

c) Nós por seu dom nos tornaremos filhos de Deus, Cristo sempre foi Filho de Deus por natureza; nós, uma vez convertidos, nos uniremos a Deus permanecendo diferentes dele; Cristo, que jamais afastou-se de Deus permanece igual a ele. Nós nos tornaremos participantes da vida eterna.²⁸⁴

3. Foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria.

a) Ó grande benevolência! grande misericórdia! Era o Filho único e não quis permanecer sozinho. Para que os homens nascessem de Deus, Deus por primeiro nasceu deles. Procurou na terra somente uma mãe, porque Pai já tinha no céu: nasceu de Deus aquele por meio do qual nós fomos criados, nasceu de uma mulher aquele por meio do qual nós devíamos ser recriados. O Verbo quis nascer antes do homem, para que tu tivesses a certeza de nascer de Deus.²⁸⁵

b) O seu próprio nascimento humano foi ao mesmo tempo humilde e extraordinário. Por que humilde? Porque um homem nasceu da criatura humana. Por que extraordinário? Nasceu de uma Virgem. Virgem concebeu, virgem deu à luz e virgem permaneceu após o parto.²⁸⁶

c) Onde a ti se revela a fraqueza, esconde-se a divindade. É rico porque o é em si; pobre, porque tu o eras. No entanto, sua pobreza se torna a nossa

²⁸⁰ Conf. 10,6, 9, 8.

²⁸¹ De Gen. ad. litt. 6,8.

²⁸² In Io. Ev. tr. 10,13.

²⁸³ Serm. 142,1; 123,3.

²⁸⁴ De pecc. mer. et rem. 2,24.

²⁸⁵ In Io. Ev. tr. 2,13.15.

²⁸⁶ De f. et symb. 3,6.

riqueza, assim como sua fraqueza é nossa fortaleza, sua loucura é nossa sabedoria, sua mortalidade nossa imortalidade.²⁸⁷

4. Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.

a) Excelsa é a pátria, humilde o caminho. A pátria é a vida de Cristo, o caminho é a sua morte; a pátria esta lá onde Cristo encontra-se junto ao Pai, o caminho é a sua paixão. Quem recusa o caminho, como pode procurar a pátria?²⁸⁸

b) É por ti que deixou-se crucificar, para ensinar-te a humildade. Ele vivia e tu estavas morto; morreu para que tu pudesses viver. Deus venceu a morte para que a morte não vencesse o homem.²⁸⁹

c) O que amamos em Cristo? Os membros crucificados, o lado aberto, ou o amor? Quando ouvimos dizer que padeceu por nós, que amamos? É a caridade que é apreciada. Ele nos amou para que retribuíssemos seu amor.²⁹⁰

5. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia.

a) Um exemplo de fadiga: a cruz; o prêmio da fadiga: a ressurreição. Na cruz, nos mostrou como devemos suportar; na ressurreição, nos mostrou o que devemos esperar.²⁹¹

b) É muito mais o que Cristo já fez do que aquilo que ainda prometeu. Que fez ele? Morreu por ti. Que te prometeu? Que viverás com ele. É muito mais incrível que tenha morrido aquele que é eterno do que viver eternamente um ser mortal. Se Deus morreu por causa do homem, este não haverá de viver com Deus? Revestiu-se de um corpo a fim de morrer por ti, e te revestirá daquilo que te permitirá viver com ele.²⁹²

c) Na ressurreição de Cristo reforça-se a nossa fé. A paixão de Cristo simboliza a miséria desta vida: a ressurreição de Cristo nos faz entrever a felicidade da vida futura. Empenhamo-nos na vida presente, esperemos na futura. Agora é o tempo da fadiga: depois virá o da recompensa. Quem é preguiçoso no cumprir o próprio trabalho, é presunçoso, se exige depois a recompensa.²⁹³

6. Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso.

a) Eis uma realidade admirável: aquele que subiu acima de todos os céus, está próximo dos que vivem na terra. Quem está tão longe e perto ao mesmo tempo, senão aquele que por misericórdia se tornou tão próximo de nós?²⁹⁴

²⁸⁷ In Ps. 40,1.

²⁸⁸ In Io. Ev. tr. 28,5.

²⁸⁹ In Io. Ev. tr. 2,4.

²⁹⁰ In Ps. 127,8.

²⁹¹ De f. et symb. 3,9.

²⁹² In Ps. 148,8.

²⁹³ Serm. 233,1.

²⁹⁴ Serm. 171,1.

b) Afasto-me dos vossos olhos; seja tirado aos vossos olhares este corpo mortal que foi assumido pela vossa mortalidade; começais a não ver mais o que assumi com humildade, todavia seja conduzido ao céu, para que saibais no que deveis esperar.²⁹⁵

c) Subiu aos céus. E onde se encontra, agora? Está sentado à direita do Pai. Compreenda o que significa direita. Direita de Deus significa felicidade eterna. Direita de Deus significa inefável, inestimável, incompreensível felicidade.²⁹⁶

7. De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

a) Acolhamo-lo como Salvador, para não dever teme-lo como juiz. De fato, quem agora crê nele e observa os seus mandamentos e o ama, não o temerá quando virá julgar os vivos e os mortos: não só não o temerá, mas desejará que ele venha. O que nos causa mais alegria do que a chegada de uma pessoa desejada, da chegada de uma pessoa amada?²⁹⁷

b) Aquele que agora é nosso advogado, então será nosso juiz. O temos como advogado e o tememos como juiz? Pelo contrário, justamente porque o temos como advogado, confiemos nele; esperemos nele quando virá como juiz.²⁹⁸

c) Acrediteis bem no quanto acreditais: isto é, que retornará. O que importa quando virá? Prepara-te para quando acontecer. A curiosidade dê lugar à piedade. O que importa quando virá? Tu vivas como se devesse vir hoje e não temerás quando ele chegar.²⁹⁹

8. Creio no Espírito Santo.

a) O que é a alma no corpo do homem, é o Espírito Santo no corpo de Cristo que é a Igreja. O Espírito Santo age em todos os membros de um mesmo corpo.³⁰⁰

b) O doce hóspede vos encontra vazios e vos preenche, vos encontra famintos e vos sacia, nos encontra sedentos e vos inebria. O Espírito Santo, que procede de Deus, quando é outorgado ao homem, inflama-o de amor por Deus e pelo próximo, sendo ele mesmo o Amor.³⁰¹

c) A caridade, portanto, que vem de Deus é Deus, é propriamente o Espírito Santo, pelo qual é difundido em nossos corações o amor de Deus, mediante o qual, toda a Trindade habita em nós. Se quereis viver do Espírito Santo, tende a caridade, ameis a verdade, desejeis a unidade para que chegueis à eternidade.³⁰²

²⁹⁵ Serm. 264,4.

²⁹⁶ Serm. 213,4.

²⁹⁷ Serm. 213,5.

²⁹⁸ Serm. 213,5.

²⁹⁹ Serm. 265,3.

³⁰⁰ Serm. 267,4.

³⁰¹ Serm. 225,4; De Trin. 15,17,31.

³⁰² De Trin. 15,18,32; Serm. 267,4.

9. Na santa igreja católica, na comunhão dos santos.

- a) Amemos o Senhor nosso Deus, amemos sua Igreja; a ele enquanto pai, a esta enquanto mãe. A Deus como Senhor, à Igreja como serva. Este matrimônio é contraído por grande caridade. Ninguém ofende a um e apraz ao outro. Que te adianta não ofender o Pai, mas injuriar a mãe?³⁰³
- b) Justamente, ó Igreja católica, mãe verdadeira de cristãos tu não somente pregas que Deus, vida beatíssima, deve ser adorado com coração sumamente puro e casto; tu unes os irmãos aos irmãos com o vínculo da religião, mais forte e mais estreito que os laços de sangue; tu unes os cidadãos, os povos aos povos, não com um vínculo social, mas com o da fraternidade.³⁰⁴
- c) Maria gerou a vossa cabeça, a Igreja gerou a vós. Também a Igreja de fato, é mãe e é virgem: mãe pelas vísceras de caridade, virgem pela integridade da fé.³⁰⁵

10. Na remissão dos pecados.

- a) A ferida é grave, mas o médico é onipotente. Seria pequena a misericórdia se vives fazendo o mal ele não te retira do mundo ao pecares, a fim de te perdoar os pecados quando creres? Seria pequena a misericórdia? Grave é minha doença, mas refugio-me no Onipotente. Perderia a esperança por causa de meu ferimento mortal se não encontrasse tão grande médico.³⁰⁶
- b) Por ti expulso do paraíso e havendo partido para uma região longínqua, não posso voltar por minhas próprias forças, a menos que venhas ao encontro deste desviado; minha volta esteve dependendo de tua misericórdia em todo o decurso do tempo. Há uma única esperança, um único motivo de confiança, uma única promessa segura: a tua misericórdia.³⁰⁷
- c) Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira os pecados do mundo. A Deus, para o qual bem do homem não é impossível, nenhum mal é irreparável. A magnificência do Senhor é esta: a justificação do pecador.³⁰⁸

II. Na ressurreição da carne.

- a) E assim estas cinzas um dia terão uma forma de beleza, serão restituídas à luz? Os corpos de todos nós, eu que agora estou falando e vós que escutais, daqui a poucos anos serão cinzas e poucos anos atrás não eram nem mesmo isso. Aquele, portanto, que deu o que não existia, não poderá dar o que um tempo existiu?³⁰⁹
- b) Cristo revestiu-se de um corpo a fim de morrer por ti, e te revestirá daquilo que te permitirá viver com ele. Como se revestiu do que é mortal?

³⁰³ In Ps. 88,2,14.

³⁰⁴ De mor. Eccl. cath. 30,62 63.

³⁰⁵ Serm. 192,2.

³⁰⁶ Serm. 352,3; In Ps. 98,6; 50,6.

³⁰⁷ In Ps. 24,5; Conf. 10,32.

³⁰⁸ In Ps. 110,3.

³⁰⁹ Serm. 361,12.

Através da virgindade de sua mãe. Como te revestirá da vida? Pela igualdade com o Pai.³¹⁰

c) A ressurreição da carne será o final sem fim. A carne não poderá mais morrer, não haverá mais angústia, não haverá mais fome e sede, não haverá mais aflição, não se envelhecerá e não se adoecerá. Seremos posse do Senhor, nós seremos a sua herança e ele será a nossa.³¹¹

12. Na vida eterna. Amém.

a) Se deixares de amar, deixarás de louvar; se porém, o amor for eterno, porque aquela beleza não nos saciará, não temas que não poderás louvar sempre aquele que poderás eternamente amar.³¹²

b) Veremos, amaremos, louvaremos. Não se apagará a nossa visão, não terá fim o nosso amor, não se calará o nosso louvor. O amor canta e cantará; agora canto o amor insaciado; depois, cantará o amor realizado.³¹³

c) Lá repousaremos e veremos, veremos e amaremos, amaremos e louvaremos. O fim de nossos desejos será aquele que poderemos admirar infinitamente, que poderemos amar sem tédio algum, que poderemos louvar sem cansaço.³¹⁴

Salve Rainha * ...

V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

V. Oremos:

Senhor Jesus Cristo,
Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,
socorrei os fiéis que se alegram com a proteção
da Virgem Maria, Mãe da Consolação,
livrando-os de todo mal neste mundo
e dando-lhes a alegria do céu.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

§ 2. BENEDICTA TU (8 DE MAIO)

Outras propostas de Cânticos em substituição ao Salmo 8.

746 **Is 61,10–62,3** A ALEGRIA DO PROFETA SOBRE A NOVA JERUSALÉM

Eu exulto de alegria no Senhor, *

³¹⁰ In Ps. 148,8.

³¹¹ Serm. 213,9.

³¹² In Ps. 83,8.

³¹³ Serm. 254,6; 255,5.

³¹⁴ De Civ. Dei 20,30.

e a minha alma rejubila no meu Deus.
Pois me envolveu de salvação, qual uma veste, *
e com o manto da justiça me cobriu,
como o noivo que coloca o diadema *
como a noiva que se enfeita com suas joias.

Como a terra faz brotar os seus rebentos *
e o jardim faz germinar suas sementes,
o Senhor Deus fará brotar sua justiça *
e o louvor perante todas as nações.

Por ti, Sião, não haverei de me calar, *
nem por ti Jerusalém, terei sossego,
até que brilhe tua justiça como a aurora *
e a tua salvação como um farol.

Então os povos hão de ver tua justiça, *
e os reis de toda a terra, a tua glória;
todos eles te darão um nome novo: *
enunciado pelos lábios do Senhor.
Serás coroa esplendorosa em sua mão, *
diadema régio entre as mãos do teu Senhor.

Glória ao Pai.

747 **Is 62,4-7** A GLÓRIA DA NOVA JERUSALÉM

Nunca mais te chamarão “Desamparada” *
nem se dirá de tua terra “Abandonada”,
mas haverão de te chamar “Minha querida”, *
e se dirá de tua terra, “Desposada”.
Porque o Senhor se agradou muito de ti, *
e tua terra há de ter o seu esposo.

Como um jovem que desposa a bem-amada, *
assim também, teu Construtor vai desposar-te;
como a esposa é a alegria do esposo, *
serás, assim, a alegria de teu Deus.

Jerusalém, sobre teus muros porei guardas; *
nem de dia, nem de noite, hão de calar-se.

Não vos caleis, vós que ao Senhor fazeis lembrar-se, *
não descanseis nem deis a ele algum descanso,
até que tenha restaurado a Sião, *

e, na terra, a tenha feito afamada.
Glória ao Pai.

748 **Eclo 39,13-16a** COMO SÃO GRANDES VOSSAS OBRAS, Ó SENHOR!

Escutai-me, filhos piedosos, e germinai, *
como a rosa plantada à margem do regato úmido.
Como o incenso exalai um bom odor, *
floresei como o lírio, dai vosso perfume,

entoai um cântico, *
bendizei ao Senhor por todas as suas obras.

Dai glória ao seu nome, *
publicai os seus louvores, *
por vossos cânticos, com as vossas cítaras,

assim direis em seu louvor:
Todas as obras do Senhor *
são magníficas!

Glória ao Pai.

Outras propostas de leitura em substituição ao texto do Santo Pai Agostinho:

749 Oração recitada na Ordem Agostiniana (sec. XIII)

(Autor desconhecido. Ed. crítica in M. Menéndez, El culto de la Virgen en la Orden de San Agustín, Valladolid 1964, pp. 141-143).

Ó piedosa Mãe de Deus, dignai-vos atender as nossas orações.

Ó bem-aventurada Virgem Maria,
quem poderá dignamente enumerar *
os motivos do nosso agradecimento
e do nosso louvor a vós?

Vós, criatura predileta,
com vosso singular consenso *
viestes em socorro,
de nós que tínhamos decaído.

Nós, tão miseráveis, *
que poderemos reerguer-nos
somente se vierdes em nosso auxílio,
quais louvores poderemos cantar-vos?

Todavia, Virgem benigna,

dignai-vos aceitar o nosso agradecimento, *
mesmo que miserável e insignificante
e não proporcional aos vossos méritos.

Escutando as nossas súplicas,
justificai os nossos pecados, *
intercedei junto ao vosso Filho,
Senhor e juiz nosso.

Piedosa Mãe de Deus,
inclui as nossas orações *
entre aquelas que vos dignais atender.

Dai-nos o remédio do perdão, *
e por ele obtenha-nos a reconciliação.

Fazei que possamos obter *
o quanto confiantes pedimos.

Aceitai a nossa oferta,
dai-nos aquilo pedimos, *
livrai-nos daquilo que tememos,
porque vós sois a única esperança de nós pecadores.

Por vós esperamos o perdão das culpas; *
em vós, ó bem-aventurada, esperamos o prêmio.

Santa Mãe socorrei os miseráveis, *
ajudai os hesitantes, dai força aos pusilânimes;

rogai pelo vosso povo,
assisti os sacerdotes e religiosos, *
intercedei pelas virgens consagradas.

Todos os que celebram a vossa memória *
toquem com a mão o vosso auxílio.

Sede propícia
a atender as orações de quem vos invoca; *
e concedei a todos a graça desejada.

Rogai sempre pelo povo de Deus, ó bem-aventurada, *
vós que merecestes carregar o Redentor do mundo.

Tende compaixão dos aflitos,

e amor materno pelos que estão a caminho *
da pátria celeste.

Guiai-nos para que não caiamos,
ajudai-nos para que vençamos, *
salvai-nos para que não pereçamos. Amém.

750

ou:

Das Obras de Santo Tomás de Vilanova (1486-1555)

(Opera omnia, vol. IV, *In Conceptionem et in Assumptionem*, conc. IV, Manila 1883, pp. 278.453-454).

Maria era Mãe na terra daquele que no céu tinha Deus como Pai.

Não era fácil restaurar a natureza humana na carne e condenar o pecado na carne de pecado. Esta era uma empresa que requeria altíssima e profundíssima sabedoria, e a redenção apresentava-se muito complexa. A carne era culpada e impotente; Deus podia, mas não era culpado. Deus torna-se homem, e assim poderão colaborar nesta obra, Deus que pode e o homem que é culpado. Plano verdadeiramente admirável e excelente, mas de árdua realização. De fato, as impurezas da carne podem ser canceladas somente por uma carne imaculada: “Quem fará sair o puro do impuro?”³¹⁵

Onde podia-se encontrar uma tal carne, sem mancha? Toda carne havia sido corrompida pelo hálito da serpente. Na verdade, Deus já havia prometido a muitos, e havia confirmado com juramento a nosso pai Abraão que ele mesmo se teria dado por nós.³¹⁶ Porém, diz Isaías: Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la,³¹⁷ para que convoque aqueles que deverão combater desde o início, para renovar as criaturas que criou e restaurar a sua imagem? Qual carne será tão imaculada a ponto de agradar a Deus e nela o Verbo se faça carne, que não ofenda nem mesmo com uma mancha os olhos da majestade, que lhe seja agradável pela limpidez e o atraia pela beleza?

A suma sabedoria de Deus não encontrou entre a massa do gênero humano nenhuma via, através da qual vir em auxílio, como havia estabelecido, à sua deplorável danação, até que não se chegou àquela Virgem da qual estamos falando.

Ela não havia, como as outras mães, um Filho em comum com um homem. Sozinha o havia concebido, sozinha o havia gerado: era seu sob todos os pontos de vista, completamente procriado das suas entranhas. Aquele Filho não tinha nenhum pai sobre a terra. Ela não conhecera nenhum homem que tivesse participado do nascimento do filho. Somente ela para ele; somente ele para ela. Tinha um Filho em comum não com um homem, mas com Deus. Era mãe na terra daquele que tinha como pai, Deus nos céus. Ó amor inestimável da Virgem! Ó grandeza inefável da mansa menina!

O amor adquirido, se é possível adquirir com o exercício, Maria sem dúvida o conquistou em medida superior aos outros. Ela de fato viveu com ele, dia

³¹⁵ Gb 14,4.

³¹⁶ Lc 1,73

³¹⁷ Is 41,2

e noite, por trinta e três anos. Nunca se afastou de seu lado; o nutria na infância, o instruiu na meninice, o fez crescer na adolescência, o serviu sempre, como a serva fiel até a morte. Partilhou com ele todos os segredos do seu coração. Dizei-me, vos suplico: desta longa partilha de vida, assim tão íntima e assídua, qual fogo de amor não se concentrou no seu coração?

Quem não se dá conta de quanto ela foi dotada do amor infuso? Ela, concebida na graça, acrescentou sempre com as boas obras aquela graça que recebera e que jamais perdeu com o pecado. Na encarnação do Verbo de Deus foi saudada pelo anjo como cheia de graça,³¹⁸ e foi cumulada de graça quando foi envolvida pelo Espírito Santo, para que através do Filho todos recebessem da sua plenitude. Sendo o amor infuso a própria graça ou o efeito dela, qual a quantidade de amor infuso em Maria, que era a cheia de graça?

751 *ou:*

Da Obra Os Trabalhos de Jesus do Ven. Padre Tomás de Jesus, OSA (1602-1609)

(E. Cavallari, Andrea Diaz e Tommaso di Gesù, Ed. Presenza Agostiniana, Roma 1996, pp. 258-260).

A dor do redentor ao ver a desolação de sua mãe.

A Santa Virgem teve um papel de primeiro plano na nossa salvação e durante os sofrimentos do seu Filho: não podemos dispensar-nos aqui, pois seria uma extrema ingratidão, de acenar às dores mortais desta Mãe aflita. O seu sofrimento era o de ver o Filho, que amava mais do que a própria vida, imerso em um mar de tormentos e de ignomínias. O Salvador sentia como ela e com igual intensidade a ponta daquela espada de dor, pela qual via atravessado o coração de sua santíssima Mãe aos pés da cruz. Como ela fora sempre a imitadora perfeita das heroicas virtudes do Filho diletíssimo, assim queria assemelhar-se a ele no modo de sofrer. Para isso, devia sustentar internamente uma duríssima luta: por um lado era pressionada pela ternura que nutria por ele; por outro, era pressionada pelo desejo de salvar os homens. O seu amor pelos pecadores, dos quais era a advogada, invocava para eles um remédio capaz de curar os seus males. O amor materno que nutria por seu Filho, a deixava horrorizada ao pensar o quanto custaria a ele tal remédio. Portanto o seu coração estraçalhado não encontrava outro conforto, a não ser no total abandono à vontade divina.

Enquanto o Salvador se aproximava da morte, a Santa Virgem o seguia espiritualmente, imersa em um mar de dores, sofrendo uma tristeza mortal, quase uma agonia, mas sempre conformada à vontade divina. De tal modo, colocava-se na mesma disposição interior do seu Filho quando suava sangue no horto das oliveiras, sem perder nada da conformidade às ordens do eterno Pai. Ela perseverou nesta dolorosa oração, enquanto soube que o seu Filho não estava nas mãos dos pecadores. De fato, apenas ele foi detido e colocado na prisão, e os judeus retiraram-se para as suas casas, para repousarem um pouco, João foi informar à Virgem o quanto tinha acontecido. Disse-lhe que

³¹⁸ Lc 1,28

o Salvador já tinha sido condenado à morte pelos judeus e que na manhã seguinte seria levado à casa de Pilatos, para que o magistrado romano confirmasse a sentença. É mais fácil meditar em silêncio, do que expressar em palavras, qual foi o diálogo da Virgem com o discípulo amado. O que se pode dizer com certeza, é que ela não se deixou levar por alguma reação desordenada, como é frequente nas mulheres aflitas. Mesmo sentindo dentro de si uma dor inacreditável, não deixou transparecer nada que pudesse ofender a mais rigorosa reserva.

O Salvador, da cruz, via que suas dores transpassavam o coração de sua Santíssima Mãe: sabia o quanto ela sofria naquele momento e sofreria em seguida para cumprir os desígnios do Pai eterno. Essa visão era um novo suplício para o terno coração de Jesus. O Pai havia ordenado assim para cumular a medida dos sofrimentos da Humanidade de Jesus, a fim de que nada se pudesse acrescentar à extensão deste sacrifício. Isto fez com que muitos santos acreditassem que esta fosse a razão pela qual, estando Jesus Cristo na cruz e falando à Santa Virgem, não a chamou Mãe, para que um nome assim tão doce não trouxesse aos dois qualquer conforto nos seus sofrimentos, por isso disse somente: “Mulher, eis o teu filho!”.³¹⁹ De fato, de uma parte ele queria que sua Mãe sofresse sem alguma consolação e bebesse como ele o cálice em toda a sua amargura, de outra parte, não queria abandoná-la completamente, e, portanto, nos seus confrontos tinha a justa medida entre a doçura e o rigor.

Jesus preocupou-se com ela: lhe falou, lhe deu como filho o discípulo que amava, e disse a este discípulo: “Eis tua mãe!”.³²⁰ E como João representava naquele momento todos os homens, o Salvador ordenou a todos nós, na pessoa do discípulo, de honrar e servir a Santa Virgem como nossa Mãe. João recebeu com máximo reconhecimento provas assim tão extraordinárias da bondade de Jesus Cristo, convicto que o Amado Mestre não lhe podia deixar, morrendo, uma herança mais preciosa.

Contudo, foi uma grande consolação para a aflita Mãe, ouvir ainda a voz do seu único Filho. Ela sabia que adotando um segundo filho, não deixava de ser mãe do primeiro, que considerava como seu criador e Deus. Jesus e Maria entendiam-se reciprocamente: entre aqueles dois corações puríssimos havia uma comunicação secreta e um penetrava nos sentimentos do outro. Portanto a Santa Virgem aceitou de tal maneira João como seu filho, que nele acolheu todos os homens como próprios filhos, porque conhecia claramente que esta era a vontade de Jesus, e todos os homens, depois de tê-lo tratado de modo tão indigno, não ousariam voltar a ele, se ele não desse a eles, por mediadora, a sua própria Mãe.

Ela penetrou em todas as intenções de seu Filho. Teve um coração de mãe para com os pecadores e os considerou como filhos da dor, gerados aos pés da Cruz. Portanto, o mar de tormentos, no qual andaram submersos Jesus e

³¹⁹ Gv 19,26

³²⁰ Gv 19,27.

Maria, tornou-se um rio de paz e uma fonte de bênçãos. Tenhamos, pois, continuamente os olhos fixos nestes dois modelos de perfeição, e consagremos a serviço deles o resto da vida. Esforcemo-nos em seguir as pegadas que eles nos deixaram, persuadindo-nos que, para sermos aceitos por Deus, devemos nos tornar semelhantes a Jesus e a Maria.

752

ou:

Da Obra Mater Amabilis do Ven. Frei Carlo Giacinto Sanguineti de Santa Maria, OAD (1658-1721)

(Ed. Santuario della Madonnetta, Genova 1940, pp. 92-96).

O amor do Santo Pai Agostinho por Maria.

I O maior Padre da Igreja foi ardentemente enamorado da Rainha do céu. Se São Francisco de Sales pode escrever dele, que morreu no exercício da contrição, eu amo afirmar que ele viveu, como pode-se deduzir de muitos textos das suas admiráveis obras nas quais fala de Maria, no exercício do amor para com esta celeste Senhora.

Desde o início da conversão, Santo Agostinho, juntamente ao amor por Jesus, imprimiu tão forte no seu coração o amor pela Virgem, que o levou a repudiar constantemente tudo o que havia amado antes e que acreditava não poder privar-se.

Uma antiga tradição narrada em Os Séculos Agostinianos, nos informa que o grande Santo, como consagrado totalmente ao culto da Virgem, amava estudar e escrever diante de um ícone dela. Após a morte do Santo, a mesma foi levada para a Espanha onde é venerada com o título de Nossa Senhora da Regra.

Ele considerou Maria o centro de seus afetos, de seus pensamentos, de seus estudos. Ornou com o nome e os louvores dela as páginas de suas admiráveis obras.

Quanto foi dito ou escrito sobre a Virgem pelo santo Doutor, está disperso aqui e ali nos seus inumeráveis livros. Nesses, segundo as circunstâncias, que ele mesmo sabia encontrar, com a sua fé viva e profunda piedade, fala da grande Mãe de Deus, às vezes até incidentalmente ou indiretamente. Louvando e exaltando Maria, repete com o Anjo a singular saudação: “Ó verdadeiramente cheia de graça”. Chama-a “estrela da noite; feliz, porque guardou a palavra e fez a vontade do Senhor; cheia de fé, mais feliz no crer em Cristo que no concebe-lo”. Proclama-a “Mãe do Filho de Deus, que primeiro concebeu na mente e depois no ventre; ela somente Mãe e Virgem no espírito e no corpo, pela sua piedosa fé mereceu que o Filho de Deus assumisse a carne em si”. Chama o ventre de Maria “o tálamo da união do Verbo com a carne” e afirma que “nada é mais imaculado que o seu ventre”. Proclama a virgindade perpétua de Maria e muitas vezes repete que ela foi Virgem no concebimento do seu divino Filho, no nascimento do mesmo e permaneceu depois sempre virgem até a morte. Finalmente exalta as suas singulares virtudes.

Três são os principais privilégios de Maria santíssima: a sua imaculada concepção, a sua perpétua e ilibada virgindade e a sua maternidade divina. E o nosso santo Doutor de todos os três singulares privilégios é convicto defensor.

Refutando o livro do herético Pelágio, no qual homens santos e santas mulheres eram enumerados com a beatíssima Virgem livres do pecado, o nosso santo Doutor afirma que todos aqueles mencionados foram sujeitos ao pecado, exceção feita à santíssima Virgem devido à honra do Senhor. Eis as palavras textuais do Santo: “Excetuo a santa Virgem Maria, sobre a qual, devido à honra do Senhor, não quero discutir, eis porque sabemos que lhe foi concedido um grau mais elevado de graça para vencer totalmente o pecado, pois mereceu conceber e dar à luz aquele a respeito do qual não consta que tivesse pecado. Mas, excetuando a Virgem Maria, se pudéssemos reunir aqueles santos e santas, como se aqui vivessem, e perguntar-lhes se estavam isentos de pecado, não bradariam a uma só voz: Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós?”.³²¹

Na Obra incompleta contra Juliano de Eclana, ainda mais aberta e francamente proclama o grande privilégio da isenção do pecado em Maria com estas solenes palavras: “Não inscrevemos Maria ao demônio pela condição do nascimento, enquanto a condição do nascimento é destruída pela graça do renascimento”. Ou seja: Maria, pela condição natural da sua geração, seria sujeita ao demônio, mas de fato não é sujeita a ele porque o débito foi absolvido pela graça de Cristo. É claro que, com as esculturais palavras: “Não inscrevemos Maria ao demônio”, Santo Agostinho quer excluí-la plenamente, preservada imune do pecado original desde o primeiro instante do concebimento, segundo a doutrina da Igreja.

Quanto aos outros dois privilégios de Maria, parece que Santo Agostinho tenha dedicado um estudo e um amor todo especial na sua defesa. Para não citar outros textos, eis como fala da virgindade da grande Rainha: “A Virgem Maria, intacta, deu à luz o seu Criador. Virgem ao concebê-lo, Virgem ao gerá-lo, Virgem o carregava no ventre, Virgem depois do parto, sempre Virgem até a morte. Porque ó homem, te espantas destas coisas? Deus devia nascer assim, quando dignou-se fazer-se homem. Assim o quis aquele que se fez carne nela”.³²²

Dos passos citados, e dos inumeráveis que poderia adicionar, aparece claro o pensamento e o amor do grande Doutor por Maria e pelos altíssimos privilégios e méritos seus. Não deve, portanto, causar espanto o antigo ícone que nos mostra o Santo Doutor entre Cristo e Maria, incerto a qual dos dois dirigir-se, porque os dois lhe oferecem o nutrimento santo: “Hinc pascor a vulnere, hinc lactor ab ubere, et in medio positus, quo me vertar, nescio”. Depois disso, pode-se afirmar seguramente que o Santo Pai Agostinho, como

³²¹ De nat. et gr. 36,42.

³²² Serm. 289,2.

foi pela sua doutrina o máximo e incomparável Doutor da Igreja, assim, pelo seu culto amoroso à Virgem, foi um dos seus mais fervorosos devotos.

Nós, no entanto, qual vantagem tiraremos do seu exemplo? A todos, mas especialmente àqueles que são seus filhos espirituais e seguem comigo a Regra, repito: “Si filii Abrahæ estis, opera Abrahæ facite: se sois filhos de Abraão, imitai-lhe os exemplos”. Fixemos os olhos nele, e o nosso coração será fortemente impulsionado ao amor pela Virgem. Nunca aconteça que Santo Agostinho deva censurar-nos: “Vós não sois meus filhos, porque não amais Maria”.

753

ou:

Das Obras de Frei Abraão Megerle de Santa Clara de Montefalco, OAD (1644-1709)

(Königin des Friedens, Antologia mariana, Karl Bertsche (org), pp. 109-110, trad. Italiana de Recupero Francesco, Fermo 1957).

Maria nossa advogada.

Ulpiano, justamente, chama os advogados: “Fulcra iustitiae”, as colunas da justiça. Com critério, Justiniano define os advogados: “Oracula innocentiae”, os oráculos da inocência. São Cirilo os honra com o título: “Columnae regnorum”, colunas dos reinos. O meu grande Pai Agostinho os honra chamando-os: “Duces coecorum”, guias dos cegos.

Sim, os advogados são dignos de louvor, de estima, de vida, de amor. Mas somente aqueles bons, visto que alguns assemelham-se às balanças. Como no centro da balança tem a lança (em alemão “zung”, língua) que pende para a parte onde o prato é mais cheio, assim muitos advogados pendem a língua para a parte que veem a mão mais cheia.

Quando um cordeiro ou uma ovelha são pegos por um temporal ou uma chuvarada, vão imediatamente refugiar-se entre as cercas-vivas em busca de abrigo, mas não saem sem danos, visto que quando volta a calma, o sol reaparece e elas querem retornar ao pasto, as cercas-vivas e as sarças as arrancam, e os pobres animais vão deixando bolas de lã entre os espinhos.

Como sarças, são também alguns advogados, porque as pessoas contendentes que se aproximam deles a procura de apoio, ficam arranhadas e não saem com a pele ilesa... É claro que isto se refere aos advogados sem consciência, porque os bons, seguem as pegadas de São Ivo, que todos os dias aplicava-se ao estudo da verdade divina e da justiça, dando preferência às causas dos órfãos e dos necessitados.

Mas não há no mundo uma Advogada tão boa como Maria, a Rainha do céu, que todos nós invocamos: “Advocata nostra”, nossa Advogada. Ela coloca-se da nossa parte, quando todos nos abandonam; ela não nos deixa, quando todos nos esquecem; ela intercede por nós e nos resgata; ela nos salva e nos santifica; ela nos dirige e nos corrige; ela nos consola e nos encoraja.

Esta Advogada celeste caminha conosco, está conosco; junto a nós, quando estamos em perigo, conosco quando sofremos; está junto a nós, quando nos aflige qualquer necessidade. De todas as aflições nos livra esta nossa

Advogada; nos sofrimentos nos ajuda, nos perigos nos salva. Em todos os tempos, em todas as circunstâncias, merece o título de Advogada nossa. Experimentaram-no inumeráveis homens: experimentei eu, experimentaste tu, o experimentou ele.

Capítulo 2.

CÂNTICOS, HINOS E SEQUÊNCIAS

§ I. VIRGINUM CUSTOS

754 *(em português)*
Ó São José,
Pai e guardião das virgens,
à cuja fiel custódia foi confiada
a própria inocência, Cristo Jesus,
e a Virgem Maria:
eu te suplico por este caríssimo penhor,
Jesus e Maria,
que eu seja preservado de toda imundícia,
da mente impura e tenha,
um coração puro e um corpo casto,
a exemplo de Jesus e de Maria.

Oremos:
Senhor Jesus,
pelos méritos do Esposo da vossa santíssima Mãe,
dai-nos o que a nossa fraqueza não pode obter.
Por Cristo nosso Senhor.
R. Amém.

755 *(em latim)*
Virginum custos et pater, Sancte Ioseph,
cuius fideli custodia ipsa innocentia, Christus Iesus,
et Virgo virginum Maria commissa fuit:
te per hoc utrumque carissimum pignus,
Iesum e Mariam,
obsecro et obtestor,
ut me, ab omni inmunditia præservatum,
mente incontaminata, puro corde et casto corpore,
Iesu et Mariæ
semper facias castissime famulari. Amen.

§ 2. A TI, SÃO JOSÉ

756 A ti, São José, recorremos em nossa tribulação, e, depois de termos implorado o auxílio de tua santíssima esposa, cheios de confiança, solicitamos também a tua proteção. Por esse laço sagrado de caridade, que te uniu à Virgem Imaculada, Mãe de Deus, e pelo amor paternal que tiveste ao menino Jesus, ardentemente te suplicamos que lances um olhar benigno para a herança que

Jesus Cristo conquistou com o seu sangue, e nos socorras, em nossas necessidades, com o teu auxílio e poder.

Protege, ó guarda providente da divina Família, a raça eleita de Jesus Cristo. Afasta para longe de nós, ó pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assiste-nos do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo, na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora salvaste da morte a vida ameaçada do menino Jesus, assim também defende agora a santa Igreja de Deus das ciladas dos seus inimigos e contra toda a adversidade. Ampara cada um de nós com a tua constante proteção, a fim de que, a teu exemplo, possamos viver virtuosamente, e piedosamente morrer e alcançar no céu a eterna bem-aventurança. Amém.

§ 3. MAGNE PATER AUGUSTINE

757 *(em português)*

Grande Pai Agostinho,
escuta a nossa oração,
faz que sempre vivamos
unidos a Deus pelo amor
e leva ao céu teu rebanho,
ó incomparável Pastor.

Por teu amor à pobreza,
vem o pobre te exaltar,
o Reto Juiz te proclama
da verdade defensor,
enquanto das Escrituras
nos dás a saborear.

Esclarecendo o que havia
de obscuro no Livro Santo,
do Salvador as palavras
qual pão tu nos queres dar,
e dos salmos a torrente,
qual bebida salutar.

A Santa Regra escreveste
das vidas em comunhão
aqueles que a amam e a seguem
por caminho certo vão
e com esta Santa Regra
à Pátria eles chegarão.

Ó Rei dos reis, a ti se dê
vida e glória universal:

para sempre vida e glória
à Trindade divinal,
que nos faça cidadãos
da Pátria celestial. Amém.

758 *(em latim)*

Magne Pater Augustine,
preces nostras suscipe,
et per eas Conditori
nos unire satage,
atque rege gregem tuum,
summum decus præsulum.

Amatorem paupertatis
te collaudant pauperes:
assertorem veritatis
amant veri iudices:
frangis nobis favos mellis,
de Scripturis disserens.

Quæ obscura prius erant,
nobis plana faciens,
tu de verbis Salvatoris
dulcem panem conficis,
et propinas potum vitæ
de psalmorum nectare.

Tu de vita monachorum
sanctam scribis regulam,
quam qui amant et sequuntur,
viam tenent regiam,
atque tuo sancto ductu
redeunt ad patriam.

Regi regum salus, vita,
decus, et imperium;
Trinitati laus et honor
sit per omne sæculum,
quæ concives nos adscribat
supernorum civium. Amen.

§ 4. DE PROFUNDIS TENEBRARUM

759 *(em português)*

De um abismo de trevas

surge uma luz resplandecente
que hoje para o mundo fulgura.

Agostinho, vítima outrora do erro,
é hoje celebrado
com honra pela Igreja.

Ouvindo o apelo de Deus,
escolhe o caminho de Cristo
e recebe as águas do batismo.

Coloca sua eloquência,
a serviço da Verdade.
E com seus escritos condena
os passados extravios.

Confirma a fé,
corrige os costumes.
Sua palavra destrói o erro e o vício.

Emudece Fortunato,
Manes e Donato dobram-se
ao fulgor de sua palavra.

Aquele mundo decadente,
desejoso de vãs opiniões
e dominado pelas heresias,

começa a produzir frutos abundantes,
quando Agostinho esparge, pela terra,
o fulgor da fé.

Seguindo a norma dos Apóstolos,
regulariza a vida dos monges.
Seus irmãos nada tinham de próprio,
viviam em comum, numa mesma casa.

Para a salvação de muitos,
ele cultivou durante toda a vida
as virtudes, morreu ancião
e repousou com seus pais.

Nada deixou em testamento
aquele que nada tinha de próprio,
pois os bens que usava eram comuns

com seus irmãos.

Salve, modelo dos sábios,
luz de Cristo, voz celeste,
pregoeiro da vida,
luz dos doutores.

Os que te chamam Pai,
seguindo-te como guia,
possam alcançar a vida eterna,
na glória dos santos. Amém.

760 *(em latim)*

De profundis tenebrarum,
lumen mundo exit clarum,
et scintillat hodie.

Olim quidem vas erroris
Augustinus, vas honoris
datus est Ecclesiæ.

Verbo Dei dum obœdit,
credit errans, et accedit
ad baptismi gratiam.

Quam in primis tuebatur,
verbis scriptis exsecratur
erroris fallaciam.

Firmans fidem, formans mores,
Legis sacræ perversores
verbi necat gladio.

Obmutescit Fortunatus,
cedunt Manes et Donatus,
tantæ lucis radio.

Mundus marcens et inanis
et doctrinis tumens vanis
per pestem hæreticam,

Multum cæpit fructum ferre
dum in fines orbis terræ
fidem sparsit unicam.

Monachalis vitae formam
conquadravit iuxta normam
cœtus apostolici.

Sui quippe nihil habebant
tamquam suum, sed vivebant
in commune clerici.

Sic multorum pro salute
diu vivens in virtute,
tandem bona senectute
dormivit cum patribus.
In extremis nihil legavit

qui nihil suum æstimavit,
immo totum reputavit
commune cum fratribus.

Salve, gemma confessorum,
lumen Christi, vox cœlorum,
tuba vitæ, lux doctorum,
præsul beatissime.

Qui te Patrem venerantur,
te ductore, consequantur
vitam, in qua glorientur
beatorum animæ. Amen.

§ 5. ASTRO FÚLGIDO DA IGREJA

761 Ó Agostinho,
astro fúlgido da Igreja,
profundo doutor das Escrituras,
celebrado por todos,
pai e guia, seja nosso advogado.

Oremos:

Ó Deus,

que nos concedeis a alegria de recordar Agostinho,
profundo enamorado de vós,
dai-nos com a sua proteção
e com a vossa graça
perseverar no caminho da salvação.
Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

§ 6. AUGUSTINE, LUX DOCTORUM

762 *(em português)*
Ó Agostinho,
luz dos doutores,
firmamento da Igreja,
terror dos hereges,
excelente vaso de ciência,
roga pelos teus filhos.

Oremos:

Ó Deus, que destes à vossa Igreja Agostinho,
intérprete fiel e mestre da vossa Palavra,
guia seguro do vosso povo;
fazei que, sustentados pela sua oração,
sejamos iluminados pela sua sabedoria.
Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

763 *(em latim)*
Augustine, lux doctorum,
firmamentum ecclesiæ,
malleus hæreticorum,
summum vas scientiæ,
pro tuis filiis roga Deum quæsumus.

§ 7. MÔNICA, POR VÓS INSTRUÍDA

764 Instruída por vós, ó Senhor,
mestre interior,
na escola do coração,
Mônica deu à luz os seus filhos,
tantas vezes, quantas os via afastar-se de vós.
Por todos nós,
como nossa mãe,
olhai ó Mônica.

Oremos:

Senhor Jesus,
vivificada em vós,
Mônica foi um louvor contínuo a vós,
fazei que possamos atingir,
por sua intercessão,
a perfeição evangélica,
para o louvor de vossa glória.
Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

§ 8. AUGUSTINI MATER

765 Augustini mater devotissima,
quem carne prius pepererat mundo,
caritatis visceribus
postmodum multo semine lacrimarum genuit Christo.

§ 9. TE CANUNT OMNES

766 *(em português)*
Com nossos cânticos todos celebremos
do Rei dos reis as generosas dádivas,
que os nossos corações cantem bem alto
suas maravilhas.

Porque na Igreja santa e verdadeira,
que pelos séculos se renova e aumenta,
resplandece Nicolau, que é de Agostinho
digno rebento.

Suas memoráveis e gloriosas obras
ninguém as poderá bem celebrar,
e seus louvores, sempre merecidos
ninguém cantar.

Santo, que brilha na mansão celeste,
e a quem exaltam povos e nações,
e cuja fama no correr dos séculos
irá sempre aumentar.

Glória a Deus Pai, glória ao Unigênito,
e ao Amor que procede de ambos, glória,
glória à excelsa Trindade, que o proclamem
todos os seres. Amém.

767 *(em latim)*
Te canunt omnes, Nicolae, gentes,
te piæ versu modulantur urbes,
voce te laudant pueri canora,
votaque solvunt.

Te ferunt cæci, resonantque muti,
quos tua cunctos ope liberasti,
crura decantant sibi restituta

carmine laudi.

Eruti sævis pelagi procellis,
quosque tu morbis variis gravatos
mille sanasti, tua dona cuncti
magna fatentur.

Quosque vexatos pius expiasti
dæmonum dira feritate, quosque
consequi rursum veteris dedisti
lumina vitæ.

Dive, qui cælo rutilas ut astrum,
mentium densas tenebras repelle:
cordium longam glaciem resolve
luce nitenti.

Laus Patri summo, Genitoque semper;
quique procedis simul ex utroque,
Spiritus Sanctus, Deus unus idem,
laus tibi semper. Amen.

§ IO. NICOLAUS

- 768 *(em português)*
Nicolau, o verdadeiro pobre de Cristo,
modelo de pureza, escolhido por Deus,
observando sempre a obediência,
ornou com sinais e virtudes a Ordem Agostiniana.

Oremos:
Concedei, ó Deus todo-poderoso,
que a vossa Igreja,
resplendente pelo testemunho
de São Nicolau de Tolentino,
por sua intercessão,
goze de unidade e paz.
Por Cristo nosso Senhor.
R. Amém.

- 769 *(em latim)*
Nicolaus, verus Christi pauper,
virgo a Deo electus,
obœdientiam iugiter servans,
Eremitarum Ordinem

signis et virtutibus decoravit.

§ II. GLORIOSOS SANTOS DE DEUS

770 Gloriosos Santos de Deus,
filhos eleitos de Agostinho,
recordai-vos de nós e conosco rogai
para que juntos possamos gozar eternamente
Deus, sumo bem.

Oremos:

Ó Deus, fonte de toda santidade,
nós vos adoramos em todos os Santos da Ordem,
fazei que, com a vossa graça e a intercessão deles,
possamos chegar aqui na terra
à perfeição do amor evangélico
para gozar-vos um dia na vossa morada celeste.
Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

§ I2. ANTE OCULOS TUOS

771 *É tradição da Ordem Agostiniana recitar ou cantar, toda sexta-feira, diante do Crucifixo o Ante oculos tuos (atribuído ao Santo Pai Agostinho) ou o Anima Christi (atribuído ao Frei Egídio ROMANO, OSA).*

772 *(em português)*

Ante os vossos olhos, Senhor, colocamos nossas culpas,
e aceitamos os golpes que recebemos.
Se pensamos no mal que fizemos,
é menor o que sofremos e maior o que merecemos.
É mais grave o que cometemos,
é mais leve o que sofremos.
Sentimos a pena do pecado
e não evitamos a obstinação de pecar.
Nos vossos flagelos, esmaga-se nossa enfermidade,
e nossa iniquidade não muda.
A mente enferma dobra-se,
e a cerviz não se curva.
A vida suspira na dor
e não se emenda na ação.
Se esperais, não nos corrigimos,
se vingais, não subsistimos.
Confessamos na correção que iniciamos,
após a visita, esquecemo-nos que choramos.
Se estendeis a mão, prometemos fazer,
se suspendeis a espada não cumprimos as promessas.

Se feris, clamamos que nos poupeis,
 se poupais, novamente provocamos que nos firaís.
 Vós tendes, Senhor, os réus confessos,
 conhecemos que, se não nos perdoais,
 certamente perecemos.
 Atendei, ó Pai onipotente, o que vos pedimos,
 sem merecimento nosso.
 Vós que fizestes do nada os que vos suplicam.
 Por Cristo nosso Senhor.
 Amém.

773 *(em latim)*
 Ante oculos tuos, Domine, culpas nostras ferimus, *
 et plagas, quas accepimus conferimus.
 Si pensamus malum quod fecimus, *
 minus est quod patimur, maius est quod meremur.
 Gravius est quod commisimus, *
 levius est quod toleramus.
 Peccati pœnam sentimus, *
 et peccandi pertinaciam non vitamus.
 In flagellis tuis infirmitas nostra teritur, *
 et iniquitas non mutatur.
 Mens ægra torquetur, *
 et cervix non flectitur.
 Vita in dolore suspirat, *
 et in opere non se emendat.
 Si expectas, non corrigimur: *
 si vindicas, non duramus.
 Confitemur in correptione quod egimus: *
 obliviscimur post visitationem quod flevimus.
 Si extendis manum, facienda promittimus: *
 si suspenderis gladium, promissa non solvimus.
 Si ferias, clamamus, ut parcas: *
 si peperceris, iterum provocamus ut ferias.
 Habes, Domine, confitentes reos: *
 novimus quod, nisi dimittas, recte non perimas.
 Præsta, Pater omnipotens,
 sine merito quod rogamus, *
 qui fecisti ex nihilo qui te rogarent.
 Per Christum Dominum nostrum. Amen.

§ 13. ANIMA CHRISTI

774 *(em português)*
 Alma de Cristo, santificai-me.

Corpo de Cristo, salvai-me.
Sangue de Cristo, inebriai-me.
água do lado de Cristo, lavaí-me.
Paixão de Cristo, confortai-me.
Ó bom Jesus, ouvi-me.
Dentro de vossas chagas, escondei-me.
Não permitais que me separe de vós.
Do espírito maligno, defendei-me.
Na hora da morte, chamaí-me.
e mandai-me ir para vós,
para que com vossos Santos vos louve
por todos os séculos dos séculos.
Amém.

775 *(em latim)*

Anima Christi, santifica me.
Corpus Christi, salva me.
Sanguis Christi, inebria me.
Aqua lateris Christi, lava me.
Passio Christi, conforta me.
O bone Iesu, exaudi me.
Intra tua vulnera absconde me.
Ne permittas me separari a te.
Ab hoste maligno defende me.
In hora mortis meæ voca me.
Et iube me venire ad te,
ut cum Sanctis tuis laudem te
in sæcula sæculorum. Amen.

Capítulo 3.

ORAÇÕES DO SANTO PAI AGOSTINHO

776 A oração ocupa um lugar de primeira importância na espiritualidade agostiniana. Ela tem uma identidade muito original no pensamento e na experiência mística de Santo Agostinho: nasce como desejo do coração para transformar-se em um fato de amor, que funde os diversos planos da existência.

O coração é o centro íntimo do homem no qual confluem sentimentos, ideias, paixões, escolhas morais e existenciais, amizade e amor, purificação e renovação, oblação, sede do infinito, comunhão mística com Deus.

E como os desejos são a vida do coração, a oração é a expressão de todos os desejos interiores: “Teu desejo é tua oração; e se o desejo é contínuo, contínua é a oração. Existe uma oração sem interrupção, que é o desejo. Seja o que for que faças, se desejas aquele sábado, não interrompes a oração (...). Calará se desistires de amar. Esfriamento da caridade é o silêncio do coração; ardor da caridade é o clamor do coração”.³²³

A oração agostiniana identifica-se com a mesma oração que Jesus dirige ao Pai conosco e por nós: “Cristo roga por nós como nosso sacerdote, roga em nós como nossa cabeça, é rogado por nós como nosso Deus. Reconheçamos, portanto, nele a nossa voz e em nós a sua”.³²⁴

Uma semelhante oração só pode proceder do Espírito Santo: os desejos do coração são na realidade, os desejos do Espírito, com os quais ele nos sugere como orar, entrando em comunhão com o diálogo de amor da própria Trindade.

777 Esta coleção essencial de Orações de Santo Agostinho pode ajudar a saborear a característica peculiar da sua oração, colóquio de amor endereçado a Deus do profundo e ao profundo do ser. Também é um válido subsídio para aprender com Santo Agostinho a transformar a especulação teológica em um momento contemplativo e, ao mesmo tempo, realizar uma comunhão de pensamento, palavras e vida com ele.

Os textos podem ser utilizados para a meditação pessoal, para momentos de oração comunitária e para-liturgias de grupo.

§ I. O QUE ÉS, MEU DEUS?

778 Ó altíssimo, infinitamente bom, poderosíssimo,
antes todo-poderoso, misericordiosíssimo, justíssimo,
ocultíssimo e presentíssimo,
belíssimo e fortíssimo,
estável e incompreensível,
imutável que tudo muda,
nunca novo e nunca antigo,
tudo inovando,
conduzindo à decrepitude os soberbos,
sem que disto se apercebam,
sempre em ação e sempre em repouso,
recolhendo e de nada necessitando;
carregando, preenchendo e protegendo;
criando, nutrindo e concluindo,

³²³ In Ps. 37,14.

³²⁴ Serm. 85,1.

buscando, ainda que nada te falte.
Amas, e não te apaixonas;
tu és ocioso, porém tranquilo;
tu te arrependes sem sofrer,
entras em ira, mas és calmo;
mudas as coisas sem mudar o teu plano;
recuperas o que encontras sem nunca teres perdido;
nunca estás pobre, mas te alegras com os lucros;
não és avaro e exiges os juros;
nós te damos em excesso, para que sejas nosso devedor.
Mas, quem possui alguma coisa que não seja tua?
Pagas as dívidas, sempre sem que devas a ninguém,
e perdoas o que te é devido, sem nada perderes.
Mas, que estamos dizendo,
meu Deus, minha vida, minha divina delícia?
Que consegue dizer alguém quando fala de ti?
Mas aí dos que não querem falar de ti,
pois são mudos que falam.³²⁵

§ 2. TU ÉS A MINHA SALVAÇÃO

779 Quem me fará descansar em ti?
Quem fará com que venhas ao meu coração e o inebries,
a ponto de esquecer os meus males,
e me abraçar a ti, meu único bem?
Que és para mim?
Tem misericórdia, para que eu fale.
Que sou eu a teus olhos,
para que me ordenes amar-te
e, se eu não o fizer, te indignares
e me ameaces com imensas desventuras?
Como se o não te amar
já fosse desgraça pequena!
Dize-me por compaixão,
Senhor meu Deus, o que és tu para mim?
Dize à minha alma:
Eu sou a tua salvação.
Dize de forma que eu te escute.
Os ouvidos do meu coração
estão diante de ti, Senhor;
abre-os e dize à minha alma:
Eu sou a tua salvação.
Correrei atrás destas palavras e te segurarei.

³²⁵ Conf. 1,4,4.

Não escondas de mim a tua face:
que eu morra para contemplá-la e não morrer!
Minha alma é morada muito estreita
para te receber:
será alargada por ti, Senhor.
Está em ruínas: restaura-a!
Tem coisas
que ofendem aos teus olhos:
eu o sei e confesso.
Mas quem pode purificá-la?
A quem, senão a ti, eu clamarei?³²⁶

§ 3. O CANTO DE LOUVOR

780 Recebe o sacrifício destas minhas confissões
através da minha língua,
que criastes e encorajaste,
para que cante o teu nome;
cura-me todos os ossos
e faze que eles digam:
“Senhor, quem é semelhante a ti”?
Quem a ti se confessa,
nada de novo te informa
de quanto lhe vai na alma,
pois nem o coração mais fechado
pode subtrair-se ao teu olhar,
nem a dureza dos homens pode afastar a tua mão:
tu a tornas branda de acordo com o teu querer,
seja perdando, seja punindo.
Ninguém pode fugir ao teu calor.
Que a minha alma te louve para te amar;
que confesse as tuas misericórdias
para te louvar.
Toda a criação entoia sem cessar
os teus louvores:
os seres espirituais
voltados para ti,
e os demais seres animados ou inanimados,
através da boca de quem os contempla.
Desse modo, nossa alma,
apoiando-se nas criaturas
e recuperando-se da própria fraqueza,
junta-se a ti,

³²⁶ Conf. 1,5,5-6.

admirável criador delas,
pois em ti encontra
renovação e força verdadeira.³²⁷

§ 4. Ó ETERNA VERDADE

781 Ó eterna verdade, verdadeira caridade e querida eternidade!
És o meu Deus,
por ti suspiro dia e noite.
Desde que te conheci,
tu me elevaste
para me fazer ver
que havia algo para ser visto,
mas que eu era incapaz de ver.
Atingiste minha vista enferma
com a tua irradiação fulgurante,
e eu tremi de amor e de temor.
Percebi que estava longe de ti,
numa região desconhecida,
e parecia-me ouvir a tua voz do alto:
“Eu sou o pão dos fortes:
cresce e de mim te alimentarás.
Não me transformarás em ti,
como fazes com o alimento do corpo,
mas te transformarás em mim”.
Compreendi então que corrigiste o homem
por sua iniquidade
e secaste a minha alma como teia de aranha.
E eu disse: “Porventura deixará de existir a verdade,
por não ser uma realidade difusa pelos espaços
finitos e infinitos”?
E tu me gritaste de longe:
“Na verdade, eu sou aquele que sou”.
E ouvi como se ouve no coração,
e já não tive motivo para duvidar.
Mais facilmente duvidaria
de estar vivo
do que da existência da verdade,
a qual se apreende
através das coisas criadas.³²⁸

³²⁷ Conf. 5,1,1.

³²⁸ Conf. 7,10,16.

§ 5. TARDE TE AMEI

782 Tarde te amei,
ó beleza tão antiga e tão nova!
Tarde demais eu te amei!
Eis que habitavas dentro de mim
e eu te procurava do lado de fora!
Eu, disforme,
lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas.
Estavas comigo, mas eu não estava contigo.
Retinham-me longe de ti as tuas criaturas,
que não existiriam se em ti não existissem.
Tu me chamaste,
e teu grito rompeu a minha surdez.
Fulguraste e brilhaste
e tua luz afugentou a minha cegueira.
Espargiste tua fragrância
e respirando-a suspirei por ti.
Eu te saboreei, e agora
tenho fome e sede de ti.
Tu me tocaste,
e agora estou ardendo no desejo de tua paz.³²⁹

§ 6. QUANTO NOS AMASTE

783 Quanto nos amaste! ó Pai bondoso,
a ponto de não pouparees teu Filho unigênito,
entregando-o por nós nas mãos dos ímpios!
Quanto nos amaste!
Por nós, não se prevalecendo
de sua igualdade com Deus,
ele assumiu a condição de escravo até a morte de cruz.
Ele era o único livre entre os mortos,
com o poder de entregar a vida
e o poder de retomá-la.
Por nós, ele foi, diante de ti,
vencedor e vítima,
e sacerdote enquanto sacrifício.
Fazendo-se nosso servo, ele, teu Filho,
transformou-nos de servos em teus filhos.
Com razão ponho nele a minha firme esperança,
porque fortalecerás todas as minhas fraquezas,
por intermédio daquele que, intercede por nós

³²⁹ Conf. 10,27,38.

sentado à tua direita.
Se assim não fosse, eu estaria sem esperança.
Com efeito, muitas e graves são as minhas fraquezas!
Maior, porém, é o poder do teu remédio!
Poderíamos ter pensado
que o teu Verbo estivesse longe
de unir-se ao homem,
e estarmos desesperados de nós mesmos,
se ele não se tivesse feito carne
e habitado entre nós.³³⁰

§ 7. Ó VERDADE, LUZ DO MEU CORAÇÃO

784 Ó Verdade,
ó luz do meu coração,
faze que não sejam as trevas a falar-me!
Deixei-me cair no meio delas,
e me encontrei na sombra,
porém, mesmo daí,
eu te amei imensamente.
Eu me desgarei, mas lembrei-me de ti.
Ouvi a tua voz atrás de mim,
que me convidava a voltar.
Mas dificilmente podia ouvi-la,
por causa do tumulto interior.
Eis, porém, que agora volto sedento e desejoso
da tua fonte.
Que ninguém me impeça de aproximar-me:
beberei e assim viverei.
Que não seja eu a minha própria vida.
Vivia mal, vivendo de mim mesmo.
Fui causa de minha morte.
Em ti eu revivo.
Fala-me, ensina-me.
Creio nas Escrituras;
as palavras dela são muito misteriosas.³³¹

§ 8. TUAS ESCRITURAS, CASTAS DELÍCIAS PARA MIM

785 Senhor meu Deus,
escuta a minha prece,
e que a tua misericórdia atenda ao meu desejo,
porque não é só por mim que ele arde,

³³⁰ Conf. 10,43,69.

³³¹ Conf. 12,10,10.

mas quer ser útil também ao meu amor pelos irmãos.
Tu vês o meu coração e sabes que é assim.
Deixa que eu te ofereça em sacrifício
o serviço do meu pensamento e da minha palavra,
e concede-me aquilo que desejo oferecer-te.
Sou pobre e desvalido,
tu és rico para todos os que te invocam.
Sem cuidados por ti mesmo, tu cuidas de nossa existência.
Tira-me da boca e do coração
toda incerteza e toda mentira.
Que tuas escrituras sejam castas delícias para mim;
que eu não me engane sobre elas,
nem a outros engane com elas.
Senhor meu Deus,
escuta-me e tem compaixão de mim,
ó luz dos cegos e força dos fracos,
e também luz dos que veem e força dos fortes,
presta atenção à minha alma,
ouve-a enquanto clama do abismo profundo.³³²

§ 9. TU TE DÁS A MIM, Ó MEU DEUS

786 Ó meu Deus,
tu te dás e te entregas a mim.
Eu te amo.
E, se ainda é pouco, faz que eu te ame ainda mais.
Não posso medir,
para saber quanto me falta de amor,
que seja suficiente para que
a minha vida corra para os teus braços
e daí não se afaste,
até esconder-se no segredo de tua face.
Uma só coisa reconheço:
é que tudo me corre mal fora de ti,
e não só à minha volta,
mas em mim mesmo,
e que toda a riqueza,
que não seja o meu Deus, para mim é indigência.³³³

§ 10. SENHOR, DÁ-NOS A PAZ

787 Senhor Deus,
concede-nos a paz,

³³² Conf. 11,2,3.

³³³ Conf. 13,8,9.

tu que tudo nos deste.
Concede-nos a paz do repouso,
a paz do sábado, uma paz sem ocaso.
Essa belíssima ordem de coisas muito boas,
uma vez cumprido o seu papel,
toda ela passará;
porque terão tido um amanhecer e uma tarde.
O sétimo dia, porém,
não tem tarde nem repouso,
porque o santificaste para permanecer eternamente.
Aquele descanso, com que repousaste no sétimo dia
depois de tantas obras muito boas,
que realizaste sem cansaço,
é um anúncio que nos vem pela palavra da tua Escritura:
também nós, descansaremos em ti,
no sábado da vida eterna,
depois dos nossos trabalhos,
que são bons porque os concedeste a nós.
Também então repousarás em nós,
da maneira que agora ages em nós.
Este repouso será teu por nós,
como são tuas essas ações por nós.
Tu, porém, Senhor,
estás sempre ativo e estás sempre em repouso.
Não vês no tempo,
não te moves no tempo,
não repousas no tempo,
e todavia crias a nossa visão no tempo,
o próprio tempo, e o repouso depois do tempo.
Portanto, nós vemos todas as tuas criaturas porque existem.
Elas existem, porque tu as vês.
Externamente vemos que existem,
e nosso íntimo vemos que são boas.
Tu, porém, as viste feitas,
quando e onde viste que deviam ser feitas.
Nós somos agora levados a praticar o bem,
depois que o nosso coração
o concebeu, inspirado pelo teu Espírito,
enquanto antes éramos impelidos a fazer o mal,
porque te abandonávamos.
Mas tu, meu Deus, que és o único bem,
não cessaste de fazer o bem.
Por tua graça, realizamos algumas boas obras,
mas não são eternas.
Depois de as termos praticado,

esperamos repousar na tua imensa santidade.
Mas tu, que és o bem
que não precisa de nenhum outro bem,
estás sempre em repouso,
porque tu mesmo és o teu repouso.
Que homem será capaz
de fazer que outro homem
compreenda essas verdades?
Que anjo a outro anjo?
Que anjo a um homem?
É a ti que devemos pedir,
é em ti que devemos buscar,
é à tua porta que devemos bater.
Assim, somente assim receberemos,
somente assim encontraremos,
somente assim nos será aberta a porta.³³⁴

§ II. EU TE INVOCO

788 Deus criador de todas as coisas,
concedei-me primeiramente que eu faça uma boa oração;
em seguida, que me torne digno de ser ouvido por ti;
por fim, que me atendas.
Deus, por quem tende
a ser tudo aquilo que por si só não existiria.
Deus, que não permites
que pereça nem mesmo aquilo que se destrói.
Deus, que do nada criaste este mundo,
o qual acham belíssimo os olhos de todos
os que o contemplam.
Deus, que não fazes o mal
e fazes que este não seja pior.
Deus, que mostras aos poucos,
que se aproximam do que é verdadeiro,
que o mal é nada.
Deus, por quem todas as coisas são perfeitas,
ainda com a parte que lhes toca de imperfeição.
Deus, por quem se atenua ao máximo
qualquer dissonância
quando as coisas piores se harmonizam com as melhores.
Deus, a quem amam,
consciente ou inconscientemente,
todos os que possam amar.

³³⁴ Conf. 13,35,5; 38,53.

Deus, em quem todas as coisas subsistem
e para quem, contudo, não é torpe
a torpeza de qualquer criatura,
a quem não prejudica a sua malícia
nem o afasta o seu erro.
Deus, que não quiseste
que conhecessem a verdade senão os puros.
Deus, Pai da verdade,
Pai da sabedoria,
Pai da verdadeira e suprema vida,
Pai da felicidade,
Pai do que é bom e belo,
Pai da luz inteligível,
Pai do nosso desvelo e iluminação,
Pai da garantia pela qual
somos aconselhados a retornar a ti:
Eu te invoco.³³⁵

§ 12. EU TE SUPLICO

789 Deus de verdade,
em quem, por quem e mediante quem
é verdadeiro tudo o que é verdadeiro.
Deus sabedoria,
em quem, por quem e mediante quem
têm sabedoria todos os que sabem.
Deus, verdadeira e suprema vida,
em quem, por quem e mediante quem
tem vida tudo o que goza de vida verdadeira e plena.
Deus felicidade,
em quem, por quem e mediante quem
são felizes todos os seres que gozam de felicidade.
Deus bondade e beleza,
em quem, por quem e mediante quem
é bom e belo tudo o que tem bondade e beleza.
Deus luz inteligível,
em quem, por quem e mediante quem
tem brilho inteligível tudo o que brilha com inteligência.
Deus, cujo reino é o mundo inteiro,
a quem o sentido não percebe.
Deus, de cujo reino
procede também a lei para os reinos da terra.
Deus, de quem separar-se significa cair,

³³⁵ Solil. 1,1,2.

a quem retornar significa levantar-se,
em quem permanecer significa ser firme.
Deus, de quem afastar-se é morrer,
ao qual voltar é reviver,
em quem habitar é viver.
Deus, a quem ninguém deixa senão enganado,
a quem ninguém busca senão estimulado para isso,
a quem ninguém encontra senão purificado.
Deus, a quem abandonar é o mesmo que perecer,
a quem acatar é o mesmo que amar,
a quem ver é o mesmo que possuir.
Deus, a quem a fé nos estimula,
a esperança nos eleva, o amor nos une.
Deus, por quem vencemos o inimigo:
eu te suplico.³³⁶

§ 13. VEM AO MEU ENCONTRO

790 Deus, de quem recebemos o fato
de não perecermos totalmente.
Deus, por quem somos admoestados a estar atentos.
Deus, por quem discernimos
as coisas boas das más.
Deus, por quem evitamos
as coisas más e seguimos as boas.
Deus, por quem não caímos diante das adversidades.
Deus, por quem prestamos bom serviço e nos portamos bem.
Deus, por quem aprendemos que é de outros
o que às vezes julgávamos ser nosso
o que nos pertence
o que às vezes julgávamos ser de outros.
Deus, por quem não aquiescemos
às artimanhas e seduições dos maus.
Deus, por quem as pequeninas coisas não nos diminuem.
Deus, por quem o que há de melhor em nós
não está sujeito ao que há de pior.
Deus, por quem a morte é absorvida na vitória.
Deus, que nos convertes.
Deus, que nos despes daquilo que não é
e nos revestes daquilo que é.
Deus, que nos fazes dignos de ser ouvidos.
Deus, que nos fortificas.
Deus, que nos atraís para toda verdade.

³³⁶ Solil. 1,1,3.

Deus, que nos falas tudo o que é bom,
não nos fazes de tolos
nem permites que quem quer que seja nos faça de tolos.
Deus, que nos chamas para o caminho.
Deus, que nos levas à porta.
Deus, que fazes com que a porta seja aberta aos que batem.
Deus, que nos dás o pão da vida.
Deus, por quem temos sede de uma bebida
que, uma vez tomada, faz que nunca mais tenhamos sede.
Deus, que acusas o mundo
do pecado, justiça e juízo.
Deus, por quem
não nos induzem aqueles que não creem.
Deus, por quem censuramos o erro
dos que julgam que não há méritos das almas junto a ti.
Deus, por quem
não servimos aos elementos covardes e miseráveis.
Deus, que nos purificas
e nos preparas para os prêmios divinos:
vem encontro a mim com benevolência.³³⁷

§ 14. OUVÉ-ME, OUVÉ-ME, MEU DEUS

791 Tudo o que eu disse
és tu, Deus único.
Vem em meu auxílio,
substância una eterna e verdadeira,
em quem não há discrepância, confusão, mudança,
indigência nem morte.
Onde há plena concórdia,
total evidência, total constância,
suma plenitude e vida plena.
Em quem nada falta, nada sobra.
Em quem aquele que gera e o que é por ele gerado
são um só.
Deus, a quem servem
todas as criaturas capazes de servir,
a quem obedece toda alma boa.
Por cujas leis giram os corpos celestes,
os astros cumprem seus cursos,
o sol traz o dia,
a lua suaviza a noite
e todo o mundo,

³³⁷ Solil. 1,1,3.

à medida que o suporta a matéria sensível,
mantém uma grande constância
em relação às ordens estabelecidas e reiteraões,
no decurso dos dias:
pela alternância da luz e da noite;
no decorrer dos meses: pelas fases lunares;
no decurso dos anos:
pelas sucessões da primavera,
verão, outono e inverno;
no decorrer de intervalos de cinco anos:
pela conclusão do curso solar;
no decurso de grandes períodos:
pelo retorno dos astros aos seus cursos.
Deus, por cujas leis subsistentes na eternidade
não se permite que se perturbe
o movimento instável das coisas mutáveis,
o qual, em virtude dos freios dos mundos circunvolventes,
sempre se reitera à guisa de estabilidade;
por cujas leis o homem tem livre-arbítrio,
sendo conseqüentemente distribuídos
prêmios aos bons e castigos aos maus,
em tudo de acordo com exigências estabelecidas.
Deus, de quem procedem até nós todos os bens,
por cuja força coercitiva
são afastados de nós todos os males.
Deus, acima de quem nada existe,
além de quem nada existe,
sem o qual nada existe.
Deus, abaixo de quem está tudo,
em quem está tudo, com quem está tudo.
Que fizeste o homem
à tua imagem e semelhança,
fato este que é reconhecido
por aquele que se conhece a si mesmo.
Ouve-me, ouve-me, meu Deus,
meu senhor, meu rei, meu pai,
meu criador, minha esperança, minha realidade,
minha honra, minha residência, minha pátria,
minha salvação, minha luz, minha vida.
Ouve-me, ouve-me, ouve-me
com aquele teu jeito
bem conhecido de poucos.³³⁸

³³⁸ Solil. 1,1,4.

§ 15. AMO SOMENTE A TI

792 Amo somente a ti,
sigo somente a ti,
busco somente a ti,
estou disposto a servir somente a ti,
e desejo estar sob a tua jurisdição,
porque somente tu governas com justiça.
Manda e ordena o que quiseres,
mas sana e abre meus ouvidos
para ouvir tuas palavras;
sana e abre meus olhos
para enxergar os teus acenos.
Afasta de mim a ignorância
para que eu te reconheça.
Dize-me para onde devo voltar-me
para ver-te
e espero fazer tudo o que mandares.
Suplico-te: recebe teu fugitivo,
Senhor e Pai clementíssimo;
já sofri muito;
já servi demais aos teus inimigos,
os quais sujeitas sob os teus pés;
por muito tempo fui ludibriado por falácias.
Recebe-me,
que sou teu escravo fugindo deles,
que me receberam, estranho a eles,
quando eu fugia de ti.
Sinto em mim que devo voltar a ti.
Abra-se tua porta para mim,
que estou batendo.
Ensina-me como chegar a ti.
Nada mais tenho que a vontade.
Nada mais sei senão que se deve desprezar
as coisas passageiras e transitórias
e procurar o que é certo e eterno.
Faço-o, Pai,
porque é a única coisa que sei;
porém, ignoro como chegar a ti.
Ensina-me,
mostra-me,
oferece-me as provisões para a viagem.
Se é com a fé que te encontram
os que se refugiam em ti,
dá-me fé;

se é com a força, dá-me força;
se é com a ciência, dá-me ciência.
Aumenta em mim a fé,
aumenta a esperança,
aumenta o amor.
Ó admirável e singular bondade tua!³³⁹

§ 16. ALMEJO-TE, PURIFICA-ME

793 Almejo-te;
e novamente te peço aquilo que
se necessita para almejar-te.
Perece aquele a quem abandonares;
mas não abandonas,
porque és o bem supremo
a quem não deixa de encontrar
aquele que procura corretamente.
E procura corretamente
todo aquele a quem conduzes
para que procure corretamente.
Faze, Pai que eu te procure,
mas livra-me do erro.
Nenhuma outra coisa, além de ti,
se apresente a mim, que te estou procurando.
Se nada mais desejo senão a ti,
Pai, então eu te encontro logo.
Mas se houver em mim
desejo de algo supérfluo,
limpa-me e torna-me apto a ver-te.
Quanto ao mais,
em relação à saúde do meu corpo mortal,
confio-o a ti,
porquanto não sei que utilidade
possa haver nele para mim
ou para aqueles a quem amo.
Pai sapientíssimo e ótimo,
em relação a isso rezarei
no tempo em que me avisares.
Apenas rogo à tua excelentíssima clemência
que me convertas totalmente a ti
e faças com que nada se oponha a mim,
que caminho para ti
e que, durante o tempo em que carrego

³³⁹ Solil. 1,1,5.

e com este mesmo corpo,
eu seja puro, magnânimo,
justo e prudente,
perfeito amante da tua sabedoria,
aplicando-me à sua percepção,
digno da habitação e de ser habitante
do teu reino tão feliz.
Amém, amém.³⁴⁰

§ 17. LEVANTA-TE SOBRE OS CÉUS, Ó DEUS

794 Levanta-te sobre os céus, ó Deus;
levanta-te tu, ó Cristo.
Tu, que estiveste encerrado no ventre de uma mãe,
tu, que foste formado
naquela que tu mesmo fizeste;
tu, que foste acomodado em uma manjedoura;
tu, que foste amamentado ao seio
como qualquer criança;
tu, que enquanto reges o mundo,
estavas sujeito à tua mãe;
tu, de qual o velho Simeão viu a pequenez,
e louvou o poder;
tu, que a viúva Ana
viu infante e reconheceu o onipotente;
tu, que tiveste fome por nós,
tiveste sede por nós,
e te cansaste no caminho por nós.
Mas é possível ao pão ter fome,
a fonte ter sede,
o caminho cansar-se?
Tu, que suportaste tudo isso por nós;
tu, que dormiste,
e todavia não te adormentas,
guarda de Israel;
tu, que Judas vendeu,
e os Judeus compraram mas não possuíram;
tu, que foste preso, amarrado,
flagelado, coroado de espinhos,
suspenso na cruz, atravessado pela lança;
tu, que morreste e foste sepultado:
levanta-te sobre os céus porque és Deus.
Senta-te no céu, tu

³⁴⁰ Solil. 1,1,6.

que foste pendurado na cruz.
És esperado como juiz,
tu, que depois de ser esperado,
foste julgado.
Quem acreditaria nestas coisas
se não as tivesse feitas aquele
que levanta o pobre da terra,
e do monturo retira o indigente?
Ele mesmo reergue o seu corpo miserável,
e o coloca com os príncipes do seu povo,
com os quais julgará os vivos e os mortos.³⁴¹

§ 18. ÉS SUAVE E MANSO, SENHOR

795 Senhor, és suave e manso.
És manso, pois me toleras.
Desfaleço de fraqueza;
cura-me e ficarei de pé;
confirma e me firmarei.
Até que o faças, suportas-me:
porque és suave e manso, Senhor.³⁴²

§ 19. INFLAMADO DE TI

796 A chama do teu amor
queime todo o meu coração.
Nada reste para mim,
nem como olhar para mim mesmo,
mas inteiramente me consuma por ti,
arda totalmente em ti,
inteiramente te ame,
inflamado por ti.³⁴³

§ 20. GUARDA SENHOR, OS MEUS LÁBIOS

797 Guarda Senhor, os meus lábios,
fechando-os com a porta,
os batentes de teu preceito,
a fim de que meu coração
não se incline às palavras malignas.
Quais palavras malignas?
As que desculpam os pecados.
Prefiro, não escusar

³⁴¹ Serm. 262,4-5.

³⁴² In Ps. 85,7.

³⁴³ In Ps. 137,2.

e sim acusar os meus pecados.³⁴⁴

§ 21. Ó SENHOR, CONFIRMA-NOS NO TEU AMOR

798 A força da tua misericórdia
confirme o nosso coração na tua verdade,
confirme e aquiete as nossas almas.
Derrame sobre nós a tua graça
e de nós tenha piedade.
Tire os escândalos do nosso meio
da tua Igreja,
e de todos os nossos caríssimos irmãos.
Com o teu poder
e a abundância da tua misericórdia
concede-nos a alegria de sermos
eternamente agradáveis a ti.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor,
que vive e reina contigo
e com o Espírito Santo
por todos os séculos.
Amém.³⁴⁵

§ 22. FECUNDA A SEMENTE DA TUA PALAVRA

799 Eu te dou graças, Senhor,
tu sabes aquilo que digo
e aquilo que deveria ter dito,
todavia, com as migalhas da tua mesa
tenho nutrido os meus confrades.
Apascenta-os também tu
e nutre-os no íntimo, tu que os regeneraste.³⁴⁶

§ 23. PERDOA-ME, SENHOR

800 Eis que dei Senhor meu Deus,
na tua presença e de teus anjos,
como também na presença do teu povo,
confesso: empreguei o teu dinheiro.
Temo o teu juízo:
eu dei, tu exiges.
Mesmo que eu não dissesse, tu o farás.
Então, digo-te isto:

³⁴⁴ In Ps. 140,3.

³⁴⁵ Serm. 223/A,5.

³⁴⁶ Serm. 225,4,4.

eu dei, tu converta, tu perdoa.³⁴⁷

§ 24. Ó CRISTO, LAVA-ME OS PÉS

801 Ó Cristo, lava-me os pés,
perdoa os nossos débitos
para que não se apague completamente a nossa caridade,
para que também perdoemos os nossos devedores.
Quando te escutamos,
exultam contigo no céu os ossos humilhados.
Quando te anunciamos,
caminhamos com os pés por terra
para vir a abrir-te a porta.
Por isso, se nos reprovam nos perturbamos,
se nos louvam, nos enchemos de orgulho.
Lava os nossos pés que antes estavam limpos,
mas que se sujaram caminhando sobre a terra
para vir a abrir-te.³⁴⁸

§ 25. CONSOLA-NOS, SENHOR

802 Ó Senhor, mediador,
Deus acima de nós, homem por nós!
Reconheço a tua misericórdia,
porque tu, forte,
te perturbas voluntariamente por amor;
e muitos que inevitavelmente
se perturbam pelas suas fraquezas,
tu os consolas
mostrando a fraqueza do teu corpo,
para que não caiam no desespero
e pereçam!³⁴⁹

§ 26. TU ÉS O MEU TUDO

803 Senhor,
qual parte de herança me dás?
Tudo o que me poderás dar é coisa vil.
Sê tu a minha herança:
eu te amo,
te amo com todo o meu ser.
Te amo com todo o meu coração,
com toda a alma,

³⁴⁷ Serm. 132,4.

³⁴⁸ In Io. Ev. tr. 57,6.

³⁴⁹ In Io. Ev. tr. 52,2.

com toda a mente.
Nada contará para mim
tudo o que me deres sem ti.
Isto é amar-te desinteressadamente,
esperar de ti, tu mesmo,
ter pressa no desejo de ser pleno de ti,
de ser saciado por ti.
Tu nos bastas.
Sem ti, nada nos basta.³⁵⁰

§ 27. CREMOS EM TI, PAI E FILHO E ESPÍRITO SANTO

804 Senhor nosso Deus, nós cremos em ti,
Pai e Filho e Espírito Santo.
Dirigindo todo meu empenho
por essa regra de fé,
na medida de minhas forças
e o quanto me tornaste capaz,
eu te procurei e desejei
ver pelo entendimento o que creio.
Muito discuti e muito trabalhei.
Ó Senhor meu Deus, única esperança minha,
ouve-me, a fim de que jamais
me entregue ao cansaço
e não mais queira te buscar,
mas ao contrário que sempre
procure tua face, com todo o ardor.
Fortalece aquele que te busca,
tu que permitistes seres encontrado,
e cumula-te de esperança de sempre mais te encontrar.
Eis em tua presença a minha força
e a minha fraqueza:
conserva a força e cura a fraqueza.
Na tua presença, minha ciência
e minha ignorância:
lá onde me abriste, permita que eu entre.
Lá onde me fechaste, abre-me ao bater.
Que de ti me lembre,
que te compreenda e que te ame!
Faze-me crescer nesses dons,
até que restaures totalmente.³⁵¹

³⁵⁰ Serm. 334,3.

³⁵¹ De Trin. 15,28,51.

§ 28. VOLTADOS PARA O SENHOR

805 *(em português)*

Voltemo-nos para o Senhor,
Deus Pai onipotente,
e com o coração puro,
por quanto é concedido à nossa pequenez,
agradeçamos-lhe, imensamente,
e com toda verdade.
Invoquemos com toda alma
a sua misericórdia sem igual,
para que, na sua benevolência,
se digne atender as nossas orações.
Se compraza ainda, em intervir com a sua força
e expulsar o inimigo, das nossas ações
e dos nossos pensamentos.
Aumente em nós a fé,
governe a nossa mente,
e nos conduza à sua felicidade.
Por Jesus Cristo, seu Filho e nosso Senhor,
que é Deus, e com Deus Pai,
na unidade do Espírito Santo,
vive e reina por todos os séculos.
Amém.³⁵²

806 *(em latim)*

Conversi ad Dominum,
Deum Patrem omnipotentem,
puro corde ei,
quantum potest parvitas nostra,
animas atque veras gratias agamus;
precantes toto animo
singularem mansuetudinem eius,
ut preces nostras in beneplacito suo
exaudire dignetur;
inimicum quoque
a nostris actibus et cogitationibus
sua virtute expellat,
nobis fidem multiplicet,
mentem gubernet,
spiritalis cogitationes concedat,
et ad beatitudinem suam perducatur.
Per Iesum Christum Filium suum

³⁵² In Ps. 150,8.

Dominum nostrum,
qui cun eo vivit et regnat
in unitate Spiritus Sancti Deus
per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Capítulo 4.

ORAÇÕES AOS SANTOS AGOSTINIANOS

807 Os Santos sejam cultuados na Igreja segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo operadas em seus servos e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados.³⁵³

808 Na vida daqueles que, participando de nossa humanidade, se transformaram mais perfeitamente na imagem de Cristo, Deus de maneira viva manifesta sua presença e sua face aos homens. Ele mesmo nos fala neles e nos dá um sinal de seu Reino, para o qual, à vista de tão grande nuvem de testemunhas que nos envolvem e de tal comprovação da verdade do Evangelho, somos poderosamente atraídos.

Todavia não somente a título de exemplo veneramos a memória dos habitantes do céu, mas mais ainda para corroborar a união de toda a Igreja no Espírito, pelo exercício da caridade fraterna. Porque assim como a comunhão cristã entre os viajores mais nos aproxima de Cristo, assim o consórcio com os Santos nos une também a Cristo, do qual como de sua fonte e cabeça promana toda a graça e a vida do próprio povo de Deus. Convém, portanto sumamente que amemos esses amigos e coerdeiros de Jesus Cristo, além disso irmãos e exímios benfeitores nossos, rendamos devidas graças a Deus por eles, os invoquemos com súplicas e que recorramos às suas orações, à sua intercessão e ao seu auxílio para impetrarmos de Deus as graças necessárias, por meio de seu Filho Jesus Cristo, único Redentor e Salvador nosso. Pois todo o genuíno testemunho de amor manifestado por nós aos habitantes do céu, por sua própria natureza tende para Cristo e termina em Cristo, que é a coroa de todos os Santos, e por ele em Deus, que é admirável nos seus Santos e neles é engrandecido.

Mas nossa união com a Igreja celeste se realiza de modo nobilíssimo mormente na sagrada Liturgia, em que a força do Espírito Santo atua sobre nós por meio dos sinais sacramentais, quando em comum exaltação cantamos os louvores da divina majestade, e todos, redimidos no sangue de Cristo, de toda tribo, e língua, e povo, e nação, congregados numa só Igreja, em um só cântico de louvor, engrandecemos o Deus Uno e Trino. É, portanto, na celebração do sacrifício eucarístico que certamente nos unimos mais estreitamente ao culto da Igreja celeste, uma vez que a ela nos unimos sobretudo venerando a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, bem como do bem-aventurado José, dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires e todos os Santos.³⁵⁴

809 Ensine, portanto, aos fiéis que o autêntico culto dos Santos não consiste tanto na multiplicidade dos atos exteriores como na intensidade de nosso amor atuante, pelo qual, para maior bem nosso e da Igreja, buscamos dos Santos o exemplo na vida, o consórcio na comunhão e o auxílio na intercessão. Por outro lado, porém, instruem os fiéis que nosso relacionamento com os habitantes do céu, concebido na plena luz da fé, de nenhum modo diminui o culto latrêutico dado a Deus Pai por Cristo no Espírito Santo, mas ao contrário mais intensivamente o enriquece.

Pois todos os que somos filhos de Deus e constituímos uma única família em Cristo, enquanto nos comunicamos uns com os outros em mútua caridade e num mesmo louvor da Santíssima Trindade, realizamos a vocação própria da Igreja e participamos com gozo antecipado na liturgia da glória consumada. Quando, pois, Cristo aparecer e se der a gloriosa ressurreição dos mortos, a claridade de Deus iluminará a cidade celeste e o cordeiro será sua luz. Então toda a Igreja dos Santos na suma beatitude da caridade adorará a Deus e ao Cordeiro que foi imolado, proclamando numa só voz: ao que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, e a glória, e o poder pelos séculos dos séculos.³⁵⁵

³⁵³ SC 111.

³⁵⁴ LG 50.

³⁵⁵ LG 51.

§ I. SANTO PAI AGOSTINHO

810 ORAÇÃO I

Ó Senhor, vos damos graças, por terdes dado à Igreja Santo Agostinho, vosso servo fiel, mestre e modelo de vida espiritual. A sua vida testemunha a fragilidade da nossa pobre história humana, mas também a ação salvífica da vossa infinita bondade e misericórdia, com as quais assinalais vossos filhos para afastá-los do mal e conduzi-los ao bem.

Suscitai em nós, Senhor, fé e esperança inabaláveis, para que se cumpra o milagre da nossa profunda conversão, como operastes em Agostinho. Fazei que também nós, vencidas as paixões, tornemo-nos na Igreja instrumentos dóceis da vossa obra de salvação. E tu grande Agostinho, nosso Pai e irmão, obtém-nos com a tua intercessão a abundância da graça divina para mover-nos do torpor espiritual e orientar-nos com todo o coração para Deus, eterno e sumo Bem. Todos os homens que procuram a verdade encontrem em ti o modelo de vida e o irmão que intercede pelo auxílio divino. Amém.

811 ORAÇÃO II

Ó Senhor, a experiência humana de Santo Agostinho conforta o coração de todos nós, porque nos dá motivo de grande confiança em vós, que sabeis levar o homem à salvação, liberando-o de toda inquietude e fraqueza. Fazei, ó Senhor, que também eu vos procure com todas as minhas forças, bata com insistência às vossas portas, e finalmente vos encontre, feliz de poder contemplar-vos: verdade, alegria e paz; o único que pode saciar as mais profundas aspirações humanas.

E tu, Agostinho, que conheces os problemas e as ansiedades humanas, e tocaste com a mão a bondade do Senhor, que não deixa perecer quem o procura com sinceridade; tu que foste iluminado pela Palavra de Deus e encontraste na comunidade eclesial o auxílio para o novo caminho de fé; tu que atingiste a perfeita alegria consagrando a tua vida à glória de Deus e ao serviço dos irmãos, obtém-me do Senhor uma fé estável, uma esperança firme e uma ardente caridade. Amém.

812 ORAÇÃO III

Agostinho, não é talvez verdade, que nos chamas à vida interior, aquela vida que a nossa educação moderna, toda voltada para o mundo exterior, torna lânguida e quase nos leva ao tédio? Não sabemos mais como nos recolher, não sabemos mais rezar. Se entramos no nosso espírito, nos fechamos lá dentro e perdemos o sentido da realidade exterior; se saímos fora, perdemos o sentido e o gosto da realidade interior e da verdade, que somente a janela da vida interior nos revela. Não sabemos mais estabelecer um justo relacionamento entre imanência e transcendência; não sabemos mais encontrar a senda da verdade e da realidade, porque esquecemos o seu ponto de partida que é a vida interior, e o seu ponto de chegada que é Deus.

Chama-nos novamente, ó Santo Agostinho! Ensina-nos o valor e a vastidão do reino interior; recorda-nos aquelas palavras: “Através de minha alma subirei...”; coloca no nosso íntimo a tua paixão: “Ó verdade, ó verdade, quais profundos suspiros subiam a Ti do íntimo de minha alma”; onde podemos também nós alcançar a sabedoria, ou seja, com o pensamento a Verdade, com a Verdade o Amor, com o Amor a plenitude da Vida que é Deus. Amém.

813 **NO DIA DA CONVERSÃO DO SANTO PAI AGOSTINHO – 24 DE ABRIL**

Agostinho, das sombras profundas do erro e da culpa foste elevado ao conhecimento sublime do amor divino e à perfeição da caridade. Pela tua conversão, que proporcionou riqueza de graça à Igreja e ao mundo, e tanta consolação à tua querida mãe Mônica, tem piedade de todos os corações transviados. Tu experimentaste dramaticamente que a verdadeira felicidade não pode ser encontrada no amor desordenado às criaturas; faz que os pecadores se deem conta que jamais poderão encontrar a verdadeira paz e o repouso do coração até que não voltem para Deus. Ó grande Santo, que intercedes sempre por todos os pecadores, vem em nosso auxílio e obtém-nos uma conversão sincera. Amém.

814 **NA COMEMORAÇÃO DA CONVERSÃO DO SANTO PAI AGOSTINHO**

Senhor, Deus de piedade e misericórdia, que não vos cansais de infundir o vosso amor de pai no homem pecador, vos damos graças pela vossa clemência que nos convida incessantemente a retornar ao caminho da justiça e da santidade. Vós que transformastes o coração de Agostinho e de tantos pecadores, vinde em meu socorro e despedaçai definitivamente as barreiras do meu pecado. Escutai-me, ajudai-me e perdoai-me, no momento em que vos suplico com as mesmas palavras do vosso servo Agostinho: Tu médico, tu luz, tu vida, tem piedade de mim. Suplico-te, acolhe o teu filho que é fugitivo, ó Deus amoroso, mais do que qualquer pai. Sinto que somente em ti devo retornar; se abra para mim a porta na qual estou batendo.

E tu, Agostinho, que engrandeceste a misericórdia do Senhor pelo dom da conversão, fruto das orações e lágrimas da mãe Mônica, roga pela minha completa conversão para que livre do pecado, e voltado para Deus, possa unir-me para sempre Àquele que é o único bem. Amém.

§ 2. SANTA MÔNICA

815 **ORAÇÃO I**

Gloriosa Santa Mônica, tu amaste com todo o coração o Senhor, esperando nele nas angústias da vida. Tu provaste que a santidade é conquista e dever de cada dia, experimentaste a sublimidade do amor na vida conjugal e na educação dos filhos. Ajuda-nos a vencer as nossas incertezas e medos: o medo de recomeçar, o medo das responsabilidades, o medo da paciente espera, o medo de esperar contra toda esperança. Ajuda-nos a amar Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, vivendo o evangelho da reconciliação com o próximo e

procurando de coração a verdadeira paz. Ajuda-nos a redescobrir e amar o nosso lugar na Igreja e no mundo, para atingir a pátria celeste. Amém.

816 **ORAÇÃO II**

Senhor, Deus providente e salvador, que em todas as situações da nossa vida te tornas presente para oferecer auxílio, luz, esperança: tu não abandonas jamais quem confia em ti, pelo contrário, com a tua onipotência, sabes conduzir ao bem as mais trágicas situações humanas. Tu estás presente na vida difícil de tantas mulheres, esposas e mães, que como Mônica, experimentaram as dificuldades da existência humana. O teu poder, Senhor, transformou a humilde e frágil Mônica em uma mulher forte e iluminada, modelo de sabedoria e dedicação cristã. Escuta, pois, a oração que ela te dirige por nós, solidária com os nossos sofrimentos.

E tu, cara Mônica, que seguiste com admirável fidelidade à vontade do Senhor e esperaste com lúcida esperança a sua intervenção, obtém-nos de Deus humildade, paciência e confiança. Roga pelas nossas famílias ameaçadas por tantos perigos socorre os pais na sua delicada missão, e protege os jovens de todos os males e tentações da própria idade, sobretudo quando se afastam de Deus e das famílias. Tu, pelas tuas orações e lágrimas, foste premiada e consolada pela conversão do teu filho Agostinho: roga para que aqueles que sofrem, pais e filhos, jovens e anciãos, possam superar toda dificuldade e chegar à salvação. Amém.

§ 3. SÃO NICOLAU DE TOLentino

817 **ORAÇÃO I**

Vos louvo e vos dou graças, Deus todo-poderoso, porque sois para mim a cada dia pai de providência e de misericórdia. Vos agradeço por ter-me dado em São Nicolau de Tolentino um exemplo luminoso de vida evangélica e um válido intercessor junto a vós. Na minha fragilidade e indigência vos suplico, ó Senhor, de tornar-me digno da vossa benevolência, acolhendo a súplica que eleva em meu favor o vosso servo fiel São Nicolau. Fazei que eu saiba imitar o seu espírito de fé, de oração e de obediência para saber acolher a vossa vontade que é o meu verdadeiro bem.

Ó Senhor, por intercessão de São Nicolau, o padroeiro especial da Igreja militante e purgante, conduzi todas as almas à felicidade eterna. Amém.

818 **ORAÇÃO II**

Senhor, os Santos são a vossa glória porque neles resplende o vosso amor infinito e a eficácia da vossa graça. Vós os pusestes na Igreja como modelos e intercessores da vossa misericórdia. Vós quisestes fazer resplandecer São Nicolau como estrela luminosa no firmamento da vossa Igreja e da Ordem Agostiniana: a sua virtude heroica, a disponibilidade para com os irmãos, as suas penitências e orações são para nós uma chamada eficaz à conversão e à santidade.

E tu, São Nicolau, padroeiro especial da Igreja na terra e no céu, tanto podes junto ao coração de Deus; recorda-te dos teus confrades e fiéis, que recorrem a ti, confiantes de obter o auxílio e a misericórdia do Senhor. Amém.

§ 4. SANTO TOMÁS DE VILANOVA

819 ORAÇÃO I

Senhor, Deus todo-poderoso, glorificamos as maravilhas do vosso amor e as obras da vossa misericórdia. Hoje sobe a vós o nosso louvor pelo esplêndido testemunho de São Tomás de Vilanova. Ele foi vosso servo fiel como religioso agostiniano, sacerdote e bispo: assíduo na contemplação e no estudo, incansável no serviço à Igreja e aos pobres. Protegeí, Senhor, a nossa vida e sustentai-nos no caminho da fé. Ajudai-nos a perseverar fielmente na vocação com coerência e generosidade.

E tu, São Tomás, apresenta as nossas orações a Deus, para que possamos também nós te imitar no serviço a Deus e aos irmãos. Amém.

ORAÇÃO II

820 Glorioso São Tomás de Vilanova, sinal do amor de Deus pelos homens, singular exemplo de verdadeiro irmão e pastor, que contempestaste Cristo, luz de verdade, e o serviste nos pobres, obtém-nos uma vida iluminada pela ciência e uma ciência animada pela piedade. Amém.

§ 5. SANTA RITA DE CÁSSIA

821 ORAÇÃO I

Senhor Deus, que nos imperscrutáveis desígnios da vossa providência quisestes chegar ao coração de tantos homens do nosso tempo através do testemunho e da proteção de Santa Rita, escutai a oração que elevamos a vós pela sua intercessão. Fazei que a exemplo de Santa Rita, vossa serva fiel e nossa padroeira, nos estimule a seguir o caminho do bem com perseverante empenho.

E tu, gloriosa Santa Rita, que bem conheces o peso e o sofrimento da vida, tu que cuidaste com materno amor a tua família, e te consagraste ao amor de Jesus crucificado para com todos na fecundidade da vida religiosa agostiniana, continua ainda a assegurar a tua assistência a todos nós. Obtém-nos a misericórdia de Deus e a luz do Espírito Santo para que saibamos discernir todos os dias o bem, para praticá-lo e, o mal, para evitá-lo. Amém.

822 SÚPLICA A DEUS EM HONRA A SANTA RITA

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

R. Amém.

Com grande alegria expressamos, ó Senhor, a nossa gratidão e o nosso louvor porque continuamente experimentamos a vossa bondade e misericórdia; e mesmo quando não nos atendeis, manifestais a nós a vossa glória através do

mistério da cruz, que unindo-nos à Páscoa de Cristo, nos dá a salvação. Nós nos sentimos por vós amados, perdoados e salvos; e, vivemos na fé esta experiência pascal dada a nós por Jesus Cristo nosso Salvador.

Com fé viva suplicamos: conservai-nos no vosso amor, ó Senhor, e fazei que se realize em nós o vosso projeto de misericórdia e de salvação como o contemplamos realizado nos vossos Santos. Em particular nos leva à confiança e ao compromisso a vossa serva Santa Rita. Vós operastes na sua história de modo verdadeiramente maravilhoso, e pelo seu exemplar testemunho, sobe, para sempre, a vós um hino de louvor.

E tu, Santa Rita, irmã e amiga nossa, exemplo e auxílio para todo fiel, eleva ao Senhor a tua fervorosa oração em nosso favor ao mesmo tempo em que nós reconhecemos em ti os dons do Senhor e os méritos de tuas heroicas virtudes. Obtém-nos de Deus o dom da contemplação frutuosa do mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo, a paciência no sofrimento e a força de unir a nossa dor ao Cristo sofredor. Obtém-nos a capacidade do perdão cristão e faz que recuperemos o primado do Reino de Deus e da nossa santificação.

Ó Santa Rita, que és tão agradável a Deus, une a tua à nossa oração, para que seja mais eficaz junto ao Senhor, em favor de toda a igreja e do seu compromisso de evangelização e apostolado, em favor do Papa, dos bispos, dos sacerdotes, das famílias agostinianas, dos teus devotos e de todos que se confiam a ti, porque reconhecem em ti os dons do Senhor e o chamado a uma vida de autêntica fé e compromisso eclesial. Amém.

Pai nosso * ...

Ave Maria * ...

Glória ao Pai * ...

V. Assinalastes, Senhor, vossa serva Rita [T. P. Aleluia].

R. Com o sinal da vossa caridade e paixão [T. P. Aleluia].

Oremos:

Ó Deus,

que concedestes a Santa Rita

a graça de amar os inimigos,

e imprimistes no seu coração e na sua fronte

um sinal da vossa caridade e paixão,

pelos seus méritos e pela sua intercessão,

concedei-nos a graça de perdoar os nossos irmãos,

e de compreender o mistério

da vossa dolorosa redenção

para chegar à felicidade eterna,

prometida aos operadores de paz

e aos mansos de coração.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

§ 6. SANTA CLARA DE MONTEFALCO

823 ORAÇÃO I

Senhor Jesus, que fizestes de vossa santíssima cruz o instrumento de salvação que une o céu e a terra, fazei que vivamos de modo que possamos merecer os frutos da vossa preciosa paixão. Vós chamastes a virgem agostiniana Santa Clara a partilhar de modo singular a vossa paixão e a vossa cruz; suscitai também em nós uma sincera devoção à vossa Cruz para valorizar o sofrimento cotidiano como instrumento de redenção para nós e para os irmãos.

Gloriosa Santa Clara, grande enamorada do Amor crucificado e vítima voluntária de amor por todos, intercede do céu pela salvação dos homens, obtém-nos do Senhor a sabedoria da Cruz para sermos também nós instrumentos de salvação em Cristo. Faze que aprendamos a compreender e a amar a linguagem da cruz que é sinal inconfundível de todo discípulo de Cristo. Amém.

824 ORAÇÃO II

Deus todo-poderoso, Senhor de imensa bondade, vos suplicamos de orientar-nos com a vossa providência no caminho da nossa vida por intercessão de Santa Clara da Cruz. Ela vos consagrou a sua vida na Família Agostiniana oferecendo-se pela salvação do mundo.

E tu, Santa Clara, continua a tua fecunda obra na Igreja; ajuda com a tua oração quantos recorrem a Deus e obtém-nos a capacidade de imitar Cristo Crucificado como o imitaste tu. Faze que também nós possamos participar plenamente do mistério pascal de Cristo e viver a sabedoria da vida em qualquer circunstância. Amém.

§ 7. SANTA MADALENA DE NAGASAKI

825 Senhor Jesus, que associastes ao vosso sacrifício pascal Santa Madalena de Nagasaki com a virgindade e o martírio, concedei-nos de imitá-la no seu intrépido testemunho de fidelidade e de amor. Pela sua intercessão e o seu exemplo suscitai na Igreja leigos empenhados na ação evangelizadora e missionária. Dai-nos permanecer sempre em vós, comportando-nos de modo digno da nossa vocação e sustentando com força as provas da vida, para crescer a cada dia no vosso amor. Amém.

§ 8. AOS SANTOS AGOSTINIANOS

826 ORAÇÃO I

Ó Deus glorioso, que contemplais eternamente nos vossos eleitos os inumeráveis dons da vossa bondade e misericórdia, a vós, louva perenemente o coro dos Santos que em todo tempo, de todo lugar e por vias diversas, chegaram à perfeição de amor, à qual vós chamais a todos. Nesta grande

multidão de Santos e Beatos queremos celebrar particularmente aqueles que vós suscitastes nas Famílias Agostinianas. Eles, imitando Santo Agostinho, atingiram a perfeição da caridade na vida comum, com um só coração e uma só alma voltados para Vós, único e sumo bem, tornando-se assim, no mundo sinal do vosso amor e unidade. Eles serviram generosamente a Igreja e agora continuam a sustentá-la com a oração e a proteção.

E, todos vós, Santos e Beatos das Famílias Agostinianas, nossos modelos, amigos e protetores, voltai a vossa fraterna atenção aos irmãos e irmãs, aos devotos e a quantos seguem o modelo de vida agostiniana. O Senhor conceda também a nós imitar-vos na terra para poder partilhar a eterna felicidade no céu. Amém.

827 **ORAÇÃO II**

Gloriosos Santos Agostinianos, nossos irmãos e cidadãos da celeste Jerusalém, que resplendeis na multiforme graça de Deus, obtei-nos a graça de tender com todo o coração à íntima união com Cristo Caminho, Verdade e Vida. Fortificai a nossa fraqueza com a vossa intercessão, para que levemos a termo o compromisso da nossa santificação, amando Deus com todo o coração para que seja tudo em todos. Amém.

§ 9. VENERÁVEIS DE NOSSA ORDEM

828 **ORAÇÃO PARA OBTER A GLORIFICAÇÃO DOS VENERÁVEIS DA NOSSA ORDEM**

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que quisestes doar à vossa Igreja e à nossa Ordem o Servo de Deus **N.**, vítima de amor a vós para a salvação dos homens, concedei que a Igreja reconheça as suas virtudes heroicas para a glória do vosso nome.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amém.

Capítulo 5.

BÊNÇÃOS

§ I. SANTA RITA DE CÁSSIA: AS ROSAS

829 A tradição nos conta que Santa Rita (1380-1456), durante a última doença, pediu algumas rosas do jardim da sua casa de Roccaporena. Essas foram encontradas em pleno inverno. As rosas são abençoadas no dia 22 de maio, festa de Santa Rita, como sinal de conforto e de esperança nas doenças do corpo e do espírito.

830 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*
Em nome do Padre, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.

831 *Leitura da Palavra de Deus.*³⁵⁶
Da segunda carta de São Paulo aos Coríntios (2Cor 1,3-5.7).
³Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. ⁴Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus. ⁵Na verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são copiosos para nós, assim também por Cristo é copiosa a nossa consolação. ⁷E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação.

832 *Segue a Oração Universal:*
Invoquemos Cristo, glória do Pai sobre a cruz, para que infunda em nós o seu Espírito. Por intercessão de Santa Rita, digamos com confiança: **Senhor, acolhei a nossa oração.**
1. Senhor, que quisestes associar S. Rita à vossa paixão com a oração, o perdão e a imolação total, concedei-nos viver em comunhão perfeita com a vossa vontade, rezemos:
2. Senhor Jesus, que destes a S. Rita o privilégio de servir-vos dignamente no matrimônio e na vida religiosa, dai às famílias e aos consagrados a alegria de amar-vos com todo o coração e viver em perfeita harmonia, rezemos:
3. Senhor Jesus, que adornastes com o vosso sagrado espinho a nossa irmã Rita, feri com as flechas da vossa Palavra e do vosso Amor o nosso coração, rezemos:

³⁵⁶ Leitura bíblica alternativa (Rit. 631).

Acolhei, Senhor, as nossas fervorosas orações, que vos oferecemos por intercessão de Santa Rita: transformai-as em nova graça e bênção para a vossa Igreja e para o mundo. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
R. Amém.

833 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Ó Deus, a vossa palavra santifica todas as coisas:

abençoaí † estas rosas

que vos apresentamos em honra de Santa Rita,

e pelos méritos da Santa Cruz,

concedei àqueles que as usarem com fé,

receber conforto nas provações,

saúde na doença,

constância no seguir o vosso Filho,

levando com amor a própria cruz.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Aspergem-se as rosas.

§ 2. SANTA RITA DE CÁSSIA: VEÍCULOS E LUGARES

834 O homem, quando viaja, tem um grande auxílio nos meios de transporte, que encurtam distâncias e favorecem as relações sociais. É costume na festa de S. Rita abençoar os veículos, para pedir a Deus proteção e incolumidade para aqueles que viajam. Este rito, além de veículos de qualquer tipo, pode ser usado também para abençoar estradas, praças, pontes, ferrovias, portos, aeroportos.

835 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo

R. Amém.

O Senhor, que é caminho, verdade e vida, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Prepara os presentes para receberem a bênção, com estas ou semelhantes palavras:

Cristo, o Filho de Deus, veio ao mundo para reunir os que estavam dispersos.

Portanto, tudo que leva os homens a se unirem, parece corresponder ao plano

de Deus. De fato, hoje, novas estradas e novos meios para transportar os

homens, desfazendo a separação, reúnem aqueles a quem as montanhas e as

águas ou enormes distâncias dissociavam.

Vamos, pois, invocar o Senhor para que abençoe os que construíram esta

obra e acompanhe com a sua ajuda os que dela farão uso.

836 *Leitura da Palavra de Deus:*³⁵⁷

Do Evangelho segundo São João (Jo 14,5-7).

³⁵⁷ Leitura bíblica alternativa (Rit. 663).

⁵Tomé lhe diz: “Senhor, não sabemos aonde vais. Como podemos conhecer o caminho?”⁶Diz-lhe Jesus: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. ⁷Se me conheceis, também conhecereis meu Pai. Desde agora o conheceis e o vistes”.

837 *Segue a Oração Universal.*

Imploremos humildemente ao Senhor Jesus, Caminho que conduz ao Pai. Rezemos juntos dizendo: **Guiai-nos em vossos caminhos, Senhor.**

1. Senhor Jesus, que feito homem, vos dignastes conviver com os homens, fazei-nos sempre em vossa presença, andar pelos caminhos do vosso amor, rezemos:

2. Senhor Jesus, que enviastes vossos discípulos em todo o mundo anunciando o Evangelho, protegei aqueles que trabalham para a evangelização e a promoção humana, rezemos:

3. Senhor Jesus, que tantas vezes livrastes os vossos discípulos das tempestades da natureza, acompanhai os que viajam por ar, por terra e por mar, rezemos:

Acolhei, Senhor, as súplicas que vos dirigimos por intercessão de Santa Rita: protegei-nos na peregrinação terrena para que possamos chegar à morada celeste. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

838 *Em seguida o Celebrante diz:*

a) Bênção de um veículo de qualquer tipo:

Ó Deus todo-poderoso, criador do céu e da terra,
que em vossa multiforme sabedoria
confiastes ao homem a realização de grandes e belas coisas,
por intercessão de Santa Rita,
concedei que todos os usuários deste veículo
percorram com cautela o seu caminho
e preservem a segurança do caminho dos outros;
e, indo ao trabalho ou ao descanso,
tenham sempre como companheiro de caminhada a Cristo.
Ele vive e reina pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

b) Bênção de uma rua, praça, ponte, ferrovia, porto, aeroporto etc.:

Ó Deus, que em nenhuma parte
estais longe dos vossos servos,
e protegeis paternalmente os que em vós confiam,
por intercessão de Santa Rita,
dignai-vos dirigir e acompanhar com vossa graça
todos aqueles que transitarem por esta rua [praça, ponte etc.],
para que, defendidos de toda adversidade, possam,

com o vosso socorro,
alcançar o que desejam
e chegar com felicidade a seus destinos.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

Asperge as pessoas e os veículos, ou o lugar.

Depois acrescenta:

Dirija o Senhor os vossos passos,
para que caminheis em paz
e chegueis à vida eterna.
R. Amém.

E conclui com a bênção:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, e Filho † e Espírito Santo.
R. Amém.

§ 3. SÃO NICOLAU DE TOLentino: O PÃO

839 São Nicolau de Tolentino (1245? 1305) curou-se de uma grave doença pegando, por inspiração da Mãe de Deus, um pão bento. Em seguida ele mesmo aconselhava esse remédio aos doentes. O pão é abençoado no dia 10 de setembro, festa do Santo.

840 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*
Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.

841 *Leitura da Palavra de Deus.*³⁵⁸
Da segunda carta de São Paulo aos Coríntios (2Cor 9,6-11).
⁶Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá. ⁷Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria. ⁸Deus pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa, ⁹conforme está escrito: Distribuiu, deu aos pobres. A sua justiça permanece para sempre. ¹⁰Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa justiça. ¹¹Sereis enriquecidos de todos os modos, para praticar toda espécie de obras de generosidade, que suscitarão a ação de graças a Deus por nosso intermédio.

³⁵⁸ Leitura bíblica alternativa (Rit. 630).

842 *Segue a Oração Universal:*

A Cristo, ícone perfeito de Deus e do homem, elevemos a nossa oração, por intercessão de São Nicolau de Tolentino. Digamos com confiança:
Santificai-nos, Senhor, na vossa verdade.

1. Senhor Jesus, pão da verdade e da vida, que nutristes prodigiosamente o vosso servo Nicolau durante a peregrinação terrena, saciai a fome do coração humano e conduzi todos à vida eterna, rezemos:

2. Senhor Jesus, cabeça e esposo da Igreja, santificai a vossa família aqui na terra para que vos sirva sem mancha nem ruga, rezemos:

3. Senhor Jesus, por intercessão de São Nicolau, confortai e curai os doentes do corpo e do espírito e libertai as almas santas do purgatório, rezemos:

Olhai a vossa família, Senhor, que confia em vós e dai-lhe a abundância do vosso Espírito. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

843 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,

que multiplicastes os pães para saciar a multidão:

abençoaí † este pão

que vos apresentamos em honra de São Nicolau de Tolentino,

para que seja nutrimento espiritual

para aqueles que o usarão com fé,

conforto nas provações e saúde na doença.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

Asperge-se o pão.

§ 4. OUTROS SANTOS AGOSTINIANOS

844 Este rito pode ser usado para qualquer bênção, invocando a intercessão de um Santo Agostiniano.

845 *O Celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

R. Amém.

O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

846 *Leitura da Palavra de Deus.³⁵⁹*

Da carta de São Paulo aos Colossenses (Cl 1,9b-14).

^{9b}Não cessamos de rezar por vós e pedir que sejais levados ao pleno conhecimento da vontade de Deus, com toda a sabedoria e discernimento

³⁵⁹ Leituras bíblicas alternativas (Rit. 637 ou 642).

espiritual. ¹⁰Assim andareis de maneira digna do Senhor, fazendo tudo o que é do seu agrado, dando frutos em boas obras e crescendo no conhecimento de Deus, ¹¹animados de eficaz energia segundo o poder da sua glória, para toda constância e longanimidade, com alegria ¹²dando graças ao Pai, que vos fez capazes de participar da herança dos santos na luz. ¹³Ele nos arrancou do poder das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado, ¹⁴no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

847 *Segue a Oração Universal:*

Rezemos ao Senhor, fonte de toda santidade para que atenda as nossas invocações. Digamos com confiança: **Em vós, Senhor, a nossa esperança.**

1. Senhor, que escolheste os Santos da Ordem para serem testemunhas do vosso amor e intercessores de graça na Igreja, fazei que a nossa vida seja um louvor contínuo à vossa glória, rezemos:

2. Senhor, fecundaí as sementes do bem que espalhastes no coração de todos os homens, para que deem frutos de santidade e seja edificado o vosso Reino, rezemos:

3. Senhor, por intercessão de São **N.**, continueis a proteger-nos e a dar-nos quanto é necessário para realizar a vossa vontade, rezemos:

Acolhei, Senhor, a nossa oração e desça sobre toda a Igreja a vossa misericórdia. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

R. Amém.

848 *Em seguida o Celebrante diz:*

Oremos:

Ó Deus, a vossa Palavra santifica todas as coisas:

por intercessão de São **N.**,

infundi a vossa **†** bênção

sobre esta criatura;

concedei àqueles que a usarem

em ação de graças, obterem,

pela invocação do vosso santíssimo Nome,

a saúde do corpo e a proteção da alma.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Asperge-se com a água benta.

PARTE I. ATOS CULTUAIS..... 11

SEÇÃO I. ATOS CULTUAIS COTIDIANOS..... 13

CAPÍTULO 1. MISSA	13
§ 1. Missa Conventual	13
§ 2. Intenções para a Oração universal	13
CAPÍTULO 2. CULTO EUCARÍSTICO.....	17
§ 1. Adoração eucarística.....	17
§ 2. Benção eucarística	18
CAPÍTULO 3. LITURGIA DAS HORAS.....	20
§ 1. Tabela dos dias litúrgicos	20
§ 2. Preces	21
§ 3. Oração da Noite	23
CAPÍTULO 4. MEDITAÇÃO.....	26
§ 1. Início.....	26
§ 2. Conclusão	27
CAPÍTULO 5. ANGELUS DOMINI E REGINA CÆLI.....	29
§ 1. Angelus Domini	29
§ 2. Regina Cæli	31
CAPÍTULO 6. AGRADECIMENTO PELOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS.....	33
CAPÍTULO 7. DEVOÇÃO À BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA.....	34
§ 1. Ave, Regina cælorum.....	34
§ 2. Santo Rosário	35
§ 3. Entrada e saída de casa	44
CAPÍTULO 8. BENÇÃO NAS REFEIÇÕES.....	45
§ 1. Premissa	45
§ 2. Tempo Comum.....	46
§ 3. Tempo do Advento	49
§ 4. Tempo do Natal	49
§ 5. Epifania do Senhor	50
§ 6. Tempo da Quaresma.....	50
§ 7. Quinta-feira Santa	51
§ 8. Sexta-feira Santa	51
§ 9. Sábado Santo	52
§ 10. Tempo Pascal	53
§ 11. Pentecostes	53
§ 12. Corpus Christi	54
§ 13. Outras celebrações do Senhor.....	54
§ 14. Celebrações da Bem-aventurada Virgem Maria.....	55
§ 15. Santo Pai Agostinho	56
§ 16. Celebrações dos Santos.....	56

SEÇÃO II. ATOS CULTUAIS PERIÓDICOS.....59

CAPÍTULO 1.	MOMENTOS DE RETIRO	59
§ 1.	<i>Início</i>	59
§ 2.	<i>Conclusão</i>	60
§ 3.	<i>Formulários de orações</i>	61
CAPÍTULO 2.	BENÇÃO DA CASA (I° DE JANEIRO)	65
CAPÍTULO 3.	RENOVAÇÃO ANUAL DOS VOTOS NA EPIFANIA (6 DE JANEIRO).....	70
CAPÍTULO 4.	DESAFIO ESPIRITUAL	73
CAPÍTULO 5.	VIA-SACRA.....	75
CAPÍTULO 6.	CARIDADE COM OS DEFUNTOS	89
CAPÍTULO 7.	BENEDICTA TU (8 DE MAIO)	92

SEÇÃO III. ATOS CULTUAIS OCASIONAIS.....95

CAPÍTULO 1.	VISITA CANÔNICA.....	95
§ 1.	<i>Abertura</i>	95
§ 2.	<i>Encerramento</i>	98
CAPÍTULO 2.	PROFISSÃO DE FÉ E JURAMENTO DE FIDELIDADE DOS SUPERIORES	101
§ 1.	<i>Profissão de Fé</i>	101
§ 2.	<i>Juramento de Fidelidade</i>	102
CAPÍTULO 3.	BÊNÇÃO DO HÁBITO RELIGIOSO	103
§ 1.	<i>Túnica e capuz</i>	103
§ 2.	<i>Correia</i>	104
§ 3.	<i>rosário</i>	106
CAPÍTULO 4.	BÊNÇÃO DE UMA NOVA CASA RELIGIOSA.....	108
CAPÍTULO 5.	BÊNÇÃO DE UM MISSIONÁRIO EM PARTIDA	111
§ 1.	<i>Bênção do missionário</i>	111
§ 2.	<i>Entrega do Evangelho</i>	112
§ 3.	<i>Entrega da cruz</i>	112
§ 4.	<i>Bênção e Envio</i>	112
CAPÍTULO 6.	INDULGÊNCIA PLENÁRIA.....	114
§ 1.	<i>Indulgências dos Agostinianos Descalços</i>	114
§ 2.	<i>Privilégio papal</i>	115
CAPÍTULO 7.	ATIVIDADE APOSTÓLICA.....	118
§ 1.	<i>Encontro de Oração</i>	118
§ 2.	<i>Reunião</i>	119
§ 3.	<i>Estudo</i>	120
§ 4.	<i>Trabalho</i>	121

SEÇÃO IV. CAPÍTULOSI23

CAPÍTULO 1.	CAPÍTULO GERAL/PROVINCIAL.....	I23
§ 1.	<i>Abertura</i>	123
§ 2.	<i>Início e conclusão das sessões</i>	123
§ 3.	<i>Eleição do Presidente</i>	124
§ 4.	<i>Eleição do Prior Geral/Provincial</i>	125
§ 5.	<i>Profissão de Fé e Juramento de Fidelidade</i>	126
§ 6.	<i>Encerramento</i>	127
CAPÍTULO 2.	CAPÍTULO LOCAL.....	I29
§ 1.	<i>Início</i>	129
§ 2.	<i>Conclusão</i>	130
CAPÍTULO 3.	CAPÍTULO DA PAZ	I31
CAPÍTULO 4.	CAPÍTULO DE RENOVAÇÃO	I33

SEÇÃO V. VIDA RELIGIOSA..... I35

CAPÍTULO 1.	INGRESSO AO POSTULADO	I36
CAPÍTULO 2.	INICIAÇÃO À VIDA RELIGIOSA	I38
§ 1.	<i>Ritos iniciais</i>	138
§ 2.	<i>Celebração da Palavra</i>	139
§ 3.	<i>Benção e entrega do hábito</i>	139
§ 4.	<i>Imposição do nome religioso</i>	140
§ 5.	<i>Conclusão</i>	141
CAPÍTULO 3.	PROFISSÃO SIMPLES	I43
§ 1.	<i>Ritos iniciais</i>	143
§ 2.	<i>Chamada</i>	143
§ 3.	<i>Interrogações</i>	144
§ 4.	<i>ladainha</i>	145
§ 5.	<i>Profissão</i>	147
§ 6.	<i>Liturgia Eucarística</i>	150
§ 7.	<i>Conclusão</i>	150
CAPÍTULO 4.	RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO SIMPLES	I52
CAPÍTULO 5.	PROFISSÃO SOLENE	I54
§ 1.	<i>Ritos Iniciais</i>	154
§ 2.	<i>Chamada</i>	154
§ 3.	<i>Interrogações</i>	155
§ 4.	<i>Ladainha</i>	156
§ 5.	<i>Profissão</i>	156
§ 6.	<i>Bênção e consagração dos neo-Professos</i>	158
§ 7.	<i>Liturgia Eucarística</i>	161
§ 8.	<i>Conclusão</i>	161
CAPÍTULO 6.	CELEBRAÇÕES JUBILARES	I63

SEÇÃO VI. FRATERNIDADES SECULARES E ASSOCIAÇÕES LEIGAS.....I65

CAPÍTULO 1. LEIGOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS	I66
§ 1. <i>Admissão ao Aspirantado.....</i>	<i>166</i>
§ 2. <i>Admissão ao Noviciado</i>	<i>167</i>
§ 3. <i>Consagração Simples</i>	<i>171</i>
§ 4. <i>Renovação da Consagração Simples</i>	<i>174</i>
§ 5. <i>Consagração solene</i>	<i>175</i>
CAPÍTULO 2. ORDEM TERCEIRA	I81
§ 1. <i>Admissão.....</i>	<i>181</i>
§ 2. <i>Promessa</i>	<i>183</i>
CAPÍTULO 3. ASSOCIAÇÕES LEIGAS.....	I85
§ 1. <i>Admissão.....</i>	<i>185</i>

PARTE II. ANTOLOGIA COMPLEMENTAR..... 187

SEÇÃO I. NORMAS GERAIS.....I89

CAPÍTULO 1. TEOLOGIA LITÚRGICA	I89
§ 1. <i>A Sagrada liturgia na vida da Igreja.....</i>	<i>189</i>
§ 2. <i>A educação litúrgica e a participação ativa</i>	<i>191</i>
§ 3. <i>A reforma da sagrada liturgia.....</i>	<i>192</i>
§ 4. <i>O canto nas celebrações comunitárias.....</i>	<i>193</i>
§ 5. <i>Cuidado com as Sagradas Alfaias.....</i>	<i>194</i>
CAPÍTULO 2. MISSA	I96
CAPÍTULO 3. LITURGIA DAS HORAS.....	I98
§ 1. <i>Normas para a celebração ordinária.....</i>	<i>198</i>
§ 2. <i>Normas para a celebração em casos particulares</i>	<i>201</i>
§ 3. <i>Normas para a celebração solene</i>	<i>201</i>
CAPÍTULO 4. INDULGÊNCIA PLENÁRIA.....	203

SEÇÃO II. TEXTOS BÍBLICOS 207

CAPÍTULO 1. ANTIGO TESTAMENTO	207
CAPÍTULO 2. NOVO TESTAMENTO.....	208

SEÇÃO III. TEXTOS COMUNS.....2I3

CAPÍTULO 1. ORAÇÕES	2I3
§ 1. <i>Credo</i>	<i>213</i>
§ 2. <i>Pai nosso</i>	<i>215</i>
§ 3. <i>Ave Maria</i>	<i>216</i>
§ 4. <i>Gloria ao Pai.....</i>	<i>216</i>
§ 5. <i>Ao Anjo da Guarda.....</i>	<i>217</i>
§ 6. <i>Pelos Defuntos.....</i>	<i>217</i>

§ 7.	<i>Salve, Rainha</i>	217
CAPÍTULO 2. CÂNTICOS, HINOS, SEQUÊNCIAS.....		219
§ 1.	<i>Magnificat</i>	219
§ 2.	<i>Benedictus</i>	220
§ 3.	<i>Nunc dimittis</i>	221
§ 4.	<i>Te Deum</i>	222
§ 5.	<i>Iesu dulcis memoria</i>	225
§ 6.	<i>Creator alme siderum</i>	226
§ 7.	<i>Iesu, Redemptor omnium</i>	227
§ 8.	<i>Vexilla regis prodeunt</i>	229
§ 9.	<i>Victimæ paschali laudes</i>	231
§ 10.	<i>Veni, creator Spiritus</i>	232
§ 11.	<i>Veni, Sancte Spiritus</i>	233
§ 12.	<i>Sub tuum præsidium</i>	235
§ 13.	<i>Alma Redemptoris Mater</i>	235
§ 14.	<i>Ave, Regina cælorum</i>	236
§ 15.	<i>Ave, Regina cælorum – agostiniana</i>	236
§ 16.	<i>Regina Cæli</i>	237
§ 17.	<i>Ave, filia Dei Patris</i>	237
§ 18.	<i>Tota pulchra es, Maria</i>	237
§ 19.	<i>Inviolata, integra et casta es Maria</i>	238
§ 20.	<i>Sancta Maria, succurre miseris</i>	239
§ 21.	<i>Stabat Mater</i>	239
CAPÍTULO 3. CULTO EUCARÍSTICO		244
§ 1.	<i>Adoro te devote</i>	244
§ 2.	<i>O Sacrum convivium</i>	246
§ 3.	<i>Ave verum</i>	246
§ 4.	<i>Ecce panis angelorum</i>	247
§ 5.	<i>O salutaris Hostia</i>	248
§ 6.	<i>Ubi caritas</i>	248
§ 7.	<i>Mistério da Ceia</i>	249
§ 8.	<i>Pange, lingua</i>	249
CAPÍTULO 4. VIA SACRA		252
CAPÍTULO 5. LADAINHAS		256
§ 1.	<i>Ladainha bíblica</i>	256
§ 2.	<i>Ladainha de Maria Rainha</i>	258
§ 3.	<i>Ladainha da Lumen Gentium</i>	259
§ 4.	<i>Ladainha de Santa Maria da Esperança</i>	261
§ 5.	<i>Ladainha de São José</i>	263
§ 6.	<i>Ladainha dos santos da família agostiniana</i>	264
§ 7.	<i>Ladainha dos Agostinianos Descalços</i>	266
§ 8.	<i>Ladainha de Santa Rita de Cássia</i>	268
§ 9.	<i>Ladainha das Confissões</i>	270

SEÇÃO IV. TEXTOS AGOSTINIANOS 273

CAPÍTULO 1. BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA..... 274

- § 1. *Coroa (4 de setembro)*..... 275
- § 2. *Benedicta tu (8 de maio)*..... 280

CAPÍTULO 2. CÂNTICOS, HINOS E SEQUÊNCIAS..... 291

- § 1. *Virginum custos*..... 291
- § 2. *A ti, São José*..... 291
- § 3. *Magne Pater Augustine*..... 292
- § 4. *De profundis tenebrarum*..... 293
- § 5. *Astro fúlgido da Igreja*..... 296
- § 6. *Augustine, lux doctorum*..... 297
- § 7. *Mônica, por vós instruída*..... 297
- § 8. *Augustini mater*..... 298
- § 9. *Te canunt omnes*..... 298
- § 10. *Nicolaus*..... 299
- § 11. *Gloriosos Santos de Deus*..... 300
- § 12. *Ante oculos tuos*..... 300
- § 13. *Anima Christi*..... 301

CAPÍTULO 3. ORAÇÕES DO SANTO PAI AGOSTINHO 303

- § 1. *O que és, meu Deus?*..... 303
- § 2. *Tu és a minha salvação*..... 304
- § 3. *O canto de louvor*..... 305
- § 4. *Ó eterna Verdade*..... 306
- § 5. *Tarde te amei*..... 307
- § 6. *Quanto nos amaste*..... 307
- § 7. *Ó Verdade, luz do meu coração*..... 308
- § 8. *Tuas Escrituras, castas delícias para mim*..... 308
- § 9. *Tu te dás a mim, ó meu Deus*..... 309
- § 10. *Senhor, dá-nos a paz*..... 309
- § 11. *Eu te invoco*..... 311
- § 12. *Eu te suplico*..... 312
- § 13. *Vem ao meu encontro*..... 313
- § 14. *Ouve-me, ouve-me, meu Deus*..... 314
- § 15. *Amo somente a ti*..... 316
- § 16. *Almejo-te, purifica-me*..... 317
- § 17. *Levanta-te sobre os céus, ó Deus*..... 318
- § 18. *És suave e manso, Senhor*..... 319
- § 19. *Inflamado de ti*..... 319
- § 20. *Guarda Senhor, os meus lábios*..... 319
- § 21. *Ó Senhor, confirma-nos no teu amor*..... 320
- § 22. *Fecunda a semente da tua palavra*..... 320
- § 23. *Perdoa-me, Senhor*..... 320
- § 24. *Ó Cristo, lava-me os pés*..... 321
- § 25. *Consola-nos, Senhor*..... 321
- § 26. *Tu és o meu tudo*..... 321
- § 27. *Creemos em ti, Pai e Filho e Espírito Santo*..... 322
- § 28. *Voltados para o Senhor*..... 323

CAPÍTULO 4.	ORAÇÕES AOS SANTOS AGOSTINIANOS	325
§ 1.	<i>Santo Pai Agostinho</i>	326
§ 2.	<i>Santa Mônica</i>	327
§ 3.	<i>São Nicolau de Tolentino</i>	328
§ 4.	<i>Santo Tomás de Vilanova</i>	329
§ 5.	<i>Santa Rita de Cássia</i>	329
§ 6.	<i>Santa Clara de Montefalco</i>	331
§ 7.	<i>Santa Madalena de Nagasaki</i>	331
§ 8.	<i>Aos Santos Agostinianos</i>	331
§ 9.	<i>Veneráveis de nossa Ordem</i>	332
CAPÍTULO 5.	BÊNÇÃOS	333
§ 1.	<i>Santa Rita de Cássia: as rosas</i>	333
§ 2.	<i>Santa Rita de Cássia: veículos e lugares</i>	334
§ 3.	<i>São Nicolau de Tolentino: o pão</i>	336
§ 4.	<i>Outros Santos Agostinianos</i>	337